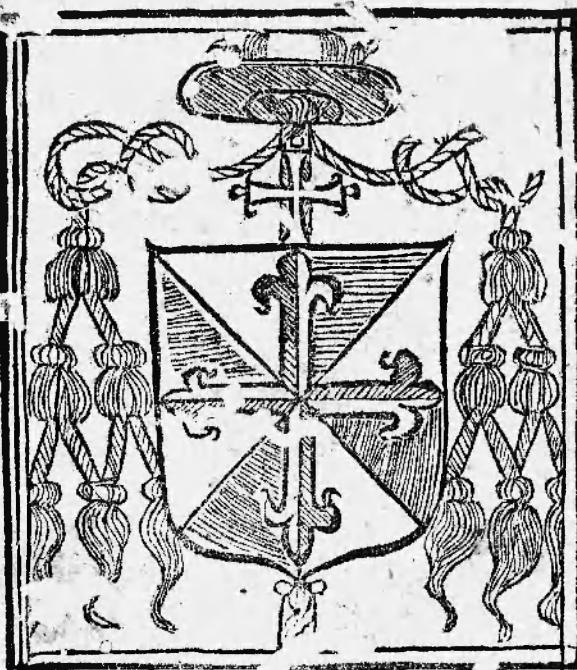


CATECHISMO DV DCVTRINA CHISTAM e PRACTICAS SPIRITVAES: ordenado por Dom Frey Bartholomeu dos Martyres, Arcebispo & Senhor de Braga Primas das Espanhas. ec.

Pera se ler nas parrochias deite nosso Arcebispado,
onde não ha preegação.



Em Coimbra em casa de Antonio de Maris
Impressor. Littereiro da Vniversidade.
Com licença do Srñor Arcebispo, & da sancta Inquisição.
ANNO 1574

Com privilegio Real.



Omni Frei Bartholomeu dos Mattires, per ser
e de Deos & da sancta Igreja de Roma Arce-
bispo & Sñor de Braga Primas das Espanhás.
&c. Polla presente mādamos a d... bade, Recto
Vigairo ou Carelā deste nosso arcebispo o q em cada
Domigo ou dia de goarda, pera o qual no presente d-
uro senão achar ordenados special sermão ou pratica-
lea hu capitulio da doutrina Christiaã: & nas festas, u do
mígos, pera os quaes vā círitos partici- nos serme-
lea em cada Domigo ou esta o sermão q lhe perte- e:
rō tal declaracão, q os Rectores que forē doutos na sa
escritura, Teologia ou Canones, nao ferá obri-
gados iér pollol oys mas poderão cō viua voz tra-
& praticar o q conte no capitulio q responde a cada
hū dos ditos dīos, ou pregar outras coisas quelhes pa-
recerem necessarias. Mas os outros que não ouuerem
estudado as sobreditas sciéncias, seram obriga-
dos a maneira que acint declararamos. O
comprirão sob pena de obediencia, & de cincoent
por cada vez que o deixarem de fazer nos ditos d
os nōs visitadores mandamos que t... h... m
de preguntar se se cūpt... de executar a pe-
nigentes. Dada en Braga a tres dias de N
bro de 1564.

Arcebispo primas //

¶ Taboada do que se contem no presente Catech

LIVRO PRIMEIRO.

D A dignidade & excelencia do lu me da fee que se nos chama- dos Cap.,	Folio. 1	Pratica na festa da Circuncis- nhor,
D eclaracão em q consiste a sustancia & summa de nosla fee, Cap. ii. fol. 5		Pratica em a festa do apparec- senhor aos Reis magos,
Corno a igreja trabalha por muy- tas maneiras imprimir a feenoco não dos Christãos, cap. iii. fol. 5		Pratica no domingo da se- gunda quinzena
Decousi h fee, & quantos sam os artigos della,	fol. 7	Pratica no domingo das exage- res,
Declaracão de cada artigo do cre- do, fol. 8		Pratica no domingo da quinto ma,
E posicão da oraçâ do pater noster, fol. 34		Pratica no primeyro domingo resina,
T ratado dos mandamentos da unia ley,	fol. 44	Pratica no segundo doming ma,
D a excelencia da charidade sobre todas las vertudes, cap. v. fol. 45		Pratica no terceiro domingo da ma,
D o iij mandamento do amor do pro- ximo, cap. ii. fol. 48		Pratica no quarto domingo d. ma,
D eclaracão de cada hum dos dez mandamentos.	fol. 51	Pratica no quinto dom. ,"
P ojete vicios capitales com as si- ñalas que delles nasce & remedios contra elles, cap. xiiij. fol. 69		Pratica no domingo de Ramos, ou no sanctissimo dia da senhora,
D os preceitos da sancta madre igre- ja, cap. xiiij. fol. 74		fol. 150
D os quatro couzas derradeyras, capitulo. v. fol. 75		Pratica no sanctissimo dia de corcovado,
D os sacra, etc. é general, cap. i. fol. 78		fol. 165
D e cada hum dos sacramen- tos particular.	fol. 80	Na festa da Ascensão do senhor, fol. 166
Legião das prat. no primeir do se segund no terceiro no quarto do adue- no terceiro do adue- o quarto do aduen-	s. fol. 94 fol. 98 fol. 102	Pratica no sanctissimo dia de corcovado,
		fol. 170
		Na festa da sanctissima Trindade, fol. 159
		Na festa do corpo Ch. fol. 169
		Pratica na festa da Purificação de Nossa Senhora,
		fol. 169
		Sermão em a eila da Annunciação de nossa Senhora,
		fol. 173
		Sermão na festa do Nascim. de São João Bautista,
		fol. 177
		Pratica na festa da Initação de nossa se- nhora,
		fol. 180
		Sermão é a Assunçâ de nossa Senhora,
		fol. 185
		Sermão é o nascimeto de N. Senhora
		fol. 188
		Sermão é a festa de todos los sacerdotes
		fol. 190
		Sermão é a festa da corcovada da fer- vor,
		fol. 192
		Na festa da Imaculada de nosso Senhor, que vem ante Natal,
		fol. 195
		Pratica nas festas dos santos A na qual se ha de fazer em qualqu deles, orase e lebre d'hum or-
		fol. 198

PROEMIO.



Glorioso São Bernardo falando com os pastores das alma . . . crarando a obrigaçāo em que o Sñor os pos quādo lhes ditse, Apascentay minhas ouelhas: ou como São Pedro diz em sua monica, Apascentay a grei que vos he encomienda: diz que sam obrigados a lhe dar tres maneyras d'asto. s. pasto de doutrina, e exemplo ae vida, & d'acção. De maneira que he obrigado o Rector das al-
ascentallas d' Ia & sancta d'outrina, &cõ obras
& exemplos de sancta vida, com feruentes orações &
gemidos diante d' Senhor, pedindo he continuamē-
que queira guiar com sua graça & fauor as ouelhas
que lhe encarregou nos perigosos caminhos deste mundo,
para que cheguem aos pastos eternos. Não he mui-
ra tençāo ao lamentar quam mal os pastores ne-
ste tristes tempos cumprem coi esta obrigaçāo, por
que não ordenei este tratado pera remediar ou ensinar
o pasto, mas somente pera em algūa maneira toc-
car ao desemparo das pobres ouelhas. Baita dizer
húapalaura... que qual... o apai das orações, que
mais occulto, elles & Deus veliam frios &
ates saia nisso. E quanto ao pasto a nom ex-
vida, todo mundo vêe que nos ha neste caso
imprem co o officio de lobos que de pastores,

2 PROEMIO.

3

rçando com a efficacia lo exemplo de sua vida carnal, que as ouelhas tambem viuam carnal & perdida mente. Quanto á doutrina, que he mais facil pasto de dar, claro está quam negligentes sam os Abbades, Ke teres & Capelaes, em fazer exhortações sanctas & spirituaes a seus fregueses nas estações: quam mal lhe veriuadem o amor & temor de Deos, odio ac peccas, desprezo das couzas do mundo, & desejos do ceo. I se algüs dizerem algüs palavras, sam de maneira que nem pegam, nem fazem fructo, nem edificam as conciencias, nem acendem faiica a grande deuação com proposito nos corações dos fiuentes: antes tam frios & distractos se tornam acabada a Missa com entrar am na igreja. Esta he húa das couzas que te muyto deue chorar na igreja de Deos, mayormente naas montes & lugares onde nunca ou mu das vezes ha pregaçõe. Os fregueses das quais, nunca ouuem outra palaura de Deos, nunca ouuem outrina se não a que lhes diz seu cura ao Domingo a sombra tratam, falam, & cuydam das couzas deste mundo ao domingo vão a casa de Deos buscar abocado de matimento para a alma: O seu pastor & cura he obrigo do terlhe seyto o jantar espiritual. f. estudad cuidada, & gostada algúa sancta doutrina como milho podei, pera que juntas as ouelhas o dia do Domingo ou da feita lhe administre aquelle

PROEMIO.

mento da alma, & alei ante os sentidos distrai-
dos, lhe desperte a memoria pera se lembraré das cou-
rias de sua saluaçāo, & alumie hum pouco o entendime-
to, & aquente a vontade em amor de Deos & de nosso
Senhor Iesu Christo. Se as miserias ouelhas não achá-
este comerzinho feito, que faram? Taes se tornaram
tuaes vieram. Não sabem ler liuros sanctos, nem ou-
uem doutrinas sanctas: na hora da missa tem taes pei-
famentos quaes tiuerá toda somana, & ás vezes taes
raticas. O sacerdote & pastor que Deos ali pos pera
mesaleuantar os cōsiderações da terra, pera lhes ensinar a
ley, não o faz. Que se pode esperar, se não que assi co-
mo os corpos morré quando passam muytos dias sem
lhe darem de comer, assim moiriam aquellas almas por
falta do mantimento espiritual. Poderá ser que algūs
deles não letrados me responderam: Como nos obri-
gaes a dizer mais doutrina a nossos fregueses que ensi-
lhos os commandamentos cingellamente, pois não so-
us leterados? Aos taes clara & desenganadamente
espondo, Que a culpa de não ensinarem sus frégu-
ses, não procede de ignorácia ou falta de lettras, mas de
negligencia & preguiça de estudo, & de falta de ve-
ze, & zelo da saluaçāo das almas q̄ se estam a te carri-
go: porque se este zelo tivessem, ainda que não soubessem
em latim, procurariā auealgūs liuros em lingoa jē;
na mui católicos & sanctos, & os leria & cuidaria-

PRÓEMIO.

nelles: & o desejo & zelo de aproueytar as almas, ministeraria palau as ardentes com que consolassim, & edificassim seu pouo. Nem eu pretendo que elles se ponham a tratar cousas altas & materias que não entendem: mas húas doutrinas & moraes, trazendoll memoria a paixão de nosso Senhor Iesu Christo, exortando os ao amor das virtudes, & cuido dos peccados, a temor da morte, do inferno, & à esperá

do paraíso. Nas quaes coisas quâto basta pera o povo, sabe bem falar todo sacerdote que bem sabe viuer. E querendo eu em algúia maneira codir a este mal/commone obriga meu officio pastor (1) polla multidam das freguesias que ha neste Arcebispado de Braga, na maior parte das quaes não ha párólio: Detreminei ordenar a seguinte doutrina accôrdaada ao proposito que ande. s. qual conuem pera se dizer aa gente pular, pera os trazer a algum conhecimento da gloria de Deos. E por isso nam quis multiplicar autoridades, nem trazer doutrinas de Theologia escuras & difficiles de entender, somente escolhi aquillo que me parece ser mais conueniente a este proposito.

Tá esta obra repartida em 10 liuros. No primey liro tratará a doutrina Christã. s. declararase ha o Cr do cõ os Artigos da fé que nelle se contém, & a poselle declarará a oração do Pater noster, & depois tratará os dos mandamentos q̄ auemos de guardar, & dos

PROEMIO.

ccados que auemos de fogir: & finalmente dos sacra-
mentos da Igreja. No segurado se poram húas
breues colações & praticas spirituaes & doutrinaes so-
bre as Missas dos Domingos do Aduento, & afsi des-
S. ptuagesima atee Pascoa, & festas principaes de todo
anno: tocar do brevemente do Euangelho ou da Epi-
stola ou do Introito da Missa & oração, somente aquilo
que me parecer mais propueyto so pera a edificaçā
& deuação do pouo: pera que em algūa maneira enc-
da & goste o que se diz na Missa, pois pera isso se diz
que os Rectores & Capelláes não letrados, não se escu-
sem dizendo que não sabem declarar ao pouo a dou-
trina que a Igreja traz na Missa: porque lendo elles ao
pouo em cada dia de Domingo & festa o sermanzinho & san-
cta practica, que pera tal dia aqui vay escrita, compr
com sua obrigaçāo, & o pouo ficaraa com a
&c. E por tanto não pus praticas em todos os
Domingos do anno, porque ficasse lugar pera se leer a
doutrina Christaā, que se conthem neste
primeiro liuro, naquelle Domini-
gos, pera os quaes não fiz
particular res praticas.



Liuro primeiro da Doutrina Christã.

DA DIGNIDADE E EXCELEN CIA DO LUME DA FEE, A QUE SOMOS CHAMADOS.

CAPITVLO PRIMEIRO:



O VSA he manifeste que a excelencia & preeminencia, que o homem tem sobre todos os animaes & creaturas corporaes, consiste, em que soo elle pode conhecer, hñrrar, & amar á deos. porque no q̄ pertence aas habilidades corporaes, muy cos animaes nos excedem, E ainda quanto a prudécia de saber conseruar a vida corporal, & prouer o necessario pera ella, a sancta escritura nos manda q̄ vamos prender das formigas, & das serpentes. E por isso honente ao homem deu Deos estatura direyta alçada ao ceo, porque soo eile pode aleuantar o coração a Deos eterno per consideração & amor. E por isso a coula a que sobre todas Deos & a mesma natureza nos inclina & obriga he procurar de alcançar verdadeiro conhecimento d' Deos, & p'cos isso verdadeiro amor: A qual coulasse o homem a não tiver, que fica sem dizerlhe aquille que Deos delle disse, O homem tendo posto em hórra de excelente natureza não a conhecendo fica comparado aas bestas irrationaes, &

A 5 fevto

Livro primeyro

feyto semelhante a ellas. E se podesse ser que tiuesse al-
gumas outras virtudes sem o tal conhecimento verda-
deyro, tanto lhe aprouetarião como aprueytão os ou-
tros membros do corpo nem cabeça: o qual conheci-
mēto niguem o tem, se não quē tem o lume da fee
catholica, por que esoo este descoberis verdades de tudo
aquillo q̄ te ha de conhacer & crer de Deos neste mun-
do: & toda a alma em que este lume não resplandesc
viue em cegueyra & treuas, nem sabe pera onde cam-
inha, nem pode fazer coufa. Deos aceyta, mas a ira d
Deos fica sobre ella. Ollo qual muito ha de chorar
gratidão de nos outros Christãos, que somos cha-
mos a este lume, quāo mal aguardecemos nossa sorte
& chamamento. Verda leyramente que hú das sou-
fas em q̄ mais claro se enxerga a cegueyra espiritu
em que viuem muitos Christãos, ha na pouca lumen-
tia q̄ ha de beneficio da fee que receberam, o pou-
co cuidade que tem de reconhacer & agradecer cha-
malos Deos ao lume da fee, ao conhecimento da ver-
dade, aa companhia dos sanctos. Dizeme como nāc
pasmas cada dia considerando a misericordia de Deos
sobre ti? Ia que te quer ariar, donde lhe mereces
que nam nascesses em Turquia, ou em terra de mou-
ros, ou antre pagãos, ou em terra de lutheranos, ou
quaesquer outros herejes? Como te não amolenta q̄
quebra o coração este altissimo beneficio, este profun-
dissi-

dissimo juvzo de n. i sericordia? O qual juyzo considerando Sāe Paulo pasmando dizia, O alteza de riquezas da sabeduria & sciencia de Deos: quem podera entender seus incomprehensiveis juyzos? segundo os quaes hūs traz ao lume la verdade, & outros deixadas nas treuas da infidelidade. Por tanto bre tudo recomendo muyto que cada dia & m̄o y quente mente tragas aa memoria com agardecimento de como aquelle clementissimo senhor te apartou de q̄doulos q̄ viuē em treuas & te trouxe (como Apostolo S.Pedro) a ieu mar iuilloso lume. Tē ad Ema. II. Pet. daq̄lles q̄ andauā alienados & alōgados da vida deos, trouxete a participaçā dos faciamētos daq̄lczini as sacramētas & celestiaes, & escr̄mote da criaçāo do mundo, chamoute cō seu chamamē. Discubriote os thesouros de sua misericordia, protege herança & riquezas eternas. Poile qual os Apostolos São Pedro, & São Paulo com ardentissimas palauras persuadem a todos os Christãos co- enhacemento & aguardecimento deste beneficio, dizendo assi, Beuto seja Deos & padre de nosso senhor Iesu Christo, que per sua infinita misericordia nos benzeo com todas as bençōes espirituales & celestiaes, escolhendonos anter da criaçāo do mundo pera que ossemos sanctos & sem magoa diante delle em charidade, predestinandonos pera seus filhos adoptiuos

Livro primeyro

per Iesu Christo seu amado filh . Pello qual nos fez
gostos & aceitos así, per cujo sangue fomos remidos,
& nos forão perdoados nossos peccados, & fomos re-
generados & renouados. & nos soy dada esperança vi-
va de alcançar a heráça celestial & incorruptuel. E...
palauras sa dos douis principes dos Apostolos, com
que nos leit. na conheder as grandes merces q̄ t
mos recebido de Deos, em nos fazer Christãos, e
nos dar graciosamente o lume da sua fee. E por
não seja nenhum tão ignocente, nem caya em tā
de erro que lhe parça que somente de sua lixe
de lhe vem querer crer firmemente tudo o q̄ cre-
sancta madre igreja. Não he tal, Mas pola misericó-
dia & larguezza de Deus, que lhe posso em sua a-
dom, & lume da fee: Por isso creem. E assi o diz o Apo-
^{1 E-}lo São Paulo, Não vem de vós crerdes, mas he de
^{phe.2.} Deos, per q̄ nenhun se glorie atribuindo a
Ti em outra parte diz. Appareceo a graça de Deos a to-
^{2.2:} dos os homens entregandose por elles aa morte, pera q̄
os apartasse de toda maldade, & escolhesse pera ui hū
pouo limpo, seguidor de boas obras.

C A P I T U L O S E V N D O ,
No qual se declara, em que consiste a substancia & summa
de nosla fee.

Emos dito que o lume da fee catholica, com
o qual o senhor nos alumiou, he fundamento
& alicerce de toda a religião & doutrina Chri-
stã.

Portanto conue primeyramente declarar quae-
mas coulas & artigos que a fee catholica nos man-
da crer: & antes que expliquemos cada artigo em par-
ticular, quero em suma declarar neste capitolo em que
consiste a substancia de nossa fee catholica. A qual (co-
mo diz o Apostolo São Iaulo) consi... i crer que
Christo crucificado hae natural & vnico filho de
Deos, o qual por nossa saluaçao tomou carne humana. ^{1.ad}
o ventre da virgem Maria, & deu asi mesmo em ^{Thi.2}
nção por nós outros & nos lauou de nossos pecca ^{ad E-}
per seu sangue: & sendo nós de juro por via de nos phe-
imento natural filhos de ira & de condénaçao
... Deos, nos reconciliou com seu padre. ^{er ad Ro}
ose aa morte por nossos pecc... os, & resurgiu ^{ma.4}
para nossa justificaçao, & por sua graça & mereci-
mentos ficamos gratos & aceytos a elle. E sendo mor-
tos por rezão de nossas culpas & peccados, & pollo pec-^{ad}
cado original em que nascemos & que herdamos de
Adâm nosso primeiro pay, per virtude de seu sangue
nos auientou & resuscitou restituindo nos aa vida es-
piritual da alma, dar deus sua graça per virtude de
seus sacramentos, de cuja graça & de cuja morte
paixão & merecimentos depende todo o valor de nos
sas obras & penitencias: por cujos merecimentos re-
cebemos a graça sem merecimento algum nosso, &
por ella somos justificados & limpos de nossos pec-

Liuto primeiro

cados. E antes que recebamos a tal graça, nenhun
lor tem nossas obras, pera que por elas algúia cou
mereça nos diant de Deos: & por isso quando recebe
mos a tal graça, m sericordiosa & graciosamente nos
he dada secr. A talum nosso merecimento, ainda q qua
do se nos dão loja, só a rezão, he necessario q
com seu valor nos desponhamos pera receber
pois de recibida, della depende todo o valor de nossas
bóas obras & penitencias: porque por ellas sam
das, juntas & incorporadas a paixão & mereci
mto de nosso Senhor I. su Christo, & daqui lhe vier
do seu valor & merecimento: que se do valor
de que fossem desapegadas & desuni
da valeriam per nossa saluaçao. Onde Alber
no diz. Que nossos merecimentos & virtudes po
em presenç das virtudes de Christo sam como
dras preciosas postas na presenç do sol: porque entâ
resplandecem, & tiradas da presenç do sol se escure
cem. E Chrisostomo diz, Que nossas obras de si não
têm valor pera por ellas nos daré o ceo: mas se sam tin
tas com o sangue de Christo entârem o ceo. E per
tanto ainda q sejamos obrigados ser muy diligentes em
fazer bóas obras, & guardar todos os mandamentos
de Deos & da sancta Madre igreja, & por illas mere
çamos a gloria eterna, toda via por muyto bóas obras
que façam os, não auemos de poer nossâ confian
ça

ca nellas , mas louante nos merecimentos & puy-
 xão de noilo Senhor Iesu Christo , donde depende
 & nasce todo o valor que tem : poi cujos merecimen-
 tos esperamos a gloria eterna , confiando em sua
 misericordia & na virtud : do seu precioso sangue,
 que assi como por sua misericordia os trouxe ao
 de sua fee & nos incorporou em si , & nos fez
 bros de seu corpo (que he a sancta Madre igre-
 jiça) assi polla mesma misericordia nos ajú-
 onsigo em seu reyno , conhecendo que so-
 s sua carne , seu sangue & sus membros , & por
 o nos desprezaraa , nem sofreraa que os mem-
 bros apartados da cabeça , com tal que neste
 lo fossem vindos a ella por f. não fing
 iça si me , & charidade de coraçao puro . I
 a substancia do que cremos , nisto estriba
 etaa encostada toda nossa esperança & confiança:
 qui ha de estar nosso amor , desejo & alheyçam:
 to he o que continuamente auemos de pedir ao
 Senhor , dizendo com coraçao humilde . Oo eter-
 no & poderoso Deos , & padre celestial não entrei
 migo em juyze , não me julgueis pollo valor d
 minhas cbras em quanto minhas . Allego por mi-
 ssamente as obras de vossa filho noilo Senhor Iesi
 Christo: seus merecimentos ponho diante de vós por
 minha parte antre vossa justiça & meus peccados:

E lhe ouue por bem de me dar seu merecimento, po
que pera si nāo tinha necessidade delles (por quanto
de juro lhe era deu la gloria & bemauenturança) fez
me seu membro, fize me seu irmão pera communicar
comigo sua gloria & bemauenturança: Por esta rezão
confiadam... peço & reueyro: que por mim con
fesso nada... ser, mas ser filho de ira, herde,
inferno, & morte eterna: & sou de vossa graca
a alta dignidade de perfilhação, ser chamado
so, & poder fazer obras acey as & meritorias
de vos.

¶ Como a igreja trabalha po r maner nas Imprimir esta fe em corações dos Christãos.

¶ CAPITULO III.



¶ A igreja nossa verdadeira máy de fe
do de imprimir esta fee em nossos corações
& vendo quam distrahidos & derrama
ndam ordinariamente seus filhos em pensame
ntos negocios do mundo, uscou mil remedios, mil ar
s & sanctas invenções pera lhe pegar firmemente
& imprimir na memoria, entendimento & vontade
os mysterios de nossa fee & redempçam. Pera isto se
escreueram todos los liuros sagrados, pera isto manda

que se pregarem estes misterios com voz viua, per isto ordenou que ouvesse Imagés & pinturas em que se pintasse os mysterios de nossa Igreja: Pera isto ordenou o sinal da Cruz, com o qual manda que nos afine mos, & o manda poer não somente nas igrejas & lugares deuotos, mas tambem nas estradas & caminhos, em toda a parte nos appareça dia ante dos olhos traga aa memoria nosso Iesu Christo crucificado. Isto ordenou & instituyó diuersas festas & sondes, pera especia' lembrança dos taes mysterios como sam a festa da Encarnação do Senhor, do nascimento, da Paixão, Resurreyçāo, Ascensam &c. E pera isto repartio o anno em certos tempos. Ante Natal toma quarenta dias para celebrar o mysterio da vinda do Senhor em carne, pera aparelhar seus filhos a deuotamente receberem seu Senhor nascido, o qual tempo chamou Aduento. Assit tambem antes que celebre o mysterio da paixão & Resurreyçāo do Senhor, toma quarenta dias, que chamamos Quaresma, & manda que todos façam os penitentes, quebrantando nehas carnes com jejūs, abstinenças, & orações, pera que conformandonos com o Senhor em padecer & affligir a carne nereçam os alegrar monos com elle quando resurgir, & finalmente reyrar com elle no ceo. Com estes & com outras muitas sagradas cerimoni

Li. o primeyro

nhas trabalha a sancta Igreja continuamente de refrescar & auientar em nossas almas a memoria & lembrança dc Iesu Christo crucificado & a feruorar & imprimir em ossos corações seu amor. Por isso nos encomenda que nos benzamos & persignemos muitas vezes com o sinal da Cruz, porque nessa sagrada ceremonia de assi nos persignarmos se rão & representam os principaes mysterios de fe, os quaes confessamos & professamos que assi nos benzemos. E porque a gente vnu o sinal da Cruz sem entender os mysterios que fica, fazendoo, sera bom declararmolos logo para que entendendo a grandeza dos mysterios estam escondidos nesta sancta ceremonia, mais de se benzam & com mais deuaçam. Primeiramente pondo a mão na cabeça, haabayxamos ate o direyto, despois a leuamos do hombro esquerdo ate o direyto: Na qual cousa primeiramente se significa & mostra que o filho de Deos desceo das alturas dos ceos ao ventre virginal de nossa Senhora & deu purissimo & sacratissimo sargue tomou nossa carne, pera por viruude da sua encarnação & paixão no tresladar & trespassar da mão esquerda pera a mão direita. f. da companhia dos cabritos a. companhia de suas ouelhas. f. do conto dos dánados (que no dia de juyzo hão de estar á mão esquerda, como diz o

Senhor

Senhor por sao & o dia de ouuir aquella
ribel voz, Iuos malditos ao fogo eterno) pera o ajun-
tamento dos escolhidos & bemaventurados, que no
nesimo dia hão de estar à mão dir. yta, & hão de ou-
uir aquella suauissima voz: Vinde bentos da benção
de meu padre a gozar do reyno eterno, que vos estaa-
do desde o principio.

¶ Tambem como diz Innocencio Papa, o final da
Cruz hase de fazer com tres dedos da mão, pera si-
nificar o mysterio da sa. tria Trindade, Padre, Filho
& Espírito Santo, os quaes auemos de nomear, que
sao & hum soos. Vedas aqui quan-
& quem altos mysterios se encerram nesta f-ma
Apostolos nos ensinaram de n- persignar cõ
da Cruz, em que se representa o mysterio da
santa Trindade, & o da Incarnação & Paixão. Aqui
se nos traz aa memoria o dia do iuy-
bos, & penados maes. E pois no final da cruz tão
altos sacramentos estão encerrados, que fica senão q
decora ao digamos com São Paulo? A mim não me
se não gloriar na Cruz de meu Senhor Iesu
Christo. Não porev em outra coufa minha confi-
ça, pois neila está a nossa saluaçāo, nossa vida, & nossa
empçāo. Por tanto com muyta rezam se poem
este signal nas frontarias das cunellas no mais al-
to lugar, & no meyo das igrejas, porque entrando

JO 105

o ponham os os olhos nel
 rações, pedindolhe remedio & saude de nossas d.
 ças espirituaes: confiando que por virtude do my
 rio que na Cruz se celebrou sararemos das morded.
 ras das serpentes infernaes, como diz o senhor. E ^{Ats}
^{Ioá. 3.} et Nu. com muyta rezão leuamos este final por bandeira em
^{21.} nossas procissões & clamores pondo toda a c.
 de alcançar remedio em nossas necessidades & traba
 os neste final, & não em nossos merecimentos. Ats
 tambem com muita causa devemos poer este final em
 todos os caminhos, entradas, praças, & he ^{los},
 que occorrendonos em todas as partes, no
 memoria à lembrança da morte & paixão do
 nhor, & perante este destrro nos defenda &
 em todos nossos caminhos & carreyras atece
 uar á patria celestial. E finalmente nenhum docente
 atreua parir desta vida, senão abraçado com este fi
 nal de saluaçam, pera que partindo deste mundo com
 fee & amor do mysterio da Cruz, possa confiadamen
 te aparecer diante do eterno iuyz.

¶ Temos posto tee qui o fundamento da fee cat.
 , q he Iesu Christo crucificado, Do qual diz o Apo
 itolo São Paulo. Ninguem pode poer outro funda
^{adCo} mento senão aquelle que estaa ja posto, que he ^{rinth.}
^{3.} Christo: & São Pedro diz, Não he dado debaixo do
^{4.} ceo outro nome aos homens em que possam ser salvos,

se não o nome de Iesu Christo. Mas por quanto nel fundamento se encerrão muytos & muy altos mystérios & segredos, & muytas catholicas verdades, que se chamão os artigos da fee, os quaes se contem no Credo, que cada dia dizemos: Conuem agora antes doutra cousa, declararmolo, & os artigos que nelle se contém, mencionando primeyramente quantos iam, & que cousa he crer.

Que cousa he fee, & quantos samt os artigos d'ella.

CAPITVLO IIII.

Nabeduria & justiça Christaá se contem & asomina naquellas tres principaes virtudes que se chamão theologaes ou diuinæ. scilicet Fee, Carança, & Charidade. E assi toda a doutrina Christaá consiste no exercicio destas. No symbolo, que chamamos Credo se exercita a fee, porque nenhô expressamente se contem os artigos que somos obrigados a crer, a oração do Pater noster se exercita a esperança, que nella pedimos todas las couisas que deuemos esperar & desejar. Nos mandamentos do decalogo se exercita a Charidade, porque todos se reduzem aos principaes mandamentos della. scilicet amor de Deos, & do proximo. E por isso conuem que tratemos do exercicio da fé declarado em especial quae. ex quâtos

Livro primeyro

Em os artigos que nos sam reuelados por Deos & propostos polla ianç a madre igreja pera crermos: Presopondo primeyro, que crer não he outra cousa se não hum fortissimo pegamento & firmissimo assentimento que nosso entendimento alumiado por Deos daa as couzas por elle reueladas, como he crer certissimamente que Deos senao verdadeiramemtē haue em substancia, & essencia, ou natureza, he trino en pessoas. s. Padre, Filho, & Spirito Santo, E que ell he o que criou o mundo d: nada, & que o filho d' Deos se fez homem por nossa saluaçāo, v. d'nde carne humana no ventre de Sancta Maria Iem. V. gem, E que por nos padeceo, & morreo, & resurgio, & subio aos ceos, & nos deixou na terra o sanctissimo Sacramento de seu corpo & com os mais Sacramentos.

¶ E estas altissimas & incomprehensiueis verdades com as mais que abaixo se explicaram, cremos certissima & firmissimamente, não por rezão, se não por soa authoridade diuina, sometendo & catiuando nosso entendimento á obediencia de Deos que nāc enganar nos segredo que descobre & manda creer. Esta fee (diz São Chrisostomo) ne lume da alma, & porta da vida, & fundamento da saluaçāo eterna. E com esta fee cremos todos os segredos & couzas que se conteua na sagrada escritura, & finalmente tudo

quarto

Quanto cree a sancta madre igreja catolicica & Apostolica: cuja cabeça & pastor vniuerl i nas terras, hé o pontifice Romano. E em especial crimos expressamente aquelles artigos que a mesma igreja propoem a todos os Christãos assi sabios como rudos, assi homens como mulheres de qualquer sorte & condição que sejam, pesque todos os saybam & tenham na memoria e firmemente cream: os quaes ainda que hūs sanctos e partão em quatorze, outros em doze, nós seguiremos a repartição que mai claramente estaa exprimiu o Credo dos Apostolos que cada dia dizemos, is que oraremos este tratado pera que a gente popular entenda em algua maneyra o que confessa com boca quando pronuncia, Creo em Deo padre todo o, &c. E assi declararemos somente doze artigos, que sam as doze partes do mesmo Symbolo, ou entendendo primeyramente que artigos da fé humana reja aquellas principaes & fundamentaes verdades que (como está dito) sam propostas a todos os Christãos pera que explicita & determinadamente se creao, ás quaes como a raizes todas as outras verdades & misterios se reduzem & nllas se contem & encerram.

Do primeyro Artigo da fe que he
a primeyra particula do Credo. I. Creo em Deo padre
todo poderoso criador do cec terra.

Livro primeyro

C A P I T V L O V.

Neste pri^{mo} leyro artigo Irmãos, confessamos auer hum seo Deos, húa primeira substancia intelle^ctual & infinita, húa fonte de ser & vida, húa summa bondade & sabeduria, húa majestade eterna, hum poderio infinito, húa justiça & misericordia immensa. A fraqueza de nossa vista intelle^ctual bota & escurece quando se fita nesta clarissima luz, nsta fermosura & belleza infinita: & o mais alto que demos chegar em seu conhecimento, hé conhecer náo podemos perfeytaméte conhecer, que vence r^o fo entendimento & capacidade como confessou

Ps. 138 ui^l dizendo, Senhor em mim conheço quan^{do} mauihosa hé a sciencia que de vós posso ter: preualece sobre mim & nác me atreuo com ella. Por isso nesta alta sabeduria auemos de voar com freo de tre humildade, nais pasmando & amando que nhando, porque náo nos aconteça o que o cono meaça dizendo, O esculdrinhador da magestade diuina seraa opprimido de sua gloria & luz minima por iso quanto em nós falta a clareza de seu conm^{ento}, tanto creça a iede de o conhecer & gozar per-

Prou. 2. feytamente, dizendo cō Dauid. A minha alma andava morta com sede de chegar a Deos fonte viva: quayrei & aparecerey diante do rosto de Deos? Neste artigo nác som se contem, crermos que ahi han

so Deos & que quantas cousas nos dix e creuelou nas
 diuinias escrituras ou polla sancta matre ygreja sam
 certissimas verdades, mas tambem nelle se inclue,
 que nos auemos dentregar totalmente a este senhor,
 so elle amando & estimando sobre todalas cousas, so-
 mente a elle entendo & nelle confiando. E esta per-
 fepta entrega significamos por estas palauras, Creo
 em Deos. O que se nam significaria tam claramente
 se dissessemos, Creo q̄ hay Deos. Esta tal fee he o nosso
 lume nas treuas deste mundo. Esta he a vitoria com q̄
 vencemos o mundo (como diz sam Ioam) com que , ^{Io.5.}
 desfa nos as machinas de sathanas & lião infernal,
 que (con. diz o Apcstolo sam Pedro) anda rodean- ^{I. Pet.}
 do o mundo buscando almas que espedace & trague. ^{5.}
 Contra o qual (como diz sam Paulo) Nam temos
 tro escudo senam a fee. Neste artigo tambem con- ad E-
 xame s Deos ser todo poderoso , ao q̄ ial nenhūa ^{phe.6.}
 cosa he impossivel ou difficil de fazer. o qual por so
 sua palaura & mandado, de nada criou .odalas cousas
 & iniuiues, & todas conserua, sustenta, & go-
 na, & todas em n .da se tornariam se elle aleuan-
 isse sua mão , cuja prouidencia se estende a todalas
 couisas por pequer as que sejam , dizédo o senhor por
 sam Matheus que nam voa hum passaro nem cae húa ^{Mat.}
 tolha de húa aruore sem especial prouidécia de Deos. ^{10.}
 A qual verdade negam co aas obr , ainda que com

B aboca

Livro primeyro

aboca confesie, a aquelles qne de tal maneyra viuem como se Deos nā tiuesse conta cō as obras & couzas dos homēs, como que nam soubesse nossos peccados ou nam tiuesse zelo de justiça pera os castigar. Injuriosos tambem sam à prouidencia de Deo. Impacientes em suas adversidades, p̄que se tiuessem firme fee & que todalas penas & tribulações veni ordenadas & traçadas por Deos, & que este mundo nam he outra coufa senam húa fornalha de afflições em que os bós se purificam como o ouro, & os maos se ennegrescem & desfazem em fume co' o pulha teriam pacienza & consolarscayam. T: nhei, neste artigo confessamos a primeyra pessoa da sanctissima Trindade, dizendo. Creo em Deos padre, porq̄ aqui este nome Padre nam se toma da maneyra qne se toma na oração do pater noster, porque na tal oração chamamos padre nosso a Deos trino & uno, porq̄ todas as tres pessoas da sanctissima Trindade somos Padre & criado nosso, mas neste primeyro artigo chamamos padre somente à primeira pessoa.

Emissima Trindade, que nēc padre natural a nosso senhor Iesu Christo, E assi logo no segundo artigo que se segue dizesmos, Creo em Iesu Christo seu unigenito

aff. 2.

Dos

Do segundo artigo da fe : que he :
Creo em Iesu Christo seu fill o unige-
nito , senhor nosso.

C A P I T V I O VI.

NESTE artigo confessamos a segūda pessoa
da uiuindade & sanctissima Trindade , que
hé Iesu Christo nosso senhor , & confessamos
q' elle soo he filho natural do Padre eternamente delle
gerado, da mesma substancia, da mesma bondade, da
mesma magestade, igual a elle no poderio , & sabedura,
& n't dallas outras diuinas perfeyções. O qual
em qua Deos se chama verbo de Deos, Imagé viua
& inuisivel de Deos : E em quanto homé se chama Iesu
Xpo. Iesu, porq' hé saluador de seu povo : Xpo, porq'
ne vngido pollo Spirito sancto, cheo de toda graça &
oliduria. Messias & Rey, & sumo sacerdote q' té o pri-
odalas cousas, ao qual foy dado todo o pode-
eo & na terra : o qual chama nos neste artigo
usta & especial rezam , senhor nosso: Porque
nós todos perdidos & cōdenados à morte eter-
na , elle por sua misericordia n'ciou & saluou re-
mendonos & cōprandonos liberalissimamente per seu
precioso sangue. Né hé dado outro nome aos homés
debayxo do Ceo, em o qual possá ser saluos . Porque
estando toda a geracām hum corrua pollo pec-

Liu o primeyro

cado de Adam, elle se fez nosso medianeyro pera que nos tirasse o mal eiro & poderio do diabo , do pecado, da morte, & do inferno , & nos reconciliasse co seu padre, destruindo as immizades que auia antre os homens & seu padre , enchen lodos de dôes celestiales, fazendonos participantes da divina filiacão, pera que ficasssem os filhos de Deos per graça como hie era per natureza. E por tanto foy necessario que fosse Deus & homem, porque sendo Deos , nam lhe faltasse poderio pera nos saluar , & sendo homem nam lhe faltasse fraqueza em que podesse por nós padecer : pera que sendo homem , podesse morrer, & ento Deos podesse por sua virtude resurgir. Elle he caminho por onde vimos ao padre como elle manifestou dizendo, Ninguem vê ao padre senão per mí. Elle hê verdade q' auxilia nossas almas, & hê a vida naqual viue. Por isto dize, Eu sam caminho , verdade & vida.

Ibid. sam por q' que per mí entrar , iraa aos pais.

Este hê o nosso verdadeyto rey cujo reyno é sim, o qual aqui nos reje e spiritual & inuisitá tirádonos do poderio do crudelissimo cirano & cipe do inferno, do qual eramos vatalos átes do no bautismo. E por isto o renunciamos no bautismo, renzendo, renuncio atiathanas, & todas tuas pôjas, & entegome por servo & vasallo de Iesu Christo per sempre. De maneira q' neste artigo se conte o

prin

Da Doutrina Christã.

9

principaes thesouros da diuina mia q foy darnos seu
 filho por redéptor & liurador das ḡradas miseras
 misterias spirituaes em q estauamos: porq pouquo nos apro
 ueitara criarnos por sua omnipotēcia, se nos nā remi
 tra por sua mia. Polo qual neſte artigo tâbe cōfessâmos
 o peccado & magoa original em que todos nascemos
 herdeiros da morte & da cōdenaçā ppetua polla deso
 bediēcia & cōtumacia de nosso padre Adā cōtra o má
 damēto de Deos. O qual primeiro padre nosso nā té
 ño respeito à bôdade de I/eos q o fizera húa tā nobre
 creatura à sua ymagē & temelhāça, nē tendo respeito
 q̄ o ḡ. u. u. q̄ lhe mostrou é o dotar de tantos dñes
 iatūrae. q̄ sobrenaturaes, especialmēte daq̄lle singu
 lar dñ da justiça original & daq̄lla natural inteyreza q̄
 se apartou delle, se deyxou enganar do demo
 bligar seu seruo & catiuo cō todos seus descéden
 tos todos nā sométe cōtrayros a I/eu Deos & cri
 tâbe así mesmos pola rebeliā da carne cōtra
 q̄ logo em si sentirá, Porq̄ justo era q̄ pois q̄ o
 á obedecera a Deos tâbe a carne aleuantasse
 cbediēcia ao sp̄rito. E pera remedio & cura destas
 bagas do peccado original & assi de todolos outros
 mottaes & veniaes de todo o mundo veo o filho de De
 os em carne pera q̄ per virtude de seu precioso sangue
 & morte nos lauasse & alimpasse & recōciliasse cō seu
 áire, dádonos vida de graca & finalmēte sua glor

Liuro primeyro

So Do reyro artigo que he : **H**
crec que Iesu Christo foy concebido per virtude
do Spirito sancto, & nascco de Maria virgem.

C A P I T V L O VII.

VESTE artigo conteñamos o artificio que
o diuino poderio & sabiduria teue no my-
sterio da encarnaçam , que foy vestir natu-
reza humana no ventre da virgem sagrada per virtu-
de do spirito sancto , O qual de seus purissimos san-
gues foi m ou & organizou hum corpo humano
feyto , & nello criou alma rational. E a vno e oce
Deos logo ajuntou á sua pessas assi a alre como
corpo , ficando verdadeyro Deos & verdadeyo ho-
mem, duas naturezas diuina & humana em
soa : ornando a natureza diuina aquella sanctis
alma de infinita graça , & de todos los dôes s-
turaes & sabeduria infinitamente & sem
tudo isto foy feyto & acabado tanto que a se-
cebida a embayxada pollo anjo creo , & se
a Deos, dizendo aquellas huiusmodi palauras, Ex auct
a serua do senhor, seja reyto em mim segundo tua
laura . E entam se verificou aquella palacra de Iam
Ioã.1. Ioam Evangelista que diz , verbum cari factum est
& habuit in nobis. Que quer dizer , O verbo diui-
tomus nosha carne & se fez homem , & morou e-

Da Doutrina Christã.

conuersou entre nos. E ainda que tivesse a sanctissima Trindade concorreo , & effectuou esta d'umissima obra, porque (como disse o anjo aa virgē) a viseude do altissimo padre te cubriraa & obrará em ti , & o filho ali obrou pois se vestiu de nossa natureza , toda via atribuimos & appropriamos esti obra especialmente ao Spírito sancto que hé o amor do Padre & do Filho, por quanto este foy misterio de infinito amor dizido o senhor. Em tanto estremo Deus amou ao mundo , ^{Ioā 3.} q̄ lhe deu seu filho por saluador. De maneyra q̄ neste artigo confessamos duas verdades. A primeira : Que o filh̄ de Deus foy concebido no ventre virginal per virtudē do Spírito sancto. A segunda, Que nasceo de sancta Maria ficando virgē antes do parto, & no parto, & despois do parto. E destas duas verdades conuem que colhamos nós outras duas p̄ a noilo ensino saluaçāo. A primeyra hé que assi como elle soy cō
ilo Spírito sancto, assi nós procuremos a re
laxam & cōcebimento Spiritu:¹, & q̄ de carnaes
cōcitos spirituaes & filhos de Deus, sem o qual
memento nenhūa coufa valemos , & melhor nos
tora núca ser nascidos neste mundo. E se perguntardes
que coufa hé ser hū homē spiritualmente concebido
per virtude do Spírito sancto. Digo que hé estaré em
hūa alma viuas aquellas tres diuinias virtudes, fee, espe-
rança & charidade. Se fizeste crescer os misterios de

B + Christo,

Liuro primeyro

Christo, se com jadamente nelle esperas, se ardente-
mente o am, habe certo que es spiritualmente conce-
bido pelo Spirito sancto em tua alima, & es per filhado
em filho de Deos & morada do Spirito sancto. E ainda
que nā possas ter certeza de res alcançado tam alta
dignidade, toda vix cō algūas conjecturas & sinaes po-
deras conñar q̄ alsi he. s. Et permēt ando em h̄u au-
recimēto à vida carnal & a todos los peccados, & firme
proposito de viuer segudo o spirito de Deos & inspi-
rações do Spirito sancto. Ay daqlles cujos cuidados
& pensamentos na la sam, outros sem m̄im este
espiritual concebimēto & destruir esta diuina raçā,
quaes eram aquelles aos quaes dizia sancto petani.
O duros & reueis: vos sépre resistentes ao spirito sancto.
O nam fejamos taes, demos lugar ao Spirito sancto,
deyxemos ouvir em nós, & conuidemolo pera uiu-
com aquellas ardētissimas palauras com que avgo-
ho chama dizēdo. Vé Spirito sancto & en-
foss corações o myos de tua luz. Vé lume da
vé consolador, verdadeyro, doce hospede, c-
gerio. Tu es descanso no traballo. Tu es frecura em
a calma. Tu es conforto cam na tristeza. O luz beatissi-
ma, encne as entranhas de teus fiéis, lava e cõ essa çuge
rega o q̄ està seco, fara o que està magado, dobra o que
està teso, aquenta o q̄ està frio, & indireyta o que està
ento, Dá aos que em ti confiam aos teus lete de-

Dá

Da outra verdade que lhe é escolher o filho de Deos por
máy húa virgem perpetua, aprendam os amado-
res da castidade pois o senhor se mostra tā namorado
della que nam quer máy se nam virgē: & ainda q não
possamos todos chegar ao alto grao da pureza virgi-
nal, conserue cada hū o grao de castidade a que se obri-
gou. O mundo contentese com sua legitima molher,
& ainda do vſ cō elia de tal maneyra se tépere q cū-
vra o que lhe amoesta sam Pauſo que diz: Os que tem
molheres ajanse como que se as nam tiuesſe: que quer
diz q ue cō ta' resguardo & moderaçam viva del-
las & trate m os encarregos da vita conjugal que não
percam Deos, & os que casados nam sam, renunciem
a todos os torpes deleytes procurando de se deleytar no
senhor para que tenha faltio ás deleytações da carne.
No testamento velho mandaia Deos ao Judeus que Leu:
a hórra lhe offertaſlém & queimafslém os rins das
toda a gordura que os cobre, para denotar
a lima de nós a mortificaçam la luxuria que
rallento nos rins. E por iſſo no Euagelho dize.
Jazey voslos lombos ingindos. t. com cinto de ca-
tidade, porque os rins estam apegados nos lombos.
Sabe o senhor q as deleytações carnaes & espirituas
nam se podem juntar em húa mesma alma, porque
sam contrarias, & he impossivel quē he dado a húas
a ter auorrecimento & a ficio ás outras. E por iſſo
toda

Liuro primeyro

toda a escritura especialmēte o testamēto nouo) nāim
cessā de nos encomendar mortificação & cruz & ma-
çeraçāo de nossas carnes, porq̄ secas dos torpes deley-
tes fique o espirito liure pera gozar das sāetas & diui-
nas cōsolações. A virgē sagrada soy a mestra da vir-
gindade & castidade no mūdo, porque nāo sendo eita
virtude tam celebrada antre os Iudeus, elia com seu
exemplo & doutrina a ennobreceo & dilatou, & por
P. 44 isso foram (como diz Dauid) muytas virgēs trazida
ao Rey celestial apos ella.

 Do quarto artigo que diz, Credo que
Iesu Christo padeceo sob poder de Poncio Pi-
lato, soy crucificado, morto & sepultado.

A P I T V L O VIII.

 E S T E artigo cōfessamos que nōsso
nhor Iesu Christo em quanto
verdadeiramente sofreo & pad...
nōs summas deshonrras & sum-
res: sendo crucificado per mandado de Poncio P.
morto, & sepultado: sendo cordeyro de Deos innc.
Ifa. 53: tissimo : Assi como auia claramente prophetizado
Isaias dizendo estas palauras, Verdad-iramente elle
tomou sobre si nossas infirmidades, & nossas dores
elle as sofreo: tal o vime que nam tinha parecer
fermo-

fermosura : despezzado & o mais al- tido de todos
 homens , vará de dores & experiméntador de fraquezas.
 Por amor de nos foy de Deos abatido & ferido , cha-
 gado por nossos peccados , & trilhado por nossas mal-
 dades . O castigo de Iosé reconciliaçam sobre elle
 cayo , & com as pisaduras de sua carne ficar os saos .
 Todos nos andaua mos como ouellhas perdidas , cada
 hum tiraua pera o caminho de seu apetite , & o se-
 hor pos nelle as maldades de todos nós outros . Foy
 crucificado na Cruz porq' elle quis , & nã abrio sua bo-
 ca . Como ouella foy leuado à morte , & como cor-
 dey dian e qué o troquia eiteue m'ado . Estas pala-
 bras fan lo Propheti . Despois de outros muytos tor-
 mentos sofreo o señor tormento de Cruz dolorosissimo
 & afrontosissimo : alleuantado da terra pera q' todas as
 coisas troxesse pera si (como elle auia dit) pera q' alle
 uantasse os carnaes & terreaes ao amor & desejo das
 coulhas celestiaes : alleuantado & pedurado entre o Ceo
 & a terra como pacificador dambos , & conciliador dos
 homens co' Deos . Quis sofrer o extremo das dores pe-
 ra que nos alcançass' o extremo dos deleytes eternos .
 Quis vir ao extremo das deshonras & desprazos ,
 pera que nós viessemos ao extremo da hórra & valor
 diante de Deus : quis perder a fama diante dos ho-
 mens , pera que nós conseguissemos gloria fama diante
 dos anjos . Finalmente quis morrer pera que nos

Liuro primeyro

toda a escritura especialmēte o testamēto nouo) nam
cessā de nos encomendar mortificação & cruz & ma-
çeraçāo de nossas carnes, porq̄ secas dos torpes deley-
tes fique o espirito liure pera gozar das sāetas & diui-
nas cōsolações. A virgē sagrada foy a mestra da vir-
gindade & castidade no mūdo, porque não fendo eita
virtude tam celebrada antre os Iudeus , elia com seu
exemplo & doutrina a ennobreceo & dilatou , & por
isso foram (como diz Dauid) muytas virgēs trazida
ao Rey celestial apos ella.

PL.44

Do quarto artigo que diz , Credo que
Iesu Christo padeceo sob poder de Poncio Pi-
lato, foy crucificado, morto & sepultado.

A P I T V L O VIII.

ESTE artigo cōfessāmos que nōsso
nhor Iesu Christo em quanto
verdadeyramente sofreo & pad...
nōs summas deshonrras & sum-
res: sendo crucificado per mandado de Poncio
morto, & sepultado: sendo cordeyro de Deos inne-
tissimo : Assi como auia claramente prophetizado
Isaias dizendo estas palauras, Verdad-yramente elle
tomou sobre si nossas infirmidades , & nossas dores
elle as sofreo : tal o vime que nam tinha parecer
fermo-

Isa.53

fermosura : despezado & o mais al- tido de todos los homés , vará de dores & experimétador da fraquezza . Por amor de nos foy de Deos abatido & ferido , chagado por nossos peccados , & trilhado por nossas maldades . O castigo de Nossa reconciliaçam sobre elle cayo , & com as pisaduras de sua carne ficar os saos . Todos nos andaua mos como ouellhas perdidas , cada hum tiraua pera o caminho de seu apetite , & o sehor pos nelle as maldades de todos nós outros . Foy crucificado na Cruz porq elle quis , & nā abrio sua boca . Como ouella foy leuado à morte , & como estreydian e quē o troquia eiteue v'ado . Estas palavras fan lo Prophet . Despois de outros muytos tormentos sofreo o señor tormento de Cruz dolorosissimo & ifrontosissimo : alleuantado da terra pera q̄ todas las couisas troxesse pera si (como elle auia dito) pera q̄ allestantasse os carnaes & terreaes ao amor & desejo das couisas celestiaes : alleuantado & pendurado entre o Ceo & a terra como pacificador dambos , & cōciliador dos homens & Deos . Quis sofrer o extremo das dores pera que nos alcançass̄ o extremo dos deleytes eternos . Quis vir ao extremo das deshonrras & desprazos , pera que nós viessemos ao extremo da hórra & valor diante de Deus : quis perder a fama diante dos homens , pera que nós conseguissemos gloria fama diante dos anjos . Finalmente quis morrer pera que nos

Liuro primeyro

viuessemos, pe a que com sua morte matasse a nossa morte assi eterna como temporal. O qual se cumprira no dia da resurreicām geral:assi como elle auia ameaçado à morte pollo Propheta Oseas, dizendo, morte eu ferey tua morte:q̄ quer dizer, eu te matarey. E por tanto em seu sangue, cruz, chagas & morte cōsiste toda nossa vida, saluaçām & cōsolaçāi, cō tal q̄ nā queyramos ser mēbros mimosos & delicados de baixo de cabeça coroada cō espinhas, mas (como diz S. Paulo) Timo que padecāmos juntamente com elle se queremos cō elle juntamente reynar. E o Apostolo san Pedre, diz Pois o senhor padeceu em carne, armēse c̄ s Chi stāos cō proposito de padecer por elle. E san Pedro nunca ad Ga cestā de nos encomendar isto dizendo, os que sam de lat.5. Christo crucificam sua carne com todos seus vicos & concupiscencias. E, Mortificay vossos membros que ad Co está sobre a terra. E de si mesmo dizia que estaua p los.3. gado cō Christo na Cruz, & que se nam gloriaua em ad Ga la.6. outra cousa se nam na Cruz do senhor: polio qual o mundo era crucificado a elle & elle ao mundo. No que queria dizer, q̄ tam afeyçoad c̄ staua aos deleytes & vaylades do mundo, como está o homē carnal a sofrer tormentos de Cruz. E porq̄ o misterio da payxāo & Cruz do senhor, hé a raiz & fonte de tod̄s nossos bēs & saluaçām. Daqui vem que os sanctos sobre todos misterios encomendā a consideraçām do misterio

da payxam , porque ella h̄e hum treido & particu-
lar espelho de todallas virtudes , & nella acarimos me-
zinha pera todallas nossas chagas & peccados . Se es-
soberbo , nam ha mais efficaz mezinha pera essa po-
ste ma q considerar a infinita humildade que ho filho
de Deos mostrou em sua payxam sofrendo tam grá-
des despeços & per tantas vezes , que arece que por
isso quis o senhor em casa de tantos juyzes ser escar-
necido & desprezado , para q desta maneira curasse a
herba rayz de todollos nossos males . Primeiramēte
foi cuspido , & ferido cō bofetadas & pescocadas em
casas de Caiphas . Despois em casa de Pilatos outra
vez foy grádemēte escarnecido , vestido cō vestidura
branca em final de desprezo , zôbado , & reputado por
sandeu delle & de toda sua corte . E despois a terceira
vez lhe dobrarão os escarneos em casa de Pilatos , por
zombaria leuantando ho por Rey , vestindo ho cō ve-
stidura rei , & coroado ho de espinhos , & saudado ho
cō os giolhos no chão , lhe diziam : Deus te salue rey
dos Judeus , & dizendo isto cuspiam nelle , & davaõ
bofetadas . E com húa cana que em lugar de çetro lhe
auiam metido na mão o feriãa na cabeça . Todos estes
desprezos & escarneçimētos quis o senhor que tatas
vezes se multiplicou sem sobre elle : pera ver ie era pos-
sivel assi curar a soberba & arrogancia do genero hu-
ano & entranhauel desejo que tem de valor & ex-
celencia

Liuro primeyro

celencia, & de a cançar honrra, gloria, & dignidades. Pera as quaes postemas não ha mais efficaz remedio, que considerar estes desprezos. Assi també a fedoréta chaga da luxuria nam se cura melhor que cō a consideracām de seus açoutes. Tu estás ô luxurioso torpemente deleitando tua carne & elle sofre açoutes na sua, pera q̄ tu por amor delle renuncies esses deleites. Se es iroso & brauo, cuyda na mansidão cō que se entregou á prisam & deyxou fazer em si quanto quiseram seus inimigos, a tudo se offerecendo como c̄rdeyro sem resistēcia. Se es delicado & nam podes sufrir húa palavrā a sp̄ia hora de teu gosto, contraria os falsos testimunhos que aquellas diuinias orelhas ouiram, aquellas crudelissimas palauras. Tiraõ, tiraõ diante de nossos olhos & crucificao, crucificao: nam queremos a este sená a Barrabas. E por cima de tudo nam somēte blasphemado dos ynimigos mas negado de hú principal amigo & discipulo. Se te sentes doente de accidia & preguiça pera os trabalhos espirituales, esforçate cuidando como estando aquelles sacratissimos hōbros ja bem fracos & c̄udelissimamente açoutados lhe poé húa peñada Cruz ás costas, pera que tu aprendas a sofrer algú cansaço por amor delle. Se es doente de gulla dado ás deleytações de comer & bever, em sua payxam acharas purga pera essa doença q̄ he o vinagre & fel que por ti gostou na Cruz. Fin.

mente

mente se es desobediente & contuma aos preceptos & mandamentos de Deos , considera profundamente & asséta no meo de tuas entranhas aquellas palauras de fam Paulo. Iesu Christo foy feyto por amor de nos ubediéte a seu Padre até amorte,& morte de Cruz. Ad Philz.

Do quinto artigo que diz , Creo que Iesu Christo despois de morto desceo aos infernos, & ao terceyro dia resurgio dos mortos.

C A P I T V L O I X.

ESTE artigo contém as suas verdades. A primeyra he o descendimento de nosso Redemptor aos infernos , porque tanto que elle na cruz espirou & se apartou aquella sacratissima alma da carne ficiu a tempo na Cruz, desceo sua sanctissima alma aos infernos : si perá se declarar & manifestar vencedor & triunfador da morte & do inferno & de satanas , como pera liurar os sãtos padres q estauá detidos é trevas naqlla parte do inferno q sã clamaual limbo & nã esperauá outra cousa senão a vinda & morte do Messias: porque elle so per virtude de ieu sangue suaia de liurar allumiar & tirar daquelle escuro & profundo lago, como o anha dito o Propheta Zacharias per estas palauras, Tu zac.9. per virtude do sâgue do Testaménto tirarás os presos do lago

Liuro primeyro

lago infernal. Esta entrada da alma do Redéptor r.
infernos foy grádeméte temerosa & triste aos princi-
pes infernaes. Porq (como diz sâcto Agostinho) Tor-
uarâse todas as legiões & exercitos dos demonios, do
poderio , ousadia & resplendor com que entraua em
sua infernal officina. E postos em grão pauor & pa-
mô deziam. Dónde vem este tam forte, tam resplan-
decente , tam claro & tam terribel. Nunca o mundo
outro tal em nossa cauerna arreueffou. Muytos annos
ha que nos o mundo paga tributo de mortos, mas ne-
nhum semelhante a este. Quem he este que tam at-
treuido entrou per nossos termos & carceres? nam se-
mente nam teme os tormentos , mas liura os outros
presos. A pos estas vozes dos ministros infernaes (diz
Agostinho) foram tirados todollos impedimentos
que por rezam do peccado original as almas daquel-
les sanctos padres tinham pollos quaes nam podiam
ver a Deos. Mas chegando a luz eterna ad inferno,
aquella sanctissima alma chea de diuindade, illustrou
& derramou seus rayos sobre aquellas almas , & forá
logo feytas capazes de ver a face x essencia de Deos.
E foy aquelle escuro lugar conuertido em paraiso to-
do o espaço q o senhor nelle esteue a ree a hora de sua
sagrada Resurreyçam. Este poderoso & mysterioso
descendimiento de nosso Redemptor aos infernos he
grande consolaçam vera seus amigos , porque n'le

Ihes he dado certo final & mostra d . seu liuramento do poderio de Sathanas, da morte, & do inferno.

A segunda verdade, que confessamos nestcartigo he a Resurreyçao do Senhor, & como aquella alma sanctissima ao terceyro dia polla manham cedo muy triunfante sahio do inferno, & veio ao sepulchro, & tornou. a vestir a quelle sacratissimo corpo q n lle estaua, não cō as fraquezas & miserias q tinha, mas renouado & glorioso cō todos os dotes & perfeições. Cōsidera, atēta & deuotamente como antes estaua aquelle corpo na sepultura todo desfigurado, amarelado & denegrido, heu de nodoas negras & pisaduras, os ossos descójutados, os olhos quebrados, & finalmente hua muy triste imagem de morte, Mas tanto q aquella bēauenturada & diuina alma tornou a entrar & tomar posse delle, todas as fraquezas cessaram, & todas as glorias, os gloriaos dotes nelle apareceram, logo ficou aquelle sagrado corpo immortal, incorrutiuel, impassivel, iotil, & ligeyro, mais claro que o sol, mais bello & fermoso do que se pode entender, Porque (como Dauid auia prophetizado) a carne do Saluador não auia de espermear corrupçao, mas em breue espaço auia de repousar no sepulchro em certa esperança de Resurreyçao. Irmãos esta gloriaia mudança da carne do Senhor da morte á vida, & de tantas miserias a tantas glorias, hechū claro treslado & debuxo da nossa Resurreyçao,

Ps. 15.

C assi

LIVRO PRIMERO

assim espiritual nella vida, como corporal no dia da Resurreyçāo geeral. Porque assim como sua carne estando tam disforme & affeada, cō a presençā da alma se tornou tão fermosa & gloriosa, assim nossa alma morta pelo peccado, affeada & cheia de magoas, pola graça do senhor (que nos he dada nos sacramentos) he resucitada em vida e espiritual, bela & clara & recta rada a imagem & semelhança de Deos em que foy criada. E ad Ro por isto São Paulo dizia, que o senhor foy entregue á morte por nossos peccados, & resurgio por nossa justificação. Sua morte libertou nossos peccados, & sua resurreyçāo libertou a vida espiritual. Ora os Irmãos se assi cremos, & esta fee he verdadeyra & ac coraçāo & não soomente de paláurias, cumpramos o que nos amoesta São Paulo na epistola aos Colosenses dizeendo. O Christaos, ô membros de Christo, se he verdade que ja resurgistes com Christo da morte espiritual pera a vida, buscay as cousas de cima, aleuatay o coração da terra & pondeo no ceo, onde Christo estaa á destra de Deos: procuray alcançar sabor & gosto das cousas celestiaes & não das terreaes. Savey que se a vossa fee he viva, ja estaes mortos pera as cousas do mundo & da carne, & a vossa vida está escondida com Christo em Deos. E atendendo neste mundo a espiritual resurreyçāo do estado da culpa pera o estado da graca, estay muy certos & aluo-

roçados pera a resurreyçāo corporal: porque como diz o mesmo Apostolo: Assi como Christo resurgio, ^{1. ad} resurgiram gloriosamente todos os seus membros: ^{Cor. 15} porque a sua resurreyçāo foy as primicias & amostra da resurreyçāo de todos os seus eleytos. E por isso comuem muyto que tragamos diante dos olhos a resurreyçāo de nossa carne, como há de vir tempo em que há de ser renouada & liure de todas as miserias & faltas, & ha de ficar semelhante aa carne do Redemptor, immortal, incorruptivel & muy clara. E porque esta consideraçām he muy efficaz pera nos mortificari os apetites & deleytes da carne & c. na penitencia a fazermos merecedora das glorias da resurreyçāo, portanto São Paulo encomendaua a Timotheo, que trouxesse sempre na memoria a resurreyçāo de nosso Senhor, dizendo. Lembrate que nosso Senhor Iesu Christo resurgio dos mortos. ^{2. ad}

Do sexto artigo em que dizemos,
Creo que Iesu Christo subio aos ceos & está assentado á destra do padre.

¶ CAPITVL O X.

ESTE artigo confessamos como o Redemptor passados quarenta dias despois de sua Resurreyçāo (nos quaes pera confirmaçāo della appareceo, & cōuersou muitas vezes cō seus discipulos) C 2 subio

Livro primeyro

subio aos ceos i manifestamente diante dos olhos de
seus discipulos, pera que tambem segudo a carne fos-
se exalçado sobre todas as coisas. E por tanto esta si-
A ascensam, não auemos de entender que foy segund
a diuindade, segundo a qual nunca deixou o ceo &c. &
em todas as partes: mas segundo a humana idade, ainda
que por virtude da diuindade, pera que desse a seu sa-
grado corpo lugar altissimo & excelantissimo pro-
porcionado a sua majestade. Subio tambem, porqu
leuasse nossos corações consigo aleuantandoos no mu-
to, descarnandoos das concupiscentias carnaes & ter-
reaes. E por isto ditta o Apostolo, & o Prophetas,
subindo o Redentor aos altos ceos leuou consigo nos-
so catiueyro catiuo. Estauamos neste mundo catiuos
& presos com os grilhões dos peccados & affeytos car-
naes, não fuis irauamios, nem tinhamos saudade dos
bés celestia. Isto não podia auer meio mais effi-
cáz pera soltar nossos corações destas prisoés, & pera
aleuantar nossos desejos & amores ao ceo, q̄ poero se-
nhor sua sagrada humanidade nelle. E a isto nos enci-
tava São Paulo, quando dizia: En tão nós outros tam
grande paço Iesu Christo, que penetrou os céus, te-
nhamos firmemente la posta noita e sperança como
firme anchora, sobre a qual estémos n... t... npestades
& ondas da este mundo. A nao que estas fo-
bre boa achora (diz São Agostinho,) ainda que

da Doutrina Chiqua.

Não estee de todo queda pollo bullir c' as agoas & ventos que nunca faltam, todavia está segura de se alagar ou dar á costa & se quebrar: Assi a alma que tem aferada a anchora de sua esperança na patria celestial pe-

onde Iesu Christo subio, ainda que não viua neste mundo sem ventos & ondas de tentações & fraquezas venias, todavia não se alaga, não se quebra per peccado mortal em quanto a esperança viua & fundada em amor estaa pegada no ceo. Ora Ius Irmãos não se apartem os membros da cabeça: pois confessamos que nossa cabeça estaa nos ceos, estam com ella os membros idos & pegados per fee, esperança & charidade, tendo certos que não se ajuntaram despois da morte com a cabeça em a gloria os membros q' neste mundo morreram apartados della. Subio o senhor pera q' nos aparelhasse lugar & apousento, & pera que nos fosse abrindo o caminho diante como o a iia dito Propheta Micheas. Por isso da nossa parte não falta Mich. mais que andar pollo caminho que nos mostrou, & de sejar de chegar ao lugar em que se apousentou. Estee o nostro coração onde estaa o nosso thesouro, se o corpo na terra estaa, a alma que he a guia de Deos . se peta laa. E não lhe falt' o asas (como diz sancto Agostinho) porque pera isto te derão entendimento & vontade, pera isto te obrigaram a teres fee & amor, & pera isto te deram dous preceptos de amor de Deos

Liuto primeyro

& do proximo, por que com duas asas voasses pera lá...
Se te escusas, dizendo que hay muito visgo neste maldi-
to mundo, & que tés as penas da alma pegadas nos de-
leytes & vaydades da terra, pera isso te prometeram
tantas glorias & deleytes no ceo, pera isto te mostro
o senhor tanto amor & te fez tantas merces, & te deu
tantos remedios & sacramentos, pera que deipegasses
as asas de tua alma desse peçonhento visgo & grude,
ainda que te custe dor & trabalho nos principios. Que
despois que tua alma custumar voar & amar não si-
tira trabalho ou muito pouco, & teraa por causa indig-
nissima torrar a çujar as asas na viscosa lama
de leytes da terra.

¶ Confessamos tambem neste artigo, que nosso Re-
demptor estaa assentado á destra do Padre. O qual en-
tendemos, que quanto á diuindade estaa em igual hó-
ra & magestade com o Padre: & quanto á humanida-
de, estaa nos summos beés, nas summas hórras, nas
summas glorias & deleytações ineffauelmente sobre
ale- todos os exercitos dos anjos, E (como diz São Paulo)
phe.1. sobre todos os principados, & potestades, & virtudes,
& dominaciones, & sobre todas as dignidades deste
mundo & do outro. Dizemos que estaa assentado, Não
porque realmente no ceo aja esta maneira de estar as-
sentado, onde nõ pode auer fraquezza nem cansaço:
mas por assento entendemos a summa quietacam &
repou-

repouso incapaz de toda a fadiga & cansaço: Porque na verdade em pecas estaa, como o vio ^o sancto Esteuão A&., no meio das pedras que sobre elle chouiam, no qual Jemostrou o senhor estar prestes pera ajudar todos os tentados & tribulados por a.nor delle. Se tu determinas viuer como Christão, aparelhate pera sofreres pedradas porque sem duuida não ham de faltas apedrejadores. E os tres geraes apedrejadores (que sam o de monio, Carne, & Mundo) entam se ham de aperceber contra ti com mais & maiores pedras de tentações. E se aiuda isto não tés esprementado, final he que nam tés a v ^{ue} todo enmendada (como diz sancto Agostinho.) Ora pois em quaesquer pedras de penas & tribulações de que te fintires ferido, aleuanta os olhos dalmão ceo, vee aquelle que estaa aa destra do Padre, consolate confiando nelle, & considerando que nam subio a tam alto lugar senão despois de muyto apedrejado neste mundo. assi como ell, o disse, Foy Lu.24 necessario Christo padecer muitos tormentos, & assi subir aa sua gloria. Nesta conformidade & confiança respira, consolandote tambem com aquellas palavras de São Ioão, que diz. Auggado temor grande do padre eterno nõss^o Senhor Iesu Christo: porque em quanto homen ir tercede por nós, assi pera nos alcançar perdão de nossos peccados, como pera nos alcançar vitoria em nossas tentações.

Livro princiyo

Sobre o septimo artigo que diz,
Creo que Iesu Christo ha de vir julgar os
viuos & os mortos.

C A P I T U L O X I .

Este artigo confessamos a segûda vinda do senhor, & o dia do curadeyro & geral juizo, quando nosso Saluador em carne humana deceraa outra vez dos ceos ainsi como subio, apparecendo temeroso em gra de poderio & maiestade, pera julgar todo o mundo assi os como maos, ainsi q^{ue} nesç entâo se acharein viuos em carne, como aquelles que ja forem mortos. Porque entâo todos hão de ser ressuscitados em seus proprios corpos, pera que todos assi n alma como no corpo recebam a final leitura de gloria ou de condemnacão, cõforme a suas obras, como diz o Apóstol. o Paulo. Todos nós outros auemos ac ser apresentados ante o tribunal de Christo, pera que cada hum de conta de sua vida & obras. Naquelle espantoso dia todos o veremos em forma humana, nus com g^{ra} alegria & consolação. Os bôos que neste mundo viueido o amaram & suspirarão por esta segunda vinda & perfeyta manifestação de seu reyno, dizendo de coraçao, Venha o teu reyno. Mas pera os maos & todos aquilles que em peccado mortal desta

Vida

vida partiram, será a vista do senhor summamente terribel & insuffriuel. E esta hé a causa porque os Prophetas tão temerosas & espantosas coulas disserão do dia do juizo. O Propheta Malachias o pinta com estas palavras, Ex aqua viraa aquelle dia acesc como fogo ardentesimo. & todolos soberbos, & todolos peccadores serão nelle como estopa & abrasalc ha aquelle dia. Malac.
E o Propheta Micheas diz, Todolos adulteros seram como forno acefo. O Propheta Sophonias, diz assi do mesmo dia. Aquelle dia sera dia de ira, dia de tribulaçao & angustia, dia de miseria & calamidade, dia de treua curdam, dia de tempestade & çarraçao. E seram nelle atributados todolos homés porq' peccarão contra o señor. Est. sua vinda descreue o senhor por São Matheus per estas palauras, Quado vier o filho da virgem em sua majestade, & todos os anjos com elle, assentarseha no throno de sua majestade, & ajuntarseão diante delle todas as gentes & apartalasha húas das outras, assi como o pastor aparta as ouelhas dos cabritos; & porá as ouelhas á sua mão direyta, & os cabritos á mao esquerda. E ent' o diraa o Rey aos que estaram á mao direyta, Vinde bentos de meu Padre, pelo reyno que vos estaa aparelhado desde o principio do mundo. Porq' tuue fome destesme de comer, quando morri. de destesme de ver quando na hospede agasalhastesme, estando nu cubristesme, estando enfer-

Liuro primeyro

enfermo & incarcerado fostesme visitar. Porque vos certifico que quantas vezes fizestes estas obras aos meus pobrezzinhos por amor de mim, a mim o fizestes. E despois aos que estaram á mão esquerda diraa desta maneyra, Apartay uos de mim malditos & hiuos ao fogo eterno que estaa aparelhado pera o diabo & pera sus companheyros. Porque quando tiue fome não me destes de comer : & quando morria de sede não me dastes de beber, sendo peregrino & hospede nam me quisestes agasalhar: estando nu não me cobristes, sendo enfermo, ou estando preso nam me visitaſtes: Porque vos certifico que quantas vezes negasteſtes estas obras aos meus piqueninos, a mim as negasteſtes. E iram estes aos tormentos eternos, & os justos pera a vida eterna. Entam se cumprirá o que diz o Sabedor per estas palauras. Estaram os justos naquelle dia em grande confiança & ousadia contra aquelles que neste mundo os angustiaram & affligiram. E os peccadores & soberbos seram entam toruados com temor horribel, & pasmaram de tam supita mudança & vendo aos humildes que elles neste mundo auiam deprezaſ. Os estes em tanta alteza & bemauenturança, gemendo com grande angustia de coraçao diram consigo desta maneyra. Estes ſam os de que nós escarneciamos & tinham os por gēte vil & falso: nós ſem fiso tinhamos por ſandice ſua vida & q̄ ſua fim ſeria ſem hōrra:

hórrar: Ex aqui como agora os vemo contados entre os filhos de Deos, & entre os santos lhe cahio a sorte.

Nós outros andauamos errados do caminho da verda de & o lume da justiça não resplandeceo sobre nós, & o scl da sabeduria não naiceo pera nós: cansamos em os caminhos dos peccados & da perdição, andamos por caminhos trabalhosos & dificultosos & não quisemos saber os caminhos do senhor. Que nos aprouei tou nossa soberba, & da jaéancia de nossas riquezas que proueyto tiramos? todas essas cousas passaram

mo sombra como correo que vay polla posta, &

me que vay e ^{rio}ndo as ondas sem deyxa de si rasto: assim os outros subitamente acabamos a vida & todas nossas coutas se passaram & desfizeram como fumo. Pois que assi he Irmãos vigie mos, não nos tome este dia de sôresalto & desapecebidos, que o senhor por isso q^{ue} o dia do juzyo assi particular no dia de nossa morre, como o gêral no dia derradeyro nos fosse escondido, pera nos despertar que estemos sempre à lerta aguardando cada dia & cada hor por elle. E assi per São Marcos diz o Señor estas palauras, Qua do há de vir e dia, ou aquella hora, ninguem o sabe nem os anjos ceo. E por isso auyay, vigiay & oray, porque não sabeys quando a o tempo. Assi como hum homem que partindo pera muy longe deixou sua casa,

&

Liturgo primeyro

& deixou seus servos encarregados em diuersos negócios, & ao porteyro mandou que vigiasse: assi eu vos digo, vigiay, porque não sabeys quando o senhor da casa viraas, se polla menhaá, se à tarde, se á meia noyt.: porq. vindo não vos ache dormindo. O que a vós digo, a todos o digo, vigiay, Estas sam palauras de Christo. E air da que vos pareça tardar o dia do juizo, nem por isso vos descuydeis, porque quanto mais tardar mais riguroso viraas. Assi como a setta que sae do arco, tanto mais furiosa fæ quanto a corda com mais va-
gar se estendeo pera tras. Fugi (como diz Job) da es-
pada de Deos, porque vingac... he das ma... que se
^{b.19}
^{Deut.}
^{32.} espada, & sabe que hay juyzo. E p... Moyses dezia Deos aos iudeus, Se eu aguçar minha espada fazendoa resplandecente como relampado, & minha mão tomar vingança, darey o pago a meus inimigos, & aos que me offendideram castigarey, & embeberey minhas settas em sangue, & o meu cutello despedaçaraa carnes. f. os que viuerem carnalmente. E por tanto nas diuinias escrituras frequentemente o dia do juyzo he chamado dia da vinganca de Deos. Por is-
aos o ieguro conselho seraa, que em quanto a esta eyra de Deos que he est... mundo em que a palha & o trigo estám de mistura, procuremos de ser trigo & não palha, porque o trigo... colheraa no ce-
leyro do ceo, & a palha se lançaraa no fogo infernal.

Todos

Aug
Pſe

Todos (como diz sancto Agostinho) estamos neste la-
gar de Deos, todos temos algum peso de feixe de tri-
lhações que nos aperta & afflige; procuremos com
paciencia & obediencia & amor de Deos ser azeite
bello digno do ceo, & não agoa ruça desprezada & lá-
çada tora, vives tam todos os carnaes desobedientes a
Deos, & impacientes nos trabalhos & tribulações que
lhe daa. Ora o Deus de paz (como diz São Paulo) vos
sanctifique em todas as coisas para que vosso espirito,
alma, & corpo se achem inteyros & perfeytos sem cul-
p & offensa em o dia da vindia de nollo Senhor Iesu
Christo.

Do artigo Antigo que diz Creo em o Spirito sancto.

C A P I T V L O X I I .

 Mosartigos que atege temos declarado se contem a cōfissão das duas peccatas da sanctissima Trindade. f. Padre, & Filho. A peccata do padre confessamos di-
zenio. Creo em Deos padre todo poderoso criador dos ceos & da terra. E ainda que ser poderoso e dor conuerha igualmente a todas as tres pessoas, por que todas tres em mesmo poderio, trouauia atre-
buimos o pode riação ao munho a pessoa do Padre, porque elle he principio da divindade, & de

prece-

Livro primeyro

procedeo o Filho, & o Spirito sancto. Da segunda pessoa que he o Filho nosso senhor Iesu Christo, temos posto seis artigos, em os quaes substancialmente se contem que nosso senhor Iesu Christo, he verdadeyro Deos & verdadeyro homem: o qual veio a este mundo cùprir a obra de nossa redempçam, & fazerse a nós caminho, verdaç & vida, pello qual somos liures & ialuos, co-

ad Ti mo o Apostolo São Paulo em poucas palauras, mas al*tū.2.* tissimas & ardentissimas cōprendeo dizendo, Appareeo a graça de Deos noslo saluador a todolos homēs, ensinandonos q̄ deitada toda a ignorancia & desconhecimento de Deos, & reruncuados todos os delejos seculares & carnaes, tempeada, juiç, & piamente viuessemos neste mundo, esperando a bemauenturança & a gloriosa vinda do grande Deos & saluador nosso Iesu Christo que deu asi mesmo por nos, para que nos remisse & nos fizesse pouo limpo aceito a Deos & seguidor de boas obras. Agora neste oytauo artigo confessamos a terceyra pessoa da sanctissima trindade dizendo, Creo no Spirito sancto: E assi com este artigo cumprimos a confissam do m̄ysterio & altissimo se-

do da vnidade & trindade de Deos. O qual mais claramē e desta maneira auemos de cōfessar, Creo em h̄u Deos, Padre, Filho, & Spirito s̄. O q̄ s̄cto Atha-
nazio assi declara, A fe catholica n̄ e, Crer, & hōr-
rar h̄u deos é tres pessoas & tres pessoas em h̄u deos, nā
confun-

confundindo as pessoas, né partindo a substancia. Por q ainda que seja outra a pessoa do Padre, outra a do Filho, & outra a do Spirito sancto, mas poré todas tres tem a mesma diuindade, a mesma gloria & eterna magestade, & sam iguaes em todas as outras perfeyções. Infinito he o Padre, Infinito he o Filho, Infinito he o Spirito sancto, & todos tres sam hum infinito. Cada hum delles he Deos Senhor todo poderoso & eterno: & todos tres sam hum sooo Deos, hum tooo Senhor todo poderoso & eterno. Este he o maior segredo q nac foy deicuberto no tempo da grac & luz euangelica, principio & raiz de todos outros segredos. Nao foy descuberto em segredo geralmente ao povo dos Iudeus, mas ficou revelado seu descubrimento pera o tempo em q a sabeduria diuinal de Deos atua dapparecer nas terras vestida de carne humana, para abrir ao mundo os thesouros da diuina misericordia & sabeduria. Dos quaes o principal foi descobrirnos como em a majestade diuina (sabia sua vniade substancial & esencial) auia tres pessoas persoalméte & realmente distintas das quaes a segundalha comara notia humanidad pera nocião remedio & saluaçao. C qual segredo cõ grande humildade & agardamento auemos de receber, não presumo q mds do q nos he dado, né nos parecendo q neste mundo podemos alcançar como isto he, mas cõ certadonos de o crer cõ firme & viua fce, per desp

Liuro primeyro

despois desta vida o mereçamos entender & ver clara
Isai.7. mente. Porque como disse o prophetá Isaias, Se não
crerdes não entendereis. Bastenos o claro testemunho
da verdade, que he o filho de Deos, o qual tão impres-
so & fixado quis que trouxessemos o misterio da Trin-
dade em nossos corações, que por isso ordenou que na
forma do Bautismo, que he a porta da fee, se expressas-
se este misterio, ordenando que fossemos bautizados
em nome do Padre & do Filho & do Spirito sancto.
De maneira, que neste artigo confessâmos a pessoa do
Spirito sancto, & dc'le no Credo que se diz na Missa
azemor, Creo em o Spirito Santo, senher & viuifica-
dor, o qual procede do Padre & do Filho, & cõ o mes-
mo Padre & Filho he juntamente & igualmente adora-
do & glorificado. Ao qual chamamos sancto, não so-
mente, por de sua natureza he a mesma sanctidade,
mas tambe porq' elle he o q' sanctifica te das couisas.

ad Ro eile he o q' nos perfilha em filhos de Deos, como diz o
man.8 Apostolo São Paulo, derramado em nossas almas sua
ad Co graça & amor, fazédonos téplas & moradas suas. Elle
int.6 he o q' encheo os Prophetas, & Apóstolos de sabedoria
10. celestial. Pollo qual e Senhor disse. Não soés voi outros
os que faialis, mas he o Spirito sancto de voso Padre o
Ioa.14 qual fala em vós. He tambem chamado ... as escrituras
ad Co int.1 Paracleto, que quer dizer consolador. Porque nos
man.8 co usola em todas nossas tribulações, & nos ensina

&

& incita a orar & pedir o que nos conuem & dar gemidos sem conto assi por noslos peccados como com desejos & saudades do ceo. Este he o Spirito bem que o senhor dà a quē lho pede, que nos purifica & alimpada das affeyções terreaes, & mortifica em nos as concupisencias carnaes & espede as accidias & friezas espirituaes, accendendo em nos sanctos amores & desejos celestiaes: & finalmente este he o Spirito direyto que continuamente com Deuemos de pedir dizendo, Senhor innouay em minhas entranhas o Spirito direyto, o qual direvo a te i eminha vontade & & & pollos vinhos direytos de vosla ley & vontade itee a patria celestial.

P. 50.

Sobre o nono Artigo que diz,
Creo que ha húa sancta Igreja catholica & Apostolica, a qual ha cōmunham dos sanctos.

C A P I T V L O XIII.

NESTE artigo (juntas tambem as palauras que se dizem : o credo da missa) confessamos que ha húa só Igreja, a qual he sancta, he catholica, & Apostolica, & nella se acha comunicaçam desíngio. E por tanto conuem declarar aqui estas cinco condiçoes que sām como húas marcas & finaes por onde se conhece a Igreja de Christo

D

& se

Liuro primeyr

& se diferençea dos ajuntamentos & conuenticulos dos infieis & herejes. E antes que expliquemos estas condições, conuem declarar este nome Igreja. Nam quer dizer outra coufa Igreja, se não ajuntamento chamado: & assi y greja christã quer dizer ajuntamento de todos los fieis que crem em Iesu Christo intos em hum corpo mistico, & chamados a elle per virtude da graça & palaura de Deos. tirados das trevas dos errores & peccados, & trazidos a lume da fe & conhecimento de Deos. A qual Igreja tem douos estados, & por tanto tem douos nomes: Porque dizemos que hay Igreja triumphante & Igreja militante. A Igreja triumphante chamamos o ajuntamento das almas que ja reynam com Christo, vencidos ja seus inimigos & triunfando delles. Da qual foy dito a sam Ioseph no Apo.7 Apocalipsi. Estes sam os que vieram de grande tribulaçam & lauaram suas vestiduras & fizeram aluas & riplandecentes em o sangue do cordeyro: por tanto estam diante do throne de Deos & o seruem continua & eternamente, & elle mora nelles. Ia nam predeceram fome nem sede, i em calma, nem outro trabalho ou afflition algúia, porque o cordeyro os regerà & esleuará ás fontes das agoas da vida, & tirará toda a lagrima de seus olhos. A Igreja Militante se diz o ajuntamento dos fieis Chritianos que neste mundo andam em continua guerra & batalha contra os.

inimigos de suas almas, que sam mundo , carne &c. demonios : da qual o señor he capitam & esforçador: pollo que se chama nas escrituras muitas vezes , Señor Deos dos exercitos ou das batalhas , E Dauid lhe chama, senhor forte & poderoso, senhor forte em ^{Psa.23} a guerra. Esta Igreja como temos dito se conhece & destingue pellas ditas cinco condições & simaes. A primeyra que he húa em todo mundo:assí como está escrito no liuro dos Canticos, Húa he a minha pom- ^{Cát.6} ba, húa he a minha amiga & esposa. E o Apostolo dif-^{ad E-} se , Sede hum corpo & hum espirito assí como fostes ^{ph.4.} chamados em húa esperança da vida eterna : assí co- motendes hum Deo assí tende húa só fee & hum Bautismo. De maneyra que esta vnidade da ygreja coi iste nisto , que he , todos os Christaos terem húa só fee , crerem & confessarem os mesmos artigos & doutrina da ygreja , & concordarem em os mesmos sacramentos , especialmente no sacrificio da misa. A qual vnidade nam se podéra reter & conseruar se Christo nam deyxara nas terras húa cabeça & vigayro seu , ao qual todos os Christaos fossem obrigados obedecer & ter por certa verda de as coisas que dífiniuamente determinasse auerense de crer. Este vi- gayro foy o Apoł. solo sam Pedro , & despois delle to- dos os seus legitimos sucessores presidentes em a ygreja Romana .

D 2

¶ Af.

30

Llibro primeyro

¶ A segunda condiçam & finalda ygreja, he, ser sancta. E chamasse sancta , primeyramente porque he sanctificada por Christo sua cabeça , & tingida com seu sangue, & gouernada per o Spirito sancto . Chamase tambem sancta porque he firme & forte fundada sobre pedra , contra a qual as forças do inferno nunca reualceráram nem preuajeceram. Tambem se diz sancta , porque dado calo que nam sejam sanctos & Spirituaes todos os que nella estam, antes mais tenha de peccadores deste mundo que de sanctos & Spirituaes, toda via honeste nella se podé achistar sanctos , fora dell'a nam pode auer honestade. E per nro por razam da milhor & mais principial da Igreja ã famosa estreitosie chama a Igreja sancta.

¶ A tercera condiçam he chamarie catholica que quer dizer, uniuersal s. derramada por todo o mundo, sendo os conuenticulos dos herejes limitados a certas prouincias & lugares. Mas a Igreja catholica assi como comprehende todos los templos, assi comprehende todos los lugares & se estende per todos los generos & nações dos homens: Pollo qual se dito aos Apostolos q pregalem o Evangelho a toda a criatura.

¶ A quarta condiçam he ser Apostolica, que quer dizer , que nella se conserua a verdade pura e utrinha dos Apostolos que elles ensinarão nam sõ ente per escrito mas tambem per palaura & tradiçam . Chamase

taua-

tambem Apostolica porque nella perfeuerá a legiu-
ma succetlam do Apostolo sam Pedro , obedecendo
toda & conhecendo per seu vniuersal pastor o Papa
& Pontifice Romano sucessor de sam Pedro.

¶ O quinto & vltimo final da ygreja Catholica , he,
auer nella communhā ou communiçā de sanctos:
que quer dizer , que nesta companhia & familia de
Iesu Christo estamos todos vnidos como membros ,
pollo que assi como os membros de hum mesmo
corpo se ajudam hūs aos outros , assi tambem todos
os Christaos se ajudam & comunicam antre si
suas orações & merecimentos. Todos roga mos hūs
por outros dizendo , Pay nosso perdóey nos nossos
peccados,daynos nosso pão , nam permittas que se-
jam encendidos nas tentações , mas liuraynos de to-
do mal. Nas quaes palavras claramente mostra que
nenhum Christão roga por si só , mas tambem por
todolos outros. Communicamos tambem nas boas
obras , porque as obras boas de hum , edificam , exci-
tam , ajudam & consolam aos outros sopportamos
tambem & ajudamos a leuar hūs as carregas & fric-
quezas & necessidades dos outros como diz o Apo-
stolo. Pollo qual disse Dauid , Senhor eu sou partici-
pante & quinhoeyro de todos os que vos temem &
guardam vossos mandamentos. Este artigo & confi-
iam de húa Igreja catholica (como esta declarado)

Liuro primeyro

he a principal columna a que estamos encostados
firmados pera escapar de todalas heresias & erros,
nelle consiste toda verdadey & sancta Theologia
das pessoas simples, porq; em quanto firmem
erem ho que cree a sancta madre ygreja catholica,
estam seguros de lhe nam erros nem as ignorancias
em os quaes podem cayr por nam alcançarem a al-
teza & iutileza dos misterios da fee. Fora desta ygre-
ja estam todos os pagãos & Infieis que nunca recebe-
ram a fee de Christo, & assi todolos hereies que des-
pois de recibida a crxim ou o imperio, & to-
dolos sc. taticos querem percair a paz & unidade da
ygreja, & igualmente tambem estam fora della todo
os excomungados que a Igreja cortou & lançou le si
como membros podres & perniciosos correnteados
dos membros saos. E todos estes ditos que dize-
mos estarem fora da vnidade da ygreja, em nenhuma
maneyra se podé saluar & receber a graça do senhor
se primeyro nam forem reconciliados & restituydes
à mesma vnidade da ygreja. Porque como disseram
sancto Cypriano & sancto Agostinho, Nam ter-
Deos por Padre quem nam quiser ter a ygreja por
Madre. Verdade he que quanto aos Christãos exco-
mungados, possiu el he que tendo elles verdadey ra-
contricam & desejo de reconciliaçam com a ygreja
cancelam graça de Deos antes de serem absoltos.

exc

excomunham da qual ainda depois da morte podem ser absoltos pera participaré dos suffragios da Igreja. Quanto aos Christãos que nam sam herejes nem excomungados, mas porem viuem em peccado mortal, dizemos que ainda pertencé á vniade da Igreja, mas porem como m̄ebros mortos, secos, ou podres, por quanto a sua fee he morta: assi como muitas vezes no corpo natural estam pegados algūs membros paralaticos & mortos que nam recebem vida & movimēto do coraçam: taes sam os Christãos que estam fora da graça dc senhor: porque como a senhor disse Mat. 13:
 A Igreja he como húa rede que tem colhid os muitos peyxes alsi bos como maos, & he como húa eyra em que ha nam somente trigo mas tambem palha. Mat. 5:
 Ainda que tomando este nome ygreja mais estreytamente. sc. por a cidade sancta de Ierusalém espiritual edificada de pedras viuas que sam as almas aceytas a Deos & seguidoras de boas obras, fora della estam todos os que viuem em peccado mortal. Pello que Irnáos nam vos contenteis de ser membros da ygreja secos & podres, se n̄m viuos, & obradores, pegados grudados com Christo, nam somente por fee & esperança mas tambem por charidade. Porque só de m̄ebros viuos se ha de edificar a cidade de Ierusalem celestial.

Liuro primeyro

Sobre o decimo Artigo que he,
Creo a remissam dos peccados.

C A P I T V L . XIII.

LE S^T E artigo confessâmos que na Ig^{eja} Catholica hay remissam & verdam de pecados. O qual perda he o principal fruyto da payllana do Redemptor, assi como foy a principal causa de sua vinda ao mundo. Porque peccados sam impedimento total da entrada da gloria, em a qual nenhūa couracuja magoada podera entrar, como se diz no Apocalipu. Polo qual se nao tuchemos certeza que na ygreja Catholica hay remissam de peccados, tornos hia necessario deciperar dentro da gloria celestial. Mas este suauissimo artigo, etudo-cifssima voz Creo que na ygreja catholica hay remissam de peccados por grandes & enemigos que sejam, tem māo em nos que uam cayamos em desesperaçam, & com elle nos defendemos dos laços & tentações do diabo inimigo da geraçam humana. O qual muitas vezes costui a combater hos peccadores incitandolos a desesperar, encarecendo-lhe muito nos muitos & grandes peccados que fizem, & assi tambem a feuerida de uma justiça contra os peccadores. Mas todas estas setas não nos impeceram de nos defendermos com este escudo &

esta ffee, que hay na ygreja perdam de peccados per os penitentes. E porque pera as orelhas dos peccadores nam podia auer voz mais doce que denunciarlhe & prometerlhe perdá de peccados da parte de Deos , po tanto (como diz sam Lucas)tant que sam Ioan Bautista precursor do Senhor sayo do ermo a pregár, a primeyra couia que denunciou & apregoou aos homens , roys , que auia hay perdam de peccados . O voz suauissima. Esta parece que era aquella voz da qual diz sam Ioan no Apocalypsi. que ouuo tua voz qd ^{Lue. 3.}
 era como voz de excellentes tangores que estauam
 ngado em suas violas. Com esta voz conlitolou o
 senhor na cea a toruaçam & tristeza de seus discipulos . quando conagrandando o vinho em seu p ^{ro}logo
 nque disse : Este he o meu sangue do nouo testamé. Ma-
 to que sera derramado por muitos per remissam ^{26.}
 dos peccados . E esta mesma voz lhe encomendou por sam Lucas que apregoasse em todo o mundo
 dizendo. Prégay em meu nome penitencia & re-
 missam de peccados a todas as gentes começando de
 Jerusalém. Por isto ra' ou Pedro (como se centa nos
 actos dos Apostolos) dizendo em hum sermão , Te-
 dos os Prophetas dani testemunho de Iesu Christo .
 que por ser nome Iamdealcançar remissam de pec-
 cados todos os que nelle crem . De maneira que
 missem dos peccados que neste ago confessam

Liuro primeyro

he fundamento de todas as nossas esperanças de saluaçam & bem auenturança, a qual nam se pode alcançar se nam per virtude do sanguine de Christo & seus sacramentos, em os quaes estaa & obra a virtude & efficacia do mesmo sangue. Mas nam espere ninguẽ alcáçar esta remissam fora da ygreja catholica & apostolica , por quanto a só ella sam oadas as chaves do reyno desceos. Por isso nenhum hereje pode alcançar perdam de seus peccados até que se nam reconcilie & incorpore com a sancta Igreja , & torne a comprar espirito de vida, q̄ he fee, esperança & charidade.

Sobre o vndecimo Artigo que diz, Creo a resurreyçam da carne.

C A P I T V L O X V .

NE S T E artigo cremos & confessamos que per virtude diuina no dia derradeyro toda a carne humana ha de ser resuscitada. f. que todos os homens assi bôs como maos assi fieis como infieis, en corpo & em alma hão de tornar a viuer. De maneyra que a mesma carne que trazemos, ainda que morta & sepultada & convertida em pó, há de ser resuscitada & tornada a ajuar à alma immortal pera que com ella viua perpetuamente em gloria ou em pena. Como Job claramer

mente testemunhou dizendo , Creo que em o d
derriadeyto resurgirey, outra vez serey cercado de mi
nha pelle, & em minha carne ne verei meu Deos. E porq
os que pouco sabem dos segredos de Deos se marauilh
lham & perguntam como a carne depois de podre &
tornada em po^o h^a de tornar a reuerdecer: responde
lhe São Paulo aisi. Dize ignorante, se eu gram de tri-
go que lanças na terra nam pode nascer & lançar de n^o Co. 15
espiga verde & fermosa sem primeyro apodrecer,
porque te espantas que teu corpo desfais de pedre,
per virtude da tua aja de tornar a reuerdecer. Dize.
aquele senhor que dhua piede seca & murcha pod
riray hua aruore tam grande & tam fermosa, porqu
nam poderá de teus ossos & pao fazer hui corpo viuo
& immortal. F dado caio q^u alsios bôs como os maos
hão de resurgir em carne & corpo immortal, mas po
rem seraa pera muy diuersos fins. Porque os bôs resu
giram pera seré gloriosos & bem auenturados assi no
corpo como na alma, & os maos resurgirâ pa seré mal
auenturados & atormetados alsi na alma como no cor
po. Como Daniel profetizou por estas palauras, Os c^o
dormê em o poo da terra, esperara & reiurgirao, hui
para a vida eterna & outros para cofusam & pena eter
na. O que o senhor també no Euágelho disse por São
Matheus, Os que fizeré boas obras resurgirâm per
vida: & os que maas, resurgirâm para juizo & con-

Lluro primeyro

Aennaçam eterna. De maneyra que a substancia carne nā se mudará assi nos bōs como nos maos, mas somente se mudaram as calidades da mesma carne. Porque os bōs assi como nalma seram cheos da vista & gozo da presença de Deos, assi em a carne seram ornados de glorioſas calidades & b̄eauenturados dōtes. Porque justo he que a carne que soy cōpanheyra nos trabalhos & instrumento seu pera as obras de charidade & serviço de Deos, seja tambē no dia da retribuição geeral galardoada, & glorificada, & cheia de todos los ſan̄tos gastos quanto poſſiu el tor: assi como tambē a justiça require q̄ os danados nam somēte ſejam caſtigados nalma & lançados perpetuamente da vista de Deos & postos em eſtado de infinita tristeza & agonia, mas tambē seus corpos q̄ forá instrumētos nos peccados, & por cujos torpes appetites & deleytes as almas ſe perderão, ſejam tambem rigurosamente atormentados no fogo eterno. E portanto a immortalidade da carne em q̄ resurgirão os maos, ſeraa pera ſua dobrada pena. Porque ainda que ſeus corpos ajam de ser immortaes, nā ſeram iinpaſſiueis: antes granlemente doridos, assi como nā ſeram claros nem fermotos, mas feos, eſcuros, & horriueis de ver. Pello que deſejaram de morrer & feré tornados em nadā, nas nam lhes ſeraa cumprido ſeu deſejo, antes ſempre viuiram eni viva morte ſem acabaré de morrer.

E p.

E por tanto assi como aos peccadores obstinados que ser coufa muy triste & terribel cuydar na resuareyçam da carne , assi aos bôs he coufa de grande alegria & consolaçam . E por isso sam Paulo muitas vezes consola os Christãos trazendolhe à memoria este artigo, dizendo assi em húa epistola . Christo resurgo^{1. ad} dos mortos como primicia de todos aquelles que hão de reiurgir, porque assi como per hum homem (que foy Adam) entrou a Morte no mundo , assi per outro homem (Iesu Christo) entrará a resurreyçam dos mortos . Da si como todos morrem por Adam , assi todos ieram tornados à vida por Christo . E em outra carta defende aos Christãos que nam se entri-^{1. ad} tegam nem chorein demasiadamente seus defun-
tos como fazem os gentios que nam esperam resurreyçam mas se consolem crendo que a morte do bô Christão pera a alma he certa bemauenturança , & pera o corpo he hum sonno de que ha de acordar resurgindo em carne immortal . E na epistola aos Philipenses , hos alegra & aluoraça com estas valauras . adPhi^{lip. 3.}
Irmãos ainda que na terra andamos , nossâ conuerlaçam toda he nos ceos . Pollo qu... aguardamos po-
noso senho & salvador Iesu Christo , o qual vira &
firmará este noillo miseravel corpo , & o fará semelhantes ao seu corpo claro , & bemauenturado . Porque entam será liure de todos .

Liuro primeyro

Serias a que neste mundo está sujeyto. s. liure de fome & sede, de frio & calma, de dor & cansaço, de morte & doença, & finalmente de todas as necessidades & faltas:claro como o sol ou mais que o sol, fofil, ligeiro, incorruptivel & immortal. E por tanto Irmãos se desejamos ser participantes na resurreyçam gloriofa da carne, conuem que em quanto neste mundo viemos, procuremos diligentemente a resurreyçam da alma. O filho de Deos veo as terras principalmente pera resuscitar nossas almas da morte espiritual causada pollos peccados, á vida espiritual de sua graça. E esta resurreyçam se executa logo neite mundo em todos aquelles que com fe & arrependimento de suas culpas recebem os sacramentos que elle ordenou. Por isso quem aqui nam curar de resuscitar & auientar sua alma com verdadeyra & cótrita confissim & devota communham, nam espere de ter parte na bem-aventurada resurreyçam da carne. E os que assi com estes sacramétos como cõ outras sanctas obras trabalham de mortificar & quebrar a rebelia & má inclinaçam de sua carne, cõsolense nuyto, porq assi a guarda pera ser restaurada & glorificada no dia do Iuyzo.

Do duodecimo & ultimo Artigo

quediz. Creo a vida eterna.

ESTE deň ideyro Artigo cofesiamos que despois da resurreyçam geral & dia do Iuyzo, aummos de viuer eternamente, & sem fim. Que couſa pode ſer mais doce & graciosa que este fim do Credo? que conclamadas couſas que cremos podia ſer mais deſejada pella. Creo que hay vida eterna, & hay felicidade & bendauenturança que dura pera ſempre. Neste vale de lagrimas nenhūa couſa temos mais estimada & amada que a vida presente, ſendo ella tal que eſcasas mēte mereceno me de vida. Pois quem ſe nam deleytará & aluorocará com esta liuina promeffa de vida eterna? Comuulta razam acabamos a confiffam da fee catholica dizeude, Creo que hay vida eterna. Porque (como diz Sancto Agostino) Esta he a ſúma de todas las couſas. Eſte é o principal ſecredo de Deos. Eſte he o mifterio pera que o mundo foys constituido. Esta he a rezam porque o homem foys criado. E como elle diz, a traça de Deos foys esta. Criou Deos o mundo corporal pera que ſeruiffe ao homem, & criou o homem pera que conhecesſe a Deos: pera que conhecendo-ho o amasse, venerasse, & ſeruiffe. Pera que amindo-ho & ſeruindinho, alcançasse em galardão de ſeu trabalho vida eterna & immortal. E com rezam ſe chama vida, porque ſomente entam a erdadeyramente viueremos affi na alma como no corpo.

Porque

Liuro primeyro

Porque assi como viuer em graues miserias mais se
deue chamar morte viua, que vida:assi estando nosso
corpo liure de todallas miserias, de fome & sede , de
calma & frio, cansaço & de todallas outras :entam se
dira: ter verdadeyra vida. E muyto mais gozará en-
tama nossa alma de verdadeyra vida , pois nam po-
deraa ser inquietada com algum vicio ou tentaçam ,
tristeza ou nojo:mas perfeyta & perpetuamente go-
zarà do summo bem que he Deos. A qual bemauen-
turada & eterna vida, quantos bés encerre em si,nem
a lingoa humana o pode dizer , nem o entendimen-
to do homem ho pode alcançar , **C**omo disseram o
^{Isa.64}_{1. ad.} Propheta Isayas, & o Apostolo sam Paulo. Que vi-
da mais bemauenturada pode ser (diz hum iançto)
que aquella donde nam pode auer arreco de pobre-
za , nem fraqueza de doença : onde ninguem pode-
rà ser empecido ou molestado : onde ninguem se po-
deraa asanhar : onde enueja cobiça ou ambiçam nam
teram lugar : onde nam auerà medo de morte ou de
inferno : onde tudo serà paz & tranquilidade , ale-
gria , luz & deleytes eternos : onde a sancta madre
igreja esposa de Christo alcançará perfeyta fermos-
ura,& nam teraa magoa nenhuma ruga , mas resplan-
cerà , triumphará , & reynará eternamente com ^{seu}
esposo. Que cousa mais deleytosa se pode cuydar , o
estar na compagnia dos anjos & ver todollos sanctos

mas resplandecentes que estrelas: & sobre tudo vero Rey eterno nosso Senhor Iesu Christo tomada a profissão de teu reyno, & feyto te das coulas em todos. Ainda que nos custasse sofrer cada dia grandes tormentos, & ainda que fossem os do inferno por algum tempo dignissima coula seria sofrer tudo pera que possamos ver a Christo em seu Reyno & triunpho, & gozar de tua gloria. Mas q̄ he o q̄ o Senhor quer que sofframos & façamos pera alcançar tanta felicidade? Como diz sancto Agostinho, Estando em rigor de justiça ouverâmos de sofrer trabalhos eternos pera alcançar descanso eterno, padecer eternas penas pera receber eterna bemaumenturança. Mas porque se o trabalho fora eterno, nunca chegaramos ao descanso, ordenou a diuina misericordia, que o trabalho & tribulação fosse temporal. E podendo fazer que fora de mil ou douz mil annos, porque comparados com a eternidade ficavam nada, não quis se não que fosse o tempo breue & momentaneo (como diz o Apostolo São Paulo,) pera que per tribulações momentaneas alcancemos gloria eterna & infinita. E quanto ao que te manda fazer, cuya bem em suas palavras, & veras quan̄ facil he. O Israel, ô povo católico, que outra coula te pede o Senhor teu Deus senão que o temas, & andes em seus caminhos; fizas a ele teu Deus & Senhor, com todo teu coração.

Liuro primoeyro

& tua alma, & guardes todos ieus Mandamentos? De maneeyra que todas as couſas trabalhosas, que Deus me manda fazer, se resoluem & aſſomam em amor: porque quem o tem, nenhūa couſa de ſeruiço de Deos difficultosa & trabalhoſa.

¶ A cabô deſte Credo pronunciamos aquella pala-
vra, Amen, por duas rezões. A primeyra, pera signi-
ficar que firmemente cremos, confeſſamos & teſtemu-
nhamos todas as verdades que nelle ſe contem. Por iſ-
ſo dizemos. Amen, que significa. Aſſi he certamente.
A ſegunda rezão he: pera demostrar a certa eſperança
& conſiança que temos, que em nós ſe compriraa &
executaraa a redempção & remiſſão dos peccados nel
lo ſangue de Christo, a ſanctificação & glorificação
de noſſas almas & corpos como eſtaa dito. E por iſſo
concluymos dizendo, Amen, como ſe diſſelmos,
Aſſi certamente ſe faç & ſe cumpra em nós.

¶ Começa fe c exposiçam da ora- ção do Pater noster,

¶ CAPITVLO TRIMEIRO, em que ſe declaran as primeyras pala- uras. I. Padre nosso que eſtas em os ceos.

Delp.



Espois de auermos tratado do exercicio da fee, tendo tratado os artigos dela, que sam as fundamentaes & principaes verdades que nos sam propostas pera crer, conuem logo aqui tratar do exercicio da segunda vittude theologal, que he Esperança: declarando breuemente a diuina oração do Pater noster, na qual exercitamos nossâ esperâça, pedindo nella ao senhor quanto delle licitamente podemos esperar & desejar. E portanto he perfeitissima oração sobre todas quantas foram feitas ou se podem fazer a Deos: porque nenhúa cousa se lhe pode pedir que nella não se comprehenda & peça. O oração dulcissima, ô Oração chea de confiaça, ô Oração cheia de toda a oratoria & rhetorica diuina. Por ventura enjeytará o Senhor a Oração que elle ensinou, romperá a petição q̄ notou. Certo não desconhecerá o Padre eterno as palavras do filho, antes ouuindoas, por amor de seu filho Iesu Christo fará o que pollos merecimétos daquelle q̄ ora não se podia fazer. Elle em quâto homé he auogado no ss̄o diáte do Padre eterno (como diz São Ioão) ^{1. Joh} & por isso auogando por nós vsam os de suas palavras, sendo certos que nossos rogos não tem mais valor q̄ quanto se ajuntá & encostam aos seus. Cōprende cito sacratissima Oração sete petições, como se dirá. Ante das quaes endereçamos nossa entençā & coracāb

Liuro primeyro

a nosso Deos & senhor, inuocandoo & dizendolhe,
Pay nosso que estas nos ceos, chamandolhe primeyra
mente Pay. O grande dig nidade dos Christaos. O
grão benignidade de Deos, que se não despreza de nos
cer por filhos, que não se deshonrra que lhe cha-
mos Pai. Quem se atreuéra chamarlhe Pay, se elle não
dera licença, ie elle o não mandara. Na qual coufa
nos obriga a viuer como filhos de tal Pay, & tra-
balmarmos por cada vez mais nos parecermos com el-
le, pera que ainsi se preze elle de nos ter por filhos co-
mo nós de o termos por Pay. Este nome Pay pronun-
ciado por nossa boca nos esforça & acende em excelé-
tes affeytos: Primeyramente no affepto de amor fi-
lia! Que coufa he mais natural & deuida que o filho
amar seu Pay? E alem disso em dizermos Pay, pare-
ce que logo nasce em nós húa presunção & certa con-
fiança de alcançar do Senhor todas as coufas prouey-
tosas que pedirmos, lançando sobre elle todos nossos
cuydados & carregas & necessidades. Porque, que
coufa poderá tal Pay negar aos que ja sam seus filhos,
pois lhe deu húa mayor que todas, que he fazellos
seus filhos? Imbem em dizermos Pay, se por ventu-
ra não enuersamos neste mundo como seus filhos,
gerase em nós hum affeyto de vergonha confusao

ro ta, vêdo quanto degeneramos do Pay nosso cele-

sti. I & espiritual, tendo nos pensamētos, nos afejos &

obra.

obras terreaes & carnaes. Porque ay de ti se soomente es filho per criaçam, & não procuras de o ser per reno uaçam de graça & bôs custumes. Milhor te fora não ser nascido: porque soomente os filhos per graça sam os herdeyros do ceo. Dizemos mais, Pay nosso & não meu, Porque o senhor da paz & concordia, amador da vñidade & conformidade, não quer que o e algú por si soo, dizendo, Padre meu, se não, Padre nosso, Nem quer que digamos, dayme o pão meu, se não o nosso. Nem perdoayme os meus peccados, se não, os nossos. E cada hum de nós roga por todos os Christãos, & todos rogam por cada hum: porque desta maneira conhevemos que somos hua coufa nelle em húa fee, esperança, & charidade, & não nos atreuamos fazer deuisoés per odios & discordias. Assi os tres tr.º o. Dani. ços metidos na fornalha como com húa boca orauão³, & louuauão o senhor. E São Lucas declarando como A&t. orauão os Apostolos despois da Ascensam do senhor, diz que perseuerauam juntos em oração com perfeyta concordia de corações. Não tem rezão de chamar a Deos Pay nosso, aq'relle que a outro Christão não té por Irmão. He tambem de saber como est. Oracar não soomente he cheio de sabeduria, mas tamben de rhetorica diuina, po. quę a arte da oratoria requere q̄ quando auemos de pedir algúa coufa a algum senhor, antes d. petiçam lhe digamos algúas palauras de

E, unior.

Liuro primeyro

louvor. Por isso antes que entremos nas petições chamamos a Deos Pay. Em o qual nome se comprehende muitos outros de grande louvor. Porque em dizer, Pay, confessamos que he no So Criador, Cōseruador, & Gōernador, Redemptor, Saluador, Ajudador, Iustificador, Glorificador.

¶ Despois que dizemos Pay nosso, ajuntamos, que estás nos céos, porque ainda q̄ o Senhor estee na terra & em todo lugar, diz se particularmēte estar nos céos, porque aquelle lugar escolheo pera mostrar sua gloria aos bemauentados, & porque suas maravilhosas obras, sua majestade & poderio mais claramente reluzem nos corpos celestiaes. Pollo qual disse Dauid.

¶.18. Os céos apregoam a gloria de Deos. Tambem dizemos isto pera o deferençar do pay carnal que na terra temos, fraco como nós. & que nam nos pode valer nas nossas necessidades, como nem afi melino. Ora pois nosso Padre estaa nos céos, justo he que ainda que nas terras andemos, no ceo ponhamos tudo aquillo que laa podemos pór s. os corações, os pensamentos, as intenções, os desejos, o amor: estee nostra alma de elha nosso thesouro: estém os filhos de eltaa o Pay: & pois o Pa. ne celestial, não sejão os filhos de todo terreaes. Ceos com razão se chama as pessoas celestiaes & spirituaes, cujas almas em mo céos estão cheias de estrellas de virtudes, &

santas obras, & tem firmeza no amor, & como os mesmos corpos celestiacs continuamente se mouem conforme aa diuina vontade. Pois trabalhemos nós de ter as condições dos ceos, pera que o Señor móre em nós, pois lhe he tão proprio morar nos ceos.

C A P I T V L O II.

Em que se declara a primeira petiçam. s. Sanctificado seja o teu nome.



Esta sacratissima Oraçāo sete petições fazemos ao Señor das quaes esta ne a primeyra, & nella como verda deyros filhos, que mais desejam & procurão a gloria do Pay , que seus proprios interesses & proueytos, primeyro que . uido lhe pedimos que sua gloria & grandeza de sua mage stade & bondade seja manifesta ao mūdo, que se dilate cada vez mais sua fee & conhecimento em todas as gentes: Seja conhecida nas terras sua misericordia, seu poderio, sua sabeduria: derrame sua graça per todas as nações, de maneira q̄ não aja reyno nel lugar donde nā seja conhecido, glorificado, seruido & obedecido. E q̄ todas as couças que os homēs fizerem, sejam endere cadas a sua glori & honrra, & que nāo seja offendido & deseruido nas terras, nem seja blasfemado nem desacatado, nem falla ou vaamente jurado seu nome. Q̄d nonie,

Liuro primeyro

nome, mas em todo mundo venerado amado & temido. E sejão destruydas todas as falsas sectas, todas as herefrias, todas as artes magicas & feitiçarias, todas as superstiçãoes & falsos cultos de Deos: & finalmēte resplâdeça na terra alabedoria diuinal cõ a sâctidade deu...^{ha}.

CAPITVLO III.

Em que se declara a segunda petição. f. Venha
a nós o teu reyno.

ESTA he a segunda petição, na qual lhe edimos que reyne inteyramente em nossas almas, elle só tenha o cetro, elle só seja o rey conhecido & obedecido em nossas almas, não reyne em nós a carne ou o mundo ou o demonio. Elle só nos reja & gouerne em todos os actos & mouimentos interiores & exteriores, não se faça outra cousa no reyno de nossa alma se não o que elle ordenar & mandar. Este he o reyno de Deos que pedimos, do qual diz o Señor por São Lucas, O reyno de Deos dentro de nós estaa. O qual não he outra cousa, se não a limpeza & paz da córsciencia: d. que diz São Paulo, O reyno de Deos he pra eterni justiça, & paz em o Spiritu Santo. A qual doce tranquilidade & segurança ninguem possue, se não despir que sae do catiueyro dos peccados, & recebe a graça da justificação. E por isso este Reyno he escondido,

dido, porque ninguem o conhece, se não quem dentro em sua alma o tem & goza. Contra este bemauenturado Reyno, razem continua guerra os filhos deste mundo soldados do demonio, porque entregaráo suas almas a outro rey que nellas reynar viiendo secondo as leys da carne, do mundo & do demonio, que tam como diz São Ioáo, cobiça delevtes, ^{1.101} cobiça de hórras, cobiça de riquezas: os quaes nunca entraram no reyno de Deos: porque em sooo aquelles em que o Senhor aqui reynar per sua graça & justiça, reynara a despois desta vida per gloria. Tambem si entende esta petiçam, como que pedimos que venha a nós seu reyno s.sua gloria & sua bemauenturança. E com rezão não pedimos isto dizeôdo, venhamos ao teu reyno, se n.o teu reyno venha a nos: pera dar a entender & confesfarmos que a bemauenturaça que esperamos he coufa sobre nossa natureza & forcas, & portanto pois nós não podemos yr a ella, pedimos que ella venha a nós. Algús sanctos declararam estas palauras doura maneyra & muy bem, dizendo, Que nellas pedem os verdadeyros Cl istos que se acabe ia este triste mundo, & se descubra o reyno de Deos. venha o dia da resurreyçam geeral quando o Saluado Redemptor tomaraa perfeyta posse de seu reyno, & perfeytamente descubriraa as riquezas & dilicia dele a seus escolhidos. pollo qual todos elles arden sima-

Liuro primeyro

símamente sospiram: porque entam seram perfeytamente compridos todos seus desejos nalma & no corpo, sendo entam assi a alma como o corpo liures de todos os males & defeytos, reynando Christo em ambos perfeytamente.

C A P I T V L O I I I I .

Em que se declara a terceyra petição. f. Seja feyta
a vossa vontade assi como se faz nos ceos
assi se faça em a terra.



S T A hea terceyra petição, r.a qu^ol pedimos a nosso Padre celestial, que iua vontade seja perfeytamente comprida na terra como he nos ceos. f.
Que assi como no ceo os anjos & todos os beatamente obedecem a Deos perfeytamente, & se conformiam com sua vontade, assi nōs terreas, ainda que fracos lhe guardemos inteyra obediēcia, nenhūa couſa mais desejando & procurando que sometermos & conformarmons em todas as couſas com sua sancta vontade, ora sejam prosperas ora aduersas, em todas lhe dando graças. E entendemos
que nōs, que nas terras se façẽ nō soomente aquilo q̄ elle efficazmente quer, mas tñr bem tudo o que elle queria que nōs fizésemos, posto que deixao com perfeiamento & execuēão em nossa vontade & liuerdade.

Certe

Certo he que todas as coisas que o Senhor efficaz & determinadamente quer, necessariamente se cumprem, & ninguem lhe pode sayr da vontade: mas hay outras que o Senhor não quer determinadamēte, mas que ja q̄ ue nos quisessemos: como he o comprimento de seus mandamentos, os quaes ele queria que comprissemos, mas não nos quer forçar a issos poderiosamente, mas regendonos suave & liuremente deixa em nos so parecer & eleyçam, con prilos ou deixar de os compri. Pedimos lhe logo nesta oração, que nos dee seu favor & graca, pera que cumpramo: udo que elle queria que nos comprissemos, assi como o cumprem todos os Anjos & sanctos q̄ nos ceos morão. & tambem assi como o fazem todos os homens celestiales & sanctos q̄ na terra v̄ uem. E quanto nos releue compirmos lhe a vontade, manifesta o Señor, dizédu por São Mattheus, Não todos os q̄ me louuam & me chamão Señor, Señor, entrarão no reyno dos ceos, mas somēte aquelles que fazem a vontade de meu Padre. Por isso Irmãos endereytemos a tortura de nossas vontades conforme a vontade diuina, que he regra e Leytissima de todas as vontades. O cego & peca dor não lhe basta ter a vontade recta & recuruad a co da terra, mas a adiante queria torcer a diuina vontade, & trazella pera a sua: desejando que Deus le conforte aasse com sua vontade, & quisesse o que ele queria:

Liuro primeyro

quer & finalmente quer que se entorte a diuina vontade conforme aa sua. Que mayor desatino pode ser ?
Non seja assi. Mas em tudo nos entreguemos aa diuina vontade, todos os acontecimentos de trabalhos & tribulações tomemos de sua mão, deixando os rager por elle, crendo certissimamente que elle soo he o que sabe o que no conuem, & que muyto mais que nós mesmos deseja nosso bem. Pedindolhe outro si continuamente que nas couſas particulares, que cada dia se offerecem pera fazermos, nos allumie, nos ensine acertar com sua vontade, como São Paulo pebia polos Colloſſenses. E Dauid não cessaua de pedir ao Señor que o ensinasse fazer sua vontade. E Sanctiago nos amoesta, que quando fallamos & dizemos, A manhaā ou tal dia ey de fazer tal couſa, ou hir a tal parte, que sempre declaremos, se for vontade de Deos. E finalmente nosso mestre & Saluador com obras & palavras nos enlinou esta conformidade com a vontade de Deos, dizendo, que não viera aa terra fazer sua vontade, se não a vontade de seu Padra que o enuiára. E na oração do horto disse, Padre minha carne pede que nam padeça nem moyra se he possuel: mas porénam seça o que ella queria, mas vcsia vontade. E finalmente digamos com a sancta madre igreja muitas vezes a quella ardentes palavras, O Senhor forçay per vos nossas vontades, ainda que reueis.

¶ Capi-


C A P I T V L O . V.

Em que se declara a quarta petição. s. O pão nosso
d. cada dia daynolo oje.

E S T A quarta petição pede os o
mantimento necesario de cada dia
sem o qual a vida se não pode conser-
uar. E porq nos temos duas partes. s.
alma & carne, & cada hu a tem nece-
sidade de seu proprio mantimento pera não desfale-
cer: por tanto não somente pedimos que o pão & má-
timento corporal pera conseruacão da vida corporal,
mas tambem o pão espiritual, o qual he o conhecimē-
to & gosto das coisas de Deos: como se nessa maney-
ra pedissemos. O Padre nosso celestial, Padre de misé-
ricordias & Deos de toda consolaçam, olhai a nossas
necessidades. Criastesnos, & fizestesnos de espirito
& de intellectual & de carne: daynos neste desterro manti-
mento conueniente pera o espirito & pera a carne. Pe-
ra a alma nos day cada dia húa migalha de vossa mesa
celestial, húa migalha de feruor de deuacão, & gosto,
de conhecimento & borofo de vossos mysterios, devos-
sas palauras, de vossos beneficios: porque tem este-
cado, sem esta migalha secase nossa alma, mirrare, des-
falece, & finalmente se abaixa - buscar as torres &
pestiferas deleytacões & recreaçoes da carne. Iai ai vê
Senhor

Livro primeyro

Senhor porque este corpo mortal não pode viuer & seruir ao spirito sem ter hum pedaço de pão pera comer,dainolo Senhor.Não pedimos riquezas & superfluidades,não queremos ser solicitos (conforme a vosso mandamento) pello mantimento dos annos ou dias que virão, os quaes por ventura nunca veremos: somente do maior tempo que basile pera este dia nos fazey merce. Não pedimos celeyros cheos pera muitos annos,porque nos não digam o que foy dito aaquelle rimeiro cōta São Lucas,q̄ se gloriaua do muito que tinha junto pera muitos annos,Sandeu esta noyte te pedirão cōta de tua alma:& teus celeyros & adegas cheas pera quem ficaram? Aqui tambem se deve entender, que debaixo deste nome pão se comprehendem todas as outras couisas sem as quaes a vida corporal não se pode cōueniente e decetemente sustentar,como vestido,casa & tudo o mais.Pelloq̄ em pedir pão,q̄ he o mais necessario de tudo,juntamente pedimos as mais couisas necessarias.E nesta petição confessamos & protestamos que da mão do Padre celestial recebemos todas as couisas, & que de nós nada temos,assí como filhos não mancipados,que não sayrā ainda de casa do pay, mas de sua viuem,de cuja prouidencia estão todos dependurados:assí nos affirmamos nāc ter de nós nada, né nos podemos valer se o nosso Padre celestial nos não sustentar:de cuja confiança todos dependemos & não de

de nossos trabalhos & diligencias. Além desse sentido também os santos entedem as mesmas palavras da quelle pão de viua, & sobre substancial do diuinissimo sacramento do altar: o qual dignamente recebido he e solum remedio pera conseruar & esforçar a vida & saude dalma, pera afortalecer contra os vicios & tentações, pera a consolar & deleytar em todas as doçuras espirituales. A qual verdade conhecendo & esfermentando aquelles bemauenturados & antigos Chri
tãos da primitiva Igreja, comungauão cada dia, como diz S^r Lucas E santo Agostinho acôselha, q ao menos o façamos cada domingo E nésque naçemos nestes tão miseráveis & frios tempos, ao menos o deviamos fazer cada mes húa vez, aparelhados com ver dadeyra contrição & confissam, & cada dia coimungado, ao menos espiritualmente, f. com amor & grandes desejos dalma.

C A P I T V L O VI.

Em que se declara a quinta petição. f. Perdoa nos nossas diuidas, así como nós perdoamo nos aos nossos deuedores.

Despois e nas primeyras quatro petições se dir os os bes que nos erão necessários, nas tres que se seguem pedimos lharan todos males a que nesta vida andamos sujeitos

principe

Liuro primeyro

primeiramente pedimos perdam de nossos peccados & duvidas, porque estes sam os maiores & mais pestilenciaes males que em nós ha. E por isto antes de pedir remedio contra os outros males, pedimos perdão & purificação destes. Todos estamos obrigados a a justiça de Deos por infinitas culpas & coimas: & por tanto a todos nos conuem protestar que não queremos estar a juizo com elle, sendo certos que esta a certa nossa condénaçam se elle entrar em juizo cônosoço, E por isto nenhum remedio de salvaçam nos fica, se não com toda humildade pedir perdão, allegando por nossa parte somente sua infinita misericordia, & os merecimentos d' seu sangue, que por nós derramou,

Pſ. 24. bradando de coração com David, Por vossa bondade vos amerceareis de meus peccados Senhor, porque mytos sam sem duvida. Mas attentabem na forma desta petição. Manda o Senhor que digas pedindo perdão, Senhor perdoayme os peccados em que vostroho offendido, assi como eu perdooho a quem me offende. Assi māda q̄ o peças & affirmes. Porq̄ por aqui te quer obrigar a perdoares aos q̄ te mal fazem: pera que por este tenor de palauras te obrigue a responder io ſia do Iuyzo ſe o fizeste assi, & p'ollas palauras de tua boca te conveça & condene, & nao tenhas escusa q̄ da quādo te diſſer no dia de tua morte ou do juizo general, Tu me pediste vivendo no mundo, que no perdão

perdão das culpas que fazias contra mim me ouvesse como tu te auias com aquelles que te offendiam & injuriavão, & que te perdoasse eu como tu perdoauas. Digo que seja assi, q̄ por essa medida te quero medir, perdoando te perdoaste de coração. Pella medida per que medirdes a vossos offendores, per essa vos medirey a vos, diz o Senhor. E por isso diz tambem, Mat. 5 Perdoay & perdoaruosháo. E quando quiseres offerecer algúia coufa no altar, primeyro que offereças te reconcilia com teu Irmão. E o sabedor diz, Coni que E rosto pedes a Deos que se não vingue de ti, se tu desejas de te vingar de teu Irmão? Que coufa mais desarrezoada que pedires a Deos misericordia pollas grandes offendias que contra elle fizeste, & guardares ira contra teu proximo pollas piquenas que fez contra ti?

CAPITVLO VII.

Em que se declara a sexta petição. I. Não permitaes que cayamos em tentação.

ST A he a sexta petição: N̄a qual pedimos não ser vencidos & soneados na tentações de que continuamente somos combatidos do ne & de Sathanas; mas quida de sua graça pera fortemente

F

Livro primeyro

demonio, pera desprezar o mundo, pera castigar nos-
sa carne, pera que finalmente sejam os coroados como
caualeyros vitoriosos. E pera milhe, entendimento
desta petição, he de saber, que nem o demonio nem o
mundo, nem nossa carne nos podem tentar & induzir
que pequemos, sei o quando & quanto o Senhor per-
mitte. Por isto pedimos ao Senhor que não permitta
virem contra nós tentações, se não aquellas que nós
podermos vencer, & das quaes finalmente por sua gra-
ça auemos de ficar vitoriosos & triunfantes. Não pedi-
mos ao Senhor, que se não aleuantem contra nos ten-
tações: que tal cousa não pode ser: & ainda que podes-
se ser, não nos vir ha bem nunca ser tentados: porque
quem não ha tentado, não ha prouado, nem sera co-
rado: Onde não ha batalha, não ha vitoria nem
coroa. O sancto David dezia, Senhor tentayme
cc.34 & prouayme. E o Sabedordiz, Quem não ha tentado
aco.1. que sabe? E Sanctiago diz, Bemauenturado ha o ho-
mem que sofre tentaçam: porque sendo tentado sera
prouado, & sendo prouado recebera a coroa de vida.
Por isto (diz elle) quando vós Irãos cairdes em di-
versas tentaçam, não vos desconsoleis, antes vos ale-
rise proua vossa paciencia. Finalmen-
tendo ha húa continua tentaçā & quer-
remonios, contra os maos homens, ca-
bos & domesticos, & sobre *

nossa propria carne. Todos tem conspirado & conju-
ado contra nós, contra a saluaçam de nossa alma: ha
mister estar sobre auiso, & aparelhar pera vencer, &
não esperar de viuer sem guerra. E dado que não ti-
ueſſes quem te tentasse & inquietasse de fora, basta
tua carne pera te dar em que entender todo dia, ex-
citando contra ti milhares de pensamentos, affey-
ções & desejos torpes, ou perniciosos ou ociosos pera
perdiçam de tua alma: contra os quaes ás de andar cō-
tinuamente armado, & atalayado pera lhe resistir. E
a principal arma seja esta oração & petiçam, dizen-
do continuamente com o coração, Senhor não per-
mittaes que seja vencido nestas tentações: Senhor
Deos em minha ajuda entendey, & dayuos pressa a
me ajudar: porque os perigos sām continuos & su-
bitos. Senhor não permittaes que a falsa fermosura
ou doçura das creaturas me solicite a peccar, antes
me prouoque a vossa louuor & gloria: não permittas
que as tribulações & persiguições me incitem a im-
paciencia, ou vingança ou ira, ou a c̄tro qualquer v-
cio: & assi mesmo não permittaes que as tentações de
Sathanas me incitem a soberba, ou enueja, ou odio,
ou desesperaçam a qualquer outro peccado. Por
isso dezia o Senhor, igiay & oray, porque não en-
treis em tentaçam. i. preualecendo contra os, pe-
as tentações não se escusam.

F ,

46

Liuro primocyro

CAPITVLO VIII.

Da septima & vltima petição. Liuranos
de todo mal.

Nesta derradeira petição pedimos liaramen-
to de todos os males de culpa & de pena, que
per c[on] alquer via nos podem impedir nossa
saluaçam, de todos os males que contra nós o inimigo
pode maquinar de todas as aduersidades perjudiciaes
a nossa saluaçao, & finalmente de todas as penas do in-
ferno & do purgatorio.

CAPITVLO IX.

Em que se trata como se ha de fazer a Oraçao.

Neclarada assim a oraçao, entende agora que
cosa he Orar. O qual não he mouer os bey-
ços, não he dar vozes sem attenção & affey-
ção do coração. Orar, he falar com Deos: o qual con-
sta spirito, de que falamos com cile com o spirito q[ue]
com o corpo. E por isso trabalha com toda diligencia, q[ue]
quando dizes esta Oraçao, ou outra com a boca, digas
tambem com a alma o q diz ahi. Diz São Cypriano. Se tu não te ouues como que os Deos te ouça.
Tu não tentas pollo que dizes, mas tua coufa pen-
dizes, como queres que Deos atente pollo
que

que dizes? Se tu orando não te lembrares de ti, cuydando nas miseras de tua alma, como queres que Deos se lembre de ti? E Santo Agostinho diz assi, Vejote estar Ps.146 com os giolhos em terra, vejo jazer teus membros no chão: pergunta onde está então tua consciencia, onde está fixado teu coração. Vejote bolir com os beiços & falar: com quem fala teu coração? Diz, se começafses a falar cõ hum homem & deixandoo cõ a palaura na boca te posesses a falar cõ teu escrauo, não lhe farias gráde injuria? Esta fazes a Deos distraindote por vóta-de ou por negligécia. Que cousa h. Oração, se não húa subida da alma a Deos, & húa ardéte offerecimento de seus desejos diante sua magestade? E por tanto sempre oras se sempre tés desejos pios: & nunca oras se nunca os tés, ainda q cõ os beiços pronunciões algúia oração. Por isso Irmãos procurai cõ toda diligécia de orar em spírito, pois o Sñor diz, q os verdadeyros oradores & Ioã..4 adoradores, orarão & adorarão o Padre celestial em spírito & em verdade. Pollo qual o Sñor diz, Filho da meteu coração. He també necessariamente a Oração se fundada & proceda de fé de esperança & de cõfiança de fé, crêdo firmissimamente c' eos he summae ocida de, fonte & dado a todos bés, & a elle se hão de pedir todos. Tançéi de nascer de esperança & cõfiança: cõfianto muy firmeamente q aquella summa a bondade aparelhada pera nos fazer todas as meias

Livro primeyro

rias pera nosſa ſaluação eterna ſe nós de coraçāo as de-
ſego. fejamos. Elle he o que diz, Abre tua boca & eu ta en-
ſiar. cherey. E diz mais, Tudo o que oran lo pedirdes, con-
ſiay q̄ o alcançareis & ſeruosha feyto. E nos milagres
q̄ fazia coſtumua dizer mytas vezes aos que rece-
bam os benefícios inilagroſos. Por voſſa fee & con-
ſiança recebeſ es eſſe beneficio. E o Apoftolo Sāctiago
nos enſina dizendo. Pedi confiadamente ſem duui-
dar ou vacilar, nem ſejaes na oraçāo como a onda do
már combatida dos ventos, mas arrimav & firmay
voſſo coraçāo na bondade & benignidade de Deos, &
alcançareis o que pedirdes. Qual he o Pay (diz o Re-
deinptor) que pedindolhe ſeu filho pão, lhe dee pedra?
ou pedindolhe peixe lhe dee ſerpente? Pois ſe v'os ou-
tros ſendo maos, to lauiā dayſ bōas couſas a voſſos fi-
lhos, quanto mais voſſo Padre celeſtial dará a graça do
Sp̄rito Sancto a quem lha pedir. Peçam os logo com
conſiança firme, encoſtada aos merecimentos de nos-
ſo Senhor Iesu Chrſto & em ſeu nome: & alcançare-
ce pedindo ſa necessaria ou proueytosā pera nos-
ſos. Ha tambem de precer de amor feruen-
te: por que as grande merces não astem o Senhor apa-
nhadas ſenão pera os que o amam. no diz Iſaias: &
Dauid diz, Deleytate em o amar o Senhor, & outor
ha o uelhe pedires. Ha tambem de fer funda di-
lade. ſ. em claro conhēimento das tuas fal-
tas

tas & necessidades espirituaes. Porq quem não vee o que lhe falta,qué não enxerga sua pobreza espiritual, como poderá pedir ao Sñor riqueza. Hū Doutor escre ueo q ningué lhe ensinara també, como auia de orar & pedir diáte de Deos como os pobres pedintes, não somente polla efficacia & importunidade cõ que pede, mas també polla diligécia q tem em desobrir suas necessidades & chagas não escóndendo nenhúa:porq assi prouoqué a misericordia os q os viré. Pois desta maneira quer o Sñor q claramente vejamos & descubramos diáte delle todas as nossas faltas & chagas spirituaes grádes & piquenas:porq fazendoo assi, elle as curará & remediará. E por isso foy aceyta a Oraçao do Publicano, & reprouada a do Phariseu:porq o Publicano vio & descobrio suas postemas spirituaes diante do medico eterno:& cheo de cõfusão & vergonha os olhos em terra dizia. Deos há mĩa de mĩ peccado. E o Phariseu encobria suas chagas, e descoúria suas tudes & boas obras dizédo, Sñor douuos graças porq não sam tal como os outros adulterios, ladrões, ou ta qual he este Publicano. Sou diligéte em jejúar... mui bem meu dizimo. Nisto ne s ensinou o Señor q necessaria he a humilhaçao pera a Oraçao ser valiosa.

SEGVEJO TRATADO
dos Mandamentos da diuina ley.



Espos que temos tratado das coufas
que Deos manda crer, como se mani-
festou na declaração do Credo, & assi
das que nos manda esperar, desejar,
& pedir, como tambem se declarou
na Oraçao do Pater noster: Conueni-
tar agora o exercicio da charidade. s. das coufas q
Deos nos manda fazer. Porque em crer, esperar, amar
& fazer, consiste toda a sabeduria, justiça, & sanctida-
de Christaã. E a fee & esperança sem charidade & obras
(sem as quae. não pode estar a charidade) ficam mor-
tas, & não alimtam nem justificam a alma, nem tem
valor algum diante de Deos. E por isso conuem que
na alma resplandeçam todas as tres vertudes juntame-
nte, fee, esperanca & charidade. E doutra maneyra não
de auer saluaçam. E assi como o exercicio da fee. s.
verdades que se ham expressamente de crer, se con-
vem o Credo: & o exercicio da esperança. s. as coufas
que deuemos esperar & desejar, se contem no Pater
noster: assi o exercicio da charidade, que sam as obras
da charidade obriga fazer, se contem nos precey-
s & mandamentos que Deos nos deixouem sua lei.
nos quaes mandamentos douriam os principaes &
fundamentaes: que sam os preceitos. a mesma Cha-
ridade. E spos estes doulos sam logo os dez mandamé-
tos escreueo aos Iudeus em duas taboas de

pedra, os quaes nascem dos ditos dous. E alem destes dez, ah! outros mandamentos menores, que se reduzem aos ditos dez. E por isso primeiro trataremos dos dous mandamentos de Amor & Charidade, & depois de cada hum dos dez.

Da excellencia da Charidade sobre todas as vertudes.

C A P I T V L O I.

Charidade he a summa da lei de Deos. Quanto Deos mandou nella se encerra: & tudo mandou per amor della: & quem a tem, tudo tem: & quem não tem, nada lhe aprofueyta quanto tem.

Quem a tem tudo sabe, pois sabe & gosta o mundo de todas as sagradas & sanctas escrituras. Quem a tem no coração & nos costumes, pode dizer com Davida. vi o sim de toda a perfeyçam. f. o largo mandamento da charidade. Chamalhe largo, porque alarga o coração para todos, & o enche de alegria & confiança. E tambein largo, cor de hum santo, porque é facil andar por elle. fsi come a dar por causa largo. E por isso mesmo dezia Davida. Senhor vos p sefes meus pés em gar espaço so. e em outra par diz a Deos, Muy facilmente corria carreyi de v mandamentos despois que me dilatastes.

Liuro primeyro

2. ad com charidade. E São Paulo confessou que sentia em Corin si ter o coração dilatado, pera meter todo o mundo th.6. nelle. Esta he a que faz o jugo do Senhor suaue & leue, 3. ad Sem esta nenhúa outra vertude aproueyta. Ainda que Corin cō fortaleza de fee faças milagres, & trespasses os mó- thi.13. tes de húa parte pera outra. Ainda que desses quanto 4. issa pobres, : te offerecesses atee te assarem polla fee: se isto fizesses sem charidade, nam te aproueytaria na- da, como diz o Apostolo, Esta he o comprimento da ley. Esta he o vinculo da perfeiçam. Esta he o caminho pollo qual Deos deíceo dos ceos, & veo aos homés. E ella soo he tambem o caminho por onde os homés há de subir aos ceos. Deste vale de lagrymas pera o lugar onde Christo estaa, não ha outro caminho se não polla charidade. Soo ella mata todos os peccados, Soo ella vence todas as tentações, Só ella cumpre todos os má- mentos, & exercita todas as vertudes, & faz doces todos os trabalhos, Só esta differécea os filhos da sal- uaciam dos filhos da eterna perdiçam. As outras ver- ides podem ter os maos & filhos do diabo, mas esta 5. podem ter se não os b̄s, & filhos de Deos her- 6. vios do ceo Quen o tés de chridade, tanto tés de sanctidade & veritude. Se tés grande charidade, es ande sancto & justo: Se tés p̄ quena, assi tens pi- na sar chidade & justiça. Porque esta he a summa sanctidade, & Iustiça, & bondade, sem a qual

a qual ninguem se pode chamar bom. Por esta h:
renouada nossa alma aa imagem de Deos , & feita
noua creatura em Christo . Porque tanto que esta
entra na alma , logo alimpa as magoas dos pecca-
dos . & pouco a pouco vay lançando fora as velhi-
ces & vilezas que estauam nas tres potencias de nos-
sa alma , pollas quaes estauam desfigur. las & feas
. f. a memoria cheia de lembranças das coulas da ter-
ra & vazia das diuinias : o entendimento cheio de
erros & vijs & torpes pensamentos : a vontade cheia
de bayxos & torpes amores ; desejos & affeyções.
Mas tanto que entra o diuino fogo e santidad cha-
ridade , vay alimpando toda esta scoria & fezes , re-
oua tudo , aclara & afermosenta tudo , geera san-
ctas lembranças , pensamentos , & saudades , & ar-
dentes desejos de Deos , & das coulas eternas . E
assifica a nossa alma fermosa lançando rayos &
ta muy semelhante a Deos . Esta charidade
nha de todas as vertudes conthem em si dous pre-
ceytos , conuem a saber , hum do amor de Deos &
outro do amor do proximo . Ho primeyro
leceo o Senhor r sta forma , Amarei a Deo
todo teu corçam , & ac toda tua
do teu entendimento , & com todas tuas for-
de toda tua fortaleza . Ho segundo pronunci
palauras . Amaras teu proximo como a ti .

Liuro primeyro

Amar o Senhor de todo coração, & com todas as poténcias de nossa alma, não he outra coufa se não prepollo a tudo, prezallo & estimallo mais que todas as coufas deste mundo & que nós mesmos. Amallo, & prezallo mais que toda a hórra, gloria, fazenda & riquezas & que todos os parentes & amigos, molher & filhos. finalmente mais que nossa propria vida, & carne & alma: estando aparelhados & prontos pera ante perder tudo isto, que offendello & trespassar algú seu mandamento. Pello que todos os que peccam mortamente em qualquer peccado mortal, quebrantam este preceyto do maior de Deos, & lançam fora de sua alma a vertude da charidade: porque estimam mais aquelle deleyte, dinheyro, honrra ou qualquer outracoufa polla qual trespassam o mandamento de Deos, que o mesmo Deos. O Christaos, ô filhos de Deos membros de Christo, entendey isto, & cuyday isto. Que se bem cahyses nesta conta não seria poisiuel acabardes comuosco de cayr em peccado mortal. Mandavos Deos que não attenteis polher que não he vost'ri. E sabendo que o agrado, & lhe sahiria da vontade, & perdeys seu todauia queris antes comprar com oouto, que com a vontade de Deos. Pollo caso soys conuencidos estimar & prezar aquelle deleyte que a Deos. E porque ho Deos

Deos de cada hum he aquillo que elle sobre tudo mais
estima, daqui vem que o Deos do peccador he aquil-
lo, pollo qual deixou a Deos. Attenta maldito luxu-
rioso, Teu Deos he tua manceba. Teu Deos he o torpe
deleyte de tua carne. Golofo, que sem necessidade que
brantas o mandamento do jeju, Teu Deos he teu ven-
tre. Ladram, Teu Deos he o que roubaste ou sonega-
ste. Onzeneyro, Teu Deos he o ganho q̄ leuaste, pollo
que emprestaste. Iroso vingatiuo, Teu Deos he a hórra,
polla qual te vingaste per tua mão. E assi dos ou-
tros peccados mortaes. Attenta cego & malauentura
do peccador quando terminas fai... juro peccado
mortal, tanto val como se dutesse. Não quero a Deos
por Deos, nem por Rey de minha alma & vida: na-
me quero someter a elle. Seja a luxuria meu Deus &
meu Rey: esta reyne em meu coração: elta teja obede-
cida. Deos vaa buscar onde reyne, onde mande
em minha alma não tem lugar. Não me vem t...
subjeyto a suas leys asperas: Quero viuer á minha vó-
tade. Quero obedecer a minha carne, Quero comovrui
meus desejos. Deos vaa buscar onde mande. E
diz a sagrada escriptura que em... do pecca-
metida a soberba, po... e todo pecc
te desobedece a Deus, et o despide que não ve
sua alma. E em lugar de Deos despedido, d...
& assente na cadeyra real de sua alma & cora

deleyte carnal, ou o dinheyro, ou a honrra, ou a vingança, ou qualquer outra coufa por cujo respeyto tres passa o mandamento de Deos. E juntamente daa o mesmo trono, & aceyta por Rey & Deos de sua alma ao diabo, cuja vontade cumpre, & a quem obedece quando quer que pecca: E por isso São Paulo chama o demonio, Deos deste mundo. E nosso Senhor lhe chama principe delle. E Iob diz, que o diabo he rey de todolos soberbos, porque todos os peccadores desobedecendo a Deos & despedindose de seus seruos & vassalos, pel' o mesmo caso ficam seruos & vassalos do diabo, cui se ençam, cuj d' o & desejo não he ouvir tua se não apartar de homés da vassalagem de Deos, & entregallos à feruidam das creaturas. Pois conhece o peccador tua cegueyra, tua ingratidam, tua soberba & tua vileza: que engeytando ser criado filho de Deos verdadeyro, te fazes catiuo de trinta falsos. s. de todos os demonios, & de todas as coufas por amor das quaes deixas a Deos. Torna pois em teu acordo, acorda dessia modorra, acabese esse frece a luz do ceo, abre o coraçao a amar quem te amou, & per seu precioso sangue, quem rezado, quam justiça o he este mandaramas teu Deos de todo teu coraçao. Ha coufa justa? ha coufa mais deuida? ha coufa mais proueytosa,

ueytosa, mais honrosa ou mais deleytosa? O se espermentasses a doçura deste mandamento quanto galardam recebe quem o cípre: não digo soamente no ceo mas qua na terra no mesmo tempo em que o cíprie.

Afai o testemunhou quem o espermentou dizendo, p^o 118:

Senhor o que he vossa seruo guarda vossos mandamentos, & em os guardar recebe grande galardo. Quasi dizendo, Não soamente despois que os guardar & passar desta vida será galardoado, mas ainda viuendo & guardandoos recebe grande galardão de consolação & quietação de consciencia. A qual verdade principiamente se entende deitando mandamento o amor o qual não podemos exercitar sem doçura & conioiação da alma. Se qual quer amor he deleytoso, q̄ tal sera o amor do summo bem? Não somente he doce & iasuroso, mas elle he o que daa doçura & sabor a todas as outras coisas. Elle faz deleytoso a todos os outros ceytos & conselhos do Euangelho. Sanc^o Agostinho dezia, Meus trabalhos de toda a vida escafamemente sam de húa hora, & se mais sam, eu naino fairo por rezão do amor. São Bernardo dixi nam posso dizer, que trabalhey e todo o dia & as calmar, como disseram todos o dia na vinha: antes confessaram carrega leue & jugo suave. Quasi dito, Cōfesso que sempre leuey boa vida, sempre a carrega

Liuro primeyro

do Euangelho me pareceo leuissima & suauissima, porque o amor de Deos tudo adoçou. A carrega (diz sancto Agostinho) que parece pesada a nossa fraquez & infirmitade, he muy leve aa charidade. E por isto conuertamos todos nossos affeytos & forças da alma & do corpo a amar este Senhor. Porque fazendoho alí, facilmente venceremos todos os affeytos da carne, & cōprièremos com alegria todos seus mandamentos.

¶ Lembro aqui que este capitulo se lea & repita muy vezes ac pouc, por ser de singular proueyto.

Sobre o segundo mandamento do amor do proximo.

C A P I T V L O II.



Quella summa bondade, que a todos nos criou á sua imagem & semelhança, & nos fez capazes de húa mesma beatitudença, Com muyta rezão nos obrigou, que áto caminhassemos por este desterro esles qualia, nos amassemos. Porq̄ não q̄ tem hū mesm o Pay celestial, & camete pera húa mesm a ci lade celestial, nā se ame o caminho. E auendo de ter no cabo da jornada tão perfeyta amizade e paz eternamente, quattro dias gasta

gasta no caminho, vaa pelejando, tendo odios & diferenças, & discordias. Cousa he esta fora de toda razam. Por isso nos encomendou tanto o Senhor amor & paz no Euangelho, dizendo, Minha paz vos dou, ^{Ioā. 14.} minha paz vos deyxo: amayuos hūs a outros, porque nisto quero que vos conheçam em todo o mundo rneus discipulos: Se vos amardes hūs a outros. E por isso sam Ioam em pessoa sua, & de todos os verdadeiros discipulos de Christo diz assi. Nisto conhecemos ^{1. Ioā.} nos outros que somos tresladados da morte espiritual ^{3.} à vida, por quanto amamos os Irmãoz. Quem nam ama seu Irmão, traz a alma morta & he homicida, & se disser que ama a Deos tendo odio a seu irmão, ^{1lo. 4.} mente. Amaras (diz o Senhor) o proximo contra ti mesmo. Pera perfeyto comprimento deste preceyto, ^{Mat. 22.} tam necessarias tres cousas. A primeyra que nem faças dano nem empeças a teu proximo em algua cosa, nem na pessoa, nem na molher ou filha, nem na honrra ou fama, nem na fazenda, & em todo o mais. Porque amar & agrauar, & empecer, nam se comulg decem. A segunda que o ames com amor vero, sincero, puro, & desenganado. i. que o amas por amor delle, assic no amas a ti por an que lhe deseje bésa elle, por amor delle, amo desejas & procuras bens a ti, por amor de ti. Contra o que fazem os carnaes & filhos deste mundo, que a

Livro primeyro

ninguem amão desenganadamente, mas se amam alguem, he por amor de si mesmos, por seu gosto, ou por seu prouecto & interesse, poillo que dali esperai pera si. De maneyra que tudo resultão & retornam para si. E por tanto a ninguem amá se não así: & c

o proximo nam dura mais que em quanto dura o interesse: o qual como falta, logo falta o amor, faltando o alicesse. Daqui vemos cada dia tantas quebras entre aquelles que se dauam por amigos, conuersauá, comiam, & bebiram. Tudo he logo entornado como hum toca a ouro em causa de seu gosto ou interesse.

Isto n' se porque polla mayor parte todo o amigo he fingido & falso nam amando cada hū senam así mesmo. o que sam Ioam conhecé do esta peçonha nos amoesta dizendo, Irmãos nam amemos de palaura & semelhanças, senam có verdade, ro coraçam & obras.

terceyra que amemos o proximo spiritual & sanctamente, si como nos deuemos de amar a nos, & não carnalmente. s. que amemos o proximo por amor de Deus, e feitura he, delejandolhe a graça de Deus, e bés da alma: & actal maneyra o amemos que camos a vontade nem consintamos con elle a peccado: porq agrir tu offendes a Deus por querer do proximo não hecharia destruiçam della. A verdadeyra charidade não. faga né cõdescenda a proximo em suas culpas, mas reprende

& costiga comu pode & deue. També ama de coraçá, nã somente os amigos, mas també os inimigos & per seguidores por amor do Padre celestial que máda ieu Sol & sua chuua & outros mil beneficios, nã somete sobre seus amigos & justos, mas tábē sobre seus inimigos & maos. E por isso ao verdadeyro Christam coufa muy facil amar os inimigos, porque o faz por amor daquelle Señor & Padre vniuersal q̄ lho máda, dizendo. Ama teu inimigo por amor de mí. Ainda q̄ elle te nã mereça q̄ o ames porqué he & pollo q̄ te fez, eu te mereço q̄ o ames por amor de mí. E alem disso sabe discernir no inimigo as culpas da pessoa, & das a cada hum o que sen he: aborrecendote as culpas & amando as pessoas: desejandolhe emmenda das culpas, & saluaçam das almas: assi como o medico ama a pessoa do doente que cura, mas aborrecelhe & deseja & procura de lha lançar fora.

Neste preceyto, por proximo se entende tu homé: porque todos temos hum Pay, assi Deos que heo principal feitor & criador da alma & do corpo, como Adam de q̄ todos p̄ erg' raçā natural procedemos. E por isso a todallas criaturas humanas auemos de ser humanos & mauicolo quando se offercer necessidade. Nem por ser Mouro, Turco, ou Iudeu, ou las de negar o r̄ao em caso de necessidade. Mas por rem especial obrigaçam temos aos membros de

G 2 Christo

Livro primeyro

ninguem amão desenganadamente, mas se amam alguém, he por amor de si mesmos, por seu gosto, ou por seu proueito & interesse, pollo que dali esperai pera si. De maneyra que tudo recuitão & retornam pera si. E por tanto a ninguem amá sc não asi: & c

o proximo nam dura mais que em quanto dura o interesse: o qual como falta, logo falta o amor, faltando o alicesse. Daqui vemos cada dia tantas quebras entre aquelles que se dauam por amigos, conuersauá, comiam, & bebitán. Tudo he logo entornado como hum toca a ouro em causa de seu gosto ou interesse.

Isto nascce porque polla mayor parte todo o amigo he fingido & falso nam amando cada hū senam así mesmo. E lo que sam Ioam conhecé do esta peçonha nos amoesta dizendo, Irmãos nam amemos de palaura & nem de fars, senam có verdadeyro coraçam & obras.

A terceyra que amemos o proximo spiritual & sanitário: si como nos deuemos de amar a nos, & não carnalmente. s. que amemos o proximo por amor de Deus, cui feitura he, desejandolhe a graça de Deos,

nos bés dalma: & ac tal maneyra o amemos que camos a vontade nem dissintamos con elle

o peccado: porq agruir eu offendere a Deos por querer do proximo não he charidad, mas destruiriam della. A verdadeyro charidade não faga né coidescam de este proximo em suas culpas, mas reprehende

& costiga comiu pode & deue. També amar de coraçá, ná somente os amigos, mas també os inimigos & per seguidores por amor do Padre celestial que máda fez Sol & sua chuua & outros mil beneficios, ná somete sobre seus amigos & justos, mas tábé sobre seus inimigos & maos. E por isso ao verdadeyro Christam coufa muy facil amar os inimigos, porque o faz por amor daquelle Señor & Padre vniuersal q̄ lho máda, dizendo. Ama teu inimigo por amor de mí. Ainda q̄ elle te ná mereça q̄ o ames porqué he & pollo q̄ te fez, eu te mereço q̄ o ames por amor de mí. E alem disto sabe discernir no inimigo as culpas da pessoa, & daq̄ a cada hum o que sen he: aborrecendote as culpas & amando as pessoas: desejandolhe emmenda das culpas, & saluaçam das almas: assi como o medicina a pessoa do doente que cura, mas aborrecelhe & deseja & procura de lha lançar fora.

Neste preceyto, por proximo se entende ter homé: porque todos temos hum Pay, assi Deos que heo principal feitor & criador da alma & do corpo, como Adam de q̄ todos p̄ erg' raçā natural procedemos. E por isso a todalla s̄criaturas humanas auemos de ser humanos & mauiolo quando se offercer necessidade. Nem por ser Mouro, Turco, ou Iudeu, ou las de negar o r̄ao em caso de necessidade. Mas porrem especial obrigaçam temos aos membros de

Livro primeyro

Christo, que sam todos os Christaos. Destes dc
mandamentos nascem todos os outros, porque ne
estam todos encerrados, & quem estes cumpre,
dRo touos cumpre. E por isso diz sam Paulo. Quem ama o
ma.ii. proximo cumpre toda a ley : porque toda a ley & to-
os os mandamentos em que nos he mandado que
adGa. uam empçamos ao proximo em algua coufa, mas
lat.5. façamos a cada hum ho que queriamos que nos fi-
zessem, se comprehendem nesta palaura. Amarás o pro-
ximo como a ti mesmo. Porque quem ama nam faz
mal a quem. Vma: & assi quem ama o proximo da ma-
neyra que Deos. vanda, neç améte ama a Deos,
por quanto lhe he mandado que o ame por amor de
Deos. E assitambem quem ama a Deos sobre todas
as coufas, daa a deuida honrra & reuerencia assi a elle
algu tanto nome, & sanctificaos dias que elle
unente ten oupera si: & assi tambem lhe ob-
b. in todos os outros mandamentos. E por
tanto dito destes douos principaes & finaes manda-
mentos, diremos breuemente algua coufa de cada
lau de lez.

C A P I T V I O III.

De primeyro mandame. dos dcz,
que he honrrar hum
soo D E O S.

Deu



E V Deos a Moyses duas tauoas de pedra, & nellas escritos hos dez mandamétos.s. na primeyra tres que <sup>Augu.
sup.ex
cu. 71.</sup> pertençem a Deos, & sete na seguda que nos mostrá como nos auemos de auer com o proximo. Os tres primeyros mandamentos ensinam como auemos de compri com Deos, dandolhe a deuida honrra & reuerencia. O primeyro dos quaes diz, Honrraras hum só Deos. No qual nos he mandado abominar & execrar todos os deoses falsos & verdadeyros demonios que os gentios adorauam ou adoram: & assi detestar toda ydolatria que consiste em adorar creaturas, dandolhe a honrra & reuerencia que a só Deos he deuida: como faziā a quelles antigos cegos gentios que adorauam o Sol & as estrelas, ou adorauam as imagés de pedra & de pão por si mesmas, ou por amor dos demonios que nellas morauam. Nam faz assi a santa & catholica Igreja. Porq se adora & faz reuerencia ás imagés de nosso Señor ou nossa Señora ou dos outros santos: nam o faz por elles mesmas, ou por lhe parecer q nellas ha alouia diuindade, ou santidade: q̄r̄ bē sabe q̄ sam pedra & pão q̄ per si nam merece honrra mas fazlhe honrra pollo presentá & significá, em quanto trazé à memori o soñ Senhor Ie a Christo ou seus santos & sam húa reme lháça sua. E assi ensina a seus filhos q̄ quádo virão a ima

Litulo primeyro.

gem do crucifixo , tragão á memoria a payxam de nosso Senhor & a elle adorem, & a sua imagem façao reverencia, somente por ser semelhança sua. As quaes ymagés seruem de liuros aos que nam sabem ler: porque ali vem pintado o que no Euágelho estaa escrito:

muytas vezes mais perfeita & prestesmente vem á memoria hum misterio ou a vida de hum santo védo húa ymagem, que lendo por hum liuro: o que ha mister mais vagar & mais capacidade naqllle que lee ou ouue ler. E tambem as coufas vistas com os olhos cōmouem & acédem mais o coraçāo, que as coufas somente lidas ou ouuidas. E por isto as imagés aiudam muyto a cōseruar a memoria dos mysterios & benefícios de Christo. No qual só pomos nossa confiança, & nā na estatua ou tauoa pintada. Pello que (como diz sancte Athanasio) os antigos Christáos quando algú infiel etcarnecia dell. s , q adorauá hū pao adorando a cruz: pera lhes mostrar que nā era assi: desfaziam o sinal da Cruz, apartando hū pao do outro, & láçauámos r. chão, & pisauámos aos pees. Dando a entéder nisto que nā adorauá o pao, mas somente a Christo crucificado de que aquele pao era simbólico figura. Tābem se a madre vgreja honrra & reverencia a nossa senhora, & aos Santos que reynam em Christo. nam o faz aandolhe a mesma honra q dā a Deos, isto seria idolatria; porq'bem sabe q todollos sanctos sim creaturas

aturas & feituras de Deos : mas honrraos como a bôs seruos de Deos, & priuados & amigos seus : chaman mandohos & tomandohos por auogados diauersos de Deos, pera que nos alcancem delle q̄ os imitemos na vida & costumes, & mereçamos vir á sua companhia. Na qual couſa nā perjudicamos nada á hórra de Deos, antes o hóramos em os seus santos pollas marauilhas que nelles fez. Pello que (como diz santo Agostinho) a sô Deos offerecemos sacrificios , & a sô elle fabricamos & cōſagramos templos & altares, ainda q̄ ás vezes he á honrra de algúſ santos, nos quaes entēdemos honrrar a Deos & nosso Senhor Iesu Christo, ao qual sò adoramos como criador & Senhor , & nelle sò pomos noſſa confiança como autor & dador de todo bē. Dos santos nam esperamos que por ſua vertude nos dem algum bem pera a alma ou pera o corpo, mas ſómente que nolo alcancem de Deos.

¶ Contra este mandamento fe peccata per muitas maneiras. Primeyramente contra elle peccam todos os infieis & herejes que andá apartados da sancta madre ygreja. Porque estes ian adoram nem honrram acij verdadeiro Deos que a Igreja hórra, ſe nā a quel elles imaginam á ſu vontade , & aquele atribuem erros. O au...lam he verdadeiro Deos ſe não tingido per erros, ainda que cuidem ſer o verdadeyro.

¶ Segundariamente contra este mādaméto peccam

G 4 todo

Livro primeyro

todos os que voluntariamente duuidam nas couſas da fee catholica, ainda que a nam neguem de todo neſe apartam della. Porque pera ser hereje & perder a fee dalma, basta duuidar & vacilar deliberadamente.

¶ Contra este mandamento tambem pecca que por tem medo, ou por outro respeito negou a fee. Item aquelle que idolatrou adorando o demonio ou outraz creatura. Item contra este mandamento peccam todos os blasfemadores, arrenegadores, pesadores: Peccado grauissimo que ainda agora nā falta antre Christaos: mais graue de sua natureza que todo o homicidio, & que todo o outro peccado em que se faz danno ao proximo. Dize maldito filho do diabo, nāo te baſia com a vida nāo seruires a Deos que te criou, & te trouxe a^o conhecimento da verdade, & te fez Christão, & que deseja de te fazer bem auenturado, mas ainda com a lingoa a blasfemas delle? Nāo te abasta pifarhe ſeus mandamentos com os pees, ſenão ainda com a lingoa o deshonrras tam horriblemente? Dizer, estou apaizonado & irado, & por iſſo arrebento em hūa blasfemia. O caualle de Cathanas: em injurias eos queres quebrar tuas indignações & furias? Ites conartualingoa: & ne iſſo mal ſeria que viares de la arreugando ou pesando a Deos.

¶ Tanto em contra este mandamento pecam todos os que tem compagnia & comercio com o demonio;

ou o chama & v̄sam de seu poderio : como s̄am todos os feiticeiros & feyticeiras, bemzedeyros & bemzedeýras, adeuinhadores , agoureyros , lançadores de sortes , & assi todos aquelles que vam buscar a qualquer destes pera lhe administrar algúia couſa ou lhes pedirem qualquer outra ajuda.

¶ Tâmbem contra este mandamento peccam os quebrantadores dos votos que prometeram á Deos. E cõtra este mandamento outro si peccá os q̄ prometerá de fazer algú mal ou de não fazer algú bem, como os que promettem de não emprestar, de nam fiar. &c.

E assi cõtra este mandamento peccá os q̄ tentam a Deos esperado q̄ deos faça milagres por elles se necessidade

¶ Ora Irmãos cumpramos este mandamento honrando & reueréciando a Deos de todo coraçam, a elle s̄o teimendo , nelle s̄o confiando & pondo toda noſſa esperança, estando delle pendurados em todas as couſas, entregandonos a elle que faça de nos o que quiser, tomindo todos os trabalhos & aduersidades de sua mão, tendo por certo que tudo ordena a noſſo ben. & saluaçam, & que com o benignissimo Pav uiaſ deſejemos noſſo bem que nos mesmos. Elle he noſſo criador, coſeruador, guardaço & gouernador; que nos é de toa olo, n̄o de q̄, que nos daa todos os bes, de q̄ cebemos todos os benefícios por sua mera larguez & misericórdia por noſſos merecimentos, não por noſſas

for...
for...

Liuro primeyro

forças ou prudencia. Esta fee auemos de imprimir profundamente em nossas almas, porque esta he a primeira pedra & fundamento do edificio espiritual. Esta he a primeira raiz de todas as vertudes , sem a qual nam podem estar: & a pos ella vem todas as vertudes (se de nossa parte não hay impedimento) .s. o amor, & temor, & esperança, & todas as outras. E por tanto ouçamos aquellas palauras fundamentaes , que o Senhor disse dando aos Iudeus este mandamento, & as mettamos no meo de nosso coraçam & entradas. s. Eu sam Senhor teu Deos. Quasi dizendo, Eu Deu- sam todo teubem. Pollo que Dauid em seus Psalmos ter.6. declarando a força destas palauras, chamaua a Deos por mil nomes que todos se encerram neste nome, Deos. Dizendo, O Senhor he minha fortaleza , minha firmeza, minha rocha, meu socorro, meu emprego, meu liurador, meu defensor , minha vida , minha luz, & outros muytos.

E por isso com muyta rezam acrecentou o Senhor outras palauras dizendo. Teu Deos temerás , & a elle só feruirás . & nelle só porás tua confiança , nam nos Príncipes da terra , nem nas riquezas , não nos amigas parentes,nem em outra reitura algúia. E ain- nos encendemos aos tanto , não he como intercessores & auogados nossos diante da diuina Magestade.

C A P I-

C A P I T V L O I I I I .

Sobre o segundo Mandamento que he,
Nam jurar o nome de Deos em vão.



P R I M E I R O mandamento nos obriga darmos & entregarmos a Deus, nosso coraçam, só elle conhecendo & adorando por Deos, em só elle pondo toda nossa confiança & esperáça. Ago-
ra neste segundo mandamento nos manda que lhe entreguemos nossa lingoa. & que co elle em nenhú maneyra o desatremos jurando vãamente seu santo nome. Mas q̄ a honrra q̄ lhe a elle deuemos, eisla façamos a seu nome, louuandoho & bêzendoho. O qual preceito he muy facil de cōprir se nā fosse o maldito custume de algūs, de cujas lingoaas ja o demonio se te apoderado pera cō ellaz dizer cada dia muitas desco-
tezias a Deos. Dizeme q̄ cousa hay mais facil & mais custumada, q̄ o criado ser cortes na lingoa a seu Sñor, & nā o injuriar de palaura? E q̄ cousa se teria por mais estranha & desatirada, q̄ l'ú escrauo chamara 'eu Se-
nhor falsario & mētiroso? Pois o mesmo razez tu, qua-
do cō jurame o afirme o q̄ nam he ou o que h̄
doto, ou n̄o. Porq̄ encubra tamete el
a Deos testemunha falsa, allegandoho & inuocando
em testemunha de húa mentira. Dize ingrato nam te
rbosa

Liuro primeyro

basta nam o amares no coraçam, nem guardares seus mandamentos com as obras, mas ainda com a lingoa o queres injutiar, dizendo por qualquer coufa, Iuro a Deos, Voto a Deos, Pollos euangelhos, & outros mil modos que inuentaste pera o desacatar & injuriar? Deute Deos lingoa pera o confessares & lhe pedires remedio em tuas necessidades, & tu vſas della em seu abatimento & desprezo? Quanto mais ditoſo foras fe naſceras mudo, ou perderas agora a lingoa, que tella pera deshonrra de teu Deos & perdiçam de tua alma. Dize cego, que proueyto tiras de jurar? Nem tua pefſoa alcança por iſlo honrra, nem r' carne deleyte, nem tua bolsa proueyto. Pois porque juras ſem verdade, ou ſem necessidade? Nam procede doutra coufa, ſenam porque nenhum temor tés de Deos. Mas da pouca eſtima em que o tés em teu coraçam, prorompes em descortesias & palauras iniuriosas de ſua ma- geſtade. O malauenturado jurador, que ſendo aſſi, q̄ toda a eſcritura & Santos nam céſſam de nos encomendari que nos lebremos de Deos, a ti he neceſſario encomendarte & rogar te que te eſqueças delle, pois nunca te lembras delle ſenão pera jura por elle, & pera o in-

Dize membro do diabo, lii goa de Sathanas, Je te vem Deos á memoria pe... o nomeas? Pois nā o fazes ſe nāo pera deshōrrar ſeu fa- to nome, & trazello arrastado pollas praças, pollos jogos, & em todas

todas tuas fúrias & sandias palauras.

¶ Tambem neste mandamento aueis de entender q
nam abasta jurar verdade pera ná peccar, mas ha mi-
ster jurar verdade, & cum necessidade. s. forçado po-
lo Iuiz, ou em outro caso que se ná possa escusar. Assi
que vaamente juras, ná somente quando juras men-
tira, mas tambem quando joras verdade sem ne-
cessidade. E posto que quando juras certa verdade sem ne-
cessidade, ná seja peccado mortal, he todavia graue
venial, alem do perigo a que te pôes de jurar falso cu-
stuma.. dote a jurar sem necessidade. Mas quando ju-
ras mentindo, cometes hú grauissimo peccado mor-
tal de sacrilegio que de sua natureza he mais graue q
furto ou homicidio. E por isso o Senhor no Euange- Mat
lho tam estreitamente nos encomendou que fugiuem-
mos de jurar: porque do custume de jurar sem ne-
cessidade vem o homem a jurar sem verdade. E o sal-
dor diz, Nam custumes tua boca a jurar, porque ná
poderas deixar de cayr em juramentos falsos. Diz
mais, que ho homem que muyto jura, sera cheo de
maldade, & nunca se yrã açoute de Deos de sua casa.
& que alingoa que muyto jura faz arrepiar os cabellos a quem a hue.

¶ E nãim que ná jures por Deos, mas
esobrigad ná jurar por noss Senhora, ou por
quer sanct . E assi tambem, nác has de jurar por tu-
vida.

Livro primeyro.

vida, por tua alma, ou por tua saude, ou dos teus : nem dizer, Assi Deos me salue, ou me ajude : porque tudo isto sam juramentos execratorios, nos quaes pedimos a Deos que nos castigue se não falamos verdade. Porque tanto val jurar por minha vida, como dizer, Deos me mare se nam falo verdade : & assi dos outros. Quando quisermos certificar algua cousta , basta que digamos, Por certo, ou Em verdade q̄ tal he, ou Bófè, & verdadeyramente:porq̄ isto nam sam juramētos.

¶ Contra este mandamento peccam , nam somente os que affirmada mente juram o que nam he , ou jurá por certo o que he duuidoto:mas tambem o que prometeo com juramento de fazer algua cousta com entêcam de a nam comprir:& assi tambem aquelle que jurou de fazer algū mal que fosse peccado mortal.

C A P I T V L O V.

Do terceyro Mandamento.

 TERCEIRO mandamēto na ley de Moyses está escrito nesta forma de lauras. Lembrate de santificar o dia do Sabbado. Seis dias trabalharás & farás todo teu servizo . & no septimo irás descansar:por quanto esse he o sabbado do Señor teu Deos. Porque has de saber que em seis dias criou o Se

o Senhor o ceo & a terra & todas as couſas , & repousou no dia septimo. E portanto benzeo & santificou o dia do sabbado. Mas a nós he posto este mesmo preceyto em outra forma de palauras , que sam estas. Guardarás os domingos & festas que a sancta madre Igreja catholica manda guardar. Pera entendimento do qual auemos de saber que a rezam natural & a ley diuina , assi como nos manda conhecer & honrrar hum só Deos, assi tambem nos ensina & obriga a tomar & apartar algum tempo , no qual yxados todos os negocios & occupações do mundo & da faza- da nos occuper sómente nas couſas de Deos. S. pe- ra o louuar , conhecer & agradecer os beneficios que nos fez , & pera nos encomendar a elle e pedir ou- tros nouos , socorro & remedio em nossas necessida- des & tribulações: & sobre tudo pera lhe offerecer sa- crificio. Porque ainda que todo tempo seja seu & te- dolhe seja deuido pera cuidarmos nelle & o amar- mos , pois (como dix sam Bernardo) em todos os momentos recebemos merces & beneficios d toda uia porq por nos sia fraqueza & occivacçõe: podemos ou não que mos fazer sempre obri o leme natural a arrarmos algú tépo pera q maneyra q cou manifesta & de jure natural , deuemos de apartar algú dia ou horas pera cuidar ao Senhor Deos que nos criou & o honrrarmos com

Jac. 1-

Liuro primeyrº

sacrificio , & com algúas santas ceremonias. Mas por quanto quaes ajam de ser estes dias, a ley natural o nam determina , veo o Senhor , & na ley que deu aos judeus determinou que fosse o dia do Sabbado , por quanto nelle repousou. f. deu cabo à criaçam do mundo. E dizse repousar:nam porque antes tiuesse trabalho:mas somente porque cessou de criar nouas criaturas:& por isso pos nome aquelle dia,Sabbado, q̄ quer dizer repouso. Mas despois da Ascensam do Senhor aos ceos,per inspiraçam do Spirito sancto & tradiçao & ensino dos Apostolos foy mudado o dia do Sabbado em Domingo , pellas excellentes prerrogatiuas do tal dia.Porq̄ como diz sam Liam Papa,o sagrado dia do Domingo nam somente he esclarecido com a gloria da resurreyçam do Senhor que he a principal causa da santificaçam do tal dia , mas també tem outros priuilegios por onde merece ser celebrado & festejado.Porque nelle foy criado o mundo , nelle dislo o Senhor , aos Apcstolos,Recebei o Spirito sancto. Aperdoardes os peccados, serlheão perdoados: nem nam perdoares,nam lhe seram perdoados: as muitas excelencias.

Irmáos poiso o santo domiu go he dia q̄ Deos nou pera si , nam lho tornem os nos: furtar pera nos.Pois he dia deputado pera tratar , conuersar , & falar cõ Deos,façamolo assi.Se damos toda a somana

ao corpo, & ás occupações do mantimento do corpo: este dia demos a alma & a procurar seu mantimento, o qual he a palaura de Deos, a Oração, a meditaçam dos mysterios & beneficios de Deos & nosso Senhor Iesu Christo. E se quereis saber miudamente como se quer Deos servido no Domingo & nas festas, como quer que se guardem & celebrem: diruolc ey, São necessarias pera isto quatro cousas. A primeyra & principal que de nós quer, he que no domingo & na festa ná pequemos: Porque ainda que não ahí tempo pera pecar, & sempre seja coufa abominavel offendere a Deos: especialmente he coufa estranha & desarrezoada, que no dia que Deos especialmente tomou pera seu seruiço & louvor, nesse seja offendido & deshonrado. Pello qual Deos dizia aos Iudeus per Isaias, Aborrecéme Isai. 1. vossos sabbados, & vossas festas me sam molestas, nem as posso sofrer. E isto dezia, porque os dias que o Senhor lhe mandara guardar pera repousaré com elle, & se lembrarem de seus beneficios, esses gastauam elles em o offender, vsando mal da quietação corporal que a ley lhe mandara, & conuertendoa em inquietação espiritual & perdiçam de suas almas: assim aisi q mandaua Deos a quietação & sabbado corporal por amor da quietação & sabbado espiritual. Que assi como elle ne uadio sabbado cessou de criar e recriar poraes & visiues, assi nós no tal dia desembaracemos

H nosso

nossa coraçāo de todos os pensamētos, & affeytos das couzas corporaes, & visiueis, & o leuanteimos as spirituas & inuisiueis. Contra o que fazem os que nos domingos & festas gastam todo o tempo em jogos vāos, em danças & bailhos, & demasiado comer & beber, & comettem outras dissoluções & torpezas.

¶ A segundā, quer que naquelle dia nos não occupemos nos trabalhos da fazenda ou do officio manual per que se ganha o necessario pera vida.

¶ A terceyra, quer que deixados os peccados, & desfapados de trabalhos & negocios corporaes & mundanos, lhe offereçamos nossa alma: rependendonos primeyramente dos peccados de toda a somana passada, & de toda a vida, cuydando nelles, & pedindolhe perdām & propondo enmenda. E muyto melhor seria se te confessasses ao menos algūs domingos ou festas. E ja que o nāc fazes, ao menos te cōfessa cada domingo a Deos em teu coraçāo, & chora teus peccados. E despois de reconciliado desta maneyra com Deos pollas culpas passadas, aleuanta teu coraçāo a elle com actos de fee, esperança, & charidade, que he o principal culto que Deos a nos requere, dizendo per Sāloão, Que Deos he espirito, & por isto quer principalmen te ser exaldo & adorado com actos de S. Iago, q̄ sam, forte sperança, & ardente charidade: lembrandonos de quantos beneficios delle temos recebi-

do

do na alma & no corpo: & quantos delle esperamos no outro mundo.

¶ A quarta cousa que de nós quer, he culto exterior, em virmos aa Igreja a estar presentes aos officios & louvores diuinos como o corpo & com a alma, & per a ouuir a palaura de Deos: & pera isto trazendo cõosco os filhos, & criados, & sobre tudo estando presentes co toda a deuação ao altissimo & diuinissimo sacrificio da Missa. E porque nisto a desordé & frieza dos Christãos deste tempo he infotriuel, conueni aqui ensinar & auifar como se ha de ouuir Missa.

C A P I T V L O VI.

Como se ha de ouuir Missa.

DRIMEYRAMENTE he de saber, que o sacratissimo sacrificio da Missa, não o oferece somente o Sacerdote, mas tambem os outros Christãos, especialmēte os que se acham presentes aa Missa. Todos elles o offerecem per mãos do Sacerdote que he ministro & official publico, per cujas mãos a Santa Madre Igreja offerece a Deos aquelle sacrificio de infinito valor. E por tanto o Sacerdote, despo que offerece o cilez com a hostia, virandose ne pouo, diz estas palauras. Oray Irmãos, que sacrificio, que tanto he meu como vosso, reja aceyto

H 2 dian-

Livro primeyro

diante o Senhor Deos. E por isso não vos pareça que sou o sacerdote ha de estar attento & deuoto. Todos sois obrigados estar com attençam & deuação cuy-
dando na paixão de nosso Senhor que ali se represen-
ta: pois todos juntamente com o sacerdote offereceis.
E por isto antes que o sacerdote consagre este tão alto
sacramento & sacrificio, aparelha o pouo com a dou-
trina Apc^o polica & Euangelica, pera espertar nelle de-
uāçam pera a hora do sacrificio. Lee lhe primeyro hūa
liçam da doutrina dos Apostolos ou dos Prophetas, &
a sois outra da doutrina & palauras que nosso Se-
nhor Iesu Christo falou. E despois nos domingos &
festas principaes diz o Credo, confessando tudo o que
esta adiante o sacerdote a doutrina Apostolica, & Euāgelica:
& armando-se com esta mesma confissam de fee, pera
offerecer o vñico sacrificio da fee & igreja Catholica.
E se o contente com esta desposiçam, chegādo-se mais
o tempo do sacrificio, dispoem outra vez todos os pre-
ntes ao mesmo, amoestando os que leuantem todos
os corações ao ceo, & os ponham na companhia dos
Anjos. e juntamēte com elles dêm graças a Deos polos
grandissimos beneficios que nos fez: Dizendo pri-
mo Dominus vobiscum, qui quer dizer, O Senor
nosso. E i sponde o pouo, Filiu meo Senor se-
u^rito. E então torna a dizer o Sacerdote, Sur-
sum corda, q quer dizer, Aleuantay os corações. E res-
ponde

ponde o pouo, Habemus ad Dominum. Ia temus ale-
uantados os coraçōes a Deos: quasi dizendo, Assi o fa-
zemos. E respondido isto, diz o sacerdote. Gratias aga-
mus domino Deo nostro. Que quer dizer, Pois que af-
firmaes que ja tendes os coraçōes aleuātados & pollos
cō Deos, agora poderemos cōuenientemente dar gra-
ças a nosso Sñor Deos. E torna a responde. o pouo, Di-
gnum & iustū est. Que quer dizer, Causa he muy dig-
na & justa q̄ assi o façamos. E dada esta reposta come-
ça o Sacerdote dar graças a Deos por si & por todo o
pouo dizendo, Verdadeiramente couia he myn dig-
muy justa & deuida & muy saudavel, q̄ te demos gra-
ças em todo o tépo & lugar, ati Sñor sancto Padre todo
poderoso, Deos eterno, pello marauilhosos beneficios
q̄ nos fizeste per Iesu Christo teu filho, pello qual es lou-
uado pollos Anjos & Archájos, Cherubis, & Seraphis
& por todo o mais exercito dos Spiritos bēauentura-
dos: cō os quaes te pedimos q̄ ajuntes & aceytes nossas
vozes: porq̄ nós també com elles com humilde cora-
ção te cōfessâmos & louuamos dizédo, Sancto
Sancto Filho, Sancto Spirito, hū sooo Deos &
exercitos das creaturas Cheos sām os ceos & a terra de
tua gloria & manifestaçā de tua bôdade: salu-nos c̄m
as alturas. Bento lie aquelle vnigenito filho teu, & Ke-
vitor nos o, q̄ em teu nome veo as terras a no-

malauras quis aqui referir, porque entendaes

Livro primeyro

Irmãos o que prometeis ou affirmaes estando á missa,
& trabalheis de o comprir. Porque como disse, affir-
maes, quando diz o sacerdote, Sursum corda, que ja
tendes postos os corações nos ceos cõ Deos, & que ja
não cuydais em causa algúada terra. Assi o fazey, ve-
de não mintaes ao Spírito Santo, como fez Ananias
& Saphira. Não diga de vos o Senhor o que disse de
outros, Este pouo que estaa ouuindo esta Missa, com
os beiços me louua, mas seu coração estaa lóge de mi.

Ay daquelle que nem com os beiços ali o louuuam, ali
simo dancio alingoa ao mundo & a seus negocios.
Agora da missa he, na qual principalmente aveis de
exercitar Sabbado espiritual. s. desoccupando o cora-
ção pera Deos, stando cordialmente tremendo, cuy-
dando com toda reuerencia & acatamento que ali na
quelle altar per māos do sacerdote se offerece aquelle
simo sacrificio que se offerece na cruz, o qual he de
infinito valor & cheyro diante de Deos, offerecendo
vós tambem por todos vossos peccados, & pedindo ao
terno, q̄ o fedor de vossas culpas não impida o
cheiro deste sacrificio, q̄ m que não frutifique
em vós. E por isto he causa abominavel que esteis pal-
mando Missa. Porque qué palrra estando á Missa, não
ouue Missa, mas ouue se así, ou ouue aquelle com qué
não basta nam palrrar com outru, mas he
necessario não conter tir ali em voso coração outros
pens

pensamentos das cousas do mundo: mas dar o coração
aaquelle alto mysterio, tendo especial lembri-
morte & paixão de nosso Senhor, cuja memoria an-
celebra, & cuja carne & sangue ali está, pelejando co
as moscas dos pensamentos terreaes, enxotandoas co
toda a diligencia, cuydando em vossos peccados com
arrependimento, & confiando que polla vertude da-
quelle sacrificio que se ali celebra vos seram perdoa-
dos: & nam fazendo ali outros de novo: porque per-
isso antes do principio da Missa fizestes a confessam gé-
ral contra o sacerdote, accusandouos de tudolos per-
mentos & desejos maos, occiosos ou perniciosos, &
assi de todas las palauras occiosas ou torpes ou dánosas,
pera que assi reconciliados com Deus, podesseis off-
recer o sacrificio com mais limpeza da alma
pera isto vos confessastes & pedistes perdão a
lambémos & palauras ociosas antes do principio
sa, como tornaes no tempo do mesmo sacrificio
çujar nas mesmas palauras & pensamentos?
Missa pera que os peccados que trazeis do mu-
igreja vos sejam perdoados, como na mesm
diante do sacrificio da limpeza cometeteis out
vindes aa igreja pera enfermar mais na alma:
ra a leuar saā & sua pera casa. E por isto vos a
occupar em offerecer aqüelle sacrificio por laude.
Ilo feito offereceit abé o mesmo sacrificio por to-

H 4 me.

merces & beneficios que de Deos tēdes recebidos, assi
mo especiaes, assi pera a alma como pera o
poo: não vos contentando de ouuir parte da Missa,
porque soés obrigados sob pena de peccado mortal ou
ella inteyra nam tendo justo impedimento.

¶ Este capitulo se ha de leer & repetir muitas vezes ao
poo, pera que aprendão como hão de ouuir Missa.

C A P I T V L O VII.

Sobre o qual mandamento, que he Hōrraras
teu Pay & tua Māy.

O S T O S os tres primeyros & prin-
cipaes mandamientos (que se dizem da
primeyra tauoa) que ordenão nossa al-
ma pera Deos: seguense os sete que se
dizem da segūda tauoa. Nos quaes nos
Senhor, como nos auemos de auer com nos-
mos. E antre elles tem o primeyro lugar o
mento de honrrar Pay & Māy. Porque despois
a estes temos logo mais estreyta obrigaçam.
dres, não sómente auemos de entender aqui
que carnalmente nos gerara... mas tambem
os espirituales, que sam os priuidos, & os recto-
grijas, & quaelquer sacerdotes, & a pos elles
incipes & regedades seculares.

¶ He

¶ Hetambem de saber, que neste mandamento per honrra, não se entende soamente reuerencia & acatamento, mas tambem obediencia, & alem da obediencia & reuerencia, se entende tambem socorro & prouisam em suas necessidades. Grande delatino he cuidar alguém que cumpre com a obrigação que tem de honrrar seu Pay & sua Máy, se lhe faz muita cortesia & reuerencia onde quer que os vea, & vendoos paecer necessidades não lhe socorre. Na sagrada escritura per honrra se entende muitas vezes da pera o mantimento corporal. E por tanto nhor nos mandar honrrar Pay & Máy, nos manda a cudirlhe com o necessário pera sua honesta sostentação quando disso tem necessidade & nós podemos. E ainda que tenhamos obrigação de acodir a outras pessoas, o Pay & Máy no que toca a esta prouisam temporal té o primeyrolugar, & a elles primeyro que a ninguem auemos de acodir: & a poselles acodiremos aos filhos & á molher & aos Irmãos & outros parentes.

¶ E por tanto contra este mandamento peccaramente quem nem honrra ou nam proue nas necessidades o Pay & a Máy: & despois d'iso quem não faz o mesmo aos outros parentes, & a poselles dos vizinhos & naturais.

¶ Assim também faz contra este mandamento aquele que desobedece a seus maiores ou aaelquer que sejam, seguindo

gundo a obrigaçāo que tem cada hum de lhe obedecer, & naquillo em que lhe deue obediencia.

Contra este mandamento fazem os que poem boca em Ieus prelados, & quacsquer Rectores da republica infainandoos & desacreditandoos, deuendolhe de encobrir suas faltas quando as soubessem. Pello que sam comparados pellos sanctos a Cham filho de Noe, ao qual ille lançou a maldiçām, porque lhe não encobriu nuez, antes vendoo jazer nuu, chamou os outros verem.

Este mandamēto parece peccar os desagardados aos beneficios q̄ receberā. E porq̄ a ingratidam he graue & abominavel peccado, & se deue cō toda diligencia fugir: he de saber, q̄ assi como a vertude da gratidā tē tres graos. f. O primeiro conhecer no coraçāo o beneficio & ter lēbrança deile: O segūdo dar graças cō a boca & louuar o beneficio & o bemfeytor: O terceyro recompensar & retribuir cō a obra segūdo sua possebelidade quādo se offerece lugar & tépo. Assi

da ingratidam tem tres graos. O primeiro se aeiconhecimēto ou esquecimēto do beneficio. O segundo he dissimular o beneficio nāo querēdo por elle dar graças & louuores: & pior seria i: chegassem a desprezar & vituperar com a lingoa. O terceiro grao - nāo retribuir cō a obra, podendo & offerecēdo se lugar & tempo: & pior seria, se retribuisse mal por bem.

¶ CA

C A P I T V L O VIII.

Do quinto Mandamento. s. Não mataras.



Espois de termos comprido com Deos & co
os padres assi carnaes como espirituaes (que
em algúia maneyra nos fam é luçar de Deos)
fica comprirmos com os mais proximos, nam o
ficando nem agrauando em coufa algua. E porque
tre as coufas corporaes, a vida he a m^ais princip^{al} &
deue ser mais estimada, por tanto o mayor dano c^o
podemos fazer a hum proximo, netirarlhe a vida. E
por isso o primeyro malefício q^u Deos defende c^{ontra}
o proximo, he matar, dizendo, Não mataras. O qual
preceyto o Senhor declarou per São Mattheus, dizen^{do}, que se entendia, Não mataras, nem com a mão né^{exo}
com o coração. Porque aquelle que tem desejo ou vo
tade deliberada de matar seu proximo, jaa diante ac^{20.}
Deos quellhe vec o coração, he matador, ainda que c^o
a mão não cumpra sua mão desejo. Porque os
olhos & juzygo de E os, a vontade he reputa
obra. E ainsi tambem se chama matador, não toomen
te aquelle que com sua mão matou, mas tam.
n^m aquelle que mandou matar, ou aconselhou ou perma
dio ou consentio, ou dissimulou donde procedeo n^m
tar se hum homem. A qui h^r de saber, que ao pe

Livro primeyro

ndo de homicidio se reduzé outros peccados, como
he peccado de odio do proximo: & assi os outros dá-
rie se fazem á pessoa do proximo: como he tocar
lhe membro, ou ferillo, ou espancallo, açoutallo, dar-
lhe bofetada, ou fazer lhe qualquer outra lesam em sua
pessoa, ou desejar de lhe fazer qualquer coufa destas. E
tambem se iembre os que perseveraram em odio & ini-
de com sens proximos, que diz São Ioão, Que o
que ter odio a seu proximo, por matador se conta.

¶ agam et e vandamento diante dos olhos os bri-
gosos & irosos de condiçam, que por qualquer occa-
sion armam arroidos ferindo, matando. E muytas
vezes acontece, que não soomente corporalmente,
mas tambem eternalmente matão. Porque acontece
estar em peccado mortal a pessoa a quem mataram.
Pois que coufa mais diabolica & horriuel pode ser,
que serca causa de húa creatura rational perder a vida
& alma, morrendo supita & impenitentemente?

¶ També quá abominavel coufa se ja teres odio a teu
& proximo, ao menos nisto o deues de conhe-
ç certa verdade he, q assi com o o matador ma-
ta o corpo de seu proximo, assi q' é tem odio mata sua
probia a'mai. & a traz morta todo o té. o q no odio per-
severa. E ainda o matador té algum triste deleyte em
le vingar, mas o malaventurado do malquerente asi
q' no faz o mal, adád cheo de desgosto & peçonha,

& em contíno tormento de sua consciencia, alem de scandalizar os vezinhos. E muitas vezes andando ar dendo em râcores & tristezas o que quer mal a outrem, esse a quem quer mal viue em prazer, & dorme seu sono descansado. Por isso Irmãos não sejas algozes de vos mesmos, não vos atormenteis com odios & enuejas de vossos proximos, pois não serue de mais que d'isso neste mundo começardes de sentir as penas & castigos do inferno, & despois desta vida herdalas para sempre. Pedia ao Senhor & procuray de alcançar a docura de seu amor & do proximo, com o qual sereis deuotos pera Deos & doces pera o proximo: & assi viuendo em quietação & docura da consciencia passareis ás delícias eternas.

C A P I T V L O IX.

Do sexto Mandamento. f. Não adulteraras, &
& não fornicarás.



Esposo do homicidio segue-se a delicia do adulterio, Por que despois da vida, a causa mais estimada que o homem tem, he sua molher legitima. E por isso a mayor injuria quellhe podem fazer (despois de lhe tirar a vida) he tocarlhe em sua molher. E por esta causa o Senhor despois que diste, Não matarás, disse logo, Não adulteraras. No que também se encerra, Não fornicarás com qualquer molher.

Liuro primeyro

Por quanto toda a copula carnal que não he antre marido & molher, he peccado mortal, ainda que seja ante solteyro & solteyra. O qual mandamento també o Senhor declarou dizendo, Que nam soomente se quebrantaua com o corpo, mas tambem com soo a vontade & desejo, ainda que não aja execuçam, pronunciando estas palauras, Todo aquelle que olhar a mo-

que não he sua, & a desejar em seu coraçam, este já tem aduiterado ou fornicado diante dos olhos de Deos. Porquomo estaa dito, a vontade deliberada diante de Deos he contada por obra.

¶ Antre todos os peccados, todo Christão que se quer salvar ha de fugir este peccado com grandissimo cuidado, pollo especial estrago que faz nalma, & por ser rayz de muytos outros. Dauid sendo tam deuoto & manso & benigno, húa vez que cahio neste peccado, ficou tam mudado & tam desatinado, que parecia não ser aquelle. De manso se tornou cruel, mandando fazer hum injustissimo homicidio. Seu filho Salomon

aduo da luxuria o trouxe a idolatrias & grandissimos desatinos, sendo dantes sapientissimo & favorecido de Deos. Não ha peccado que mais cegue a alma, & a faça quasi carne, & mate nella todo lume da contéplaçam, toda doçura & confortaçao espiritual.

ad E por isso disse São Gregorio, que a cegueyra da alma era filha da luxuria. E São Paulo com tão encarecidas pala-

palauras nos espanta pera fugirmos deste vicio, dizen
do, Fogi a fornicação. Não sabeis que vossos membros
sam membros de Christo, & templos do Spírito Se-
nto que em vós mora? Não soes vossos não, Ief. 3: Christo
vos comprou per seu preciocissimo sangue, pera
morar em vossas almas & em vossos corpos. Pois se af-
si he, como vos atreueis apartar vossos membros de
Christo, & entregallos & ajútallos com húa torpe mo-
lher? Não sabeis que quem se ajunta cõ a molher,
fica feito húa mesma carne & hum no corpo cõ
ella? Porque escrito está, que os que se ajuntam carnal-
mente sam devos em húa carne: assi como quem se ai-
ta com Deos, he feito hum mesmo espirito con elle. Por isso em toda maneyra fogi o peccado da for-
nicação, porque ainda que todos os peccados cuje
a alma, este soo não soamente cuja a alma, mas tam-
bem cuja & injuria o corpo: por tanto Irmãos todos
nos armemos a pelejar, & lançar fora de nós &
mundo esta besta fera que tanto estrago tem feito &
faz no mundo. Todo acudimos a matar este te-
enxofre fedor, que tanto abrasa as terras, as almas
& corpos. Fuiamos de todos os principios, motíos &
atiçaméto & ocasiões delle: como são tocantes
pes, palauras & catigas desonestas & jujas, & dos os a-
zos & perigosas occasões, todo o olhar defatetado pa-
molheres ou com efficacia: por escrito está q' muy os

Liuro primeyro

se perderá por ver a fermosura da molher. E o Prophe
ta Ieremias,diz q pollas janelas de nossos olhos entra
a morte a nossas almas. E o Sabedor amoestádonos fu-
gir cõ ersações & praticas cõ molheres, donde pode
auer perigo diz. Poderá algué meter fogo no seio & ná
se queima? També se ha de fugir a ociosidade, & de-
masiado conner & beber. Porq escrito estaa pollo Pro-
pheta Ezechiel,q de fartura & ociosidade nasceo a lu-
guria. Aquellas cinco cidades q Deos abrasou & souer-
teo. E porq os maridos sayádo engano em q viué, cuy-
dando q este peccado não he tā graue no home casado
como na molher casada,saibá o q diz S. Agostinho, q
aí q em ambos seja este peccado grauissimo,toda-
via mais graue he no marido por algúas rezões. s. por-
q he mais forte & prudéte pera resistir ás tentações, &
porque tem especial obrigaçao de dar bom exemplo
a sua molher: & alem disso bastaria pera se auer de fu-
gir deste vicio mais que de outro algum, ser elle mais
pegadiço & de mais dificultosa enmeñda & conuer-
ue nenhum outro despois que hum homem se
começa entregar a elle. Finalmente nenhum peccado
fov nunca tam caitigado por Deo, como este. Em ca-
ro delle vieram douz diluuios ao mundo. O pri-
meyro daqoa que foy geeral a todo mundo. O segundo
de fogo sobre húas cinco cidades. Por este peccado ma-
tou o Snor vinte & tre mil homés do pouo dos Iudeus

da Doutrina Christaa.

no deserto, & outros muitos que por euitar proluxidade nam ponho.

C A P I T V L O X.

Sobre o septimo Mandamento. f.

Nam furtaras.



E S T E septimo Mandamento nos defende o Senhor que nam façam os injuria ao proximo em sua finanda, usurpando pera nos a causa alheia, ou damnificandoho neila, ora seja per roubo ou furto, ora per onzena ou injusta compra ou venda, ora per qualquer en-
noso & injusto contrato em que o proximo seja agra-
uado & danificado.

Ao presente nam me quero deter em agrauar a gra-
ueza deste peccado, porque parece que he mais con-
cida & estranhada que de nenhum outro. Basta pe-
espantar os homens & os fazer fugir deste peccado, le-
brarlhe a perpetua ob-igaçam em que ficam ac-
tuyr qualquer danno que fazem a seu proximo, & em
quanto nam restituer (podendo) nenhum remedio
tem de saluaçam ainda que chorem mais lagrimas
a Madanella, & façam todos os estremos de penitencia.
Porque nunca Deos perdoa o pecado em quanto se
nam restitue o mal leuado.

I

• Mac.

69

Livro primeyro

Mas he aqui de saber, que nam basta ao bom Christo
nam tomar o alheo, mas he necessario que alem
d'lo dee do seu: & como diz o Senhor ganhe amigos
con talsas riquezas que o ajudem com seus mere-
cimentos & oraçoes a alcançar o parayso. Nas quaes
palautas os encomenda a diligencia em dar esmo.
& executar as obras de misericordia, pois no dia
do juizo nos hade ser feito riguroso exame & pergú-
nse a nos primos. E como o Senhor diz, aos que as
ouuerem compido dirá estas palauras. Vinde bentos
de meu Padre, possuy o reino que vos está aparelha-
do desde a criaçam do munuo. Porque auendo fome
de esme de comer, tendo sede de esme de beber,
estando nuu cubristesme, sendo hospede & peregrino
agastaste me, estando doente visita me, estâ-
do preso fostesme consolar.

Porque vos affirmo que quantas vezes fizestes isto a
alquer dos pobrezinhos meus Irmãos, a mim o fi-
zestes. E aos que nam compriram estas obras mádará
vogo eterno. Pello que todos som obrigados a com-
prillós, segundo a possibilidade de cada um: especi-
almente aquelles que alem do d'lo lhe ha necessario pera'
vida, & decencia de seu estado, & juntar necessida-
des, lhe sobreja renda: porq estes so' pena de peccado
mortal iain obrigados dar todo o sobrejo aos pobres,
ou gaitallo em obras suas. E alem disso todos em geral
por

por pobres que sejam , sam obrigados acudir aos que vierem ter a artigo de estrema necessidade por falta de mantimento, ou vestido, ou mezinha, ou gasalhado, ou outra coufa qualquer , demaneyra que sam forem soccorridos ou morreram, ou encorreram em perigo de morte, ou graue infirmitade: ao quaes todos sam obrigados acudir podendo : excepto se elles estiuarem no mesmo artigo & perigo, & tiverem necessidade do mesmo socorro pera si, não bastando o q tem pera si & pera os outros. E he esta Obrigação tam natural & tam deuida, que toda a diuina escritura está chea de amoestações disto. Mas pera cuitar plizidade, baste trazer aqui aqllas palauras de sam Ioā, q diz. Irmãos não nos amemos de lingoa & palauras , mas de ¹Ioā verdade & com obras. Aqlle q tem dos bés ²este mundo & vee seu Irmão padecer necessidade , & nam lhe acode , mas cerrá suas entranhas , como he possiuéi que tenha amor a Deos? Alem destas obras de misericordia que se chamam corporaes , hay outras sete que se chamam espiritu tuaes, s. A primeyra, amoest & reprender com blandura & prudencia ao peccador que se emmenda. A segunda ensinar o ignorante. A terceyra dar bom conselho a quem tem necessidade delle. A quarta rogar a Deos por salvaçam do proximo. A quinta cōsolar os tristes & descōsolados. A sexta sofrer as injurias com raciencia. A septima

I 2 per-

Liuro primeyro

perdoar as offensas & injurias por amor de Deos. As quaes rambem se encomendá muyto na diuina escrita
ad Co 10.8.
ad Ga 5.14. Irmãos sofreuoso hūs aos outros com cha-
laç. ridade: ajude cada hū a leuar a carrega do outro : sede
Ti. 3.13. benigno. & misericordiosos & perdoaiuos hūs a
5. outros as offensas, assi como Christo vos perdoou:
reprendevois inquietos , consolay os pusillanimes,
sofre, os fracos, sede pacientes pera todos. Finalmēte
em todas elas obras de misericordia assi corporaes
como espirituaes se ha de exercitar todo aquelle que
desjea de achar misericordia diante de Deos: porque
elle disse. Bemauenturados os misericordiosos, que
elles alcançaraõ misericordia.

C A P I T V L O XI.

Sobre o oytauo Mandamento que he , Não diras
contra teu proximo falso testemunho.



ESTE Mando mento ainda que só-
mente se exprima que nam digamos
contra nosso proximo falso testemu-
nho em juyzo ou fora de elle, todaia
no defender falso testemunho se co-
prendeem todas as injurias verbaes, &
se derende todo o da quo que cõ a lingoa podemos fa-
zer

zerá nosso proximo. O qual pode ser em cinco maneiras. A primeyra he detraindo ou escurecendo a fama de nosso proximo em sua ausencia, ou seja leuantandolhe falso testemunho, ou descubrindo algú pecado que estaua secreto, porq por ambas as vias fica o proximo injustamente infamado. A segunda injuria verbal he , quando se dizé palauras injuriosas ao proximo no rosto. A qual injuria não he menor que a detracçam secreta:antes mayor , pollo mayor desfaco do proximo q nella interuem, nam temo conta com o afrontar & abater em sua presençā. A terceyra maneira de injuria verbal se chama maldiçam , ou pragas, quando na presençā ou ausencia imprecando diz hū cōtra o proximo, q tal mal ou tal lhe venha. O qual he muy graue culpa quādo o coraçā se cōforma com a boca, desejado q lhe venha o mal q lhe roga. Nem se escusa de peccado ainda que despois que passa aquella furia não approua o q disse , & lhe pesaria se lhe vierie o mal que lhe rogou. A quarta maneira de danificar cō a lingoa se chama neixericos, q he quādo húa pessoa com sua maldita lingua anda negoceado quebrar amizade & remear dios entre amigos. O qual peccado basta pera conhacer quam graue & abominavel he diante de Deos, ser cōtra a charidade pximal, paz. & cōcordia q Deos tanto amou & encomendou. Pollo ql o Sabedor antre os peccados m' y auorrecidos diante

LIVRO PRIMERO

de Deos, cōta semear discordias antre Irmãos & amigos. A quinta & vltima injuria de lingoa he, quando escarnecemos do proximo, dizendo ou fazendo coufa pera o fazer correr, confundir, & acanhar. A qual injuria tanto he mais graue quanto he em maior desprezo do proximo, de cujo corrimento & confusam nam se nos daa nada , dando a entender que nam he pello de cuja afrôta & abatiméto se aja de fazer caso.

Todas estas injurias verbaes sam na escritura muy reprehendidas. Primeiramente aos que detraem & escurecem a fama do proximo chama o Sabedor ierpétes que mordem em silencio. E sam Paulo diz delles, Se ad Ga vno mordeis & comeis hûs aos outros , vede nam vos la. 5. acabeis de consumir. E nam somete he culpado o detraedor & murmurador, mas tambem quem o ouue. Pello qual sam Bernardo diz, que nam he facil de julgar qual pecca mais : se o roedor da fama , se quem o ouue & nam o reprende, ou ao menos nam mostra si que lhe pesa de o ouuir. E por isto o Sabedor nos conselha dizendo, Tapa tuas oílhas, & nam queiras auir a lingoa maluada:& que o ouiste, moyrâ em o que disse. E do meixeriquey diz o mesmo, Malate leja o q' mexerica, porque muitos perturbou que estauam em paz. Tambem contra este mandamento peccou todo o mintiroso que em dano de seu proximo ou de sua propria consciencia minte. Pollo qual está escrito,

da doutrina cristiana. 60
escrito, A boca que minte, mata sua alma. E Dauid sap.
diz, Destruirás a todos os que falam mintiras. Por tâ-
to Irmãos nossa lingoa seja lingoa, não seja espada: as
palavras sejam palavras nam sejam cutelladas. Nam
te deu Deus lingoa pera ferires teu proximo, senam
pera o curares & amezinhares com bôs conselhos, cõ
fantas amoestações, com charidosas repreensões, com
doces consolações. Finalmête pera que em ti se cûbra
o que está escrito. O fiel amigo he bom medico
vida deste mundo & do outro. E o homem de má lin-
goa compara o Apostolo Santiago a fogo pegado em
grande mata: porque tal estrago faz na cidade ou ve-
zinhaça onde viue, qual o fogo nam mata em que se
acendeo.

Ec. 6.

Iac. 3.

C A P I T V L O XII.

Sobre o nono & decimo mandamentos que sam,

Nam desejaras a molher de teu proximo, nem
cobiçaras qualquer outra couisa sua.



INTENTO & fim destes dous m-
daios he a limpeza interior de nos-
so coraçā:porque a ley do Senhor (ce-
modiz Dauid)he sem magoa. Por isso
nam sômente defende as culpas &
goas manifestas da lingoa & das obras, mas ta-

dissertacão

as escondidas do coração que são desordenados de-
sejos. Porque o Senhor o principal q requere de nos he
Pro. coracão limpo. Por isto diz, Filho dame teu coração.

E bentauenturados os limpos de coração, porque elles
verão a Deus. Diante daqüles diuinos & clarissimos
olhos os desejos são contados por feitos, porque ja o
Senhor da or seito tudo o q tu desejas fazer. Cō tudo
que de notar, q nestes dous preceytos não se defendem

menos inouimentos de maos desejos que nam
estão em noia não, quando a carne deseja algua coufa
contra o espírito, desandonos com isso, não consintin-
do, mas antes resistindo a elles cō presteza & efficacia.

Ro 7 Porque como diz o Apostolo, Não ha coufa digna de
condenação nos Christãos que sinte roins inouimen-
tos em sua carne, mas nam cōsintem. E tambem diz,
Nam reine em vos outros o peccado. I. as más incli-
ações & apetitos não lhe sobrevos, nem vos ven-
çam & preualeçá cōtravos. O que o sabedor explicou
por outras palavras dizendo. Nam te vás a pos teus
desejos, & retira teus apetitos, ou nálhe obede-
cis. De maneira q nestes não haja étos nam nos man-
da o Senhor outra coufa, se nam não deimos consin-
timento a tæs desejos. Porq como diz santo Agosti-
no, O piedoso Senhor nam castiga aquillo que nos
temos euitar. Finalmēte auemos aqui de notar,
caso que estes dous preceytos se cōtenham no
sexto

sexto & septimo ja ditos fendo verdade ramente entendidos: porque quando o Senhor disse nam adulterias , ali se encerra , Nam desejaras a molher de teu proximo: & quando disse nam furtarás, ali se entédia , Nam desejaras de furtar : todauiia porque aquelle ru do & carnal pouo dos Iudeus a que o Senhor primeiramente deu estes dez mandamentos , na ipodia penetrar que na defesa dos peccados exteiiores se entedia & comprehédia a defesa dos peccados interiores por isto forain estes desejos da molher alheia & fazeda alheia , especialmente & apartada de tese defendidas . E ainda que aja outros desejos maos a fora estes , como he desejo de matar , ou de jurar falso , ou de infamar: todauiia porque os homens sam mais inclinados a desejara molher ou fazenda alheia , por isto só estes dous se especificaram & defenderam com especiaes preceitos: & quaequer outros maos desejos ficam comprehendidos nos outros preceytos em que se defendem os peccados de obra ou de linguoa. Por isto Irmãos não nos contentemos cõnter as palauras & obras impuras & santas, trabalhem os e perfiemos ate chegar a limpeza & santidade coraçam. Porq os corações castos & limpos se m aquellas casas de marsim de que fala Propheta Davi l, nas quaes Deos renousa neste mundo per graça & no outro per gloria.

C A-

C A P I T V L O X I I I .

D.^a soberba & dos sete vicios capitaes , com as filhas que delles nascem , & remedios contra elles.



O I S temos tratado dos mandamentos da diuina ley , conuem aqui fazer mençam dos sete peccados que se chamam capitaes com os mais q d'elles nascem , tocando brevemente os remedios pera oseuitar & vécer . Porque com estes peccados quebrantamos os diuinos mandamentos , ou delles procede o quebrantamento dos taes preceitos . E primeiramente auemos de saber que (como sam Gregorio & Santo Thomas dizem) a soberba ná se conta antre os sete vicios que chamamos capitaes , antes ella he a raiz , a rainha & a mñáy de todos sete , & de quantos delles nascem .. De maneyra que a soberba (a qual nam he outra couia) nam hum desordenado appetito de excelenc*i*) terá por filhas aquellas sete & pestiferas serpentes que engonhentam todas as almas . s. a vaágloria , Inueja , Auareza , Luxuria , Gula , Ira , & Accidia , ou tibieza espiritual . Chamai se estes sete vicios capitaes , porque sam como huias sete cabeças & fontes donde todos os outros nascem .

scem. Sam como hūas sete raizes corrutas donde procedem todos os frutos pestiferos. I. todos os vi- cios, pestes, corruções espirituas, & escandales do genero humano: & de cada hum delles diremos bres- uemente algūa cousa.

O Primeyro he Vaá gloria, o qual peccado consi- ste em querer o homem ser neste mundo esti- mado & louuado & seu nome celebrado, & isto ou por couzas vaás ou illicitas, pollas quae nam merece ho- mem gloria & clareza: ou dado coſo q̄ por couzas ver- dadeiras & santas como sam letras & vii cudes deseje gloria, hevaá·norā· deseja diante dos homés, deuēdo de a desejar iomente diante de Deos: ante o qual ser estimado & ter clara noticia, he couza digna de ser de- sejada: o q̄ diáte dos homés he denenhú valor: porq̄ nā valé testemunho neste caso, pois q̄ diáte delles muitos indinos té clara fama & opiniá, & muitos merecedo- res della nā a tem. Esta vaágloria ainda que filha da so- berba, toda uia (como d'z sā Gregorio) he máv de ou- tras sete peçonhétas Ilhas, q̄ lam, Desobediēcia, iactâ- cia, hipocresia, perfia, ptiacia, discordia, presunçā de nuuidades. Os ren. Nos particulares pera vencer este vicio, sam, primeitamēte cōsideraçā da ppia miseria & vileza, a mult. dādas culpas, penas, & desfeitos assi na alma como no corpo a que estamos sogeitos & se algūs bens ha em nos, nam temos de que nos glo- riar

Liuro primeyro

riar, porque nam sam nossos, senam dões de Deos: que de nosla parte nam prestamos pera mais que pera corromper & çujar esses mesmos bés que Deos em nos poé, contaminando & magoádo por mil maneyras as oraçōes, esmolas & quaequer boas obras que Deos por nos faz. E assi considerando a humildade de Christo & dos santos, como foram neste mundo des prezados, como se alegrauam com os desprezos, desprezandose assi & ao mundo: & finalmente cuidando que toda gloria humana passa como fumo, & se converte em confusam perpetua.

O Segundo vicio capital, he Enueja: o qual he húa tristeza & dor que o peccador tem do bem & prosperidade que vee a seu proximo, nam por outra couisa senam porque imagina que a bonança alheia he diminuiçam de sua excelēcia & estima. Manifesto he ser esta tristeza desarezoada & desatinada, pois se entristece o homé daquillo de que se auia de alegrar. Nascem da Enueja (como diz sam Gregorio) cinco filhas pestilenciaes. s. Odio grande contra o proximo, Prazer nas aduersidades do proximo, Affliçam em suas prosperidades, Detracçā & infamaçam do proximo, & Meixericos. Pera vencer este vicio bastaria considerar o triste do enuejoso que enueja nam he outra couisa senam húa traça que lhe come o coração & o atormenta, & elle se faz algoz de si mesmo, descon-

desconsolandoſe & matandoſe por aquillo por onde o outro ſe eſtā alegrando & rindo delle ſe tal deſatino ſoubeffe. E alembreſe que como diz o Sabedor, Polla ^{Sap. 2.} enueja que o Diabo teue aa ſaluaçam do genero hu- mano, veo tentar o primeyro homem, & entrou no mundo a morte temporal & espiritual.

O Terceyro vicio capital he Auareza. A qual he hum deſordenado deſejo de acquirir & guardar dinheyro: cujo contrairo he liberalidade & larguza: da qual diz ſam Paulo que os que pretendem fazerſe ^{1. Th.} ricos, & ajuntar dinheyro, caem em os laços & tentações do diabo, & em muitos deſejos ſem proueyto & perniciosos, que os afogam na perdiçam perpetua. Nascem da auareza ſete peruersas filhas. f. Dureza de coraçam contra a misericordia, enganos, falſidades, treyções, juramentos falſos, forças, inquietaçam da alma. E eſta derradeyra filha eſtaria pera que os auarentos deſpedifſem de ſua alma a máy, poſque esperamentam em ſi quātas toruacões, perplexidades, agaſtamentoſ, & tristeſ, apertamento & catiueyio do coraçam tras conſiguo de ajuſtar & entheiourar dinheyro: & a eſte diſſo morrem os taes deſconfiados, dey xando quaſe ſuores a quem lho não agrada, & elles valſe ao inferno.

O Quarto vicio capital he a torpe & fedoreſ Lu- xuria, & porqe deſte ja falamos no ſexto man- damento,

LIVRO PRIMERO.

damento, bastará aqui declarar as muitas & enormes filhas que della nascem: as quaes sam oyto. f. Cegueira do entendimento pera entender as cousas espirituaes, Inconsideraçam das cousas que releuam à saluaçam, Precipitaçam hindo impetuoso améte aos deleytes sem deliberar o que faz, Inconstancia nos bôs prepositos que tinha de viuer castamente, Amor carnal á si mesmo, Affeiçam a este mundo presente, Aborreçimento & arreco ao mundo q̄ esperamos, & final méte Odio de Deos que he o maior de todos os peccados. E chega o luxurioso a ter este diabolico auorrecimento a Deos, porque defendeo os deleites que elle tanto ama. E alem dos remedios q̄ potemos no sexto mādamento, o principal seja estudo de oraçā & deuaçam com o que se impetra de Deos hū orualho celestial q̄ resfria todos os torpes ardotes, ajuntado vigilacia em reprimir os principios das tentações & sugestões do inimigo, applicado cō presteza o entendimento a cuidarem outra coula boa, especialmēte na morte & paixam de nosso Senhor, i a tua propria morte, na dispositiçam & figura en q̄ aræs de muitos dias se ha de mudar na sepultura tua carne, & a da molher que amas. E finalmente cuidando nos tormentos do inferno que ganhas, & nos deleytes do ceo que perdes por outros tam vijs & çujos & tābreues. Se te escusas q̄ es fraco, lembrete que nam estás nuu né desarmado,

apro-

aproueytate das armas que Deos te deu. s. arnés de justiça, escudo de fee, capacete de esperança, & por espada te deu sua doutrina & palaura , como diz fair Paulo: E a Cruz te metteo nas mãos por lança , como diz Chrysostomo. Porque te deyxas cayr? porque nā jogas com estas armas? porque as lanças no chão no tempo da peleja.

ad E-
ph 6.
super
Psal.
123.

O Quinto vicio capital he a Gula que consiste em desordenado desejo & vso dos deleites de comer & beber. Nam se ha de ter este peccado por pequeno, pois por comer Adam hū pomo que ihe Deos defendera , vey o todo mal ao mundo , E o Senhor diz por sam Lucas, Cavidaiuos nam se carreguem vosso corações com demasiado come. E o Propheta Esaias disse , Ay de vosoutros que vos prezaes de poderosos pera beber muyto vinho. E bastaria pera conhecer a fealdade da gula , ser ella māy da luxuria & doutras cinco filhas que della procedem . s. Em botamento do entendimento pera entéder couzas espirituas, Varios immundicias & cugnadiades assi espirituas como corporaes, Demasiadas fakas , chocarrices, alegrias desordenadas. Pera resa este vicio ueuias de cuidar quam brevemente passa o deleyte da gulla, pois nam dura mais q em passar douos dedos de goela: & o triste do golozo por deleytar tā pouco o papo , mete o cro em si o que lhe atormenta o corpo & cuja a alma.

O sexto

O Sexto vicio capital se chama Ira que he hum
desarrezoado desejo de vingança , porque sae
fora das regras da justiça & da rezam. Que se o yrado
contra o vicio do proximo fosse seu Iuiz & superior
& desejasse vingança conforme a taixa & medida da
Mat. 5 rezam & justiça,tal yra nam seria peccado. Contra os
yrosos diz o Senhor , Todo o que se ensanha contra
seu Irmão será reo & digno de juyzo & castigo. Da
Ira (como diz sam Gregorio) nascem seis filhas. s.
indinaçam, Inchamento do coraçam, Injurias & des-
honrras, Clamores & vozes desatinadas , Pelejas , &
finalmēte blasfemias contra Deos. Pera resistir a este
vicio, considere o yroso quantos danos lhe faz a furia
& a yra , nam somente na consciencia mas tambem
na honras & na fama:inquietase, a fugenta de si o Spi-
rito sancto, escandaliza os outros. E por isso quando
se sentir commouido desta payxam nam se deyxer afo-
gar della, mas torne sobre si logo no principio quan-
do se o fogo começa de atejar, & dec entrada a boas cō-
fiderações ou conselhos. E ja que nam pode de todo
apagar aquella chama de fogo no coraçam, ao menos
nam lhe dec armas , nam lhe cir celeste né a mão nem
a lingoa , & finalmente nam a deyxer sair pera fora ,
calandose consigo & dizendo ao Senhor com Dauid,
Psal. 140. O Senhor guarda em minha boca , & portas fe-
chadas em meus beiços.

O septimo

O Septimo & vltimo vicio capital se chama Accidia, que he húa tibieza & fastio espiritual, que a alma tem pera o exercicio das obras virtuosas, especiamente pera as couzas do culto diuino & communicaçam com Deos: a qual he húa graue doéça da alma, húa tristeza & frieza pera os exercicios espirituales como sam orar, cõtemplar, leer couzas sanctas, dizer ou ouuir missa, confessar, comungar, ouuir pregaçam. E quam peçonhenta seja esta tristeza, se vee pollo prazer contrario a ella, que he a bemauenturada alegria & prazer dalma em o Spirito sancto, fruyto proprio da charidade: do qual andando os sanctos cheios lhe era couza muy facil, fazer & sofrer tudo por amor de Deos. E por isto São Paulo encomenda tanto, que procuramos & conseruemos sempre esta alegria em nossas almas dizendo, Irmãos tende continuamente prazer em o Senhor, & de si dizia, que andaua cheio de prazer & consolaçam , tanto que della podia partir com os desconsolados. Quam nefifero seja este peccado de tristeza espiritual, se vee por seis maas filhas que delle nascem .f. Malicia, que he húa detestaçao & abc. recimento que o accidioso tem aas couzas espirituales. A segunda se chama Rancor, que o accidioso tem aa pessoa que lhe quer persuadir aas couzas espirituales. A terceyra he pusilanimidade pera fazer grádes obras em seruïço de Deos. A quarta he torpor ou priguïça

k pera

Phil.4
2. Cor.
7.

Liuro primeyro

pera comprir os mandamentos de Deos. A quinta va-
cāçam & distraimento do entendimento & senti-
ço que andam imaginando & buscando em que cou-
fas do mundo se poderão deleytar, pois não achão go-
sto nas coufas espirituas. A vltima & a pior filha de
todas he desesperaçam da saluaçam, porque de húa
pessoa ter fastio aas coufas do ceo vém a perder a espe-
rança de as alcançar, porque firme esperança & ale-
gria e spiritual sam muyto companheyras. Pollo qual
Ro. 13 o Apostolo São Paulo diz, Alegrayuos em a esperan-
ça. O principal remedio contra esta accidia & fastio es-
piritual he forçarse o accidioso a fazer aquelles exerci-
cios espirituas a que tem mōr fastio. I. torçarse a orar
& leer & estudar liuros sanctos, a se confessar, ouuir
Missa, comungar, & finalmente quanto se sinte mais
cheio de tristeza & fastio pera algum exercicio espiri-
tual, tanto mais fortemente se ha de esforçar pera o fa-
zer, contrariando & vencendo aquella maldita frieza
& terror. Porque vendo o Señor que o homem faz
o que em si he, pelejando contra aquella modorra es-
piritual, accode & influe g. aça ue deviaçō: & muitas
vezes, como diz São Boauentur., Mais merece húa
pessoa em luitar contra esta accidia, do que me-
rece contra que sem trabalho alcan-
çou a dīa graça de
deuaçam.

Ca.

CAPITVLO XIII.

Dos preceytos da sancta madre Igreja.

PO S T O S os mandamentos da diuina ley, conuem aqui breuemente fazer mençao daquelle que o Senhor per sua Igreja nos mandou, porque tambem estes sam muy dignos de serem sabidos, reuerenciados & guardados. O primeyro he guardar domingos & festas, & nelles ouuir deuotamente Missa inteyra. Mas porque deste ja temos falado no terceyro mandamēto de Deos, onde tambem ensinamos como se ha de ouuir Missa, não he necessario aqui mais dizer. O segūdo he cōfessarse todo Christão pollo menos húa vez em cada hum anno. O terceyro receber o Christão em a festa da Pascoa o Sāctissimo sacramēto. E o q̄ se podia dizer acerca destes do preceytos se dirá mais conuenientemente quando trattarmos do sacramento da confissām, & do diuinissimo sacramento do alta. O quarto he jejuar os dias polla igreja ordenados, co q̄ so sam a sagrada Quaresma, As quatro temporas do anno, & as vespertas de algúas festas principaes: os quaes a igreja conuenientissimamente ordenou inspirada pollo Spirito sancto. Primeyramēte quam sagrado seja o jejum da Quaresma manifesto he pois o Señor o sanctificou & consagrhou

k 2 jeuan-

jejuando quarenta dias. O qual numero de dias també
ja dous excellentes Prophetas do testamento velho. s.
M'oyse & Helias auião jejuado. Tambem (como diz
São Gregorio) os dias da Quaresma sam hūs dias de-
zimados q de todo anno pagamos a Deos, reconcilian-
donos nelles com elle, castigando nossas carnes, & of-
ferecendoo, a seu seruiço & louuor. E foy coufa muy
conueniente, que pois no cabo da Quaresma auiamos
de celebrar o mysterio da paixão de nosso Senhor &
auiamos de receber seu sacratissimo corpo, que pri-
meiro muytos dias nos aparelhassemos com jejum:
& pois o Senhor não veo á gloria da Resurreição, sená
primeiro bebendo amargoso vaso de paixam, assi cō
uiinha que conformandonos com elle, primeiro nos
affligissemos com jejús, & despois nos alegrassemos
com elle em sua Resurreição: & tambem pera dar a en-
tender, que aa verdadeyra & eterna Pascoa não pode-
mos chegar sem primeiro passar por trabalhos & af-
lições: & porque na verdade toda a vida do Christão
ha de ter húa cōtinua Quareima, & não esperar a Pas-
coa ienão no dia da morte, quando passar á celestial &
eterna Pascoa. Por isso Irmãos em toda deuação &
louuor nos aparelhemos pera o sancto jejum da Qua-
resma. Porque como diz São Lião Papa he efficaz meo
pera aliançarmos vitoria de nossos inimigos & per-
darm de nossos peccados. Porque entam se ajuntam

em

em hum contra os inimigos de nossa alma todos os ar
raiaes da caualaria Christã, & se esforçam todos a pe-
lejar, & oram todos por todos. E por tanto he m̄is
certa assi a vitoria como o perdam.

Tambem os jejūs das quatro téporas do anno he muy
sagrado & sanctamente ordenado, porque comõ diz
São Lião Papa, O anno repartesse em quatro tempos ~~ser~~
.f. Inuerno, Veram, Estio & Outono, & cada hum de-
stes tempos tem tres meses: & por isso com muyta re-
zão em cada primeyro mes dos tres, pagamos tres
dias de primicia aa sanctissima Trindade, & nos ca-
stigamos pollas culpas do tempo precedente. f. o In-
uerno contem Dezembro, Ianeyro, & Feuereyro. E
por isso delle pagamos os ditos tres dias em Dezem-
bro, no qual caé as primeiras quatro temporas. O Ve-
rão cóté Março, Abril, & Mayo, E por tāto em Março
regularmēte pagamos a mesma primicia. O terceiro
tépo do áno he o estio q̄ cóté Iunho, Iulho, & Agosto
& por isso é Iunho na somana do Pétecoste pagamos
a mesma diuida. O vltimo tépo do áno he o outono
q̄ cótém Setembro Outubro, & Novébro, E portanto
em Setembro comprimos com a mesma obrigaçāo,
jejuando a quarta, festa, & sabbado que vem depois
da festa de sancta Cruz do dito mes. E com muyta re-
zão a sancta madre igreja nos ditos quatro tempos ef-
colheo os ditos dias, quarta, festa & sabbado, & não

Livro primeyro

outros, polla especial rezão que ha pera nos ditos dias nos affligirmos & fazermos algúia penitencia: porque como dizem muitos sanctos em dia de quarta feyra ajuntarão os Iudeus conselho, & assentaram com Iudas de prender nosso Senhor & matallo: A qual coufa, como diz o sancto Euangelho, foy executada em festa feyra. Ao sabbado jejúamos por rezão da sepultura do Senhor, & por que he dia em que os perfidos Iudeus se alegram, & por que he vespresa do Domingo, em que nos alegramos representando a resurreyçao do Senor no que protestamos que por trabalhos & afflições auemos de alcançar a gloria malma & no corpo.

O quinto preceyto da sancta madre Igreja, he pagar dizimos & primicias.

C A P I T V L O XV.

Das quatro coufas derradeyras.



Ostos os mandamentos que auemos de guardar, parece que conuinha pór aqui algúia exhortaçao pera o assi fazer mos: mas para evuitar prolixidade, bastara fazer mençõ, & por diante dos oitos aos homens as suas quatro coufas derradeyras, cuja consideraçao he efficacissima para os incitar aa obediencia dos diuinos mandamentos, & fogir do contrayro.

¶ Estas

Estas quatro cousas sam Morte, Iuizo, Inferno, & Parayso. Chamamse derradeyras, porque sam as ultimas que podem acontecer ao homem. Porque apos a morte vêm o riguroso Iuizo, & no juizo se cumpre o que o Senhor diz, que os que fizerá boas obras hiram aa vida eterna, & os que maas, aos tormentos eternos. Pera a morte não cessâ a diuina escritura de nos encomendar que nos aparelhemos, dizendo o Senhor. Estay vossoutros aparelhados, porque não ^{Matt.}
^{25.} sabeis quando vos ey de chamar. E o Sabedor diz, ^{Ecc. 1.}
Antes da morte procura viuer justamente, porque passada esta vida, não sera possiuem fazeres cousa em que mereças. E o Senhor diz, Viraa a noyte, que he o tempo depois desta vida, em o qual ninguem podera trábalhar & merecer. Tomem os doentes dalmatia o sancto conselho quelhes daa Chrysostomo, Que assi como os fisicos mandão a algüs doentes, que vão ver & passear por campos verdes pera se recrearem & cõualecerem, assi elles vão visitar & passear pollos adros & cimiterios, porq he remedio efficaz pera lançar fora as doenças espirituaes. Qual he o soberbo (diz elle) q andando em humadro & cuidando na podridam & fedor de quantos ali jazem, não torne humilde pera casa sendo certo que antes de muito tempo tal ha de ser?

Por isso dezia Sam. Jeronymo que com dificuldade

k 4 pecca-

Livro primeyro

peccaria o que cada dia cuydasse que auia de morrer.
E São Bernardo dizia, que a summa filosofia he a me-
diacāçām da morte.

¶ Da segundā couisa derradeyra que he o terribel Iuizo que esperamos, exclama o Apostolo São Paulo,
^{a. ad Cor. 5.} Todos nós estamos obrigados á parecer manifestamē
tediante do tribunal de Iesu Christo: porque cada hū
receba conforme ao que fez viuendo no corpo, ou bē
^{Ecc. 18} ou mal. E por isto o Sabedor, com muyta rezão nos a-
moesta dizendo, Antes que venha o Iuizo examinate
ati mesmo & acharás misericordia diante de Deos. E
^{a. ad Corit.} o Apostolo São Paulo diz, Se nós outros nos exami-
nassimos & condénassemos, escapariamos do Iuizo
^{30.} & condénaçām de Deos. E o Propheta Isaias cō espan-
tosas palauras pinta a seueridade com que o Senhor a-
parecerá no dia do Iuizo aos peccadores, que neste
mundo se esqueceram do mesmo Iuizo. Ex aqui (diz
elle) o poderio do Senhor vem de muy longe, vem ar-
dendo em sanha, que se não poue sofrer, traz os beiços
cheos de indignação, & sua lingoa he semelhante a fo-
go abrasador, & serão naquelle dia (como diz outro
Propheta) todos os peccadores impenitentes seme-
lantes a estopa mettida em ardentissima fornalha.
E por isso o bom conselho sera que nós peccadores
imitemos o que fazia o Sanctissimo Ieronymo, o
qual de si confessā que ora comesse, ora bebesse, ou
qual-

qualquer outra cousa fizesse, sempre lhe soava nas ore
lhas aquella trombeta & voz que chamara a todos di-
zendo, Aleuantay os mortos & vind a juizo. Porque
esta lembrança he h̄ grande espertador de nossa fri-
eza pera fazer algum bem, & grande freo de nossa fra-
queza pera não peccar.

A terceyra cousa derradeira he o inferno, tão peno-
so, que se não pode imaginar outra cousa mais horri-
uel & infotriuel. E por isso a diuina elcritura per va-
rias maneyras pinta seus tormentos. Ora diz que nel-
le auerá choro & bater de dentes, ora q̄ seu fogo nunca
se apagará, & o vérme da consciencia que morderá os
dánados nunca morrerá, ora lhe chama no impetuoso
de fogo, ora tanque de fogo ardente & enxofre. F
por isso mesmo Iuiz a todos auisa, dizendo, Temey ^{Lu. 12}
fóamente aquelle q̄ despois que vos matar com mor-
te corporal, tem poder pera vos lançar no fogo eterno.
Este vos amo esto q̄ temaes. Mas como diz São Chry-
sostomo, Sobre a pena de fogo & tormentos sensiues
mais horriuel he a pena espiritual do apartamento per
petuo dā vista d- Deos & cōpanhia dos sanctos. Quē
bem sintir & pesar estes penas, certamente julgará se
mais triste & penosa cousa, perpetuamente ser lan-
çado & despedido dā presença & gloria de Deos,
que todalas dores que na alma & no corpo no fogo do
inferno se hão de sofrer. Pois isto he assi que se acre-
ue

Liuro primeyro .

ue peccar ? & por hum deleyte momentaneo perder tão grandes bés & eternos, & encorrer tão grádes males & perpetuos, & desprezada a companhia dos Anjos escolher a dos demonios pera sempre ?

¶ Os que se não enmendam com a consideração dos ditos tres males derradeyros tam horriueis, porque por ventura não se incitam tanto com ameaços, ao menos se commouam com as promessas do parayso & reyno dos ceos, q̄ he a vltima causa das ditas qua-
1. ad Cor. 2. & I Ia. tro, na qual se encerra a summa de todos os bés quan-
tos se podem desejar, & mais do q̄ se pode desejar nem
64. entender. Porque basta pera isso saber que he húa bê-
auenturança em que Deos se quis esmerar pera con-
tentar & fartar seus amigos de sabedoria & deleyta-
ções sanctas & verdadeyras. Ay de ti se nem com os
ameaços dos tormentos eternos, nem com as promes-
sas dos prazeres eternos te amolentas & dobras a obe-
decer & seruir a Deos. Que remedio auerá pera q̄ não
peques & faças penitencia dos peccados ja feytos, pois
que nem como escrauo temes ameaços, nem como fi-
lho esperas ardenteamente a herança de teu Padre ce-
lestial ? Bem sey que ainda que viues mal, todauia tés
esperança de yr ao Parayso. Mas quam fria & vaá ella
seja, tua vida & obras dão testemunho. Desperta, des-
perta dessâ modorra em que viues, & ao menos como
escrauo de Deos começa temer os açoutes eternos, &

vay

vay sobindo mais & medrando, & acenderseam em ti ardentes desejos da gloria & benvaenturança prometida aos filhos de Deos. E finalmente aproueytando mais no temor & amor filial chegarás a comprir todos os mandamentos de teu Padre eterno com affeçoes de filho perfeyto. I. fazendo tudo o que Deos manda, não por outro respeyto, se não por comprir sua etíssima vontade, porque aquella eterna bondade assi o mandoi, assi o quis: á qual soo por quem he se deve toda obediencia, toda a reuerencia & todo o amor. Finalmente quanta força tenha a consideração destas quatro cousas acima ditas pera a enmenda dos peccadores, manifesta o Sabedor dizendo, Em todas tuas ^{Ecc} obras lembrete das tuas cousas derradeyras, & nunca peccarás. E Moyses dos esquecidos de taes considerações diz, Gente he sem conselho & sem prudencia. O se soubesssem & entendesssem, ó se trouxessem diante dos olhos as cousas derradeyras.

Des
32.

Segue-se o tratado dos Sacra- mentos.

C A P I T V L O I

Dos Sacramentos em geeral.



Epois que tratarmos daquelle s tres partes da Doutrina Christaam em que exercitamos a Fé, Esperança, & Charidade, tratando

pri-

Liuro primeyro

primeyramente dos artigos da fee, & depois da diuinissima oração do Pater noster, em que exercitamos a virtude da esperança, pedindo ao Senhor todas as cousas que se podem delle esperar & desejar, & finalmente tratamos dos dez mandamentos, nos quaes cõsiste o exercicio & comprimento dos preceytos da charidade: fica agora por tratar brevemente dos sete Sacramentos, que nos o Senhor deixou como mezinhas spirituaes & etificacissimos remedios pera alimpar nossas almas das culpas & peccados, & alcáçar ou perfeiçoar monos nas ditas vertudes da fee, esperança & charidade. E sām estes sete Sacramentos hūs sete sagrados finaes da graça do Spirito sancto, que por vertude delles se daa á todos os que o recebem com deuida disposição, & por tanto nam soomente sām finaes certos da dita graça, mas tambein sām causas della por diuina vertude, como mezinhas efficazes que curam & saram nossas enfermidades spirituaes: por que a vertude & efficacia do sangue & paixão de nosso Senhor Iesu Christo, nelles estaa & nelles obra: & sām como canos spirituaes, por onde corre a nós a vertude de seu sangue: & como instrumentos de seu infinito poder, com os quaes fazem nossas almas marauilhosos effectos de sua graça, & nos daa suauissimos fruytos de sua bondade & charidade. Estes sām sete preciosissimas joyas que deu á catholica igreja sua esposā pera

pera a lauar, purificar, ornar, & a formosear. As quaes joyas quis també que seruissé de penhores & prendes da gloria & bêauenturança que nos prometeo: & por tanto elle per si os instituyo todos sete.

¶ Mas he de saber, que destes sete sacramentos os dous derra deyros que sam ordem sacra, & matrimonio, ná sam necessarios a cada pessoa em particular, mas es-
mente aa communidade do genero humano: na qual
he necessario que aja casamento pera legitima conser-
uaçam do mundo, & que aja Sacerdotes pera o regi-
mento espiritual das almas, pera que aja quem pregue
a palaura de Deos, & quem ministre os sacramentos
ao pouo, & offereça sacrificio por elle. Mas poren, os
primeyros cinco pertencem aa saluaçam, & perfeição
de cada Christão em particular. E com muyta rezam
a diuina sabedoria ordenou cinco Sacramentos pe-
ra a vida, saude & remedio espiritual de cada alma,
nem mais nem menos. s. Bautismo, Confirmaçam,
Sacramento do corpo & sangue do Senhor, Confis-
sam, & Extrema vñçam. Porque assi como pera al-
cançar & conservar a vida & saude corporal, sam ne-
cessarias cinco coulas. assi sam necessarias outras tâcas
pera alcançar & cōseruar a vida & saude spiritual, Pri-
meyramente pera a vida corporal he necessario nasci-
cer, despois crescer, he també necessario comer & be-
ber, & sobreuindo doéça graue de maos humores, he
necessaria

Liuro primeyro

necessaria mezinha & purga q̄ os lâce fora, ou sangria q̄ lance fora o sangue corrupto, & lançados fora os humores corruptos, he necessario tomar algúia coufa p̄ confortar & esforçar a natureza, pera q̄ torne a cobrar forças q̄ polla doéça estaua estragada ou debilitada: assi da mesma maneira o nosso sapiéttissimo medico nos p̄tueo de outras taes cinco coufas p̄ a vida da alma.

¶ Primeiramente nascemos pollo Baptismo, crescemos em vida eipiritual polla Crisma, mantemonos & sustentamonos spiritualmente cō aquelle pão de vida q̄ he o sanctissimo Sacramento dō altar: & se cahimos em doença de peccado mortal, curamonos pollo sacramento da Penitencia, arreueffando & lançando fora per humilde & dolorosa confissam os perniciosos humores de nossos peccados, & porq̄ se estamos em risco de morrer & passar desta vida, ha mister grande força & especial fortaleza & limpeza, assi pera pelejar contra o diabo que naquella hora mais forte mente nos cōbate, como pera dar aquelle difficultoso & ditoso salto no ceo, ordenou o Senhor o Sacramento da extrema vnçāo que se daa aos que estão em perigo de morte. Cada sacramento destes tem materia & forma, como se diraa tratando de cada hum em particular: o q̄ faremos com brevidade: porque como ja temos dito, não he tanto nossa entençāo neste liuro ensinar os sacerdotes, como ensinar o pouo: a cuja capacidade &

necel-

necessidade nos himos accomodando. E por isso soamente aquellas cousas tocaremos que bastão pera algúia instruçao do pouo.

Do Sacramento do Baptismo.

C A P I T V L O II.



Sancto Baptismo he o primeyro dos Sacramentos & porta de todos os outros. Pollo qual especialmente se chama Sacramento da fee : porque nesse professamos a fee de nosso Senhor Iesu Christo. Por este Sacramento somos gerados & nascidos espiritualmente em filhos de Deos & herae yros do ceo, & por elle nos sam infundidas todas as vertudes theologaes & moraes. Este sacramento tem materia & forma. A materia he agoa natural: a forma sam as palauras que o Senhor ordenou . f. Eu te bautizo em nome do Padre & do Filho & do Spirito sancto. As quaes se hão de pronunciar no mesmo tempo em que se mette na agoa ou molha a creatura que se bautiza, não antes nem depois. No que ham de ter gráde auiso as parteyras, ou q[ua]iesquer pessoas leygas que em caso de necessidade bautizam : porque errar aqui he errar na primeyra porta da saluaçam F isto tambem conuem que todo Christão, afs. homem como molher, sayba dizer as ditas palauras: porque

Liuro primeyro

porque acontecendo caso de necessidade onde não ouer outro que bautize, possa elle soprir.

ad Ti. Este Sacramento he o lauatorio, que São Paulo chama
3. da renouaçam & regeneração: porque por vertude do sangue de Christo, que naquelle agoa estaa somos de nouv gérados em filhos, não de Adam, senão de Deos, & reytos nouas creaturas em Christo. Quádo nos mettem naquelle sagrada agoa, nella se afogam & morré nossos peccados, por quanto somos feytos participantes da morte de Christo. E quando della sahimos resurgimos com o mesmo Christo em vida spiritual, & homens nouos lavados & justificados, & feytos semelhantes a Deos, reformados & quasi de nouo criados á imagem & vontade de Deos, liures de toda culpa & pena, que se entam partissemos desta vida antes de cayrem algum peccado, sem nenhum impedimento logo entrariamos na gloria & bemauenturança: nam por nossos proprios merecimentos, mas soomente pollos merecimentos de Christo, que no dito Sacramento nos sam cōmunicados & dados como proprios. E juntamente ccm a graça nos he dada na alma humana certo final & carather spiritual, pollo qual ficamos ne conto dos seruos de Christo & membros de sua igreja, & nos he dada licença pera que poslamos gozados outros Sacramentos. E em final que o bautizado he feyto de nouo morada do Spirito sancto, apparece o spi-

o Spirito sancto em figura de pomba sobre Christo quando foy bautizado. No qual misterio he feyta hua liança & pacto autre Deos & o bautizado: porq Deos o recebe por filho, & lhe daa o Spirito sancto, perdoan dolhe todos seus peccados por amor de Iesu Christo seu filho: & o bautizado renuncia a Sathanas & a todas as pompas & glorias do mundo, & se entregue a Deos pera sempre, obrigandose dali por diante abraçar a cruz de Christo, & entender na mortificaçam de sua carne, & destruyçam do reyno, & tyrannia do pecado s.d.a concupiscencia carnal. Pollo qual auemos de trazer diante dos olhos continuamente este contrato, examinandonos se o comprimos ainsi como assentamos com Deos: sendo certos que nos ha de ser pedida conta se comprimos aquellas palauras, que São Paulo diz aos bautizados. f. Se resurgistes spiritualmente com Christo polla ago do bautismo, buscad as cousas altas, procuray terdes gosto & sabor das cousas celestiaes, & não das terreaes. Lembrete (diz sancto Ambrosio) do que te perguntaram antes do bautismo, & do que respondeste. Disseste que renunciavas ao diabo & a suas obras, ao mundo & a sua luxuria & deleytes. Pois lembrete o que disseste, não te esqueça o que prometeste. He de tanta necessidade o sancto bautismo, que nenhum menino se pode aluar sem elle, excepto se fosse martyrizado por Christo

Col. 3.

Lib. 5.
de Sa
cra.

sto & bautizado em seu sangue. E por tanto ay daquelles por cuja negligencia algúia criança passou desta vida sem agoa de Bautismo. Tambem os grandes que tem ja vido de rezam, não se podem saluar sem Bautismo, ou realmente recebido, ou ao menos sem fee & deseo delle.

Do Sacramento da Confirmação.

C A P I T V L O III.



Epois de nascidos pollo Bautismo em filhos de Deos & membros de Christo, he necessario que crescamos em graça & fortaleza spiritual, pera podermos vencer as tentações & continuos combates de nossos inimigos, que sam o mundo, diabo, & nossa carne: cujo officio não he outro se não continuamente induzir & solicitar a alma a confundir nos peccados, & lançalla em perdiçam pera sempre. Per a qual batalha entre muitos remedios & defensivos, de que nos proueo a diuina misericordia, hum muito principal foy o Sacramento da Chrisma: pollo qual a graça do Spírito sancto ne em nossa alma acrecentada & roborada, & nos he dada particular ajuda pera resistir as tentações, & confessar a fee ou sada-m & alegremente diante dos inimigos della, quā dc o caso o requerer. Portanto assi como pollo Bautismo

10

isimo somos regenerados, assi polla confirmaçam somos armados em caualeyros de Christo, postos no campo deste mundo pera nos defender de todos aquelles que nos quiserem fazer perder sua fee ou seu amor. por isso o Bispo (ao qual soomente he dado ministrar este Sacramento) quando chrisma, faz o final da Cruz na tésta do chrismado com aquelle sagrado oleo, que he o final de seu Rey, pera que sayba o chrismado que estaa obrigado a confessar o mysterio da Cruz, & viuer conforme a elle, crucificando sua carne com todos os vicios & maos desejos, & resistindo a todos os inimigos que o querem apartar da mortificação & amor da Cruz: tendo entendido que ser Christão não he outra cousa se não ser hum soldado de Deos posto no campo deste mundo, pera andar sempre em guerra, & pelejar contra todos os inimigos de Deos, & aparelhado pera sofrer todas as injurias & afrontas por seu amor: em cujo final daa o Bispo húa bofetada ao Chismado, pera que se lembre que ha de sofrer bofetadas, açoutes, & morte por Iesu Christo, & quando releuar aa honrra de Christo, depois de recebida húa bofetada em húa queyxada, offerecer a outra. Recebe tambem o Chismado hum carather & marca espiritual em sua alma, que he final de caualeyro: o qual nunca se apagará. E por que quem daa forças & armas ao caualeyro pera pelejar,

L 2 nisso

nisso mesmo lhe daa esperança de vitoria: daqui vem que este Sacramento se chama Sacramento da vertude da esperança, assi como o Bautismo se chama Sacramento da fe.

¶ Do sanctissimo Sacramento da Eucaristia.

C A P I T V L O IIII.



EPOIS que pollo Bautismo alcançamos vida spiritual, & polla confirmaçam somos armados caualeyros pera defeder a mesma vida spiritual: por quanto não se pode viuer nem pelo jejar sem mantimento, seguese o terccyro Sacramento do corpo & sangue de nosso Senhor Iesu Christo, verdadeyro pão de vida, verdadeyro mantimento & manjar dalma. Este he o principal & mais excelente de todos os sacramentos: porque nos outros estaa somente a vertude de nosso Senhor Iesu Christo: mas nesti nao sómēte a vertude, mas elle mesmo realmēte & substancialmente, Deos & homē verdadeyro, fonte de

de todas as graças & beés. A nós nam he dado escudriñhar como o Senhor faz esta marauilha tā grande, & como ditas pollo sacerdote aquellas diuinias palavras que elle ordenou, a substancia de pam se muda & transsubstancia em seu verdadeyro corpo, & a substancia do vinho se muda & transsubstancia em seu verdadeyro sangue. Sómente a nós conuem marauilhar, amar, aguardecer & pañmar de tam gráde beneficio, de tam incóprehensiuel merce, de tam infinito amor que o obrigou & forçou darnos sua carne & sangue em manjar & beber de nossas almas assi como nolc auia dado em redençam & preço por elas no terméto da Cruz. Assi que o que nos releua, & o que o Senhor de nos requere, he que honrremos & reuerencie mos com firme fee & verdadeira deuaçam & ardente amor este sacratissimo & diuinissimo mysterio, crêdo firmissimá & certissimamente que na Hostia cõsagrada debaxo daquella figura & semelhâça de pam estaa o verdadeyro corpo de nosso Senhor, & no calze consagrado debaxo de figura & semelhâça de viño esta seu verdadeyro sangue: & que este he o verdadeiro mantimento de nossas almas, & o verdadeyro sacrificio que offerecemos cada dia por nossos pecados: que nam he outro senam aquelle que visivelmente foy offerecido na cruz: esse mesmo offerecemos cada dia inuisivelmente por mãos do sacerdote no al-

Livro primeyrº

tar , encuberto com calidades & semelhanças de pão
& de vinho, porq assi sem horror o podemos comer
& beber & metello em nossas entranhas: pera q alim-
passe, esforçasse, alumearsse & inflamasse noſſa alma: &
finalmente pera que nos juntasse & grudasſe conſigo.
Sabia elle que as coſas palpadas & goſtadas mouem
& excitam mais que ſomente ouuidas : por iſſo quis
que o mýsterio de ſeu ſangue & paixam, nam ſomente
ſicasſe eſcrito em liuros, nem ſomente foſſe preegado
por ſeus preegadores, mas tambem tratado com noſſas
máos , metido em noſſa boca & em noſſas entra-
nhas , pera mais perfeitamente acender noſſo amor
& aq̄ golto & deleytaçam a noſſa alma.

E por iſſo o que ſobre tudo de nos quer , he que nos
aproueiternos muitas vezes deſte theſouro, que goze-
mos deſte cōuite, que nos aparelhemos muitas vezes
pera receber ſeu ſantíſſimo & precioſíſſimo corpo .

O cegueyra, ó frieza, ó ingratidam deſtes tristes tem-
pos: nos quaes os maiſ dos Chiſtãos eſcasamente húa
vez no anno vem a este celeſtial conuite. O triste ho-
mem , ſe cres & confeſſas que aqui eſt' todo teu bem
& ſaluaçam de tua alma, pera que foge? quem he ho-
mem que quer vida? Se deſejas vida , eſte lacremento
he a fonte da vida: ſe queres quentura de amor de De-
os, eſte ne foge infinito : ſe queres doçuras & conſo-
lações ſpirituales, eſta he a fonte da doçura & deleyta-
ções

ções eternas: se queres perdam & limpeza de teus pecados, este he o cordeyro de Deos que tira os peccados do mundo: se es fraco nas tentações & desejas vitória, este he o Senhor das vitorias & Deos todo puro.

Sam Bernardo no sermão da cea diz, que se algum de nos espermenta que ja nam he tam grauenmente tentado de Ira ou Inueja ou Luxuria, ou qualquer outro vicio, dee graças ao sacramento do corpo & sangue do Senhor que recebeo. Se o fluxo do sangue corporal logo se estancou em húa molher porque deuotamente tocou a borda da vestidura do Senhor, como contam os Euangelistas, quanto mais se estancaria em ti o fluxo das concupiscencias torpes, se deuotamente tocasses muitas vezes, & metesses em tua alma a verdadeyra carne & sangue do mesmo Senhor? Dize coraçam de pedra, nam te amolentam aquellas palauras que o Senhor disse na derradeyra cea depois que instituyo este diuinissimo sacramento, Isto fazey em lembrança minha & por amor de mim. Como se dissesse, O ardentissimo amor que vos tenho, me força deyxar uos minha carne & sangue em sacrificio & em manjar de vostra alma: pollo qual vos encomendo muito que em lembrança deste amor, offereçaes este sacrificio & comaes este májar. E por tanto este sacramento se chama sacramento de charidade, assi como temos dito q̄ o Baptismo se

Livro primeyro

chama Sacramento de see, & a chrisma , sacramento de esperança: & com muita rezam se intitula Sacramento de charidade , porque tem este diuino sacramento particular efficacia pera em nos espertar len- brança & amor da payxam do Senhor ; que sem com gran difficultade se conseruara : porque man- testamente esprementamos em nos que mais se mou- noso coracão à maravilhar & a nre , quando nos di- zein ou quando cuydainos que noso Senhor Iesu Christo filho de Deos se offerece ainda agora cada dia no altar por nos , & o podemos receber em nossas en- traubas , que te loormente nos dilleram que a mil & quinhentos & tantos annos que se offerece em h̄ia Cruz por nos : porque mais nos mouemos & incita- mos com as coulas presentes que com as auentes & passadas . E por isso necessariissima soy a instituição deste diuinissimo misterio , pera excitar em nos con- tinamente vrias lembranças & ardente amor de sua payxam . E pollo conseguinte pera alcançarmos mais perfeyto perdão de nos os peccados : porque quanto maior he o amor , maior he o perdão . dizendo o Se- lhor da Magdalena , Foranlhe perdoados muitos peccados , porque amou muyco . E elle ha a primeira razão porque se chama Sacramento de charidade . ¶ A segunda he porque he particular final & forte ligia da charidade proximal , & da vuidade & confor- midade

midade da Igreja catholica. Porque (como diz Santo Agostinho) este sacramento quis o Senhor instituir em materia de pão & vinho , para significar que assim como o pão se faz de muitos grãos , & o vinho de muitos cachos , assim per virtude deste sacramento multiplas pessoas aueuas de ser húa confia cim elle . f . em húa fé , e sperança & charidade . E dado calo que a sancta madre Igreja por muitas & muy vrgentes exēses na costume dar aos ieygos & a qualquier que comunquam nam celebrando missa , abeber do calez sagrado mas soinente d'ahostia : nem por isto lhe pareça q̄ nam recebem o sangue do Senhor , porque quem recebe o corpo , tambem recebe o sangue : porq̄ tanto o corpo do Senhor nam estaa sem sangue assim como na ella a sem alma : porq̄ esta a viuo como o caco ; & no calez com o sangue tambem estaa o corpo da alma : porque o sangue nam estaa apartado do corpo : & a diuidade desta assi no corpo como no sangue , assim na hostia como no calez .

Hora Irmãos , todos se arreliam muitas vezes no anno com verba de yra confilam per a receber este divinal ceuante / sená f . cada Domingo , seja cada mes . & quando narp , seja nas festas principaes do anno Dizeme , se nosso Senhor Iesu Christo ordenára que soomente o Papa em Roma podesse dizer missa & dar este Sacramento , quanto traballharas de hir ha a auer quinhamb

Liuro primeyro

quinhā naquelle tam alto conuite, & com quanta reuerencia ouuiras aquella Missa? Pois se o Senhor ordenou que em todas as partes do mundo ouuesse cada dia Missa pera que se aproueitassem todos sem trabalho, de tam grande beneficio, parece razam q̄ delle ser muyto largo, tomes tu occasiam de ser desagrado, & de teres pouco amor, pouca reuerencia & pena deuaçam a este sacratissimo misterio? Mas porem assi como exhorto a receberem este diuino bocado os peccadores aparelhados & arrepentidos: assi mando que fujam delle os carnaes & endurecidos. Porque assi como nam ha couſa mais proueitosa pera a alma que húa comunham recebida com alma verdadeyramente arrepentida & confessada: assi nam ha peçonha mais perniciosa & danosapera a mesma alma, que húa cōmunham tomada em peccado mortal com consciéncia nam emendada nem arrepentida.

Dize tredor Iudas, como te attreues a beijara Christe & metello em tua boca & alma fedorenta, pois não o amas? pois amas mais húa molher ou hum pouco de dinheyro que a elle? pois pisas aos pés sua ley? Dize filho de Belial & membro de Sathanas, qué te mette chegar ao altar de Christo, poerte aa mesa do filho de Deos? Ay de ti desprezador & injuriador sacrilego do corpo & sangue de Christo. Porque a terra te nam abre & te forue nem ves outro castigo presente, por ilso

ifso ficas desagaitado. Ay de ti melhor te' fora cegar logo, ou que te atormentara Sathanas corporalmente em castigo de teu atreuiméto , q' ficar tua alma entregue ao mesmo Sathanas (como fci) pera que te faça cayr em quantos peccados quiser sem tu o sintires.

O Irmãos, ninguem commungue indignamente: p'ri meyro que venha esa este celestial conuite, examinay diligentemente vosas consciencias, & fazey inteyra & pura confissam de vosas peccados com verdade yrador : & assi chegay confiadamente á mesa do Rey dos ceos. E sabey que nam basta ter contiçam do peccado mortal pera dignamente celebrar ou comúgar, mas ha mister confissam actual delle auendo copia de confessor: como se determinou no sagrado Concilio Tridentino. E quem o contrayro faz comete peccando mortal de sacrilegio. E tambem he necelsario que primeyro te reconcilies com o proximo se o tés agravado, & tires de teu coraçam todo odio & râcor: por que como está dito he Sacraméto de vniidade, & ataura de Charidade & paz. E assi aparelhado chega a receber o corpo do Senhor com aquella fee & confiança de alcançar perdam de teus peccados, como chegaras se o vitas com os olhos do corpo estar na Cruz por ti, & conuidarte ao perdam dos peccados, & participaçam dos merecimentos de seu sangue.

Do

Liuro primeyro

Do Sacramento da Penitencia
ou Confissam.

C A P I T V L O V.



S Tres Sacramentos de que temos dito. s. Bautismo, Confirmaçam, sagrada comunham , bastauam pera alcançar & cōseruar a vida & saude de nossa alma sem mais outro sacramento , se nós quisessemos, se nam resistissemos à graça de Deos & a não despidissemos de nossa alma , se soubessemos guardar os thesouros de graças que pollos ditos Sacramentos conseguimos. Mas porque por nossa fraqueza ou ignorancia ou malicia caymos muitas vezes em peccado mortal depois de bautizados , pollo qual perdemos a graça de nosso Senhor com todas as vertudes & dôes que com ella andam juntos , & affeamos nossa alma , & a enchemos de magoas: o misericordiosíssimo Deos ainda pera isso nos deixou remedio & mezinha. s. ho Sacramento da confissam & penitencia. Nam quer a morte dalm a do peccador , mas que se conuerta de seu peccado & viua pera sempre. E ainda que o podia logo com muyta Iustiça castigar & lançar no Inferno tanto que engeyta sua graça & cae por sua vontade da nao da innocécia Bautismal (na qual prosperamente podera nauregar pollo mar desto

deste mundo ate chegar a porto de saluaçāo) nas agoas dos peccados: em lugar de o logo afogar & condenar como justamente podia, dálhe húa tauoa em que navegue & se salue, & venha a porto de saluaçām. Esta tauoa (dizem os fanētos) he a sagrada confissām feita ao proprio Sacerdote que tem cura de almas, ao qual o Senhor deu poder pera em penāa delle perdoar & absolver dos peccados que lhe fossem confessados, dizé dolhe. A quem quer que perdoares seus peccados, ser-lheam perdoados: & a quem não perdoares, não lhe feram perdoados. E outra vez, Os que absoluuerdes, ferão absoltos, & os que não absoluuerdes, não feram absoltos. E por tanto a sentença que o confessor prenunciā depois de ouvida a confissām, he confirmada no ceo. A qual he, Eu te absoluo de teus peccados. E estas palauras sam a forma deste Sacramento: assi como a materia he os peccados confessados. A tal sentença digo ser confirmada no ceo, se o confessor a deu prudenterente & como Deo manda: porque se elle deu tal sentença sobre o peccador obstinado, que não está emendado nem arrependido de ieus peccados, não he valiosa a tal sentença, nem he confirmada no ceo: porque vay contra as regras que o supremo Iuiz Iesu Christo nosso Senhor deixou a seus vigayros, que sam os confessores. E por tanto conuém aqui declarar as principaes condições que ha de ter a confissām, pera q̄ me-
rcê

Liuro primeyro

reça o penitente fructuosamente ser absoltos. A primeira he, que ha de ser diligentemente examinada .s. que o peccador antes que venha aos pés do confessor, pense cuydadosamente em seus peccados, & escodrinhe os cantos de sua consciencia: pera o qual exame tanto mais tempo ha de tomar, quanto mais tempo ha que se não confessou. Que se por falta de não querer examinar sua consciencia nem cuidar em seus peccados, acontecesse esquecerelhe muitos, não seria confissam valiosa, & seria obrigado fazella de nouo por inteiro. E se perguntar algum q̄ couisa he exame diligēte? Di-
go q̄ aquelle penitente se examina diligentemente, que em s̄u exame faz aquillo, q̄ os bōs homēs de seu esta-
do costumam fazer: ou que poē tanto cuidado em pé-
sar seus peccados, como costuma poer hum homē em
hum negocio em que lhe muyto vay .s. como faz hū
Almoxarife, ou qualquer outro que ha de dar conta
desfazenda alheia: o qual com grande cuydado traba-
llha de trazer á memoria todas as despesas & gastos q̄
fez por mandado do Señor, pera q̄ dec suas contas cer-
tas & não lhe lancem mão por sua fazenda. A segūda
condição he, q̄ a confissam ha de ser inteyra .s. que ve-
nha o penitente determinado, que por sua vōtade não
ficará nenhū peccado mortal por cōfessar: porq̄ aquell-
e q̄ deixa de confessar algū peccado mortal lembrado
lhe, não val nada sua confissam : mas he obrigado de
nouo

nouo repetilla & tornar a dizer quanto disse, assi os pecados q confessou como os que accinte não confessou. També ha de ser inteyra, declarado o numero dos pecados mortaes que cometeo em cada genero de peccado, quanto com a memoria poder alcançar. Tambem pera ser inteyra, ha de declarar as circunstancias dos peccados. s. no peccado da sensualidade, se peccou co casada, se co parenta, se co virgem ou religiosa, & assi das mais. A terceyra condiçam, que a confissam seja chorosa & contrita. s. que tenha dor & arrependimento de seus peccados. Pollo qual algüs sanctos chamará a este sacramento Bautismo de lagrymas. E nisto ponha o penitente grande força & cuidado, pedir do a Deos q lhe amolente o coração, & lhe dee dor de seus peccados. Porque aquelle que se vêm confessar sem arrependimento nem desprazimento, não lhe aproueyta a confissam: porque a penitencia exterior sem a interior não he valiosa ante Deos: o qual principalmēte de nós quer conuersam de coração, mudāça dos propostos, & q nos aborreça o q amauamos, & q nos dé tristeza & dor áquelle em que nos deleytamos. Qual feria tam insensivel que nam excite em si dor, se cuydasse diligentemente na grandeza, multitudam & sealidade de seus peccados, na offensa da diuina bondade, na perda da graça & todos os doés espirituales, na necessidade ineuitavel da morte incerta, na feueridade do

diui-

Liuro primeyro

diuino juizo, nas penas grauif. mas & eternas, que
estam aparelhadas pera os peccadores? Com estes pé-
famentos trabalhe o peccador de se comouer a arrepe-
dimento. E dado caso que nam traga contriçam per-
feyta:ao menos traga desejo de ter mayor dor & arre-
pendimento:& peselhe muyto, porque lhe não pesa
mais:& procure que este pesar naça de amor de Deos
.s.pesame porque offendí aquelle Senhor a quem tan-
to deuera amar & obedecer,& não lhe pese soamente
pollo medo que tem das penas do inferno. Nesta con-
diçam tambem se encerra,que ha de trazer firme pro-
posito de não tornar a peccar:porque doutra maneira
não alcançará perdão. Mas porem see auisado, q ainda
que tragas grande contriçam & proposito de emenda
(co mo deues procurar) todavia quando vieres á con-
fissam, não venhas confiado em tua contriçam, mas
veni confiado no sangue de Christo, cuja virtude está
na absoluçam do Sacerdote,& per cuja vertude seraa
perfeccionada & valiosa tua contrição, & sem o qual
nenhúa coufa val. A quarta condiçam he, que o peni-
tente venha aparelhado pera aceytar & comprir a pe-
nitencia quelhe derem:né folgue de lhe daré peque-
na penitencia;lembrandose que grandes peccados cõ
grandes gemidos & penitencias se ham de purgar.
Não queyra matar hum gigante com húa cana.l. hú
gráo peccado com pequenina penitencia. E o cōfessor
exhor-

exhorto & prouoque o penitente a aceytar a penitencia razoada, & proporcionada ao remedio de suas culpas. f. dando jeesus ao luxurioso & golozo, esmolas ao auarento, orações & ouuir Missa ao que não vay á igreja ou não quer rezar, mandandolhe tirar os azos dos peccados, & fogir das perigosas companhias.

Ora Irmãos, sede deuotos de vos confessar muitas vezes, E pois muitas vezes adoceis nalma, vinde muitas vezes buscar a mezinha sacramental que vos Deos deixou, vinde ao juizo piadoso da confissão, porque escapeis do juizo riguroso do outro mundo. Se estas çujo, véte lauar ao banho do sangue de Iesu Christo, cuja vertude & valor estaa na absoluiçao sacerdotal: & assi ficarás lauado, & limpo, resplandecente & desaliuado. Que cousa ha de mais consolaçao, que vir aliuiar a alma da carrega pesada dos peccados, dos remordimentos & tormétos da consciencia? Diz hum sancto, Assi como quem tem o estamago empachado, carregado com freímas ou outros inaos humores q̄ o atormenta não tem melhor remedio q̄ arreueſſar, porque assi desabafa & descâça: assi não ha melhor remedio pera descarregar & desabafar a cōſciencia dos corrutos humores dos peccados, q̄ arreueſſallos na sagrada confissão. Pera q̄ he aguardar de anno em anno? Da hite vē esqueceréte, E ainda q̄ te não esqueçá: da hi vém caires tam a meude & de cada vez seres pior, porq̄ não buscas o

M remedio

Livro primeyro

remedio & mezinha que Deos te deixou. Porque (como diz São Gregorio) quando homem cae em algum peccado, se se não leuanta logo delle, com o peso daquelle vém a cayr em outro. Se te costumas fles a confessar muitas vezes, faloyas sem trabalho nenhum, antes com muito gosto & consolação. Agora porq aguardas de anno em anno, não ha quem te traga aa confissam, não ha quem te faça cuydar em teus peccados: as medo de entrar em ti & vêr o monturo & abismo de culpas, que ajuntaste todo anno. Se te confessasses cada mes ou cada dous meses, não padecerias estas angustias, mas facilmente trarias á memoria os peccados feitos desna confissão passada, & ganharias graças de Deos & forças spirituaes, pera não tornar a cayr tam facilmente andarias com a consciencia aliviada & consolada: andarias melhor aparelhado pera morrer: & hindo ao Purgatorio, terás laa menos penas. Porque cada vez que humilmente te confessas, te he perdoada & quitada algúia parte das penas do Purgatorio, & aas vezes todas. E sobre tudo tem particular lembrança & anda a alérta sobre ti, pera que táto que fintires que tés cahido em algum peccado, tennas logo delle contrição com firme proposito de não torrar mais a elle, & de o confessar no tempo que a igreja manda ou antes: porq isto muitas vezes poderá bastar pera te pôr em estado de graça, antes do dia da confissão. Finalmēte

porque

porque neste Sacramento faz o peccador justiça de si mesmo, accusandose diante de Deos, & offerecendose aa pena que o ministro de Deos lhe dér, por tanto dizem os sanctos que responde á vertude da justiça.

Do Sacramento da Extrema Vnçao.

C A P I T V L O VI.



Sí como o Bautismo he sacramento dos que entram neste mudo, assi a extrema Vnçam he dos que delle saem. Proueo a diuina misericordia deste remedio saudael aos que está pera morrer: porque assi como estam mais necessitados & fracos, & em perigo de perderem pera sempre: assi tem necessidade de mais socorro & ajudas: porque o demonio entam mais que nunca estende suas forças, & arma seus laços pera auer pera si aquella alma, porque se lhe entam escapar, sabe certo que nunca mais a poderá tentar & combater. E por isso o Senhor ordenou este Sacramento, pera nesta hora esforçar seus caualeiros contra os impetos do Demonio: na qual as forças da alma & do corpo estam muy quebradas. Pollo que dizem os Theologos, que este Sacramento responde á vertude da fortaleza. O qual Sacramento nos ma-

Livro primeyro

Laco. I. nifestou o Senhor pollo Apostolo Sanctiago, que diz.
Quando algum de vós estiuer doente, mande chamar os sacerdotes pera que orem sobre elle, & o vnjam cō oleo: & serlheam perdoados seus peccados, & també ás vezes receberá saude corporal, quando releuar pera a saude dalma, ou quando tiuer ardentemente fee & confiança, que por vertude daquelle Sacramento o Senhor lhe restituirá a saude & forças corporaes. O qual não se ha de pedir nem esperar senão condicional mente. s. se ha de ser pera mais seruir a nosso Senhor. E por isso todos os doentes que estão em perigo, com gram deuação deuem tomar este Sacramento se estimão a saluacão de sua alma. E quando se elle esquece, os seus iho lembrem & amoestem com toda diligencia & charidade: dizendolhe, que se esforce pera a vltima luyta que ha de ter com o inimigo do genero humano: o qual trabalha muyto na hora da morte espantar & toruar a alma com medos do inferno, & desconfianças da saluacão. Pollo qual conuem esforçar a alma, & aleuantarlhe & fortificarlhe a confiança & esperança em o Senhor per vertude deste Sacramento: o qual tambem aproueyta pera acabar de alimpar a alma das culpas, se algúas ha que nain foram purgadas pollos outros Sacramentos.

¶ Dos

Dos dous vltimos Sacramentos. s. Ordem & Matrimonio.

C A P I T V L O VII.



OS Dous vltimos Sacramentos que pertencem aa Republica dos Christãos, & nā sam necessarios a cada pefsoa, Ordem sacerdotal, & Ordem matrimonial: não he necessário aqui falar largo, soomente auifar & amoestar aos que recebēram estes Sacramentos, a conhicerem & comprirē suas obrigações.

Primeyramente a vós ordenados no sagrado Sacerdocio lembro, que conheçaes a alteza de vosso grao & officio. Soys aleuantados sobre o pouo Christão como mestres & capitães do exercito de Christo, medicos das almas, despenseyros dos mysterios de Deos, legados de Deos ao mundo, medianeyros antre Deos & pouo, ministros da reconciliaçāo dos homēs cō Deos, thescureyros das riquezas celestiaes, estrellas do mundo escuro, Anjos de Deos, de cuja boca os outros ham de requerer a sciencia da saluaçām. Vós soés os espeilhos em que os outros se ham de vér, Finalmente vós soés de cuja vida depende o bem ou mal do mundo. Porque manifesto estaa que se vosso zelo respondesse

Livro primeyro

ao officio, não aueria tanta dissoluçam nos leigos, não andariam as ouelhas de Christo tam fora do caminho do ceo. Ay de vos (diz hū santo) lugar alto, & spirito baxo: cadeyra prima, & vida infima: mãos sagradas, & mãos sacrilegas. Andais cōtinuamente com as maos metidas nos vasos santos, nos oleos sagrados, nos Sacramentos, no corpo & sangue do filho de Deos, & cō as mesmas mãos trataes coufas torpes, coufas nefandas, tiraylas dali & pondelas aqui.

O horrendissimo sacrilegio? Não seria menos mal sempre as trazer metidas em coufas çujas, que das çujas passallas aas limpiissimas & sacratissimas? Mas por que e' e libro não foy feyto pera remedio dos Sacerdotes, se nao do pouo simpres, callemonos & choremos diante de Deos, pedindolle que mande Sacerdotes ao mundo, que cumprá com seu nome & officio.

A OS CASADOS.

AVós Irmãos, que escolhestes o Sacramento do casamento an. o esto tambem, que conheçaeis a sanctidade & dignidade de voso estando: que ainda que não seja tam alto como dos sacerdotes, todauaia sancto he, spiritual he, misterioso he. Grande mysterio & grande Sacramento chama o Apostolo São Paulo ao casamento, & daa a rezão: porque significa

fica o desposouro & conjunção de Christo cõ a igreja
sua espôsa. E pois o vinculo matrimonial he final &
imagem de tão alto & tam sagrado desposouro, con-
uenem que os casados não contaminem com a vida tam
diuino misterio, & tão alta significação: mas lembras-
dos do amor, paz, & lealdade q ay antre Christo & a
igreja Catholica, así elles se amem muito & se hor-
rem: resplandeça nelles a paz de Christo, say oáse so-
frer & sobreleuar, como lhes ensinão os principes dos
Apostolos São Pedro & São Paulo. São Paulo diz de-
sta maneyra, Maridos amay vossas molheres, así co-
mo Christo amou a igreja & se entregou aa morte por
ella, pera q alauasle cõ agoa Bautisma per ver uide de
seu sangue, & a fizesle fermosa, sem magoa né ruga,
ou outra falta algua: mas ficasse sancta & limpa. Así
os maridos hão de amar suas molheres como seus pro-
prios corpos: porq quem ama sua molher así mesmo
ama: & polla molher deixa o home seu pay & sua mây
& chegase pera sua molher, & sam dous em hua car-
ne. E em outra parte torna a encomendar, dizendo,
Maridos amay vossas molheres, & não sejaes asperos
& amargosos pera ellas. E São Pedro na primeyra epi-
stola diz, Maridos tratay vossas molheres, & conuer-
say com ellas com toda a prudencia & cortesia, fazen-
do lhes horra como a valo mais fraco, & sabedo sopor-
tar co disculcam suas fraquezas, & passar por ellas. E ás

M 4 molhe-

ad I-
phe 5.
& 2a
Col. 3.

-

Liuro primeyro

molheres diz assi, Molheres reuerenciay, temey, obedecey, & sede sojeytas a vossos maridos como ao Senhor. Porque o marido he cabeça da molher, assi como Christo he cabeça da igreja. E quanto ao q toca a^{1. ad}
^{Cor. 7} acto & debito matrimonial, amoesta São Paulo que ce
nham hum a outro igual & perfeyta obediencia. Por
que quanto a isso, a molher não he Senhora de seu cor
po, se não o marido: nem o marido he Senhor de seu
corpo senão a molher. E por isso diz, Não tireis hum a
outro o que seu he, exceyto se por algúas dias de consin
timento de ambos vos aparteis do comercio carnal,
pera mais largamente & perfeytamente vos occupar
des em oração & sanctas meditações. E lembrense as
molheres, que por quanto sua vida he mais recolhida
& quieta, sam obrigadas ser mais deuotas & dadas aa
oração & exercicios espirituaes: de maneyra que rece
bam de Deos lume & consolaçam, não somente pera
si, mas tambem pera cōmunicar com seus maridos: pe
ra que quando elles acabados seus negocios torna
rem pera casa cansados & esbofados dos cuidados &
molestias deste mundo, achem em suas molhe
res aliuio & porto de consolação, sendo dellas san
ctamente aconselhados & exhortados a paciencia &
desprezo de toda cobiça & vaidade, & a fixarem seus
corações loomente em os bés eternos. Mas ahi algúas
molheres (como diz São Chrysostomo) que em vez
de

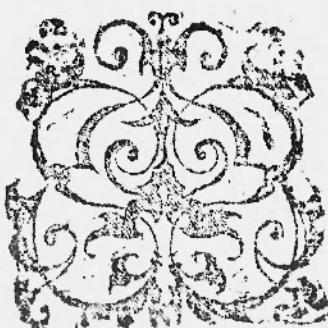
de serem porto & descanso pera as fadigas de seus maridos, sam mais penedo em que elles tornando pera casa vêm dar & quebrar: como nao que depois de passados muitos trabalhos & tormentos vêse alagar no porto onde esperaua seguramente repousar.

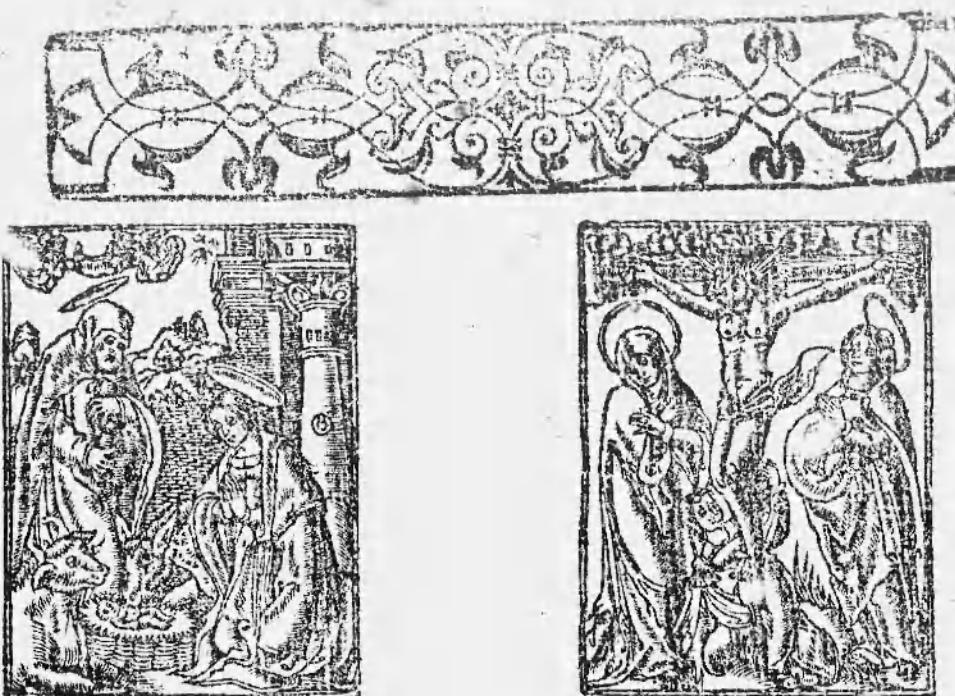
¶ Finalmente lembro aos casados assi maridos como mulheres a grande obrigaçam que tem, & a grande conta que hão de dar a Deos da criaçam de seus filhos em tudo aquillo que toca ao ensino & doutrina Christã, & ao temor & guarda dos mandamétos de Deos. Não sejão tam cegos que lhe pareça que não sam obrigados dar a seus filhos mais do que dão as vacas aos bezerinhos. f. sostentação & crescimento no corpo: mas entendam que sam obrigados acrecentalos & aproprietallo nos bés & perfeyções da alma, no conhecimento, temor, & amor de Deos & obediencia a seus mandamentos, procurádo sobre tudo de os criar desne meninos em odio, horror & medo de cometter pecado mortal, & em de sejo de ter & conseruar a Deos em sua alma: de maneyra que de no berço se assente & imprima em seu tenrro coração quam abominavel cousa he offendre a Deos, & quam preciosa viuer em sua graça. A' em do ensino dos filhos entendão as mulheres casadas a obrigaçao que tem a servir com toda diligencia a seus maridos, & ter cuidado de sua casa, & trabalhar no linho & na laá, sempre bem ocupadas.

Liuro primeyro

das ou na oração ou nos seruiços de sua casa, quietas & amigas de recolhimento & de estar em casa, não def correndo sem necessidade pollas casas das amigas a palrar & contar nouas, o que muyto lhe estranha Sac ad Paulo: & assi amigas de toda honestidade & modelua Ti.5. Pe.3. em seu vestido & toucado, cortando (como lhe man- Ti.2. dão os Apostolos São Pedro & São Paulo) toda a super fluidade & vaidade nos vestidos & joyas, mostrando em seu trajo que não sām molheres gentias nem mūdanas mas Christaás , cujos corações están nos ceos, cujos desejos sām não escandalizar nem incitar a mal os que as vem, mas edificar a todos com bom exemplo, & especialmente guardando esta honestidade em seu trajo quando vém á casa de Deos, que he a igreja, Homi lembrandose (como diz São Chrysostomo) que não li.8. sup.1. ad Ti moth. vem a dançar senão a orar & chorar por seus peccados.

F I M
Do primeyro liuro.





LIVRO SE GVNDO NO QVAL SE contem hūas breues colações spirituaes, & praticas doutrinaes, que os Rectores & capellães das parrochias hão de leer a se- us fregueses na estação em algūs do- mingos & festas principaes. E a Doutrina Christaā do primeiro liuro se leraa nos domingos ou festas, per-

quaes não se achar neste liuro parti-
cular Sermão.

COLACAM E PRATICA no primeiro Domingo do Ad- uento do Senhor.



ESTE Domingo Irmãos, & nos
mais que se seguirá a festa do Na-
tal, celebra a sancta Madre Igreja o
altissimo & marauilhosissimo mi-
sterio da encarnação do Filho de
Deos, quando quis do ceo decer ás
terrás & toimar carne humana no ventre da Virgē sa-
grada pera nos saluar. E porque este grandissimo be-
nefício he fundamento & raiz de todos os outros, por
isso conuocarei nelle térmas mais especial memoria & cele-
brallo com mayor feroor & mais larga solennidade.
E deuendo nos ocupar todo anno & toda a vida em
lembraças & aguardecimentos desta espátosa mer-
ce, que he fazerse Deos homem por amor dos homés:
ao menos obriganos a sancta Madre Igreja dar este
mes que vérm antes de seu naſcimento ao dito myste-
rio, pera que nelle nos occupemos em amoroſas lem-
braças & fazimento de graças. Pollo que a sancta Ma-
dre Igreja nos deuotissimos officios destes quatro Do-
mingos que precedem o dia de Natal, trabalha de nos
incitar & inflamar em aguardecimento & amor deste
mysterio, trazendo nos á memoria os desejos ardentis-
simos

das praticas spiritu

simos com que os sanctos do testamento velho esperauam & sospirauão por esta merce de q' nós gozamos, como sam aquellas palauras que o Propheta Isaias cõ Isa. grande feroor & gemido de coração differe, O Señor enaiay cedo ás terras aquelle cordeyro que se ha de ensenhorear dellas, aquelle cordeyro sem magoa, que ha de tirar as magoas & peccados do mundo, & tirados ha de ter bêauenturado senhorio sobre os corações dos homés. Tambem aquelloutras, q' com os mesmos desejos auia dito Dauid, Mostrainos Senhor vossa misericordia, daynos o Saluador q' nos prometestes. Tambem no introito da Missa do presente Domingo ouui stes aquellas tam accesas & efficazes palauras, com q' o mesmo Propheta Dauid em pessoa do genero humano pedia a Deos, que viesse saluar os homés & liurallos do catiueiro de seus inimigos. f. do diabo, do peccado, da morte, do mundo, da carne: dizendo, Senhor ati leuantey minha alma: Meu Deos pois em vós cōfio não permittaes que fique afrontado negandom e o que peço. O Senhor não escarneçam de mim os inimigos de minha alma, pois que nunca permittistes, que os q' em vós esperam se achasssem enganados & enuergonhados. Vinde Senhor ás terras feyto homem, pera q' me mostreis vórios caminhos & me ensineis vossa carreiras, pera que sayba neste perigoso mundo atinar & acertar os caminhos do ceo & saluaçao. Estas foram as

Liuro segundo

primeyras palauras da Missa. Tambem na oração da mesma Misla pede o mesmo, começando com as palauras do dito Propheta dizendo, O Senhor espertai vos so poderio & vindenos acodir : porq defendendonos vós & liurandonos, mereçamos ser liures & saluos dos grandes perigos a q̄ estamos sojeytos por razão de nos sos peccados. Cō estas sobreditas palauras mostrauão aquelles Padres antigos q̄ precederão a vinda do señor cō quanto ardor a desejárao. E por isso diz São Bernar do, q̄ grandemente se cōfundia quando cotejaua a frieza de nossos tépos cō o feruor dos antigos Padres, por q̄ não pode ser maior afronta pera nós, q̄ mais se inflamaré elles cō os desejos da vinda do Saluador, do q̄ gós nos inflamamos depois delle vindo, & ter gozado de seus mysterios & sabedoria euangelica, viuendo muy tos Christãos tam carnalmente, & tão esquecidos de Deos, como se elle não viera ainda aas terras, como se não descobriria ainda o mysterio do reyno dos ceos, como se não ordenara mezinhas Sacramétaes pera saude de nossas chagas, & limpeza de nossos peccados. E por isso a sancta Madre igreja não sofrendo o descuido & pestilencial sonno em que dorme os Christãos, sem quereré olhar pera a luz q̄ veo ás terras, & por ella endeterçar sua vida como prometerão no Bautismo, mas viuendo ainda em astreugas de seus vicios & pecados, nosenuia nesta Missa dous excellētes pregoeiros

ros. f. São João Bautista, & o Apostolo São Paulo, os quaeſ co ardētes palauras nos incitā a conhecer & esti mar este myſterio da encarnação, & a viuer cōforme mēte a elle. São Paulo na epiftola, q̄ ouuistes na Missa cōmeça a bradar, Irmãos, acordar, acordar. Como he possiuel, q̄ ainda agora aja Christão q̄ durma ſomno de culpa ſem querer acordar? Não ſabeis Irmãos que eſtamoſ mais perto da ſaluação do q̄ eſtauão iquelleſ que criām no Senhor antes de ſua vinda? Ia não he hora de dormir em peccados: porque ja a noyte da igno rancia, da malicia & frieza paſſou, ja o dia eſclareceo, ja o ſol da juſtiça Iefu Christo filho de Deos apareceo, alumou & aquentou as terras. Por iſſo lancemoſ fora as obras eſcuras dos peccados, viftamonoſ & armemo noſ de claras veftiduras & obras de luz, como conue aos q̄ nāo andão de noite ſe nāo em dia claro, despedin do de noſ todos as deſordenadas deleytações da carne toda a demasia de comer & beber, toda a abominação de luxuria & torpeza, toda enueja, todas as diſcordias & deſſerenças, & veftindonoſ do Senhor Iefu Christo .f. de ſuas vertudes & coſtumes, Esta he a Epiftola.

N O Euangello da Missa nos traz o principio do euāgelho de S. Marcos, em q̄ ſe cōta quādo aquella trôbeta celeſtial, aq̄lle diuino pregociero & precurſor do Sñor S. João Bautista sahio do ermo a eſpertar os Judeus, q̄ ſe aparelhassem pera receber o

Salua-

Livro segundo

Saluador do mundo, porque era chegado o tempo de sua vinda. E começa desta maneyra, Este he o principio do Euangelho de Iesu Christo filho de Deos. Sabey que Ioão Bautista foy aquelle Anjo de que Deus auia dito pollo Prophetas, que auia de vir antes de le aparelharlhe o caminho: Elle foi aquella voz que brandaua no deserto, Aparelhay o caminho do Senhor & fazey d'reytasás carreyras: E este celestial pregoeyro (diz São Marcos) andaua vestido de celicio de cabellos de camelo, & cingido com húa cinta de pelle, & o seu mantimento era gafanhotos & mel montezinho: & assi pregau á todos que fizesem penitencia, que mudassem as vidas: & os que se conuertiam com sua pregação, bautizaua os no rio Iordão em final de penitencia: porque daquella maneyra professauam mudança da vida, & querer dali por diante viuer limpa & virtuosamente. Irmãos este embayxador & pregoeyro de Deos nos manda a sancta Madre igreja, pera que tambem á nós diga aquellas palauras. Aparelhay o caminho ao Senhor. O caminho do Senhor sam nossos

Re. corações. Dóde o Prophetas Samuel dizia aos Iudeus, Aparelhay vossos corações ao Señor. Disse aparelhai, porque injuria grande he querer trazer tam gram Senhor por caminho desconcertado & çujo, especialmē te, quando o caminho tambem he pousada & morada como he nosso coração pera Deos. Por tanto se tés

teu

teu coração cujo com torpes pensamentos & desejos,
não viraa ati o amador da castidade & limpeza, o qual
busca casas de marfim em que more, como diz Dauid Ps.
.1.almas castas & limpas. Assi tambem se fores sober-

arrogante & vanglorioso, não viraa ati: porque elle
diz pollo Propheta Isaias, Sobre quem repousaraa o
meu spirito, se não sobre o humilde & contrito de co-
ração, & que treme das minhas palauras? Pollo qual
també o pregoeyro do Senhor depois do mesmo Pro-
pheta Isaias disse, Todos os vales feram cheios & ale-
uantados, & todos os montes & outeyros feram abay-
xados & arrazados. No que queria dizer, que quando
o Saluador viesse ao mundo, os humildes & desincha-
dos, semelhantes a vales bayxos, auião de ser cheyos
das agoas & dões celestiaes, & exalçados diante de
Deos: & os soberbos & inchados como montes & ou-
teyros, auiam de ser abatidos & confundidos: assi co-
mo tambem Dauid auia dito, Senhor tocay os inon-
tes & desfarsehão em fumo, quasi dizendo, castigai os
soberbos, & verseha que sam fumo & nada. Assi tam-
bem se teu coração está contaminado com odio & ran-
cor contra o proximo, o Deos do amor & da paz não
viraa ati. Ha inister que tires a tortura de teu coração
& o faças caminho direyto, como te amoesta o Bau-
tista do Senhor, dizendo, Os caminhos tortos se in-
direytem, & os asperos se aplanem: porque o coração

V em

Livro segundo

em que não ha amor de Deos & do proximo está tor-
to & aspero. Está aspera, porq̄ onde não ha amor não
ha lenidez, humanidade & brandura pera os proxi-
mos: & está torto porque discorda da regra da diuina
vontade & ley, & por isso conuem que o rectifique.

se perguntares como ey de indereytar meu coração,
s. santo Agostinho te responde dizendo, Faze o que co-
stumão fazer os medicos quando querem indereytar
húa perna que por algum desastre quebrou, & de inal-
curada ficou torta: os quaes primeyramente a tornão
a quebrar, & depois de quebrada a indereytão & atam
com seu emprasto, & assi fica saá & direyta. Assi con-
uem que a primeyramente quebres seu coração du-
ro & torto, E quebralo & esmiuçalo quando te entri-
steces & arrepandes de teu peccado: & por isso o arre-
pendimento se chama contrição, que quer dizer bri-
tamento do coração: o qual significamos pollo bater
dos peytos: porque assi como no almofariz com sua
mão quebramos & esmiuçamos o que queremos, assi
com ferirmos os peytos cō nossas mãos, significamos
& mostramos o desejo que temos de quebrar & abran-
dar a dureza de nosso coração, & chegar a perfeita con-
trição de nossos peccados. E depois de quebrado &
contrito cū atrito seu coração, o medico que he o Sa-
cerdote, cuiida tua arrependida confissão, per vertu-
de da sagrada absoluiçā te acaraa as quebraduras de

tua

tua cōsciencia & coração, & assi ficara a direyto & sāo,
& digno que o filho de Deos nascido venha ati pera
aumentamento de graça & feroor. E por isso Irmãos
não seja nenhum tam frio & descuidado, que neste sa-
grado Aduento deixe de se confessar, Pois cremos &
confessamos que o filho de Deos nasce em nossa carne
pera nos dar seu Spirito, & fazer participantes de sua
diuindade, mostremos esta fee com aparelhar nesso
spirito. E pois elle não nasce pera nos dar descanso &
contentamentos da carne neste mundo se não na al-
ma, não seja o nesso natal todo carual, tenha tambem
a alma sua reçam, sua fruyta doce em a festa do natal.
E que outra fruyta doce se não o sanctissimo Sacramē-
to? do qual canta a sancta madre Igreja, O quam sua-
ue he o spirito vosso sobre nós, que pera mostrardes a
doçura do infinito amor que nos tinheis, com o suauis-
simio celestial pão de vosso corpo encheis de todos os
bés & graças, áquelles que com fome & desejo o rece-
bem, & deyxais vazios os que delle hão fastio. Este Se-
nhor não veio ao mundo a outra cousa senão a buscar-
nos, & juntar se cónosco, & leuantar nossa bayxeza aa
participação de sua grandeza, & pera effectuar isto cō
mais perfeiçá, quis q̄ o metessemos é nossas entranhas
debaixo de semelhâças de pão & de vinho neste altissi-
mo Sacramento. Pois que mór ingratidão pode ser q̄

N 2. não

102

Liturgia Segunda

não quer gozar dos fruytos de sua vinda & nascimien-
to no tempo em que celebramos & festejamos o me-
mo nascimento? Por isso charíssimos Irmãos todos
alimpemos a morada de nosso coração, com dolorcia
& inteyra confissam, & com ardente deuação & amor
recebamos o diuinissimo Sacramento. Porque assi
nascerao Senhor em nós aqui per graça & passada esta
vida per gloria.

 Pratica no segundo Domingo
do Aduento.

 O M O disse no Domingo passado,
Todos estes quatro domingos antes
do nascimento do Senhor estão con-
grados ao mysterio de sua vinda & en-
carnação: & em todos elles sospira a
santa Madre Igreja por sua vinda, como se em dia de
Natal ouvesse de nascer de nouo. E por isso começa a
Missão do presente domingo, dizendo assi. O povo Ca-
tholico, ó cidadãos da cidade de Ierusalém celestial, fa-
zeyuos prestes, Ex aqui o Senhor virá pera salvar as
gentes, & ouvireis sua gloriofa voz cõ muyta alegria
de vosso coração. O Deus eterno regedor de Israel, do
povo fiel, entendey sobre nós. Vós Senhor que guiaes
vosso povo como ouelhas, vindenos acodir. Anda-
mos como ouelhas perdidas neste mundo, vinde ser
noso

noso pastor, vindenos guiar & mostrar o caminho dos deleytosos & eternos pastos. E na oraçao diz assi, O Senhor espertay & acendey nossos coraçoes, pera aparelhamos os caminhos a vossa filho vnigenito, peia que co sua vinda vos mereçamos seruir com limpos coraçoes. Estas sam as palauras com q a sancta Madre igreja começo a presente Missa, em as quaes (como vedes) ainda nos prouocou a sanctos desejos, & amores desta primeira vinda do filho de Deo em carne. Mas porque não todos se excitam & despertam a enmedar sua vida, & alimpar seus coraçoes pera receber o Sñor com a memoria de seu amorofo nascimēto: por tanto quis neste presente domingo ajuntar tambem, & trazeruos á memoria sua seguda & temerosa vinda, quādo virá no derradeyro dia julgar todas as gétes. E desta vinda faz menção na Epistola, & principalmente no Euangelho. Pera o qual auéis de entender q a vinda do Senhor na fim do mundo a dar a cada hum segudo suas obras, & poer seu reyno em toda perfeyçam, hūs a esperam & desejão, & outros a temem. Os bōs & verdadeyros Christãos a esperão & desejão: Os maos & falsos Christãos que tem fei sem obras, grandemente & seruihiente a temem: porque a sua culpada consciencia lhes profetiza, q não hão de ter boô despacho aquelle dia. Ho que declarádo sанcto Agostinho diz, Que os bōos Christãos se hão pera a vinda do Senhor

com a molher casta & virtuosa, que tem seu marido ausente, a qual não teme que venha, mas teme q̄ nam venha & que tarde: porq̄ deseja que venha. E os maes Christãos compara a molher adultera , a qual occupada em seus peruersos amores, quando o marido he au-sente não deseja que venha, antes estaa tremendo se vi-raa. Assi a alma Christãá espousa de Iesu Christo casta q̄ nelle tem posto seu amor, & não em os falsos & vijs beés da terra, deseja feruentemente a segunda vinda de seu esposo, quando no dia derradeyro ha de tomar perfeyta posse de seu reino, & há de liurar todolos seus amigos & escolhidos de todas as miserias & faltas assi d' alma como d' corpo. E isto he o que pedimos (como algú's sanctos dizem) na oração do Pater noster quando dizemos, Venha a nós o teu reyno, como se dissessemos. O Senhor acabe se ja este triste mundo, acabe se ja o reyno do peccado, esclareça ja a gloria & liberdade de vosso reyno.

¶ E desta esperança falla o Apóstolo São Paulo na Epistola que ouviſtes na Missa, Em a qual (começando hú pouco a tras) nos amocia em esta maneyra. Irmãos aquelles que em vós outros sam mais firmes & espirituales, saybain sofrer & soportar as fraquezas dos imperfeitos & fracos, & não queyram em tudo satisfa-zer a ihi gosto & vontade, mas traballe cada hum de comprazer a seu proximo nas coisas boas: porque

nossé

nosso Senhor Iesu Christo vindo ao mundo não teue olho a seu gosto & proueyto, mas ao nosso, tomando sobre si deshonras, afrontas & dores, sofrendo nossas culpas, porque assi nos podesse ganhar & saluar. E quantas couſas estão escritas na sagrada escritura, pera nossa doutrina foram escritas, pera que polla paciēcia, & polla consolação das escrituras, se esforce & auiente nossa esperança. Isto diz, porque o principal intento da diuina escritura, he, primeyramente persuadirnos paciencia na mortificação do velho homem, no sofrimento, nos trabalhos & tentações, no trazimēto da Cruz do Señor. E assi como nos persuade a mortificação dos vicios & maos desejos & sofrimento de penas, assi tambem nos consola com as promessas de Deos, com a gloria & coroa, que nosso Senhor Iesu Christo prometeo aos que trazé sua Cruz. E por isso diz o Apostolo, Que com a paciencia & consolação q das escripturas recebemos, se acrecenta em nós & confirma a esperança do Reyno de Deos, & quanto cada hū maisté desta paciencia & desta cōfolaçā, tanto mais feruētemente espera & deseja a vinda do filho de Deos ao Iuizo. A noestano tambem nesta epistola mui proueitosamēte dizēdo assi, Deos q he o dador de toda a paciēcia & cōfolaçā vos dé a vós outros húa per feita concordia, assi nas couſas da fee como nas couſas da charidade & paz: f. sentindo hūs das couſas dos ou-

Livro segundo

tos, compadecendo se hūs dos outros: os mais fortes na vertude, sintão as miseras dos mais fracos como suas, & façam o que queriam quellhe fosse feito se elles estiuesssem no lugar dos fracos, & os fracos procurarem de ajudar os mais virtuosos naquillo em que poderem. E finalmente como o mesmo Apostolo diz em outra Epistola, Tenha conta cada hum, não soomente com c que lhe releua así, mas tambem com o que
ad Ga
at.6.
leua aos outros, Ajude cada hum de nós leuar as carregas de seu proximo, & assi compriremos a lei de Christo. Isto abaste quanto a Epistola.

N O Euangelho se trata dos espantosos finaes que hão de preceder o dia do Iuizo, & assida temerosa vinda do Iuiz, pera q os frios Christãos que não chegam a esperar & desejar esta vinda, ao menos a temão. & isto com temor fructuoso de que nasça enmenda da vida. Começa o Senhor na letra do Euangelho, a dizer desta maneyra, Antes de minha vinda ao Iuyzo, aparecerão grandes & espantosos finaes nos corpos celestiaes no sol & lúa, & estrellas, escurécendose todos com muy espesas treuas, negando de todo os ditos corpos sua clarid de aos mortaes. Tá bem em o mar aparecerão desacostumadas tempestades, braueza, & bramido das ondas: pollo qual os homens com grande apertamento & angustia se secarão & mirrarão, assi pollos males presentes que virem, como

como por outros mayores que temerão. Apos estes finaes (diz o Senhor,) Verão todos os homens o Filho da Virgem vir em húa nuuem com grande poderio & majestade. E vós ó filhos meus & verdadeyros Christãos, quando começardes de vér estes espantosos finaes, não temaes, mas entam aleuantai vossas cabeças esforçayuos & confiay, porque he chegada a hora de vossa perfeyta redépção & liuramento de todos los males & miserias. E tomay esta semelhança, Quando vedes a figueyra & as outras aruores brotar & láçar seus gomos & apontar com seus fruytos, conheceis certamente que não está longe o estio: assi vós quando virdes os sobreditos finaes, entendey que chegado he o reyno de Deos. Em verdade vos affirmo, que não se acabara este mundo tee que se cumpra quanto tenho dito. O ceo & a terra poderão faltar, mas minhas palauras não faltaram. Irmãos de todo este Euangelho ao menos leuay pera casa impressas em vossa memoria aquellas tão temerosas palauras que ouuistes, Veram todos os homens o Filho da Virgem vir em húa nuuem com grande poderio & majestade. Quem poderá (diz o Prophet Malachis) soomente cuidar no dia de sua Mala vinda? Que in poderaa estar pera o vér? Porque certamente appareceraa como hum fogo abrasador. Por quanto assi como aos bôs a vista da humanida de seu Redemptor lhe seraa cousa muy deleytosa, assi aos

maos

Liuro segundo

maos nenhúa lhe será mais terribel & infriuel, que ver o rosto do Iuiz irado. Com razão São Ieronymo dezia, Que todalas horas lhe soaua nas orelhas aquella trombeta & pregão, Aleuantayuos mortos & vindre a Iuizo. Aquelle Senhor tão dissimulador & sofredor, que por tantas injurias & offensas passa cada dia sem castigo, então não dissimulará nem calará: mas como diz Sancto Agostinho, Em aquelle dia porteha diante de ti, pera que te vejas. Quando neste mundo viuas tinhaste lançado de trás das costas esquecido de ti, & todo pensatiuo & embebido nas vaidades & deleites deste mundo, não enxergando as magoas & mascarras que punhas em tua alma, & as feridas de peccados mortaes que lhe davaas. Naquelle dia te porão diante dos olhos todas as culpas grandes & piquenas, & te pedirão conta até das paláuras & pensamentos ociosos, & te lançarão nas penas eternas, não porq̄ peccaste, mas porq̄ não lauaste os peccados cõ o sangue do cordeyro de Deos q̄ te foy dado: o qual tu desprezaste não te apropueytando de seus sacramentos, nem viuendo conforme ao q̄ ad He no Bautismo professaste. Diz São Paulo, Quem pecca
br. 10. ua contra a ley de Moyses, sendo conuencido por duas ou tres testemunhas era apedrejado & morto sem nenhúa misericordia. Quanto mayores tormentos vos parece que merecerá que desprezar o Filho de Deos, & çujar seu precioso sangue com que foy no Bautismo tingi-

tingido & sanctificado? Em aquelle dia pera cōfusam
de todos los maos(especialmente Christãos) apparece-
rá no ceo o sinal da Cruz, & assi tambem o Senhor á
vista de todos mostrará as chagas que nella recebeo,
quasi dizendo aos peccadores & ingratos, O homens
que vos pude fazer pera vossa saluaçam que vos não fi-
zeisse? que mayores estremos de charidade & miseri-
cordia podieis de mim esperar? Porque vos não apro-
ueitastes dos thesouros de mimha misericordia, do va-
lor de meu sangue dos merecimentos de minha mor-
te & paixão? Ora pois não quisestes apropueitaruos dos
thesouros de misericordia, mas fazer thesouro de mi- Matt.
nha Ira, hiuos ao fogo eterno, onde achareis esse mel-²⁵
mo thesouro q̄ ajuntastes. Apartaiuos de mim maldi-
tos pera o fogo eterno, q̄ está aparelhado pera o diabo
& pera os anjos soberbos seus companheyros: Quasi
dizendo, Eu não tinha aparelhado o fogo infernal pe-
ra vós, senão pera os diabos: mas pois vos o escolhestes
hiuos pera elle. O Señor não bastaria dizer, Apartay-
uos de mí? Não, Senão, apartaiuos de mí malditos &
hiuos arder em fogo. O Señor por quanto tempo não
abaistarão dez mil ou cem mil annos? Não, senão pera
sempre. O Sñor ja q̄ nos despedis de vossa conipanhia
perpetuamente, & nos láçaes no fogo eterno, q̄ compa-
nhia nos dais? he tal cō que poslamos té algú alivio &
misericordia? Hiuos pa a cōpanhia detodosos diabos

Livro segundo

Por isso Irmãos se quereis escapar de tal juizo & de tal sentença, aproueitayuos do tempo de misericordia q̄ vos he dado. Iulgayuos aqui, accusayuos aqui, condé-nayuos aqui com verdadeira contrição, com inteyra & chorosa confissão & perseuerada enmenda de vida:
^{I. ad Cor. II} porque como diz o Apostolo Sá Paulo, Quem se aqui julgar asi mesmo, & der sentença contra si, escapara a do Iuizo de Deos, & naquelle dia merecerá ouuir aq̄llas suauissimas palauras, que o Senhor ha de dizer a Matt. seus amigos, Vinde bentos de meu Padre, & possuí o
^{25.} reyno q̄ vos está aparelhado desde a criação do mundo.

Doutrina em o terceyro Domingo do Aduento.



O M O está dito, a sancta Madre igreja em todos os principios & Introitos das Missas dos Domingos deste Aduento com ardentes palauras nos esperta & aluoraça a recebermos com alegres corações o Senhor que ha de nascer. E assi na presente Missa entra cõ estas suauissimas palauras. Alegrayuos sempre em o Señor, outra vez vos digo q̄ vos alegreis, & agora mais que nunca, porque vos affirmo que se vay chegando a vinda do Senhor. Trazey grande resguardo em toda vossa vida & obras, vossa modestia vossa humildade & moderação seja vista de todolos homens,

homens, pois a vinda do Senhor está a porta. E por isto alargay os corações, não vos angustieis, não vos afadi gueis nem esbofeis pollas couças deste mundo, lançay vossos cuidados & carregas em o Senhor: Orado pô de diante delle vossas necessidades, vossas misérias & tribulações, lançaias todas com muyta confiança no abismo de sua bondade & misericordia, & sobretudo lhe pedi que a paz de Iesu Christo, cuja docura & consolaçam sobrepoja nossos sentidos & conhecimento, guarde vossos entendimentos, & vossos corações. Esta paz Irmãos he a quietação & repouso da alma com Deos: donde nasce tão grande contentamento & alegria, que a não pode conhecer senão quem a espreme ta: a qual não pode esprementar, senão quem procura diligentemente a limpeza da consciencia, porq a consciencia culpada necessariamente he trouada, & não pode sentir & gostar esta paz.

A pos este Introito se disse húa Oração deuotissima, pedindo ao Senhor que apresse sua vinda, dizendo. O Senhor ouui nossos rogos, & com a graça de vossa visitação vinde allumiar a treua de nossas almas.

¶ No Evangelho se trata desta primeyra vinda do Se nhor: Mas todavia a sancta Madre igreja na Epistola nos torna tambem a trazer á memoria a sua segunda vinda ao Iuizo, de que se tratou no Evangelho do domingo passado. E com muita razā misura as memorias destas

Livro Segundo

destas duas vindas, que húa he de amor & outra de temor: porq vé q pera os duros he necessario espátallos cō temor. Pois diz assi o Apostolo na Epistola que ouistes, Sabey Irmãos, q nós outros Apostolos de Christo, & assi todos os mais Bispos, Sacerdotes & pregaadores não somos outra couça, senão hús ministros de Christo & despenseyros dos misterios de Deos. E por q como sabeis a principal couça q se busca no despenseiro, he que em seu officio seja fiel a seu Señor: assi cōuem que o sejamos nós. I. em nossas pregações, na administração dos Sacramétos, & em todo o mais gouerno da Igreja, não tendo olho a nosso proprio proueyto ou honrra ou descanso, senão solumente á gloria & hōra de Christo & saluaçāo das almas que elle remio per seu sangue. E quanto a mim (diz o Apostolo) se eu fāo boô & fiel despenseyro ou não, o Senhor o julga, que pollo juizo & conta em que me vós podeis tēr, pouco me dá: porque nem eu a mim mesmo me julgo nem conheço perfeytamente: Deos he o q me julga & sabe quem fām. Verdade ihe, q minha consciencia não me accusa: mas porem nem isso basta pera eu seu ser justificado diante de Deos. E portanto Irmãos muyto vos encomendo q não cureis de julgar ningué ante tempo ate q venha o Senhor a juizo: o qual allumiará as couças escondidas, & descubrirá todolos peccados secretos, & manifestará todolos cōselhos & propositos dos

cor-

corações, dando a cada hū conforme a scus merecimentos. O que nos aqui encoméda Irmãos o Apostolo São Paulo, he q não usurpemos pera nos o officio de Deos julgando as obras duuidosas dos proximos á pior parte, podendo ellas ser feytas com boa entençāo: digo duuidosas, porq as que manifestamente sam más, licença temos pera as julgar por más. f. sevés teu proximo blasfemar de Deos, ou injuriar o proximo, ou viuer desonestamente em face do pouo, justo he q te pareça mal, não pera o desprezares, mas pera rogares a Deos que o allumie & lhe perdoe. Mas quando as obras do proximo se podem escusar de culpa, ou podem ser feytas com sancta entençāo, diz o Apostolo, q as deyxemos pera o Iuizo de Deos. E temendo nós o tal juizo trabalhemos de ser limpos não soomente nas obras & pa lauras, mas també no secreto de nossos corações, porq quando vier o Senhor a escoldrinhalos, não ache que condénar senão que agalardoar.

¶ No Euangelho se contem o testemunho que o Senhor deu de sua vinda, por razão de húa pergunta que São Ioão Bautista lhe mandou fazer. E diz assi o Euágelisto São Matheus Que estando preso São João Bautista, por mandado de Herodes, & ouuindo no carcere as nouas das grandes marauilhas & milagres que nosso Redemptor fazia, lhe mandou hum recado por dous seus discípulos, q de sua parte lhe fizessē

Liuro legundo

tal pergunta, Tu es o Messias & Saluador, por quem o mundo espera, ou auemos de esperar por outro? Sabey logo aqui Irmãos, q São Ioão não mandou fazer esta pergunta a nosso Senhor, porque duuidasse se era elle o Redemptor do mundo, que muy bem o sabia, & ja o tinha dito & apregoado & chamado cordeyro de Deos, que vinha tirar os peccados do mundo, mas (como dizem os sanctos) v̄sou deste arteficio, pera confirmar seus discipulos na fee, de como o Senhor era o verda-deyro Saluador do mundo: na qual ainda elles não estauão assentados, parecendolhe que seu mestre era mais excelente que nosso Senhor. Vindo pois os sobreditos doux discipulos differão ao Senhor desta maneira, Ioá Bautista te manda perguntar se es tu aquelle por quē todos esperamos, ou ahi ainda outro que esperar, Aa qual pergunta antes que o Senhor respondesse (como

Lia. 7. conta São Lucas) fez grádes milagres diâte dos olhos delles, dando vista a muytos cegos, curando muytos enfermos de diuersas enfermidades, & liurando muytos endemoninhados. E feyto isto respondeo aos discipulos de São Ioão dizendo, Day por resposta a Ioão Bautista, assi o que vistes como o que ouuistes. Os cegos vem, os mancos andam, os leprosos sam feytos limpos, os surdos ouuem, os mortos sam resuscitados & aos pobres são dadas nouas bōas do Reinodos ceos: & bēauenturado aquelle q̄ não for escandalizado em

anim. f. beauenturado aquelle que a fee que agora tem em mim por estas obras marauilhosas que faço, não a perder no tempo de minha morte & paixão. Despedi dos os discipulos de São Ioão, porque a gente que ouvira aquella pergunta não o tiuesse por inconstante, duuidando se era o Señor o verdadeiro Saluador do mundo, pois elle antes que fosse preso o auia confessado & a pregado por tal, começou o Senhor a dizer áquellas companhas louuores de São Ioão nesta maneyra. Vós outros quando nos dias passados antes da prisam de São Ioão sahyeis de vossas cidades & casas pera o ir vér ao deserto, quem vos parece que hieis a vér? Porventura hieis ver húa cana que com qualquer véto se bráde? Não he cana não, mas firme colúna, verdadeyro & inteyro zelador da verdade, & por ella está preso. Pois quem vos parece que saieis a vér: homem vestido de olanda & seda? taes não se achão no ermo, se não nos paços dos Reis. Pois quem saicis a vér, Propheta? affirmouos que mais he que Propheta. Este he aquelle anjo do qual está escrito, Ex aqui eu envio o meu anjo diante de ti, pera que te aparelhe o caminho. Mat.

¶ Deste Euangelho Irmãos meus soomente duas doutrinas vos quero encomendar. A primeira que em vossos trabalhos & tribulações imiteis exemplo do glorioso São Ioão, que assi como a elle os trabalhos da prisam & carcere não tiraram a lembrança do Salu-

O dor

Livro segundo

dor do mundo & da saluaçam de seus discipulos, assi
vós em todas as vossas tribulações & penas, não vos ei-
queçaes de Deos do negocio de vossa saluaçam: porq
todas as aduersidades deste mundo não as manda o Se-
nhor, senão pera que nos espertemos na lembrança
do outro mundo, & enmendemos nossas vidas. Os ma-
les que aqui nos apertam (diz São Gregorio) nos for-
çam a ir pera Deos. As prosperidades deste mundo
muytas vezes nos fazem esquecer das cousas da alma
& eternidade, & gastar nossos cuydados & pensamen-
tos nas vaydades deste mundo. E por isso (como diz
Ps. 141 Chrysostomo) assi como hum laurador pôda a cepey-
ra & corta os sobejos ramos das aruores, porque o hu-
mor & çumo que da raiz vem não se gaste todo em fo-
lhas, mas esforçandose na raiz produza melhor fruto
assi o Senhor corta nossas prosperidades & bonanças
temporaes, nas quaes gastauamos os pensamentos &
affeitos de nossas almas, pera que metendonos por dé-
tro & cuydando nas cousas eternas, demos fruyto ver-
dadeyro de gloria & bêauenturança. Todos nós em
carcere estamos de culpas & penas muito mais per-
igoso & amargofo, que o em que estaua São Ioão: & as-
si encarcerados nenhum outro aliuio podemos ter se
não cuydando nas vindas do Salvador do mundo, as-
si na primeyra quando veio a saluar como na segun-
da quando viraa a julgar: porque com taes pensamen-
tos

tos se crie em nossa alma temor esperança & amor. Se estamos cegos em nossas almas, elle veio alumiar os cegos: Se estamos surdos pera ouuir a palaura de Deos & doutrina da saluaçam, elle veio abrir os ouvidos da alma: Se estamos leprosos & gafos com a podridam dos peccados, elle veio alimpar toda esta lepra. E finalmente se estamos mortos em nossas almas apartados da vida, que he Deos, elle veio destruir a morte espiritual & corporal.

¶ A segunda lembrança seja, que como diz o Senhor fujamos de ser semelhantes a cana verde, que está em o canaueal. O exercito dos carnaes & filhos deste mundo com muyta razão se compara o canaueal: porque assi como as canas toda sua fermosura tem de fora sen do de dentro occas & vazias: assi os amadores deste mundo não sam mais que o que parece de fora: suas almas estão vazias do verdadeyro miolo & tutano, que he o temor & amor de Deos & da eternidade: todo seu respládor he nas cousas de fora, do corpo, & do mundo q̄ muy cedo se hão de mudar em p̄o, & hão de cair & se carse como folhas de aruores q̄ o véto leua. São també inconstâres & mouedicos como canas, porq̄ naquillo q̄ fazem regése por seus apetites, ou pollos fauores ou terrores do mundo, q̄ sam os ventos có que cada dia se mudá: mas os seruos de Deos, cujos corações estão fixados nos bés eternos, são semelhâtes a corpos solidos &

Livro segundo

pt. 44 macios & colunas firmes. Porq (como se diz no Psalmo) toda sua fermosura he por dentro: & no que ham de fazer, ou fogir, não se regem pollos appetites de sua carne, nem pollos ventos dos fauores ou ameaços do mundo, senão polla firmeza da ley & vóltade de Deos: & por isso passando desta vida sam tresladados á firmeza dos bés eternos, pera q delles gozem firme & eternamente.

Pratica no quarto Domingo do Aduento.

HSTE he o derradeyro Domingo do sagrado tempo do Aduento do Señor: & por isso, como ja em vespera de seu nascimento trabalha a sancta Madre Igreja com toda efficacia excitar em nos deuaçam & prazer spiritual: & começa a presente Missa com estas palauras. O Senhor lembrayuos de nós, olhaynos com aquelles olhos, prosequinos com aquella graça & fauor com que acostumaes fauorecer o pouo por vós escolhido: visitaynos com vossa saluaçam, pera que os vossos escolhidos vejão vossa bondade, a vossa gente se alegre, & a familia que escolhestes por vossa herdade vos louue & diga, Louuay o Senhor porque he boô, & sua misericordia he sempiterna. Na Epistola traz húa liçao de S. Paulo, muy conforme aa vespe-

vespera de tal festa:a qual começa desta maneyra, Ir-máos alegraiuos no Senhor sempre, outra vez vos en-comédo que vos alegreis:& vossa humanidade & san-cta conuersaçam appareça diante de todos os homés. E ainda que a sancta Madre Igreja ja trouxe estas pala-uras no começo da Missa do domingo passado, assi co-mo nella dissemos, todavia porque sam palauras de grande doutrina, será justo que as declaremos agora melhor. Ensinanos São Paulo muy perfectamente ne-sta Epistola como nós auemos de auer assi com Deos como com nossos proximos, & com nós mesmos. Pe-ra com Deos nos dā rega bemauenturada .i. que te-nhamos prazer spiritual perpetuo:o qual nenhūa cou-sa neste mundo nos pōssa tirar. E nasce este prazer de a alma fiel estar firmemente arrimada & entregue a Deos por fé, esperança, & confiança & amor: donde nasce hūa inefauel alegria, hūa promptidam & insacia quel desejo de louuar a Deos, & dizer com Dauid. Lou-^{Psal.} uareia Deos em todo tempo, & per todolos dias não^{144.} cessarei de seu louvor. E so o etico celestial prazer (como diz sancto Agostinho) pode sempre durar: O que não^{Psal. 144.} tem os prazeres mundanos, que não sam em o Señor. Porque claro está que quem se alegra em riqueza, ou em honrra, ou em deleyte carnal, não se pode sempre alegrar ainda neste mundo:mas quem se alegra em o Senhor, não hay causa por onde se possa acabar sua

O 3 alegria:

Livro segundo

alegria: porque nem a prosperidade nem a aduersida-
de lha podem tirar. Pollo qual está escrito, Nem o Sol
te queymará de dia, nem a lúa te affligiraa de noyte.
Que quer dizer, Se teés posto teu prazer em Deos, né
a prosperidade temporal, nem a aduersidade te faram
nojo. O sancto Iob né no dia de suas tristezas perdeo
este prazer, pois que em o diluuio de tantos trabalhos
dizia. Pois de Deos recebemos beés saybamos ta[n]bé
sofrer males, seja o seu nome bento. Que digo de ma-
les temporaes? pois que nem os males espirituales &
peccados grauissimos podem tirar este prazer a alma
contrita & confiada em Deos. Antes diz sancto Ago-
stinho, Entristeçase o peccador do peccado que fez: &
tendo tal tristeza alegrese muyto porque a tem. Com
muita razão logo o glorioso Apostolo nos poé tão do-
ce mandamento dizendo, Tende em vota alma per-
petuo prazer em o Senhor, nunca percaes este prazer
por cousa nenhúa q venha. E assi a escritura em muy-
tos lugares não cessa de nos encomendar o mesmo.
Alegriauos (diz Davi) em o Senhor, & day saltos co
prazer: gloriayuos nelle todos os direitos de coraçao.
E Ieremias, Não se alegre o Sabedor em sua sabedoria
nem o forte em sua fortaleza, nem o ricc em suas ri-
quezas: mas quem se quiser alegrar & gloriar, seja em
mim (diz o Senhor) em me conhecer & cōfiar de mí.
Esta he a verdadeyra alegria & consolaçao dos Chri-

stãos.

Itáos: & que esta não sente em sua alma, ainda não tem visto o thesouro nem gosta do miolo da religião Christaá. E porque os carnaes & filhos deste mundo não podé cair nesta conta, nem podé entéder como he possuel conseruar hú homem paz & quietação, & alegria em sua alma, no tempo q̄ he sobre salteado de grandes aduersidades & tribulações? Por tanto diz São Paulo, no cabo da presente Epistola q̄ ouvistes, que a paz de Christo sobrepoja todolos sentidos. Porque os sentidos humanos deixados em sua natureza, & não aleuátados com a graça de Deos, não podem alcançar como pode auer repouso & serenidade no spirito auendo toruaçam na carne. A segunda cousa, que nos ensinou São Paulo, he como nos auemos de auer cō os proximos, Dizendo que nossa modestia seja conhecida de todolos homens. Polla qual modestia (como diz sancto Ambrosio) quis entender conuersaçam rezoauel, q̄ he húa marauilhosa & excelente vertude, que habilita o homem pera conuersar cō todos Christaá & amavelmente: he húa amorosa prontidá, que inclina o homem accommodarse ás condições & costumes de todos sem offensa de Deos, não tendo fastio de ningué, sofrendo de todos quādo se pode fazer sem culpa, não buscando em tudo seu proueyto, antes perdendo muitas vezes de seu direyto por não ser pesado, por não quebrar a paz cō os proximos. Isto chama São Paulo ser nossa

modestia conhecida diante de todos os homens. Pera
cónosco nos ensina dizendo, Não sejaes solícitos nem
vos angustieis sobre as cousas que vos pertence: o Se-
nhor está perto & prestes pera vos ajudar, não vos ator-
menteis com cuidados demasiados sobre o remedio
de vossas necessidades temporaes. Lançay (como tá-

Pe.5. bem diz o Apostolo São Pedro,) todos vossos pensa-
mentos no Senhor, porque elle he o q̄ tem cuidado

Pl.39. de vós: como Dauid confessou & disse. O Senhor an-
da solícito sobre mim. E finalmente quando vos aper-
tarem necessidades deixay toda a angustia desordena-
da, recorrey á oração & petição com fazimento de gra-
ças pollos beneficios ja recebidos. Este he o proprio re-
medió dos verdadeyros Christãos, & não trouar se &
entristicer se com pensamentos vãos & desconfiados.

¶ No Euágelho deste Domingo nos traz a Santa Ma-
dre Igreja à memoria as palauras de São Ioão Bautista,
em que deu testemunho da vinda do Senhor & de
seu proprio officio, q̄ era ser pergoeyro do mesmo Se-
nhor, & as com que nos amoeita que nos aparelhemos
para receber o Senhor. Pera o qual nos conta o glorio-
so Euanglista São Ioão, que os regedores & pouo da
cidade de Ierusalem mandarão a São Ioão Bautista
estando no ermo húa solenne embaixada, para a qual
eſcolheram pessoas de muyto preço & valor. i. Sacer-
dotes & leuitas da seyta dos Phariseus, que era a mais
nobre

nobre & célebre. E a substancia da embaixada, era perguntarlhe da parte da cidade de Ierusalé, Quem era? s. se era elle o Messias & Christo prometido na ley: dando a entender, que o queriam receber por tal sooper seu testemunho. Em o que o punham em grauissima tentação de gloria & honrra, polla grandeza da dignidade que lhe offereciam, ou que nelle queriam conhecer se elle quisesse. Mas o glorioso Bautista do Senhor, columna firmissima contra todos os ventos da gloria mundana & fauor popular, nada se mouendo, claramente confessou & deu testemunho da verda de dizendo, Não sam eu Christo: E os embayxadores lhe perguntaram então, Pois quem es tu? Es tu Elias? E respondeo, Não sou. Perguntaram lhe, Es tu Propheta? respondeo, Não: Na qual reposta queria dizer que não era Propheta semelhante aos outros antigos Prophetas, ainda que fosse verdadeiro Propheta, & mais que Propheta: porque não viera ao mundo a prophetizar do Messias como vindoyro, se não a pregoar que era ja vindo, & a mostrallo com o dedo. Vendo os messageyros, que a todas suas preguntas respondia não, Dixeram lhe, Pois quem es? pera que demos resposta aos que nos enuiaram, Que dizes de ti mesmo? Respondeo, Eu sou hua voz que ando bradando neste deserto, Enderençay o caminho pera o Senhor. Como se dissesse. Eu todos sam voz, não tenho outro

offi-

Livro segundo

ófficio nem outro valor, senão dar pregões que vem
o Saluador aas terras, que vos aparelheis: de nenhúa
outra coufa siruo. Na qual reposta cō mostrar sua gran-
de humildade, mostrou tambem sua grão dignidade.
Que mayor gloria pode ser que não ser húa creatura
outra coufa senão húa voz & hú pregão dos louvores
de Deos? Pois que todo o bô que em nós ha sam mer-
ces & beneficios de Deos, justo he que quanto em nós
ha seja voz & brado de seus louvores: & sendo tal voz
ficamos semelhantes aos anjos, & sendo mudos nella,
ficamos abaixo de todalas creaturas.

¶ Irmãos não vos quero mais deter, soamente fazer
a cada hum de vós a preguata que foy feyta a São Ioão
Bautista. Dizeme tu quē es? Receotonho que aja aqui
muyto que não me saybam responder, ou que digam
despropositos contando sua linhagem, ou sua nobre-
za, ou suas prosperidades temporaes: o que tudo seria
responder fora de proposito, pois que todas essas cou-
fas estam fora de ti, & eu não te pregunto senão por ti.
E por isso ey medo que me não saybas responder: por-
que te não conheces a ti, nunca leste por ti, nunca estu-
daste de ti, nunca te meteste por dentro pera te ver ati.
E por isso ainda que saybas muytas coufas fora de ti,
nada sabes em quanto te nao sabes ati. Ora quero hú
pouco descobrirte ati, pera que saibas a conta em que
te has de ter. Tu es húa creatura compolta de duas,

que

que pareces ser húa cousa monstruosa: tu es composto de hum spirito intellectual & mortal, & de húa carne bestial. Tua alma he fermosa como os anjos, racional, liure, incorrutiuel, eterna, criada aa imagem & semelhança de Deos; capaz de ver a face de Deos, & mergulharse na fonte de todos los beés. Esta alma tam bella & tam celestial estaa metida nas entranhas de húa cruel & çuja besta, que he a tua carne cheia de inclinações & appetites bestiales semelhante nelies ao mullo & ao cauallo que não tem entendimento. E ja aqui co meçaras de entender teu desatino, ignorancia, & cegueyra, que deuendo tu de te prezar soomente da nobreza & alteza de tua alma, & assi empregar todos teus cuydados & diligencias em afermosentar & ornar & negocear sua saluaçam, não o fazes assi, mas todo teu estudo he, recrear & trazer contente tua torpe carne, satisfazendo a seus appetites, dandolhe seus deleytes, esforçando contra o spirito, pera que o em peçonhente, pera que o destrua & lance em perdiçam perpetua: E entregandore Deus teu corpo como inimigo, pera o trazeres entreado & sopeado de tal maneira castigado que obedeça á alma, tu daslhe o cetro & senhorio, & permittes húa abominavel desordé no reyno de tua alma. f. q a alma sendo senhora sua, & a carne se ador escraua mande & senhoree. Ora ao menos agora começa de te conhecer: & pois o senhor

nasce

ófficio nem outro valor, senão dar pregões que vem
o Saluador aas terras, que vos aparelheis: de nenhúa
outra coufa siruo. Na qual reposta cō mostrar sua gran-
de humildade, mostrou tambem sua grão dignidade.
Que mayor gloria pode ser que não ser húa creatura
outra coufa senão húa voz & hú pregão dos louuores
de Deos? Pois que todo o bô que em nós ha sam mer-
ces & beneficios de Deos, justo he que quanto em nós
ha seja voz & brado de seus louuores:& sendo tal voz
ficamos semelhantes aos anjos, & sendo mudos nella,
ficamos abaixo de todas as creaturas.

¶ Irmãos não vos quero mais deter, soamente fazer
a cada hum de vós a preguata que foy feita a São Ioão
Bautista. Dizeme tu qué es? Receotendo que aja aqui
muyto que não me saybam responder, ou que digam
despropositos contando sua linhagem, ou sua nobre-
za, ou suas prosperidades temporaes: o que tudo seria
responder fora de propósito, pois que todas essas cou-
fas estam fora de ti, & eu não te pregunto senão por ti.
E por isso ey medo que me não saybas responder: por-
que te não conheces a ti, nunca leste por ti, nunca estu-
daeste de ti, nunca te meteste por dentro pera te verati.
E por isso ainda que saybas muitas coufas fora de ti,
nada sabes em quanto te nao sabes ati. Ora quero hú
pouco descobrirte ati, pera que saibas a conta em que
te has de ter. Tu es húa creatura composta de duas,
que

que pareces ser húa coufa monstruosa: tu es composto de hum spirito intelle&tual & mortal, & de húa carne bestial. Tua alma he fermosa como os anjos, racional, liure, incorrutivel, eterna, criada aa imagem & semelhança de Deos; capaz de ver a face de Deos, & mergulharse na fonte de todos los beés. Esta alma tam bella & tam celestial estaa metida nas entradas de húa cruel & çuja besta, que he a tua carne cheia de inclinações & appetites bestiales semelhante nelles ao mullo & ao cauallo que não tem entendimento. E ja aqui co meçaras de entender teu desatino, ignorancia, & cegueyra, que deuendo tu de te prezar soomente da nobreza & alteza de tua alma, & assi empregar todos teus cuydados & diligencias em afermosentar & ornar & negocear sua saluaçam, não o fazes assi, mas todo teu estudo he, recrear & trazer contente tua torpe carne, satisfazendo a seus appetites, dandolhe seus deleytes, esforçando contra o spirito, pera que o em peçonhente, pera que o destrua & lance em perdiçam perpetua: E entregandore D... teu corpo como inimigo, pera o trazer entreado & sopeado de tal maneira castigado que obedeça á alma, tu daslhe o cetro & senhorio, & permittes húa abominavel desordé no reyno de tua alma. f. q a alma sendo senhora sua, & a carne se ador escraua mande & senhoree. Ora ao menos agora começa de te conhecer: & pois o senhor

nasce

Liuro segundo

nasce em carne, pera que te ensine a tratar tua carne como elle tratou a sua viuendo neste mundo, & pera que a não çujes com torpezas, pois he semelhantes aa carne em que elle nasceo & padeceo, justo he que da qui por diante faças a carne seruir como escraua, & a alma reja como senhora, procurando continuamente sua limpeza & fermosura. E especialmente agora nessa sacratissima festa do Natal, não sofras que passe sem o lauatorio da confissão, porque este he o verdadeiro aparelho do caminho do Senhor, pera que comungando seu sacratissimo corpo nesta festa, nasça em ti per graça & te dee sua gloria.

Colaçao em a sacratissima festa do Nascimento do Senhor.

 Rmáos que vos direy em festa tão gloriosa & alegre, se esse pouco que vossos entendimentos alcanção della não basta pera vos inflamar em deuação? Que poderey eu fazer, ainda que vos fizesse húa longa pregação se esta soo palaura & pregão, que a sancta Madre Igreja deu .s. Iesu Christo Filho de Deos nasce em Bethlem de Iudea, não vos esperta & aferuora? Que palauras poderei buscar pera vos aquentar o coração? Hū sâcto no sermão desta feita bradaua.

O que

O que nenhūas palauras acho com que possa falar da palaura eterna & verbo encarnado. Assi eu tambem não vos sey declarar o que auemos de sentir deste suauiſſimo nascimento. Porem querouos pór húa comparaçam. Se ouueſſe muytos annos que o ſol não naſceo nem appareceo naſterrás, & eſtueſſemos todos não ſoamente aas eſcuras & em eſpeſſas treuas, mas tam-bem carregados de ferro, tremendo cō frio & em ſumma tristeza, & eſtando aſſi ſupitamente naſceſſe o ſol muy reſplandecente alumiaſtonos, aquentandoſtonos, quebrando noſſas cadeas & prifoēs, q̄ vos parece quão grande alegria & cōſolaçāo ieria a noſſa? Pois Irmáos taes eramos eſpirituallmente, antes que naſceſſe o ſol que oje naſceo & veo alumiar aſtreuas & cegueyra de noſſa alma: veo aquentar a frieza de noſſo coraçāo, o quale eſtaua feyto hum regelo no amor de Deos & das couſas eternas, veo quebrar aſſeas de noſſos pecca-dos. Pareceuos que he dia dalegria? Esta ſemelhança que diſſe ouuistis na lição do Propheta Iſaias, que vos Iſai.9. foy lida na Miſſā do Gallo o qual começoou dizer aſſi, Ho pouo que andaua em tucuas viu húa grande luz: & aos que morauam na regiāo da ſombra da morte lhes naſceo húa gran claridade. Porque esta noyte hū mi-nino nos he naſcidio, & hum filho nos he dado, cujo principaço & imperio ſeraa eterno, & chamarſeha por eſte nomcs, Marauilhoſo, Conſelheyro, Deos,

Liuro segundo

Forte, Pay da outra vida q̄ ha de vir, Principe de paz.
Tambem na Oraçāo da mesma missā se toca a dita cō
paraçam,dizendo assi a sancta Madre Igreja ardentif-
fimamente. Deos que esta sacratissima noyte fizeste
esclarecida com o nascimento da verdadeyra luz, da-
nos pois na terra conhecemos o mysterio desta luz, q̄
tambem no ceo gozemos de seus prazeres. As mara-
rauilhas desta clara noyte excedem todas quantas vi-
ram os antigos seruos de Deos: porque (como diz hū
sancto,) Os nossos Padres antigos muytas & grandes
marauilhas de Deos viram. O ceo lhes orualhou man-
jar de anjos pera seu mantimento. O mar roxo se lhes
abrio em carreyras, pera que podessem passar a pee en-
xuto. O rio Iordāo se retirou pera a fonte donde nas-
cia, pera lhes dar liure passagem. Os muros fortissi-
mos da cidade de Hierico cayram supitamente a som
de trombeta. O sol se deteue no ceo per hum grande
espaço sem se mouer, pera que o pouo de Deos que pe-
lejava contra seus inimigos acabasse de os destruir.
Estas & outras marauillhas virā, mas não lhes foy da-
do vér a verdadeyra luz eterna, cuberta com a nuuen-
zinha de carne de minino, & posta em hun presepio
por amor de nós. Por isso appareceo luz aos pastores
esta noyte passada, & ouuiram cantigas & danças de
anjos,que diziam, Gloria em as alturas a Deos, & na
terra pa a os homēs de bōa vontade. Que quer dizer,

Quieta-

das praticas ipirituaes.

Quietaçam & prosperidade eterna aos homens, que té vontade prompta pera aguardecer a Deos tão grandes merces, & desejam de verdade seruillo, & fazer-lhe a vontade por tam grandes beneficios. E por isso a sancta Madre Igreja neste dia cheya desta promptidam de vontade, & zelo de louuar & seruir o Señor, não sabendo que lhe offerecer exteriormente por tantos estremos de dôes & merces, determinou de fazer húa grande nouidade, que he, offerecerlhe tres vezes sacrificio daquella carne & sangue em que elle naseo & padeceo por amor de nós, sabendo que não tinha outra couça que offerecer, nem mais alta nem mais grata. Nas quaes tres Missas nos quer representar tres nascimentos do Filho de Deos s. O nascimento eterno do Padre. O nascimento em nossa carne da Virgem. E o nascimento em nossas almas per graça.

¶ A primeyra Missa, que se diz á mea noyte nos traz á memoria o primeyrc nascimento, começando no principio com aquellas pauras que Dauid disse da Psal. géraçam do verbo eterno, que sam, O Senhor me disse, Tu es meu filho, eu oje te gerey. Que quer dizer, Eu te géri de minha substancia eternamente, ou em dia de minha eternidade. E com razão se celebra est. Missa áe noyte, não soomente porque o Senhor ^o em nascido de noyte, mas porqu^a ta ^o nasci-

Livro segundo

nascimento eterno do Padre estaa muy escondido & escuro pera nossos entendimentos , que ainda que elle seja clarissimo procedendo a luz da luz, & Deos verdadeyro de Deos verdadeyro, a fraquezä de nossa vista não pode fitar os olhos em tam infinita luz, mas cõ firme fee crêmos & confessamos, dizédo em todos os domingos & festas principaes, Creo em Iesu Christo filho de Deos, vnigenito, nascido do Padre eternamente, Deos de Deos, lume de lume, Deos verdadeyro de de Deos verdadeyro, gérado & não feito, de húa mesma substancia com o Padre, pello qual todalas cousas foram feytas.

¶ Na segunda Missa, que he a da Alua representamos quando nasce em nossa alma infundindonos a luz de sua graça. E por isso começamos esta Missa dizendo, Luz resplandecerá oje sobre nossas almas, pois nos he nascido o Senhor. E na oração dizemos assi, Deos todo poderoso dainos, que pois que com a noua luz do verbo encarnado somos alluniados & consolados, em nossas obras appareça c̄ ū por fee em nossas almas resplandece. Do nascimento em carne da Virgem fala a sancta Igreja nas primeyras palauras da Missa do dia, (do qual tambem fallou nos Euangelhos das duas primeyras) dizendo, Hum minino nos ha nascido, & hum filho nos ha dado, cujo imperio & principado se raa, etc. o seu nome sera a Anjo de grande conse-

lho. È por isso como Dauid amoeestou tátos annos ha,
Cantay ao Senhor cantiga noua, pois fez tão grandes
marauilhas. E se quereis saber (diz a sancta Madre igre-
ja,) que menino he este que nos he nascido, & que fi-
lho he este que Nos he dado. Digao aquella trombeta
do ceo, aquella d'usina aguia São Ioão Euangelista, que
começou seu euangelho dizendo, No principio era o
verbo, & o verbo era acerca de Deos, & este verbo era
verdadeiro Déos. Irmãos não curemos de entrar ne-
ste pégo & abismo de luz. Quem falará da geração eter-
na? quem poderá declarar como o Padre eterno eter-
nalmente produzio húa imagem viua de sua substan-
cia, de sua natureza, igual a elle em majestade, bonda-
de, poderio, & sabedoria? Não nos he dado Irmãos pe-
netrar este segredo, senão agardecer o lume de fee cõ
que o cremos, & pasmar de sua bondade & benignida-
de, que por amor de nós esta imagem & verbo eterno
se vestio de nossa carne & nasceo oje nella, assi como
diz o sancto Euangello, Verbum caro factum est, &
habitauit in nobis. Que quer dizer, O verbo eterno to-
mou nossa carne, & conueiu com nosco. Deixando
pois este nascimento eterno, digamos húa palaura de
temporal, que nos cótou São Lucas dizendo, Que in-
do a virgem se grada com ieu espoio Joseph a Bethle-
pera cumprir o mandado do Emperador Romanu
que mandaua que todos os seus vassalos se fesen aas

cidades donde foram naturaes seus auoos, pera que ali fossem escritos & matriculados. E porque a Virgem era da linhagem de Dauid que fora natural de Bethlé foilhe necessario irse a Bethlem. E tudo era diuinamente ordenado: porque prophetizado estaua que o Saluador do mundo auia de nascer em Bethlem. De maney ra que estando a Senhora na cidade ou arrabaldes de Bethle'm em húa pobrissima casa, que mais seruia de morada de bestas que de homés, ali se compriram os dias de seu parto. & pario seu filho primogenito, & vnigenito, & o enuolueo em cueyrinhos pobres, & o reclinou no presepio, porque não tinha outro lugar mais accommodado naquelle pousada. E naquelle comarca de Bethlem (diz o Euangelista) estauam hús pastores velando os quartos da noyte sobre seu gado, aos quaes appareceo hum anjo que esteue junto delles, & a claridade de Deos re'plandeceo sobre elles. Pollo q̄ temendo com grande medo lhes disse o anjo, Não temas, eu vos denuncio húas noivas muy alegres que cō solarão todo mundo, que oje vos he nascido o Saluador que he Christo Senhor em a cidade de Bethlem. Hilaa, & por final acharei hum menino enuolto em cueyros, & posto em hum presepio. Que vos parece que mesturas iam estas? De húa parte casa de bestas, man edoura, choros de menino, cueiri' nc' pobres: dou'ra nos, lume do ceo que tornou a noyte clara

como o dia, cantigas angelicas, noua estrella, que soy
chamar os Reis Magos. Coteja(diz hum sancto) as mi-
serias com as grandezas, & conhcerás quem he este
nascido. Se desprezas o presepio, os anjos & a luz dam
testemunho que he Deos verdadeyro, aquelle que tão
vil berço escolheo. Se estranhas as lagrymas do meni-
no & choros, ouue as cantigas que os anjos dizem em
seu louuor. Se o desestimas polla vileza dos cueyros,
leuanta os olhos ao ceo & verás que as estrellas o ser-
uem, & húa criou de novo & a mandou por embaixa-
dor a hús Reys & sabedores, que o viesssem adorar.

Se te espantas como Deos verdadeyro quis nascer em
presepio & em morada de bestas, entende o mysterio
que tudo sam inuenções da misericordia de Deos pera
tua saluaçam. Iusto era que nascesse em lugar de alim-
rias, aquelle que vinha buscar homés carnaes & bestia-
es na vida, pera delles fazer anjos nesta vida & na bê-
auenturança. Temias de te chegar a Deos, afronta-
do & confundido de tua vida bestial : vay não te-
mas, porque pera isso nascce em lugar de bestas, pe-
ra que tu animal & bestial na vida não arrecees de te
chegara elle. Vayo comer, que no presepio o acharás.
Se ategora te deleytauam os manjares & deleytes dos
cauallos & novos, engeyraos agora, vay comer este
menino per ee & amor, & esprementarás quam doc-
he aquelle presépio, quão ricos sam aqüles

Livro segundo

quam dourados estão aquelles paços. Não celebres a festa de seu nascimento em carne somente com recreações de tua carne. As igoarias daquella pousada em q está todas sam spirituaes & altas, Procura algum gosto dellas, porq doutra maneyra debalde te chamas Chistão. Assenta no meio de teu coração aquellas abrasadas palauas, que São Paulo te disse na Epistola da Mis sa do Gallo, & cuya da nellas & amolentarteam & inflamteam por duro & frio que sejas. Appareceo (diz elle) em este dia a graça de Deos nosso Saluador a todos os homés, ensinandos que despíndido de nós toda a ingratidam & desconhecimento de Deos, & assi todolos desejos terreaes & carnaes, viuainos neste mūdo temperada, justa, & piamente: esperando a bēaueturada esperança, & a segunda gloria vinda ao Iui zo do grande Deos & Saluador nosso Iesu Christo que deu así mesmo por nós, pera que nos remisse de toda a maldade, & nos fizesse pouo limpo aceyto a Deos & seguidor de boas obras. Qual seria que cuydando nestas palauras não se alimpasse nesta festa com inteyra & verdadeyra confissão, pera que em o sanctissimo Sacramento recebesse este menino Deos por nós nascido? Por isso Irmãos nollo mesmo Senhor vos rogo q ie atre ojo e não fizestes o façae s nestas yruas ou ateas dia d Reis, porque tenhaes quinhão na mercês que alleys trão deste nascido.

Pratica na festa da Circuncisam do Senhor.



Omeçamos oje anno nouo: & não sey se entendéis que quer dizer anno nouo. Não he outra cousa começar anno nouo, senão começar o sol a dar húa volta noua, Porq' aueis de saber q' alem das voltas que cada dia dá, daa outra propria em o ceo em que está: a qual he vagarosa, & gaſta nella hum anno. Não vos digo isto pera vos querer ensinar estas estrologias agora, mas pera vos trazer á memoria a verdadeyra filosofia necessaria a vossa saluaçam, que he conhederdes a mutabilidade & vaidade de vossa vida corporal, a qual depende das voltas que o sol daa, & per ellas se conta. Se tés trinta annos de idade, quer dizer que tés viuido em quáto o ceo do sol deu trinta voltas. Ay de ti se teu espirito també anda ás voltas como anda teu corpo & as mais couzas corporaes, & não está fixo no eixo da eternidade. Ay de ti senão entendes como em tua vil & mudauel carne pos Deos hum spírito eterno & immortal, mais alto & nobre que o sol & todos os ceos, pera que aleuantadoſe & trespassando todas las couzas tensuas & mudauis se ariuasse & pegasse por conhecimēto & na eternidade de Deos, & traçasse as obras da vida

119 P 3 poral 3 de

Litulo legundo

Pſal. 48 poral conforme a sua vontade & ley. Davuid disse que a
confissam do Senhor era sobre a terra & sobre os ceos,
É quer dizer, que o coração aleuantado com fee, amor
& louuor de Deos, estaa sobre todos los corpos terreaes
& celestiaes. E dos homiés cujos corações andam met-
tidos na terra disse, que andauam em derredor sojey-
tos ás voltas & mudanças das coufas temporaes. E por
isso todos los seus trabalhos sam em vāo, assi como vā-
mente se cansa quem anda ao derredor, porque torna
onde começou sem hir por diante. Portanto Irmáos,
ainda que nossos corpos cada dia tenhão muitas mu-
danças, & dêm muitas voltas segundo a variedade
dos tempos & acontecimentos, nossos spiritos estém
fixos em o seu centro que he Deos eterno. Costumaeſ
nestedia saudaruos, dizendo, Deos vos dee muytos an-
nos & bōs: Muitos nār podem elles ser por muyto que
trabalheis de estender a vida, & ainda que fossem cen-
to. & mil comparados aa eternidade do outro mun-
do, ficam húa ora. Quanto a bōs, em vossa mão estaa
serem bōs ou maoſ, porque nāo se dizem os annos
bōs por serem prosperos & ae bonança, senão porque
ſerem para chegar a bom fim ou a bom porto no ca-
bo deste caminho, assi como dizemos hun. caminhei
ro ou húa rāo fazer bōa viagem quando chegou com
o que desejava. Pois sabido estaa que vāo o tem-
po da vida nāo he ourra couſa ſenão hum con-
tinuo

Das prouincias p...

tino caminhar ou nauigar pera o porto da cidade ce-
lestial. E por isso sooo aquelles se ham de chamar bōs
dias ou bōs annos, em que o homem pujou algūa cou-
sa no caminho do ceo: & aquelles sam maos & mala-
uenturados annos que o homem gasta errando fora
deste caminho, & muyto mais se auiam de sentir &
chorar do que sente o caminheyro ou piloto que er-
rou sua viagem. Maldito seja (diz o Propheta Isaias) o Isai 6.
moço de cem annos, que tendo cem annos de idade
nam tem mais andado no caminho do ceo que hum
menino, E menos mal seria nam ter andado como
menino oje nascido. Mas ay do triste velho que to-
da a vida gastou em desandar & fogir de Deos, ga-
stanto todos seus cuidados & pensamentos nas vay-
dades & torpezas deste mundo. Pollo qual em o Psal- Psal. 89:
mo se compararam taes annosa annos de aranha, Por-
que assi como a aranha se desentranha, & gasta sua
substancia & trabalho sem fazer húa vil teea pera ca-
çar outra mais vil prea: assi o triste do peccador em-
préga todolos seus sentidos & potencias de sua alma
pera alcançar hum vil interesse ou deleyte. Pois quaes
sam logo bōs annos? O sancto Euangelho em poucas
palauras no lo declara: em o qual nos conta o glorioso
Euangelista Sto Lucas, que oje oyto dias depois do
nascimēnto do menino Deos foy circuncidado & lhe
foy posto nome Iesus, que quer dizer Saluado.

Em o qual nos he ensinado, que aquelle he o boó anno
em que temos por aluo & fitto de todas nossas obras o
negocio de nossa saluaçam: O qual então compriremos,
quando trabalharmos de circuncidat todas as de
masias & superfluidades dos sentidos de nossa carne
& das potencias de nossa alma. Isto nos ensina o Señor
querendo ser circuncidado & chamado Saluador no
primeiro dia do anno. E por tanto oje nos auemos de
determinar & esforçar muyto, pera que este anno que
vém andemos aa lérta com o cutello do diuino amor
na mão, pera cortar todas as demasias que em nos ha,
circuncidando os olhos de ver couzas vaás ou perigo-
ñas, circuncidando as orelhas de ouuir más lingoas q
cortam polla hórra de Deos ou dos proximos: & assi
tambem a lingoa & todas as palauras desordenadas, &
tambem o gosto & tacto dos torpes ou demasiados de
leytes: & sobretudo circuncidando nosso coração de
maos desejos & pensamentos, como o Senhor nos a-
moesta per Ieremias dizendo, Circunciday & tiray a
sobegida da ossos corações se quereis que se não
attee em vós miraa Ira. Dize porque não circuncia-
des as demasiadas concupiscencias & viços de tua reuel
carne, pois o Deos menino circuncida oje sua inno-
centissima carne por amor de ti? Ia coaça de lançar
húm e uruias de sangue pera te lauar: ja a que ie saqui
a misericordia o preço com que auiamos de ser com-
prados

prados & remidos se começa de romper, & começam
desayr as moedas de ouro de infinito valor. Porque
(como diz sancto Agostinho) vestiose o Filho de Deos
de nossa carne como de hum saco em que trazia o di-
nheyro com que nos auia de resgatar, que era seu pre-
ciosissimo sangue: & oje estando ainda o saquinho tá
piqueno & tam tenrro, se deu hum golpe nelle, & co-
meçou de correr aquella celestial moeda & divino san-
gue: do qual húa sooo gotta bastaua pera resgatar todo
mundo, & mil mundos. Certo não quadraua aspero
cutello à sacratissima carne do n. enino Iesu. Aa tua, á
tua reuel & inimiga da alma conuinha cutello duro de
ferro ou de pedra, Mas o misericordiosissimo menino
sometteſe ao cutello, & desobrigate delle, liurandote
do pesado jugo do Sacramento da circuncisam & em
seu lugar te ordenando o facil & fructuoso lauatorio
do Sacramento do Bautismo. Pode ic Mais benigni-
dade & humanidade, sobragarte do remedio do pec-
cado, que era mais penoso & menos proueitoſo, & dar-
te outro nada penoso & grandemente proueitoſo? E
portanto a sancta Madre Igreja na epि. diz
estas palauras. Irmãos consideray como ap
benignidade & humanidade de Deos nosso Saluador:
o qual não por estas otras que nós ouuessemos feyto,
mas por sua misericordia nos fez saluos mediante o
lauatorio da regeneraçam & renouaçam do Sp

sancto, o qual derramou sobre nós copiosamente per Iesu Christo nosso Saluador, pera que justificados por sua graça, sejamos herdeyros & tenhamos certa esperança da vida eterna em Christo Iesu nosso Senhor.

Ser. 15 Diz o Euangelista, que circuncidado o menino lhe super cant. posseram nome Iesu. O nome bendito (diz São Bernaldo,) O nome suauissimo? He mel em a boca, he doce melodia no ouuido, he prazer inextimavel no coração. Qual he aquelle que estando triste desconsolado, lembrando se do nome Iesu, senão consola & conforta? Se me escreues, (diz o sancto) nam me sera sabrosa tua carta senam ler ahi o nome de Iesu. Practicando comigo, não gostarey do que me differes se nam soar ahi o nome de Iesu. Cahindo algum em grauiissimo peccado, & estando tentado de desesperação de perdam, se chamar por este nome de vida, como não respirará a vida? Este nome despede de nosso coração toda a dureza, todo terror, rancor, & azedía eípiriuual. Pois Irmãos se atégora não fostes tam devotos deste sandauel nome, daqui por diante o sede muy... lineando muitas vezes com confiança & ferri a amar. Lembreuos o que diz São Paulo, que ninguem pode dizer, I E S V S, senão mouido pollo Spiritu sancto: Pollo qual finalmen... aqui conuem tornar... aa memoria o que tenho tratado no segundo Mandamento da reuerencia que aueis de ter ao nome

nome de Iesu , & a qualquer outro nome de Deos, & tambem de seus sanctos: & quanto auéis de fogir de os pronunciar desacatada & injuriosamente como fazem os malditos & peruersos juradores, cujas soberbas & agudas lingoas chegam ate o ceo a cortar polla honrra de Deos, enchendo sua boca de Iuro a Deos, voto a Deos, por Deos, pollos Euangelhos, por nossa Senhora, & sanctos, ou mintindo, ou jutando verda- de vaamente & sem necessidade. E ja sabeis que pera remedio deste abominal costume se ordenou a sancta confraria do nome de Deos, cuja festa oje se celebra. Pollo qual vos encomendo muyto que va em crecimiento, & cum praeas regras da dita confraria, & vos prezeis muyto de procuradores da honrra do nome de Deos. Desta materia não he necesario dizer mais, porque o Rector da Igreja teraa cuydado de repetir neste dia a doutrina escrita sobre o segundo Mandamento.

Pratica em a festa do Aparecimento do Senhor aos Reys Magos.



Elebramos hoje aquelle glorioso dia em que Deos menino por nós nascido roya amostrado & descuberto nos Centios treze dias despois de seu nascimento . Porque assi com

Livro segundo

mesmo dia em que nasceo se quis manifestar aos Iudeus descobrindo seu nascimento per hum anjo a hys simpres pastores que foram as primicias do pouo Iudayco: assi tambem se quis manifestar a estes tres principes & sabedores, chamandoos per húa estrella como messageiro & embayxador seu, & per ella os guiando, pera o virem adorar & conhecer por Rey, como primicias ou primeyra fruyta do pouo Gentio: Pollo que esta festa he particularmente de nós outros que procedemos da gentilidade, & nella deuemos ter singular alegria & aluoroço, lembrandonos a cegueyra & treuas em que viueram nossos antepassados, & os thesouros de misericordia que Deos nos descobrio, trazendonos aa luz do Euangelho & caminho da saluaçao. E por tanto em o officio desta clarissima festa se fala tantas vezes em luz & resplendor & liuramento de treuas, pera que cotejando nós astreuas em que viuiam nossos auoos com a luz que nos foy amostrada, demos com grande feruor graças a Deos, & procuremos viuer sanctamente, & fazer obras claras conformes ao lumen da fee que em nossa alma resplandece. E logo ontem na Oraçao da vigilia, a sancta Ma dre Igreja começou de nos aparelhar pera recebermos & intensirmos a claridade desta festa, dizendo a Deos de Cegueyra, Senhor pedimos uos que o resplendor desta festa que vem, allumie nossos coraçoes pera que

que com elle careçamos das treuas deste mundo, & venhamos ter aa patria da claridade eterna. E na Oraçao que oje ouuistes á Missa torna a pedir o mesmo lume, rogando assi, O Deos que neste dia descobristes vosso vnigenito Filho aos Gentios per guia de húa estrella, Vsay comnosco de tanta misericordia, que assi como neste mundo allumiastes nossas almas com o lume de fe pera vos conhecer, assi partindo destavida nos deis lume de gloria, pera claramente contemplarmos a infinita fermosura de vossa magestade.

Tambem na Epistola desta festa o Propheta Isaias cõ palauras mais ardentes que fogo, chama assi os Iudeus como os Gentios que saiam das treuas dos peccados & erros, & venham a gozar desta luz nascida nas terras em carne humana, dizendo assi, Aleuantate Ierusalem & vém ser allumiada, porque he vindo o lume & Salvador que te era prometido. Porque ex aqui treuas & escuridam cubrirão os pouos incredulos & obstinados, mas em ti nascrá o Sñor, & sua gloria em ti se-rá vista, & viram os Gentios a virtua, & os Reis a gozar do respládore em ti nascido: A qual profecia claramente foy oje cõprida nestes tres Príncipes q̄ do Oriente vierá buscar a luz nascida em Bethlem, como nos cor... São Matheus no Euangelho. Do qual (ainda que he tam rico em mysterios) ao presente liac vos quero dizer mais, senão encomendaruos que imiteis

Liuro segundo

teis estes bēauenturados sabedores em duas couzas. A primeyra, no obediente & constante seguimento da estrella. Porque assi como elles estando em suas terras tanto que com os olhos corporaes viram aquella noua estrella, que Deos criara no ár, & juntamente cō os olhos dalmā viram & sentiram a spiritual estrella & inspiraçam que os chamaua, pera hirem buscar aquelle nouo Rey menino nascido em Iudea, logo despedi da toda a negligencia & priguiça se poseram em tam longo & trabalhoſo caminho, pera q̄ merecessem vér o Rey dos ceos nascido nas terras. Assi nō tanto que fintirmos a estrella da inspiraçam diuina, que nos cha ma pera enmenda da vida, pera buscar a Deos, & andarmos pollo caminho do ceo & das vertudes, logo cortando todolos impedimentos dos affectos carnaes & terreaes vamos apos ella, não deixando sua guia até nos pór na cidade celestial. Nao se escuse algum dizendo, que por tanto se não cōuerte & aleuantade seu pecado, porque não tem estrella que lhe mostre por onde ha de ir pera achara Deos. Não somente húa, mas muitas estrelas te manda Deos cada dia a tua alma; mas tu não queres olhar por elias, porque te deleitas viuer em treuas, & não queres olhar ſenão pera o que te manda tua corruta & escura carne. Quátas vezes te Deos cha ma no coração dizendote, que te lembres quam perdida & contrariamente viues ao lume da fee que recebeste.

cebeste, & a profissam que no Bautismo fizeste, & quā
estreya conta has de dar no dia da morte & do Iuyzo
geeral, & quam horriueis & penosas treuas estão guar-
dadas pera os que não fazem penitencia. E quanta luz
& descanço estaa aparelhado pera os justos ou peniten-
tes, tantas estrellas te manda: & de cada húa destas in-
spirações & estrellas darás conta, & quantas mais fo-
ram tanto o castigo serra mayor, porque as despreza-
ste assi como o Senhor diz por Salamão, Porque vos Pro.1:
chamey & não quiseistes vir, acaneiuos com minha
mão & não quiseistes olhor por isto: desprezastes todos
os meus conselhos, & não fizestes caso de minhas re-
prensoés: por isso eu tambem me rirey no dia de vossa
perdição & escarnecerey de vós quādo vos vier o mal
que temies. Por tanto Irmãos, quando Deos enuiar a
vossas almas esta estrella, dize: douos no coração, ô al-
ma amame, sirueme, nao te engane o mundo nem a
carne: fazey conta que vos falei ditas as palavras que
da Epistola vos disse. S. Ierusalem aleuancate pera Ieres
allumiada. O alma que dormesem a noite de pecca-
dos, aleuantate & alumearte à Christo, & ficaras verda-
deyra Ierusalem (que quer dizer vista de paz). Fr. nC
tando em ti quam doce cousa he a paz da consciencia
& a quietação & repouso da alma com Deos.

¶ A segunda cousa em que aveis de imitar estes san-
tos Principes, he na cordial adoração & offerta com

Liuro segundo

que horraram o Snor. Porque (como diz o Euangeli-
sta) despois que entrarão em Iudea desaparecendo-
a estrella por diuina dispensação, foram forçados en-
trar em Ierusalem, & espertaram aquella cidade que
estaua dormindo em sonno de esquecimento do Sal-
uador, que lhe era prometido & nascido, começando
publicamente perguntar, Onde estaa aquelle que he
nascido Rey dos Judeus? Quasi dizendo, Não pergun-
tamos se he nascido, ou se he Rey dos Judeus, porque
issò certissimamente o sabemos: mas pergútamos poi-
lo lugar em que naíceo, porque a estrella que nos gui-
ua nos despareceo aqui. E deixada a toruação que de-
sta noua teue o maldito Herodes & todolos maos que
viuiam em Ierusalem, todauiia ali pollos doutores da
ley foram enformados que se era nascido, não podia
ser senão em Bethlem, porque assi estaua profetizado.
E assi partidos de Ierusalem pera Bethlem, tanto que
sayram da cidade tornouinc apparecer a estrella, pollo
qual grandemente consolados se foram, apos ella atee
que se pos sobre o telhado da pobre casa em que estaua
o Rey dos ceos. E porque claramente mostraua estar
naquelle casa o thesouro que buscauam, sem nenhúa
duuida chegaram aa porta, & tanto que viram aquel-
le angelico rosto da Virgem sagrada.., logo sentiram
que aquella Senhora era mais que creatura humana,
& entenderam que bastaua ver tal Māy pera conhecer

que

quem era o Filho: & por isso não estranharam a estremada pobreza assi da pousada como dos ornamentos & alfaias & cueyrinhos, & berço de manjedoura, antes allumiados per Deos, claramente entenderam que todas aquellas pobrezas & necessidades eram húas coberturas de todos los thesouros celestiaes & diuinos. E por isso prostrados em terra, adoraram Deos vestido em carne de menino, offerecendolhe p̄sentes de Mirrha, Encenso, & Ouro. Assi nós Irmãos, ainda agora podemos participar & ser companheyros nesta ditsa ro, maria & sancta adoraçāo, se com humilde coração interiormente prostrados conhceremos nossas culpas & renunciando & auorrecédo toda a vida passada nos entregarmos a elle em seruos perpetuos. E assi como os podemos imitar na oração humilde, assi o podemos fazer tambem nas offertas, offerecendolhe aquela mirrha, & encenso, & ouro, espirituas que Deos de nós quer. Excelente mirra iie a mortificação de tua carne, a resistencia de seus appetites, a penitencia & castigo della. Grande afronta he estado tu Deo sem carne de menino tremendo com frio, & cercado de tanta pobreza por amor de ti, não lhe offereceres tu húa pi- quena de mirrha & penitencia de tuas culpas. També não te falta encenso cheyoso se o buscas diligente mente dentro em ti com ajuda do Senhor. O encenso he a oração feyta com atençām & deuaçām: porque esta

Q he

he a que sobe ao ceo como fu no, & cheyra grandemē
Ioan.
Apo.8 te diante de Deos. Pollo qual São Ioão disse, Que o en-
censo era as oraçōes dos sanctos. E finalmente se offere-
ceres mirra de penitencia & encenso de oraçōao deuo-
ta, nāo te poderá faltar ouro de charidade & amor de
Deos, que he a terceyra offerta. E com razāo a escri-
tura compara o diuino amor a ouro: por que assi como
o ouro exced todolos metaes, assi o amor de Deos ex-
cede todas las vertudes. Pollo que dizia Dauid, Eu vi
Psal.8 qual era o fim de toda a perfeyçam .f. o mandamento
do diuino amor, que he fim de todas as vertudes, ai... que
perfeytas. E por tanto demos quanto temos & a
nos mesmos: negando em tudo nossa vontade por fa-
zer a de Deos: porque assi alcançaremos este diuino
ouro, começando aqui de gozar da doçura do diuino
amor, pera que no ceo r... fortemos delle.

Pratica no Domingo da Septua- gesima.



Estes tres Domingos que se seguem
antes do principio da Quaresma, co-
meça a sancta Madre greja apre-
lharnos pera que diligente & feruen-
temente façamos aquillo, pera que o
tag... do tempo da Quaresma se ordenou: que he faze-
pen:

penitencia de nossos peccados. E porque o principio & principal motiuo de hú peccador emendar sua vida & fazer penitencia pollos passados, he conheeer & cayr na conta quam graue & abominauel cousa feja offendera Deos & trespassar sua ley & mandamentos: por tanto nestes tres Domingos que vém antes de quarta feyra de cinza nos traz aa memoria aquelles tres muy antigos peccados que os homés cometteram, & o graue castigo que por isso receberam ainda neste mundo. O primeyro peccado foy de nossos primeyros Padres Adam & Eua, pollo qual asi & a nós lançaram em grá des miseras presentes, & em perdiçam eterna, se a paixam do Filho de Deos nos não valéra. E deste peccado & seu castigo se trata no officio deste Domingo. No seguinte Domingo nos traz à memoria o segundo peccado geral em que Deos afogou os filhos de Adá, que foy grande desenfremento & corrupçam no peccado da luxuria: pollo qual indignade com geral diluvio os afogou a todos (tirando oyto res'cas) & destruiu o mundo. No outro, que he doje a quinze dias, nos representa tambem outro peccado cometido em cinco cidades depois de o diluvio acabado & o mundo restaurado. As quaes nollo mesmo peccado da carne & abominaueis torpezas q̄ comettiam, forá com diluvio de fogo q̄ sobrellas choueo abrasadas & assoladas. E estes tres peccados & castigos nos traza sancta igreja así pa-

Q 2 128 enten-

entédermos quanto auemos de fogir de offendre aquelle eterno Juiz que não soamente no outro mundo, mas tambem neste tam asperamente castiga quem o offendre, como pera nos induzir & persuadir que castigaremos & maceremos nossa carne, especialmente no sagrado tempo da Quaresma que se chega, pois estes tres peccados tam grauemente castigados por dar desleyte a a carne se cometteram, ou por coimer o que não couinha, ou por luxuria fora do matrimonio. Porque o democio con coimer fruya defendida tentou nos sos primeyros Padres, & pollo deleyte sensual veio sobre os carnaes assio diluuiio dagoa como o de feijo.

De maneyra que neste Domingo primeyro dos tres que disse, em o officio das matinas se trata da criacão de Adam & Eua, & das mais outras creaturas corporaes que por amor delles foram criadas, & ainsi da perfeyçam, inteireza, & immortalidade em que forá criados, & de qua se enchererão em sua felicidade & innocencia deixandose enganar do demonio, cayndo em soberba & desobediencia mortal: & por isto lançados do paraíso terreal neste desterro em que vivemos, ficando sojeytos com os seus descendentes aa morte & a todas mais penalidades qne esprementamos: per cima de tudo lançados na tormentura celestia, & condénados á morte & penas eternas. (se o sangue do Saluador do mundo nos não remira.)

Pollo

Pollo qual a sancta Madre Igreja em pessoa de todo o genero humano começa o j^o e o officio da Missa chorando & pranteando o peccado de Adam & Eva & de todos seus descendentes, & as penas & castigos em que por isso encorreram, dizendo assi. Cercaram me os gemidos de morte, & as dores do inferno me rodearam: & em minha tribulação chamey o Senhor & ouvio minha voz do seu ceo sancto. Por tanto a ti amarey ô Deos minha fortaleza, minha firmeza, meu lurador & meu socorro. Este he o Introito da missa & ~~esta~~ he a causa porque neste domingo se deixa a Alleluia, que he canto de alegria: & não se torna a dizer ate a vespera de Pascoa. E na Oração da mesma Missa confessam a sancta Igreja, que todos estes castigos que Adam & seus filhos receberam & recebem por seus peccados, sam muy justos & merecidos: mas que a divina misericordia vença nossos merecimentos, dizendo assi. Ouui Senhor piadosamente os rogos do vosso pouo, pera que assi como somos justamente affligidos por nossos peccados, assi pera que a do vosso nome sejamos misericordiosamente liutados. E assi também na Epistola & Euangelho nos traz doutrina muy a propósito, pera não imitarmos as quedas & peccados de nossos primeiros Padres, & todos os outros pecadores passados & presentes. E sumariamente nos quer dizer, que entendamos a condição do mundo &

terra em que viuemos, & q̄ saybamos que não fomos lançados nella pera folgar & descansar & deleytar nossa carne, mas pera p̄jar, pera trabalhar & ganhar coroa. São Paulo nos diz na Epistola, que nascemos pera correr diligente & prosperamente a carreyra do ceo & mandamentos de Deos: & nos compara a homens que corré húa carreyra pera ganhar húa joya ou peça , que estaa deputada pera quem melhor correr dizendo assi, Irmãos não sabeis que os que correm o paixão em húa carreyra assinada , ainda que muitos corram, não todos alcançam a fogaça? Por isso ve como correis o caminho do ceo & vida euangelica. Correy de maneyra que não percaes a joya & coroa eterna. Aprendey dos que correm pera ganhar algua peça temporal: os quaes pera que possam melhor correr, refreanse de demasiadamente comer & beber & doutras cousas que lhe , ouem impedir a ligeyreza da corrida. Quanto mais os que esperamos coroa eterna nos auemo de recuar de tā das carnalidades & vaidades que ... tem rosso curso? E de mim podeis tomr o exemplo porque eu não prego as verdades do Euange'ho & vida Christãā como quem açouta o ár, mas castigo meu corpo & o faço andar so, yto ao espirito, porque me nao aconteça que pregando aos outros me condene a mim. O sancto Euangelho o mesm o dīz, Que não viemos a este mundo iē não a trabalhar

balhar & cauar na vinha de Deos. E nos outros somos a vinha, & somos os trabalhadores & adubadores dela. A alma de cada hum he húa vide que lhe Deos entregou & encomendou que vigiasse sobrella, & a cultiuasse, podasse, & adubasse. Entam podas a cepa de tua alma quando cortas de ti os maos pensamentos & desejos & cessas dos maos propositos, & quando quer que com o podam da contriçam & verdadeyra confissam cortas os peccados cometidos, & quando cauando com a enxaida do temor de Deos fazes em tua alma coua de humildade, tirando o inchaço da soberba & dureza de coração, pera que tendo o coração escauado & amolentado como terra fofa, se embebam nelle as agoas de graça & dões celestiaes. E assi tambem trabalhas de te empar & fortificar com a cruz do Senhor, sostentandote em tuas tempestades & tribulações com a lembrança da paixão do Sñor & exemplo dos sanctos, pera q̄ arrimado a taes bordões não caias né se percam os cachos de boas obras que tua pran a der, mas fique saõs ate delles se tirar o vinho precioso & doce da gloria eterna. E porque sem particular ajuda de Deos não podemos por nossas forças fazer este adubio nas cepas de nossas almas, que sam a vinha de Deos : por tanto mostra o Senhor no Euangelho , que da sua parte não nos falta aquella ajuda que nos he necessaria pera o tal trabalho & aparelho: antes he o Senhor

Liuro legi. ndo

tão diligente em nos chama & espertar a trabalhar
nesta sua vinha, que se compara no Euangelho a hum
homem Padre de grande familia, que tem húa gran-
dissima vinha que leua infinitos homens de caua, pollo
qual he forçado hir a praça muitas vezes a buscar jor-
na levros, & assi sae polla menham cedo, & as noue ho-
ras, & ao n. eo dia, & ás tres depois do meo dia, & con-
tra o sol posto. De maneyra que nunca cessa de buscar
trabalhadores, & mandallos á sua vinha quantos não
engeytam seu chamamento. O que quer dizer, que he
o Senhor tam diligente em chamar os homens pera o
negocio de sua saluaçam, que em todas as idades os
chama, & a nenhum engeytase quer fielmente tra-
balhar, ainda que seja a horas de sol posto, & que esté
no cabo da vida. A muitos chamou polla menham
cedo, que sam todos os q - conferuaram a innocen-
cia bautismal, & não peccaram mortalmente despois
de bautizados. A outro chamou na mocidade: outros
em mea idade: outros na veinice. E preualeceo &
resplandeceo tanto sua misericordia, que muitos cha-
mados tarde & depois de muitos peccados feytos, &
tendo destruyda a pranta de sua Im. vieram a tra-
balhar no cabo d' sua vida tan. feruence & inteyra-
mente, que se igualaram no premio & galardam com
os que toda sua vida foram sanctos. Ora Irmãos não
estenos ociosos na praça deste mundo: porque nam
do

dos ociosos, mas seorr nte dos trabalhadores diz o Euangelho que receberão qual rdam. Não diz, Chama os ociosos, mas, Chama os trabalhadores, & dalihe seu jornal. Ociofo viue neste mundo, todo aquelle que não negoceia o negocio de sua eterna saluaçam ainda que ande muy occupado & suado em todos os outros negocios: assi como por ociosos temos os meninos que se occupam em fazer casinhas de barro, ainda que nissó cansem & suem. Húa alma te entregou Deos, encarregandote que procurasses sua saluaçam, não sejas neycio sandeu, sabe pesar o valor & importancia dos negocios, & poem mayor diligencia onde ha hi mais importancia & perigo. E pois que não negas importar muyto mais a saluaçam de tua alma que todalas outras couisas: aqui poem a principal diligencia, porq te não arrenendas quando te não aprobeitar.

Pratica no Domingo da Sexta- gesima.



O Domingo passado nos pro pos a sa Sta Madre Igreja com 1 grymas diante dos olhos quanta seja a nostra negligencia & delcuido em procurar & trabalhar para saluaçam de nossas almas: & isto de bayxo de temblanca de minha mal

Liuro segundo

mal cultiuada & mal concertada. O cegueyras espanto
fa, Que te entregou Deus tua alma como húa spiritual
cepa em que trabalhaſſes de dia & de noite alimpan-
doa & adubandoa, pera que finalmente desſe vinho de
bemauenturança & deleytes eternos: & tu viues toda
a vida ocioso, não curas della, mas deixala encher de
espinhos & cardos, deixala destapada a quantas bestas
infernacs de peccados nella querem entrar. E neste
presente domingo se pinta a mesma negligencia nos-
sa no negocio da saluaçam debaixo de outra semelhan-
ça & figura. s. de terra maligna, na qual se nam logra a
semente que lhe lançam. E a summa & substancia do
presente Euangelho tão triste & dolorosa, que mere-
ce chorada com eternas lagrymas. Porque affirma o
Senhor que de quatro partes de doutrina & palaurā de
Deos semeada nos Corações dos homés, as tres se per-
dem, & escasamente se salua a quarta: & isto não por
falta da diuina semente, mas por malicia da terra em
que cae, como abrigo declararei. Pollo qual com muy-
ta razão começa a iancta Madre Igreja o principio da
Missa deste domingo com palauras chorosas & quei-
xosas, pedindo ao Senhor remedio & socorro sobre
tam grande dano & perda de doutrina celestial & das
almas: & diz assi, O Senhor espertay & acudinos. Por
que dormis Senhor & nos desemparaes, deixandonos
em nossas cegueyras: Porque nos viraes o rosto & vos
esque-

et que cais de nôs à tribulacão? Ha Senhor que temos
a alma pegada & grudada com a terra, & desapegada
do ceo, Aleuantaymos pera nos ajudar & liurar.

E por que se veja, que seguirse tam pouco fruyto da
preegaçām da diuina palaura não he por falta dos se-
meadores que Deos mandou ao mundo, mas por fal-
ta da mesma terra, propoénos a Igreja na Epistola nú
dos semeadores & preegadores da diuina pa'aura, &
assias grandes diligencias & trabalhos que nisso pos,
& a tribulações & perigos que sobre isso sofreo: E este
é o Apostolo São Paulo, o qual diz de si na Epistola
que ouuistes, que por preegar & semear a palaura de
Deos no mundo foy muitas vezes preso, muitas
vezes açoutado, & muitas vezes em perigos de
morte, Cinco vezes (diz) fuy açoutado dos Iudeus,
& alem destas, outras tres vezes fuy açoutado com
varas, húa vez apedrejado, tres vezes alagado, húa
noyce & hum dia estive no profundo do már, pas-
sey infinitos perigos: ssi de rios corio de ladrões &
de maos homés, sofri muitos traí alho, vigias, fo-
me, sede, muitos jejús, frio & nuez: sobre tudo isso
o cuidado & sclicitidam de todas las Igrejas. Quem
foy nunca a liurado que eu com elle juntamente não
padecesse? quer foy algúia ora escandalizado que
eu por monstro não doesse & queymasse? Deos & Pay
de nôs Señor Iesu Christo sabe que não minto.

Livro legindo

Ex aqui os trabalhos deste diuino semeador, Mas o fruyto que se seguió, quanto foy? Em quantas almas se logrou & veo a lume a doutrina que ouuiram? Pollo que nos diz o sancto Euangelho, podemos dizer, Oxala a quarta parte da gente a que preegou o Apostolo São Paulo, ou qualquer dos outros Apostolos se conuertera & saluara. O que manifesta o Senhor per esta comparaçam. Diz São Lucas, que a juntandose muy grande multidam de gente á ouvir a preegaçam do Senhor, propos húa tal semelhança. Hum semeador sahyo a semear sua semente, & semeando, húa parte da semente cayo na estrada & caminho pubrico: & esta parte pisaram os caminhantes & comeram as aues: & assi nada della veyo a lume. E outra parte cayo em terra de lagea: & esta ainda que nasceo, logo se secou, porque não tinha humor. Outra partecayo antre espinhas, & nascendo as espinhas juntamente com o trigo, afogarão. E a outra parte acertou de cayr em terra boa & nascendo deu fruyto cento por hum. E diz o Euangelista, que dita esta semelhança deu o Senhor hum grande brado dizendo, Quem tem orelhas dé ouvir, ouça, Como se dissesse, Aquelle ouça a quem Deus fez mercê que entendesse o que ouve. E depois declarou o Señor em especial a seus discipulos esta cōparaçāo, diz édolos desta maneira. A vós discipulos meus queveis de ser mestres do

do mundo, semeadores & diuina semente, quero eu descobrir o segredo daquelle semelhança que propus aas companhas. E na verdade tam húas tristes nouas, pera que sabendoas vos apercebaes a ter paciencia na execuçam do officio da pregaçam, & não desmaeis ne quebreis ainda que vejaes pouco fruyto de vossos trabalhos & pregações. Sabey que tanta he a corupçam da natureza humana, & tam reuel he aa diuin. ventra de & ley, que aa maior parte da gente se preega de balde a diuina palaura, & nos menos faz verdade fruyto. E primeyramente entendey, que ainsi como aquella parte da semente que cae na estrada não se logra, assi ha húas almas que sám semelhantes a estradas & caminhos publicos, tam açoutadas & trilhadas de negocios & occupações terreaes em que andam todas embabidas, que a semeadura da diuina palaura não acha nel las lugar em que se recolha. Porque assi como o caminho trilhado não tem regos feytos, nem estaa a terra branda & fota pera recolher dentro nisi a semente, mas por esta dura a que nell cae, fica á de cima & não pode penetrar dentro, & por isto ligeyramente he pisada dos caminhantes & comida das aves: assi a palaura de Deus q. cae n salmas distraídas, denaissas & endurecidas no negocios do mundo, & que nam procuram de fazer regos em si pera recolher a diuina doutrina, facilmente se perde nellas porque ou as aves infernaes

fernaes lha tirá da fantasia di trahindoas a outros cuy dados, ou maos exépios & conselhos dos que por este mundo passam a píssam. E não he despantar que nam guardando o homem a diuina doutrina no meo de seu coração, facilmente a perca & se esqueça della, assi como facilmente se perdem todas as couzas mal guardadas. E por isso a alma, que quer chegar ao fruytão da saluaçao, he necessario que em si faça húis regos espirituais.

Ps.118. es em que recolha as palauras de Deos, & com Dauid diga, Entra meu coração Senhor escódi vossas palauras & mandamentos, pera que os guarde & não peque contra vós.

Ps.39. E em outro Psalmo dizia, Vossa ley Senhor eu a pus no meo de meu coração, ou de minhas entradas, como outro texto diz: como se dissesse, Minha alma não tem vossas palauras aa face de cima como estrada endurecida que nam recolhe a semente que nella cae, mas estaa toda aberta & regada com desejos de entender & comprir vossa vontade: & por isso vossos mandamentos & palauras tenho mettidas no meo de minhas entradas, não foomente na memoria, mas na affeyçam & continua meditaçam.

Ps.118. E por isto dizia em outra parte, O quanto amey vossa ley Senhor, que todo o dia nam cuv laua em outra coufa: E por isso vós Irmãos que anda es continuamente ocupados em os negocios deste mundo procuray muito de nam criar callos de dureza & frieza, pera as

das piadas do papa Inocente

as cousas de Deos & de vossa saluaçam . Disse mais o Senhor a seus discipulos , que a segunda casta de homens em que não faz truyto a palaura de Deos , sã os inconstantes & inuaeis: os quaes dado caso que no principio alegremente ouçam a doutrina de sua saluaçam , & começem a viuer segundo ella , & enmendar sua vida , não perseueram nisso , mas com qualquer tentaçam ou perseguiçam que iobreuem , logo deixam o bem começado & se tornam aa vida primeyra : de maneyra que se seca nelles a diuinamente comotigo que de nouo nascido se secou por falta de humor . E por isso sã comparados a semente que cayo em terra de lagea , a qual nam pôde fazer firmes & fundas rayzes: porque a terra he pouca , & assi qualquer restea de sol basta pera a secar . Assi vemos muitos que despois de ouuida húa preegaçam , ou feita húa boa confissam algus dias tem mão em si , & parece que alegremente seruem o Senhor : mas sobreuindo húa forte contagio ou occasio pera peccar , logo sã vencidos & tornam a cair : & nisso descobrem que a palaura de Deos & seu sancto temor nam tinha nelles criadas rayzes firmes & fundadas . Caramba ! que foo a vertude da perseuerança he a que alcança o céu . Não estaa escrito , Quem bem comeca , ou qui a bem aproueyt , sera a saluo : senão , Quem pericuaratee , sim sera a saluo .

¶ Ater-

¶ A terceyra & derradeyra sorte de gente em que se perde a semente da diuina palaura, sam os que buscam deleytes carnaes ou riquezas: porque (como o Senhor declara,) as riquezas & as deleytações da carne sam as espinhas que afogam o trigo da diuina doutrina que não venha a luz. E com razão (diz São Gregorio) se chamão as riquezas espinhas, porque com os aguilhões dos cuydados que consigo trazem, ensangoentam & espedeçam o coração do cobiçoso. E não com menos razão se chamam tambem os deleytes carnaes espinhas, porque duramente picam & mordem a cōsciencia, & affligem o espirito, além dos tormentos eternos a que obriga. E finalmente a quarta parte da dita terra em que a diuina semente se logrou, sam as pessoas que ouuida a doutrina a retém & conseruão assi na memoria como no amor, & por ella dām fruyto com paciencia & sofrimento. Grandemente nos encomenda o Senhor aquia vertude da paciencia & sofrimento, pois diz que sem paciencia nao he possiuell a diuina doutrina geerar em nós fruyto de gloria eterna. Por isso Irmãos se desejamos alcançar este fruyto armen onos de paciencia, pois não ha de faltar qui padecer & sofrer em quanto neste mundo viajetmos. E por tanto o Senhor comparou sua doutrina a semente que o laurador lança na terra pera colher fruyto, porque assi como aquelles grãos de trigo que se na terra lançá pera

pera delles se vir a fazer pão delicado & sabroso he necessario que primeyro passem per mil mudanças & tormentos, assi tem Deos ordenado que nam alcancemos fruyto de saluaçam sem passar por varias aduer fidades & tribulações interiores & exteriores. Na eyra deste mundo (diz o Senhor) estām os bōs & maos de mistura como estaa na eyra a palha com o trigo. E como na eyra assi a palha como o trigo sam pisados com os pees dos boys , & ambos sam cōmouidos & aleuantados no ár : mas porem o trigo s. f. e & fica na eyra, & a palha o vento a leua & a lança fora : assi neste mundo os verdadeyros Christãos , ainda que trilhados & perseguidos de muitos, & ainda que combatidos do demonio , carne & mundo, todavia não saem da eyra de Deos, mas perseueram em fee, esperança & charidade. Mas os inconstantes & impacientes leues como palha com qualquer bafo de vento & tentação se saem fora da eyra , perdendo ou a fee, ou a charidade . Mas viraa o dia derradeyro (diz o Senhor) & apartarscha a palha do trigo : & a palha se lançaraa no fogo eterno, & o trigo se recolhera no celeyro celestial.

 Pratica no domingo da Quinquegesima i.

R Por



Or quanto i quarta feyra seguiente
auemos de começar o sagrado tempo
de Quaresma & penitencia, quer nos
a sancta Madre Igreja neste domingo
aparelhar pera isto. E isto faz ensinan-
dones de que maneyra auemos de fazer nossa peniten-
cia pera ser valiosa & aceyta diante de Deos. E assi tâ-
bem i citandonos &c. forçandonos a fazella. Na Epi-
stola nos ensina o como a auemos de fazer. s. que ha de
proceder. A charidade & amor de Deos & do proxi-
mo, sem o qual nem jejum, nem qualquer outra obra
tem valor. E no Euangelho nos incita & esforça gran-
demente a castigar & affligir nossa carne por nossos
peccados; trazendonos á memoria a paixão de nosso
Senhor. E porque ninguem pode começar verdadei-
ra penitencia sem especial suor & ajuda do Senhor to-
do poderoso: por tanto antes deltas cousas no princi-
pio da Missa affectuosissimamente pede & implora a
diuina ajuda dizendo assi, Oo Senhor iede meu defen-
dedor, sede meu socorro & valhaconta pera que me sal-
ue: porque vós sooo soés minha fortaleza & emparo, &
por amor do vosso nome me grijareis & esforcareis,
porque em vós sooo tenho posta minha esperança, con-
tra que não ficarei corrido & atronado no q espero.

¶ Na Epistola nos ensina São Paulo a ecclencia & va-
lor da charidade, & cozo em illa nenhua coufa tem-

valia diante de Deos. E por tanto se queremos que nos
fa penitencia, jeſus, eſmolas & orações valham algúia
couſa, he necessario que proceda de ſpirito ou moui-
mento da charidade. f. que nellas pretendamos prin-
cipalmente aprazer & contentar a Deos: & juntamente
com iſſo eſtee a noſſa vōtade ſaá & limpa de todo odio
& rancor do proximo: porq̄ doutra mane yra nenhūa
couſa valerão noſſas obras diante de Deos. E começa
o Apóstolo São Paulo decrarar iſto dizendo aſſi, Ain-
da que eu prēgue em todalas lingoas & a tc las as gen-
tes, ſe o fizer ſem charidade, nada mereço, mas fico fei-
to ſemelhante a hum ſino, o qual chama & eſperta a
gente ſem sentir o que faz nem tirar diſſo proueyto. E
aſſi tambem ainda que tenha dom de profecia & co-
nheça todolos myſterios diuinos, & ſaiba todalas ſcie-
cias, & ainda que tenha tam grande ſee & confiança q̄
com ella mude os montes dūa parte a outra: ſe cō eſteſ
dōes não tiuer charidade fico nada. E dado caſo que de-
ſtribuia toda minha fazenda per pobres, & ainda que
entregue meu corpo per arder em fogos, ſe iſto fizer
ſem charidade, nenhūa couſa me aprovueitará. E porq̄
entendamos que couſa he esta charidade de que falla,
descreuelhe as condições, dizendo aſſi, Se quereis co-
nhecer que couſa he charidade, conhecellaeis pollos
effeytos & fruytos q̄ na alma em que mora gera, q̄ ſam
os ſeguintes. A charida te priu ir eiramēte he paciente



Or quanto à quarta feyra seguinte
auemos de começar o sagrado tempo
de Quoresma & penitencia, queremos
a sancta Madre Igreja neste domingo
aparelhar pera isto. E isto faz ensinan-
donos de que maneyra auemos de fazer nossa peniten-
cia pera ser valiosa & aceyta diante de Deos. E assi tâ-
bem incitandonos &c. forçandonos a fazella. Na Epi-
stola nos ensina o como a auemos de fazer. s. que ha de
proceder. a charidade & amor de Deos & do proxí-
mo, sem o qual nem jejum, nem qualquer outra obra
tem valor. E no Euanghelho nos incita & esforça gran-
demente a castigar & affligir nossa carne por nossos
peccados: trazendonos á memoria a paixão de nosso
Senhor. E porque ninguem pode começar verdadei-
ra penitencia sem especial humor & ajuda do Senhor to-
do poderoso: por tanto antes deltas cousas no princi-
pio da Missa affectuosissimamente pede & implora a
diuina ajuda dizendo assi, Oo Senhor iede meu defen-
dedor, sede meu socorro & valha con topela que me sal-
ue: porque vós sooo soés minha fortaleza & emparo, &
por amor do vosso nome me grijareis & esforcareis,
porque em vós sooo tenho posta minha esperança, con-
- que não ficarei corrido & atroatado no q espero.

¶ Na Epistola nos ensina São Paulo a excelencia & va-
lor da charidade, & cozo sem illa nenhua cousa tem-

vantia

valia diante de Deos. E por tanto se queremos que nos
sa penitencia, jeſus, eſmolas & orações valham algúia
couſa, he necessario que proceda de ſpirito ou moui-
mento da charidade. f. que nellas pretendamos princi-
palmente aprazer & contentar a Deos: & juntamente
com iſſo eſtee a noſſa vōtade ſaá & limpa de todo odio
& rancor do proximo: porq̄ doutra maney ra nenhūa
couſa valerão noſſas obras diante de Deos. E começa
o Apóstolo Sáo Paulo decrurar iſto dizendo affi, Ain-
da que eu prēgue em todalas lingoas & a tc las as gen-
tes, ſe o fizer ſem charidade, nada mereço, mas ſico fei-
to ſemelhante a hum ſino, o qual chama & experta a
gente ſem sentir o que faz nem tirar diſſo proueyto. E
affi tambem ainda que tenha dom de profecia & co-
nheça todos los mysterios diuinos, & ſaiba todalas ſcie-
cias, & ainda que tenha tam grande fee & confiança q̄
com ella mude os montes dūa parte a outra: ſe cō eſteſ
dōes não tiuer charidade ſico nada. E dado caſo que de-
ſtribuia toda miňha fazenda per pobres, & ainda que
entregue meu corpo per arder em fogos, ſe iſto fizer
ſem charidade, nenhūa couſa me apropueitará. E porq̄
entendamos que couſa he esta charidade de que falla,
descreuelhe as condições, dizendo affi, Se quereis co-
nhecer que couſa he charidade, conhecellaeis pollos
effeytos & fruytos q̄ na alma em que mora gera, q̄ ſam
os ſeguintes. A charida le priir eiramēte he paciente

Livro segundoo

& sofrida nas tribulações, & assi tambem sofre as fraquezas & faltas dos proximos. A charidade he benigna & magnifica. A alma em que ella mora não he enuejosa, nem he vam, nem he soberba ou inchada, nem ambiciosa, nem nas cousas que faz tem respeyto a si mesma, a seu proueyto ou hórra ou gosto, senão á gloria de Deos: nem he prouocada facilmente a Ira, nam ne maliciosa ou sospeitosa, não folga com o mal, mas alegrase com toda a verdade & vertude: tudo sofre, tudo crece mas não a todos, facilmente cree a quem deve dar credito como a Deos & à Igreja, &c. tudo espera da mão de Deos, nem cansa de aguardar, ainda que Deos tarde no remedio de seus trabalhos & necessidades. E finalmente conclue que de todas aquellas tres altissimas & theologaes vertudes, que sam fee, esperança, & charidade, ella he a principal dellas & assi de todas as outras vertudes. Ella soo he a forma, a alma, & vida de todas, sem a qual sam mortas. Ella soo he a que indireyta a el encam em todas suas obras virtuosas pondolhe o verdaçyro sim & aluo a que hão de atirrar: pollo qual com ella todas ficam viúas & resplandecentes, & sem ella todas ficam escuras & murchas. Pel lo que disse o Senhor se o teu olho (f. ac. a entençam) pura & limpa, todas tuas obrassaram claras: & se a entençam for viciosa & corrupta todas as tuas obrassaram escuras. A qual purezza & santificação da entençā,

sc.

soo a charidade a faz. Por isso Irmãos nesta arreigados & fundados, começemos a fabrica de nossa penitencia indireitando nossa entençam por ella, & dizendo com verdadeiro coração, Eu quero esta Quaresma castigar minha carne, & enmendar minha vida, & occupar me em sanctas obras por amor daquelle Señor, o qual eu deuendo sobre tudo amar & seruir offendii & desobe-deci. E porque não basta ter boa vontade & boa entençam pera fazer penitencia, mas he necessario animosamente lançar mão a obra & execuçam: porque muitos tendo boa vontade & entençam aflojam & enfraquecem na execuçam: por tanto a sancta Madre igreja despois que na Epistola nos ensinou endireitar a entençam: no Euanghelho nos incita efficazmente a começarmos com grande feroor penitenciar & affligir nossa carne, trazendo nos à memoria summariamente a morte & paixam de nosso Redemptor, a qual he o mais forte argumento que se pode trazer pera amolentar nossa dureza, pera aquentar nossa frieza, & pera despertar nossa negligencia. Diz o glorioso Euangelista São Lucas, Que subindo hum dia nosso Saluador pera a cidade de Ierusalera, tomou de parte os seus doze discipulos & lhe descobrio o segredo da morte & paixam que auiia de sofrer em Ierusalem, E disselle desta maneira, Ex aqui agora subiu mos pera Ierusalé & nella se cōprirá em mí todas as vidas os Prófetas escreuerá.

Livro leguado

Serey entregue pellos Iudeus aos Gentios, & serey es-
carnecido, & açoutado, & cosrido, & despois que
me açoutarem matarmeão, mas ao terceyro dia resur-
girey. Se estas nouas Irmãos meus nam bastão pera
renunciardes & deyxardes torpes deleytes & vaida-
des nam sey que poderaa bastar. Se isto vos nam obri-
ga a macer. r & castigar vossa carne pollos desonestos
& peruersos contentamentos que lhe destés, não sey
q' outra coufa vos possa a isso obrigar. E por isso a san-
cta Madre greja quis pôr esta lembrança na frontaria
deste sagrado tempo, como a mais furiosa bombarda
que tem pera combater a dureza de noollo coracão; sa-
bendo certo que se a memoria & consideração da paixão
do Senhor não nos quebra o coração pera deixar
de peccar, & pera pollos peccados feytos penitenciar
nossâ carne, nenhâ outra coufa no lo poderá quebrar.
Teue tambem respeyto em acodir neste domingo co
Euangelho da paixão pera poer taxa á dissoluçam &
demasia de comer & beber, & outras vaidades em que
muitos que se chama Christãos se costumam ocupar
neste Domingo & nos dous dias seguintes. Quer vér
se lhe pede agoar seu maldito feror com a memoria
da paixão do Senhor, & se com a lembrança do Ici &
angre q' na cruz gostou por nos pô' e em algúia ma-
neira refrear as gulas, bebedices deites uias. E ainda q'
sumariamente & ei poucas palauras ie trate aqui
o mys

o mysterio da paixão, com tudo sam ellas profundissimas & vehementissimas, & consideradas nos voé em grande admiraçam & pasmo. E pera que entendaes q̄ he assi, fingi que estando todo o mundo junto em hū grande campo, & não sabendo nada das traças de Deos acerca da saluaçam do genero humano, viesse hum Propheta da parte de Deos, & lhe dissesse desta maneyra, Sabey que he chegado o tempo em que se han de comprir todalas promessas & prefeacias que foram escritas da gloria & magestade daquelle grande Mexias, que Deos prometteo ao mundo & especialmente aos Iudeus: agora he tempo que aquellas glorias & triunfos, reynos & poderios que delle estão escritos se cumpram & manifestem ao mundo. Dizendo isto, que vos parece que poderião os ouvintes esperar? E estando todos assi suspensos aguardando que lhe declarassem a maneyra como se auiam de comprar estas grandezas & gloriosos triunfos profetizados do Mexias, o tal Propheta desse fim aa sua embayxada dizendo, Sabeis como se han de comprar em o Mexias todalas glorias & grandezas profetizadas? Ha de ser escarnecido & cospido como hum sandeu, Ha de ser açoutado como hum negro, & finalmente crucificado como hū ladrão: Pareceu os q̄ teria aq̄ la gente razão de ficar pasmada, n̄o tendo entendido os segredos & traças da dī. na sabedoria? Por isso acabay

Ljuro segundo

de entender(ô Irmãos) q̄ o melhor deste mundo sam
a frontas, deshonras & aflições, & que este h̄e o cami-
nhō & a verdadeira escada que Deos ordeno pera su-
birmos ás honrras & deleytações eternas. E se ainda
estaes tão cegos que não vedes esta verdade, mas dese-
jaes muyto as glorias & deleites deste mundo, ao me-
nos conhec̄i vossa cegueyra, & aprendey do cego de
que nesse Euangelho se raz mençāo, a pedir ao Senhor
vista com muyta instancia & importunação, & dizei,
Senhor C̄ibhos de minha alma estám cegos, porque
não veje qual h̄e o b̄om & qual h̄e o mao. Os falsos b̄es
deste mundo me parecem verdadeiros & grandes, &
os verdadeiros do outro não estimo nem desejo com
efficacia, & por issò allumiay meus olhos, pera que ve-
ja as couſas como ellas sam: as vaás como vaás, & as
verdadeyras como verdadeyras, pera que desprezan-
do as vaás & amando as verdadeyras mereça chegar á
luz eterna.

¶ Pratica no primeiro Domingo da Quaresma.



Ois que este h̄e o primeiro Domingo
deste sagrado tempo penitencial que
começamos, sera a couſa proueftosa
ensin rios a traça & orde que aueis
de guardar em vossa penitencia pera

que seja aceyta a Deos. Primeiramente conue declarar
vos qual he o fundamento da verdadeira penitencia,
porq nāc aconteça q̄ edificando sem fundamento caia
tudo quanto edificarmos & fizermos. Pollo qual aueis
de saber, que o fundamento & verdadeiro alicerce de
jejū & de todas as mais obras penitenciaes, he mudan-
ça de nossa vontade, que pouco aprouey trā mudar-
mos os manjares não mudando as vontades. Mudan-
ça de vontade não he outra coufa senão determinarse
cada hū consigo muy deuagar & dizer co. o do cora-
çāo. Eu atēgora viui á minha vontade, daqui por diante
determino viuerá vontade de Deos: atēgora fazia o
que me bem parecia & o q̄ desejava, daqui por diante
quero renunciar toda minha vontade & appetites &
conformarme com a vōtade de Deos, so o a ella tendo
por regra & medida de todas minhas obras, palauras
& desejos, porq quem assi não endireita sua vontade,
mas perseuera nello torta & desobediente á vōtade de
Deos, quantas obras faz não sām aceycas a Deos. Co-
mo claramente diz o Senhor pollo Propheta Isaías, o Isa. 58.
qual diz, que aqueixandose os Iudeus, porque o Señor
não aceytaua seus jejūs, & os não liuraua de suas tribu-
lações, diziam assi: Senhor se nós jejuāmos, porque r̄
olhaſtes com bos olhos pera nossos jejūs? & se nos n̄
h̄u nithhamos com obras de penitencia, porque não at-
tentastes pera isto? Respc̄: oolhes o Sñor dizēdo, Forq̄

no

Liuro segundo

no dia de vossò jejum permaneceis em vossa propia
vôtade. O estamago jejua & a vontade fica ei i sua des-
obediencia & contumacia. De maneira Irm áos, que
a primeyra pedra que auemos de lançar neste edificio
de nossa penitencia, he hum quero muy determinado
.s. quero daqui por diante viuer como Christão, & cõ
o fauor diuino guardar todolos preceytos & manda-
mentos de meu Deos, quebrar & esmiuçar a dureza de
minha vontade, resistindo a todolos appetites que se
nella aleu... tarem contra a vontade & ley de meu Se-
nhor. E isto neõ que cada dia pedimos na oração do
Pater noster, dizendo, Senhor façase na terra vossa vó-
tade assi como se faz nos ceos. E Dauid não cessava pe-
dir, Senhor ensinayme fazer vossa vontade. E pera
esta mudança da vontade não vos pareça que ha mi-
ster muyto tempo, porque sopostra a ajuda do Senhor
(a qual nunca falta) em hum momento pode cada hú
mudar sua vontade, & dizer antre si, Eu quero daqui
por diâte o que Deos quer. E por isso (como vos disse)
esta he a primeyra couſa em que vos aueis de determi-
nar. E posto este fundamento, a segunda couſa q̄ aueis
de fazer, he entrar no deserto con o o Senhor fez retra-
ir, como se diz no Euangelho do presente domin-
go. Nam he outra couſa entrar no deserto senão met-
teruos por dentro & recolheruos cõuſco na camara
de vossa coraçao, & asi diligentemente escudrinhar-
des,

des, & trazerdes á memoria todos los vossos peccados grandes & piquenos, interiores & exteriores pera todos vo^r doer & arrepender & delles fazer au^r mey ra & verdadeira confissam, imitando o sancto Profeta que dizia, Eu me pus a cuydar nos caminhos q^u andey, ¹⁵⁸ nas obras que fiz, & achando que em muitas me auia desfuiado de vossa vontade & mandamen^t os Senhor, tornei a endireytar meus passos em o caminhe de vos sos preceytos. E em outro Psalmo dizia, De novre me ¹⁷⁶ pus a cuydar comigo, & exercit uame e^r arrer & alimpar o cisco de minha conuicencia. Isto razia este sancto Profeta em tempo q^u ainda Deos não tinha ordenado & mandado a confissão sacramental, quanto mais nós que somos obrigados pór toda a diligencia q^u em nós he, pera fazer ao sacerdote confissão inteira de todos nossos peccados. Por isso Irmãos meus se determinaes de vos confessar não por comprimento senão de verdade, & como he necessário pera a saluaçao de vossas almas, deite dia começai a entar no deserto mé tal de vossa alma, trazendo á memoria todas vossas culpas, & sobrislo gastado muitas horas ou dias: & depois de juntas as q^u vos poderé lebrar, trabalhai m^u de ter delprazimento & arrepentimento de todas ellas n^o só mete cõ edo ao inferno, mas muito mais por amar aille Senor criador & Redépt^r vosso, o qual auédo a amar sobre tudo & seguir osteueste & despreza ftes.

E assi

Liuro segundo

E assi com os peccados cuydados & chorados vinde
aos pés do Sacerdote com aquella reuerencia, temor
& confiança que irieis aos pés do mesmo Senhor Iesu
Christo se dos ceos descera, & estiuera na vossa Igreja
pera ouuir vossa confissam & vos absoluere vista vossa
contricam: porque neste alto sacramento não aveis de
atentar que homem he aquelle a que vos confessaes,
senam quem representa, & em cujo lugar estaa & por
cuja authoridade vos absolue & perdoa vossos pecca-
dos. E aiudada a vontade, & feita húa verdadey-
ra confissam, conuem perleuerar em fruytos de peni-
tencia fazendo obras dignas de pessoa que professou
vida noua & estado penitencial. E quaes sejam estas
obras nos declara São Paulo na Epistola do presente
domingo dizendo assi, Irmãos amoestouos que nam
recebaes de balde a graça & fauor que Deos vos offere-
ce neste sagrado tempo. Este he o tempo aceito a Deos
muy aparelhado pera alcançardes perdão de vossos
peccados & saluaçao de vossas almas. E por isto o que
aveis de fazer he, primeiramente não offendendo né
escandalizando algúia pessoa, pera q não seja vitupera-
do nosso ministerio, antes em tudo nos mostrando co-
mo ministros & seruos de Deos, em muyta vaciencia
& sofrimento de tribulações, de necessidades angustias
& quaesquer outros trabalhos q o Señor ordenar q ve-
nhā sobre nós. E assi nos exercitando é viglias, & jejūs

cm

em castelade, em procurar de saber o que conuem a
nossa salvaçam: aguardando com paciencia o socor-
da diuina misericordia ainda que se dilate, pondo nos
sa saluaçam soomente na suauidade que o Spirito s-
anto cõunica aos corações dos Ieus seruos: & os pro-
ximos tendo charidade não fingida, com iudiciodos talan-
do verdade:& nas aduersidades que nos acontecerem,
confiando não em nossas forças senão no poderio &
vertude de Deos, andando armados de inteiarezza & vi-
gor assi nas causas aduersas como nos erros, p. f.
sando por tudo sem cayrmos ou peccarmos, passando
per hórras & deshonrras, per bõe fama & per maa fa-
ma, ora nos tenhão por enganaadores ora por verdadei-
ros, ora desprezados, ora estimados, passando por pe-
rigos de morte, por açoutes, todauiia viviendo atribula-
dos no corpo mas sempre alegres no espirito: nos bés
temporaes pobres & necessitados, mas nos espirituæs
enriquecendo a muytos, nada tendo de nosso, & com
tudo tédo o coração ta largo como se tudo fosse nosso.
Esta he a doutrina da presente Epistola, em que o Apo-
stolo São Paulo em poucas palauras nos pinta a vida
& obre sem que se hâc le exercitar os vícios & oyros pe-
nitentes. Mas porquer io pareça a alcum delle
por mudar a vida & se exercitar em obras virtuosa:
cita mais seguro das tentações & laços do demonio,
ando necessidade entam mais que nunca de se aper-
ceber

Liuro segundo

ceber pera ellas, por quanto entam o demonio o ha de combater mais amiude & fortemente: poi tanto no presente Euangelho se nos traz á memoria o que acontecio a nosso capitam & saluador. O qual depois que entrou no deserto & nelle jejou quarenta dias & quarenta noytes, foy tentado & combatido do demonio. E quis o Senhor dar esta licença ao diabo pera o tentar pera que com seu exemplo nos ensinasse vencello & desprezallo: & por isso quis ser tentado tres vezes & em coutas em que elle nos costuma tentar. Tentou primeyro ao Senhor dizendo, que pois que morria de fame depois de tam largo jejum, que se era filho de Deos fizesse das pedras pão & comesse. Esta he húa tentação muy geral com que traz este tentador enganados a muitos, solicitandoos & induzindoos a trabalhar muito pollo mantimento & tratamento do corpo. Não se escusa comer, mas escusan se tam demasiadas diligencias como os homens fazem pera tratar bem & regalar seu corpo. Daqui vieram tantas inuenções de igearias inuentadas não pera conseruaçam do corpo mas pera sua destruiçam. E assi como o demonio aconselhaua ao Senhor que fizesse milagre pera comer, assi aconselhava os golosos & mimosos, que inuentem & façam elas pantosas & marauilhosas composições de nanjares, as quaes não tanto seruem pera deleytar como para apodrentar a triste carne que os come. E ainda que a-

terta-

tentaça vda gulla seja continua & perpetua, especialmente no santo tempo trabalha o demonio de nos combate per mil maneyras, pera que cayamos em peccado de gulla & quebremos a abstinençia & jejum que nos he mandado. Co os mais fracos & fríos Christãos acaba o demonio que totalmente devem o jejum, ainda que pera isto não tenhão algúna legitima escusa, soomente por mera gulla & deseytaçao do comer. A outros com qualquier leue achaque mette em caber q̄ não tem disposição pera jejunar, ou que não tem escusar comer carne. A outros que tem forças & desposição pera jejuarem toda a Quaresma como sam obrigados, fazlhe parecer que não poderam com tamanha carrega, & que bastara jejuar douz ou tres dias na somana. Com outros que comem somente húa vez no dia dejejun acaba que naquella vez comão o que ouveram de comer em duas fartandose de maneyra, que nada sentem a affliçam do jejum, nem sentem sua carne mais mortificada & quebrada nos torpes appetites que quando comiam duas vezes, & assi naõ alcançam o fim do jejum, que he reprimir os appetites carnaes, & despor a alma vera a oração & santidad meditações. A outros vence & engana nas consoadas acharando coi elles que sejam taes que ficá em húas ceias moderadas, ser do averdade q̄ na consoada não he licito uner por comer, sómete tomar húbocado de qualqr coufa

Liuro segundo

cousa com o mezinha & remedio pera que o beber nā faça dāno á saude corporal. Finalmente nes̄ e tempo & nos outros em que a Igreja manda jejūar ai ma o diabo mais laços no negocio de comer & beber, porque nos traga a peccado mortal de desobediencia aos mandamentos da sancta Madre Igreja.

¶ A segunda tentaçam com que o demonio tentou o Senhor foy de gloria vaã & fauor popular:porque como diz o sancto Euangelista leuandoo a hum alto eyrado q̄ se estaua sobre o templo,lhe disse que se lançasse da li abaiixo & não temeisse de perigar, porque Deos mandaria seus anjos que o tomassem nos braços. E isto parece que nāo pretendia outra cousa se nāo induzillo a appetite de fama & gloria & louvores do vulgo vendo todos que caya de tam alto sem lhe empecer. Laço he este com que o demonio caça muitas almas, pondolhe diante dos olhos quanto he pera estimar & desejar bōa fama & opinião, ser louuado de todos: & isto pera que lhe faça perder todo o valor & merecimento das bōas obras. Porque assi como hum pē de vento mette no fundo húa nāo que vem prospera & rica, assi o vento da vaágloria lança a perder a alma com todas riquezas espirituaes, quando no que faz pretenue principalmēte gloria & louvor diante d̄ homēs. Por isso Irmãos atentay muyto que nāo leue o vento vossos trabalhos, vossos jejuüs & vossas esmollas: e cuiday

& cuiday bem que não pode ser mor vileza & baixesa de coraçāe que aquellas obras que não se podem pagar senão com o mesmo Deos, tomarmos por premio & galardam dellas o vento da gloria mundana, a qual alem de incerta & inconstante, he tam falsa que muitas vezes se louua o que se auia de vituperar, & se vituperar o que se auia de louuar.

¶ O terceyro & derradeyro combate, com que o demonio cometeo ao Senhor foy de cobiça de senhorios & riquezas: porque diz que o leuou a hum monte alto, & mostrandole os reynos do mundo com toda sua gloria & riquezas lhe disse, que tudo aquillo lhe daria se o adorasse. E porque nesta te atreueo o demonio dizer húa palaura tam descortes contra Deos, pedindo ser adorado, não quis o Senhor que mais fosse por diante, mas mostrando que o conhecia o lançou de si com aspera reprensam dizendo, Vayte daqui Sathanas, porque escrito estaa que somente o Senhor Deos ha de ser servido & adorado. Ao presente nam quero tratar de quantos vassalos o demonio tem por esta via de ambiçam, de senhorios & poderios ou dignidades, bastaraa dizer húa palaura sobre quantos tem ganhados nam soomente por vassalos mas escrauos com a cobiça de riquezas & dinheyro. São Paulo chamou a cobiça de riquezas idolatria: porque assi como o gētico idolatra adora por Deos hum idolo de ouro ou

S de

Livro segundo

de prata, & si o cobiçoso adora o dinheyro ou as peças de prata & ouro, & aquillo tem por seu Deus: porque todos os seus cuidados & diligencias estão em o acrecentar & conservar: & por isso vende a alma mil vezes caindo em muitos peccados mortais, & em suas alegrias ou tristezas todo depende & está pendurado dentro seu Deus, porque segundo o dinheyro se perde ou se ganha, crece ou minguoa, assi se muda seu coração de triste em alegre ou de alegre em triste. E por isso o Apóstolo São Paulo com tanta efficacia amoesta os homens a fogarem esta cobiça dizendo, Aquelles que pretendem enriquecer caem em muitas tentações & laços do diabo, & em muitos desejos dânosos & perniciosos que lançam os homens em perdição & morte eterna, porque a raiz de todos os males he a cobiça pela qual alguns se enlaçaram em muitas dores & angustias, & cegaramse tanto ate que vieram perder a fé. E cõcruindo esta prática vos quero lembrar o que diz a divina escritura: que a vida do homem sobre a terra nam he outra cosa senão húa continua tentação & guerra, porque Deus não nos lançou neste mundo se não para nesse nos tornar á proua, para que se pelejassemos valentemente contra o demonio & a carne & o mundo, nos tornar por seus criados perpetuos, & coroarnos de gloria & honra diante de sua majestade. E sendo effeminados & vêcidos nesta guerra, nos largar

no carcere & fogo infernal. E São Ioão mando as tentações & combates q neste mundo padecemos diz q sam tres. 1. cobiça de deleites carnaes, cobiça de riqueza, & cobiça de hórra, gloria & excelencia. E com estes mesmos cometeo o demonio a nosso capitão. Por isso nós sabendo ja as armas cō que nos comette andemos á lerta & nos esforcemos pera resistir & pelejar, porq está escrito que ninguem seraa coroado senam quem legitimamente pelejar.

Neste Domingo & nos seguintes tambem lea a doutrina que acima fica posta quando tratamos do Sacramento da confissam.

Pratica no segundo Domingo da Quaresma.

Doseguimos este sancto tépo da guerra spiritual, porque Quaresma não he outra cousa senão húm tempo especialmente deputado pera pelejar contra os inimigos de nossa alma, & particularmente contra nós mesmos: porque o homem nam tem mayor inimigo de sua saluaçam que asi mesmo. E por isso o principal exercicio deste sagrado tépo ha de fer repugnar, contrariar & quebrátar nossas más inclinações & desejos, & a este intento se enderença a doutr na que a santa Madre Igreja nos daa neste domingo, trabalho de esforçar & accéder nossos

S 2 cora-

Livro segundo

corações a pelejar fortemente esta celestial peleja e alcançar vitória. E porque isto principalmente depende da ajuda & fauor da diuina misericordia, por isso comeca no principio da presente Missa falar com o Senhor, pedindolhe sua ajuda por estas palauras. Lembraiuos Senhor de vossa misericordia & das merces que sempre nos fizestes: não permittaes que neste tempo nossos inimigos preuealeçam contra nós, mas liurai-nos de todas nossas angustias. Senhor a vós leuantomos nos salmas, em vós confiamos: por isso não fiquemos arrontados & confundidos, mas alcancemos o que pedimos, que he vitória contra nós mesmos. E na Epistola o excelente Apostolo & capitão do exercito de Christo São Paulo nos exorta & excita a pelejarmos fortemente, & em especial contra dous vicios de que somos mais frequente & brauamente combatidos, que sam luxuria & cobiça. E diz desta maneyra, Irmãos rogamos uos muito em o Senhor Iesu Christo que perseuerais na doutrina que vos tenho ensinando de como aueis de contentar a Deos & viuer aa sua vontade, & nisso aprobeitando de cada vez mais. Primeiramente lembretejos que vos tenho dito que a vontade de Deos he, q se ja es castos & limpos, & vos refreis & aparteis de toda a fornicação & luxuria, & se cõtentate cada hú com sua legitima molher, & aind deixa vse moderadamente com toda limpeza & honesta, não pera satisfa-

satisfazer aos desordenados & torpes desejos como fâzem os Gentios que não conhecem a Deos: & assi vos caudando de todo o dâno que a cega cobiça vos faz fazer aos proximos leuandolhe o seu forçosa ou engano famente: porque como vos tenho dito, he testemunha do que todas estas cousas ha o Senhor de vingar & castigar alperamente.

¶ No sagrado Euangelho nos he ensinada & posta diante dos olhos a principal arma com q̄ auemos de n̄ lejar se queremos alcançar vitoria assi contra a luxuria & cobiça como contra todos os outros vicios. Esta arma he a oração humilde & perseverada. E traznos o sancto Euangelho por exemplo, não algum grande sancto ou sancta, mas húa molherinha gentia a qual com perfiada & humilde oração alcançou do Senhor quanto quis. E assi como no domingo passado em a contendâ & disputa que o principe da soberba teue co o Senhor, elle ficou vencido, & nosso Senhor vencedor: assi na disputa que oje elle té com esta humilde & feruente oradora, ainda q̄ gentia o Sñor se dá por vêci do. Porq̄ como os sanctos dizem, A oração ou lagrima humilde vence aquelle q̄ he inuenciuel, & atta o todo poderozo. Contanos o Evangelista a historia dizendo, Que húa vez caminhando o Senhor contra a comarca das cidades de Tyro & Sidom, que eram de gentios & infieis, ex aqui sayó daq̄llas partes húa mo-

Livro segundo

Iher, a qua seguindo o Sñor bradaua apos elle dizedo,
Há misericordia de nñm filho de Dauid: miua filha
he muito mal atormentada do demonio. Daqui apre-
demos q nño ha terra ou gente tão dñnada & estraga-
^{100.30} da donde se não ache algñ boô spirito, qual foy Iobe em
a terra de Hus, o qual confessá que viuia antre homés
semelhantes a dragões. E naquellas malditas cidades
que Deos com fogo do ceo abrasou se achou hum san-
cto Ioth. Assi esta pobre molher antre os peruersos
Cananeos resplandeceo como rosa antre espinhas, tâ-
to q a nós outros he posta esta Cananea por mestra de
humildade & fervente oração. Ella pedia instante &
perfiosamente que o Senhor liurasse o corpo de sua fi-
lha atormentado pollo demonio. Cõ quam mais fer-
uete & perfiosa oração nos conué humilmente pedir q
o demonio não vexe & atormente nossas almas. s. que
não nos induza & faça cair em peccado mortal, o qual
mayor dâno & estrago faz em húa alma do que podé
mil demonios fazer em a alma ou em o corpo. Oó se
tivessemos os olhos da alma abertos & allumiados pera
enxergar os dânos & desbarato que hú peccado mor-
tal faz em húa alma que estaua em graça com Deos.
Materia ne estalarga & profunda, em que o presente
me não quero metter: baste dizer em toma, que não
ha bê em noisa alma, que per hú peccado mortal nác
fique ou de todo destruido, ou ao meno. frido & di-
minui-

minuido. Ficamos (como dizem os sanctos) pola culpa mortal despojados dos bens & dôes sobrenaturaes, & aleijados & chagados nos naturaes. Quanto aos bens spirituaes & sobrenaturaes, perdemos a graça do Spírito sancto com todolos seus sete dôes: perdeimos a charidade & amor de Deos: perdemos todz a copia das vertudes moraes, q̄ juntamente cō a diuina graça sobre naturalmēte nos erão infundidas: & ainda q̄ nos fique fea, esperáça, ficá mortas (como diz o Apostolo São Iago) & sem valor né vigor pera por ellas nos salvarmos. Os bens & perfeições naturaes, ainda q̄ não fiquem de todo destruidas, ficá quebradas & diminuidas. porque o lume da razão natural fica em algúia maneyra escurecido. A boa inclinação que pera a vertude a nossā vontade tem, fica diminuida. A consciencia fica cheia de mordeduras & queixumas: & se algum he tal que permanecendo em peccado mortal, não sinte em si estas mordeduras & estímolos da consciencia, he muito pior final. porque mostra estar ja a alma como paralitica & quasi insensivel, & (como diz o Propheta) ter ja feito pacto com o inferno, & liança com a morte eterna. E da parte da carne tudo se emocora: porque quanto crecem os peccados, tanto crece a rebelião da sensualidade, fazendo de cada vez mais crua guerra cō tra o espirito: & finalmente fica a alma per qualque

S 4 peccado

Livro segundo

peccado mortal obrigada ao fogo infernal & condénação perpétua: de filha de Deos tornada em filha do demônio & da morte eterna: & per cima de todos estes males, nica impossibilitada pera per suas forças se aleuatar da coua & atoleiro em q por sua vóltade se laçou: por quanto é Deos sobrenaturalmente lhe não dera mão per vertude do sangue & morte de Iesu Christo, nunca se aleuatará né cobrará outra vez a graça & luz que perdeu. De maneira Irmãos, q com muito maior iniúcia devemos pedir ao Sñor q liure nossa alma do catiueyro & tormento do peccado mortal do q rogava esta Cananea pollos tormentos que o demonio dava ao corpo de sua filha. Diz o sagrado Euanglista, que ouuindo o Senhor os clamores & gritos da Cananea, não lhe respôdia mas dissimulava, como que não dava por elles. E isto fazia a diuina misericordia, porque se descobrissem de cada vez mais as riquezas de humildade & fervor, que estauam escondidas no peyto della: & por isso quanto o Senhor mais dissimulava, tanto ella mais alto bradava, Filho de David remedear minha filha. De maneira que enfadados os Apostolos com seus importunos brados disseram ao Senhor, Despedia ja Senhor, & tazeylhe o que vos pedia & deixa de bradar aposnós: Aos quais respondeo o Sñor, Tu não vim pessoalmente a fazer milagres aos Gétijs ienão aos Iudeus & ouelhas que pereceram da casa de Israel.

Israel. E todas estas dilacões (como acima) fazia o Señor pera que ella disesse & fizeisse o que se seguir. Porque vendo ella que nem o Senhor a ouvia nem aos que rogavam por ella, confiada & ouvidamente se veio lançar a Iesus pés dizendo, Senhor ajudad-me, socorre-me. E com tudo ainda o Senhor a despedio com aspera resposta dizendo, Não he couſa conueniente para os cães o pão que he pera os filhos: no que queria dizer, q' merces & benefícios milagrosos eram pão devido aos Judeus que eram filhos de Deos, & por isso não se auiam de lançar aos Gentios que erão cães. Mas nem com esta tam rigurosa & afrontosa resposta quebrou a prudentissima Cananea, mas perseverando em sua confiança, & dobrando sua humildade, respondeo sapiensissimamente dizendo, Senhor he verdade que nós gentios somos os cães, & os Judeus sam os filhos, & afi confessó que não he razão que o pão que estaa guardado pera os filhos se dee aos cães: mas porem Señor em nenhūa meta se negam aos cães, ou aos cachorriños as migalhas que della caem: & por isso Senhor eu nam peço pão, não peço grandes milagres, quaes sam os que fazeis entre vossos filhos resuscitando mortos, quando vista a cegos, & todos os mais: soamente peço húa migalha, hum milagrinho, que liberte minha filha da enioninhada: pois soés meu Señor & eu endemha não me negueis a migalha que nenhum

Liurô segundo

nenhum senhor nega aos seus cachorrinhos. Com esta diuina rheitorica venceo a Cananea a fonte de misericordia de maneira que lhe respondeo dizédo, Oó molher grande he tua fee: sejate feyto quanto quer es. E na quella hora foy sua filha saá & salua.

¶ Ora pois nós outros, que ha tantos annos que viuemos em a luz da fee catholica, não nos afrontemos tomar por mestra esta gentia molher, de cuja grande fee o Senhor se marauilhou. Muyto temos que aprender della: especialmente fazer verdadeira oração & confissam. Primeiramente aprendamos della a orar & pedir a Deos remedio em nossos trabalhos & necessidades guardando as cōdições q ella guardou em sua petiçā & requerimēto: q foram feruēte fee, & cōfiança, Assi nós em nossas orações tenhamos firme confiança de alcançar o q pedimos, não por nossos merecimētos, mas sómente polla bôdade & misericordia do Sñor. Por tanto procuremos ajuntar humildade cõ a confiança, reputandonos indigníssimos de alcançar da diuina mão a mais piquena merce que elle pode fazer: imitando o publicano, que pedindo ao Senhor perdão de seus pecados nam se atreui a leuantar os olhos ao ceo conhendo ser indigno de sua parte do perdão que pedia, somente estribado na diuina largueza & benignidade: oportanto alcançou o q pedia, & foi iustificado para sua casa. Pollo qual está escrito, que a oração do que se humi-

humilha penetra os ecos, & não perde a sua força ateé
não alcançar do Senhor o que pretende. Aprendamos
també desta molher orar cõ perseverança & persistia in-
cansaua, não cessando de nossas oraçōes & requerimē-
tos co Deos, né perdendo a esperança, ainda q tarde a
merce q requeremos: cōfianto certamente q ainda q
se dilate, finalmēte virá, ou a merce q pedimos, ou ou-
tra milhor & q cõ mais razão deviamos pedir. Pera
isto trouxe o Señor (como diz São Lucas) o exéplo da I...
viuua, a qual cõ muyta importunação pedia o Juyz
desalmado q lhe fizesse justiça: & soomente por ter im-
portuna alcançou o que queria. Quanto mais valeraa
sermos importunos diante da eterna bondade, q mais
deseja nosso bem que nós mesmos: & ainda que dilate
os beneficios que pedimos, fallo pera alcançarmos sua
familiaridade, que he maior beneficio que quantos po-
demos pedir. Inuençam he maravilhosa da diuina pie-
dade trazernos muitas vezes á perlonga em nossos re-
querimentos: pera que assi apparecendo muitas ve-
zes diante delle, tratando & falando com elle, pouco
& pouco nos vamos fazendo seus familiares & alcan-
cemos a doçura de sua amizade & conuersaçam.

Poç̄mos també apreder desta molher fazer humilde
& piedadeira confissāo. Cõfessaua cl̄a humilmēte ser
cadela, da casta dos caes gétios & infieis: reconhecia
por seu percaido a sua & atormétauia o demonio
sua

Liuro segundo

sua filha, & aſſi pedia ſoccorro. Aſſi nós façamos a con-
fissão de nossos peccados com humildade & confu-
ſam de nosso coraçāo: não os digamos ao sacerdote co-
mo quem conta historia, mas apresentemos diante
delle como doente muy perigoso diante do medico,
com desejo & esperança de ſaude, descobrindolhe to-
das nossas chagas ſem esconder algūa, cō dōr & amar-
gura do coraçāo: porque esta he a confissão que alcan-
ça certa ſaude do medico celestial per ministerio da ab-
ſolução sacramental.

Pratica na terceyra Dominga da Quoreſma.



Inda que na Igreja catholica eſte apre-
goada & denunciada aos fieis Chri-
ſtãos perpetua & continua guerra cō-
tra o demônio & suas vaydades & car-
nalidades a que todos renunciaram
em o Bautismo, particularmente neste tempo ſe acē-
de mais eſta guerra & ſe apregoa com mais diligēcia.
Pollo qual uostres primeiros domingos deſte tempo
nos cāta a Sancta Madre Igreja euágelhos em eſtas quaes
ſe conté algūas vitorias q̄ o Señor teue contra o demô-
nio deſtruindo suas obras: como te manifestou no pri-
meiro domingo, no qual ſe cātou a vitoria cōtra ſuas
tētações: & no domingo paſſado, e cotoou conſiunçāu
a filha

a filha da Cananea que era vexada co mesmo demônio. No presente domingo tambem se nos representa o liuramento de outro endemoninhado, o qual o demônio ^lzia ser mudo, & tambem era cego como nos conta São Matheus. De maneira que tres milagrosos Matt. beneficios fez juntamente o Senhor a hum homem. f. ^{12.} liurallo do demônio, restituyrlhe a falla, & dar vista a seus olhos. Este misero homem co razão he h̄a imagem expressa do peccador que está possuido do demônio & viue em peccado mortal, porque o tal nem falla nem tem vista espiritual. E que todo o q viue em estado de condénaçam tenha os olhos da alma cegos, manifestamente se proua & conuence, porque nem a Deos nem ao mundo nem asi mesmo vee. Primeyramente não vee quem he Deos, nem quanto lhe deue, né quā abominavel & perigosa coufa he offendelo, & quam proueitosa & bēauenturada couia he amallo & seruillo: & assi tambem não vé a verdade & firmeza das coufas spirituaes & eternas & a falsidade & vaidade das corporaes & trásitorias. De maneira q tem o juizo intellectual todo peruerrido: reputado as pedras preciosas por cisco, & o cisco por pedras preciosas: desprezádo as coufas preciosissimas, & estimado as vilissimas: & f... nēte nem asi meimo vé, não enxergado né pensando a nobreza & fermosura de sua alma & a vileza & fealdade de sua carne.

endo, entender q o mór
inimi-

Liuro segundo

inimigo que tem he seu corpo, & que lhe não foi dado pera o amimar senão pera o domar, enfrear, & mortificar sua rebeliam: por quanto seu officio não he outro senão continoamente com suas más inclinações & torpes desejos combater o espirito, procurando por mil maneyras sua condénaçam. E isto baste pera a mostrar que não ha tain verdadeyro cego como aquelle que vive em offensa & desobediencia de Deos. E por tanto

Hab. 12. c. viii muyta razão dizia o Senhor pollo Profeta, Quem he cego senão o meu pouo? & quem he verdadeiramente furdo senão a quem eu mandey meus messageyros & pregadores? E não soomente he cego o peccador, mas tambem he mudo, pois que não sabe nem quer falar aquillo, pera que lhe soy dada lingoa, que he pera deuotamente louuar a Deos, & humilde & contritamente confessar suas culpas & peccados.

Ps. 122. ¶ Ora vendo a sancta Madre Igreja muitos dos seus filhos estarem nesta cegueyra & mudeza espiritual, presos nos laços do diabo, por cada hum delles & em parido de cada hum delles com maternal affleyto começa no principio desta Missa bradar & gemer ao Senhor dizendo, Os meus olhos sempre estam a euandos ao Senhor, porque elle liuraria meus pés da laço. Oo Senhor, olhay pera mim & auev misericordia de mim, porque pobre & desempirado sou. E depois can ta aquelle ardentiſſim , dizendo, A ti aienuantey

uantey meus olhos que moras em os céos. Senhor assi como os olhos dos seruos estão postos em as mãos de seus senhores, & assi como os olhos das seruas estão pendurados das mãos de suas senhoras, donde lhe ha ac vñ todo o mantimento & repairo: assi nossos olhos estão fitos em vossa misericordia Senhor, atee que vos amerceais de nós.

E assi també pera espertar estes cegos & mudos a vér & fazer as obras de luz & falar como conuem aos q̄ se viuem em luz, nos envia o Apostolo São Paulo. o qual na Epistola do presente doming o nos amoesta a viuer, obrar & falar como conuem a filhos de luz dizendo assi, Irmãos sede imitadores ac Deos como conuem a filhos charissimos: em todas vossas obras resplandeça o amor de Deos, assi como Christo nos amou & se entregou por nós aa morte, offerecendose a Deos em sacrificio de suauissimo cheyro por nós. Pollo qual a fornicacām & toda a luxuria, torpeza & auareza estee longe, não somente de vossas obras, mas tambem de vossas lingoas porque assi conué a Christãos. Por isso não se ache em vossa lingoa palaura torpe né desatinda, né cr̄ticices q̄ não quadrá com a grauidade Christaa... e todas vossas fallas sejam taes em q̄ Deos seja louado. Ninguem vos engane: tende por certo & sabei q̄ todo fornicador ou çujo ou auarento (q̄ he semelhante ao idolatra adorado ouro & prata) não té heráca nem

Liuro segundo

nem quinhão no reyno de Christo & de Deós. Pollos
quaes peccados vem a ira de Deos sobre os filhos des-
obedientes de cuja saluaçam se ha de desconfiar. Por
isso vós outros não sejaes companheyros del'es: lem-
breuos que nos tempos passados ereis treuas, & agora
soés luz em o Senhor: por isso viuey como filhos de
luz, & voissas obras sejão fruytos de luz. s. claras & frui-
tuosas, o que comprireis se fordes bôs & limpos no co-
razão, justos nas obras, & verdadeyros nas palauras.
Atéam̄ he a letra da Epistola.

¶ No Euangelho se mostra onde pode chegar a mal-
dade da maa lingoa: porque nos conta o Euangelista
São Lucas, que depois que o Senhor liurou aquelle en-
demoninhado mudo, & elle começou de fallar & mui-
tos que presentes estauão se marauilharam; não falta-
ram ali diabolicas lingoas, que em lugar de louvores
& agardementos pollo milagre, começaram a des-
parar & dizer desatinos & espantosas blasfemias. E co-
mo o Euangelista diz, acharanse ali duas castas de lin-
goas pestiferas: porque húis começaram a desprezar o
milagre & pedir outro mayor na altura do ceo, dese-
jando de vér algúia milagrosa nouidade nos corpos ce-
lestiaes com que ceuasssem seus olhos: outros de-
mandando ainda mais, disseram que o Senhor fizera... elle
milagre com fauor & ajuda de berzebub principe dos
demonios: cujas blasfemias o Senhor com efficazes
razões

razões conuenceo & desfez:as quaes ao presente nam posso tratar por serem largas: bastaraa soomente pera nossa doutrina entendermos, que ainda que não tiueramos cutra mostra & proua pera conhecer quam armado de paciencia Deos entrou no mundo senão a ingratidam dos homés que neste Euangelho se manifesta, não era piquena. Quem pode sem pasmo considerar esta infinita paciencia, vir Deos pessoalmente ao mundo vestido em carne humana pera saluar os homens & fazerlhe milhares de milagrosos benefícios, & delles não receber não tam soomente nem aguardementos de palauras, mas ainda atribuirem ao diabo suas obras, & julgarem que ao principe dos demonios se auia de atribuir o poderio & louuor dellas. Aquive reis Irmãos onde pode chegar a miseria & malicia humana, & o dāo que pode fazer hūa maa lingoa. Oº lingoaas maas: Oº pestes do mundo, Com razão vos comparou o Propheta Dauid a settas agudas & caruões abrasadores. Oº Senhor (dizia elle) liuray minha alma dos beiços maluados & lingoa enganosa. Entā pergunta. A quem compararemos as palauras da lingoa
ps. 119
 ald'ente? E responde que se hão de cōparar a settas lanadas de valéte braço, & a caruões abrasadores. Assi como tambem o Apostolo Sanctiago cōpara a maa lingoa a fogo q̄ se ateou em hūa gráde matta. E o mesmo Propheta Dauid em outros psalmos dizia, Não ha
Iaco. 3
 ps. 56

T espada
199

espada mais aguda que a lingoa maldizente, nem ha outras iettas & armas mais offensiuas que os dentes &
P. 139. a boca do homem. Aguçaram suas lingoas como ser-
pentes, & a peçonha que lhes fica no coração ainda ha
muyto mayor. Oó quam melhor fora a todos os blas-
femadores, arrenegadores, juradores, infamadores &
deshôrradores nascer mudos, ou não nascer. Mas po-
de fer que pergunteis, donde procede que hum homé
ha a tanta cegueyra & deslatino, que blasfeme das
couſas diuinias como estes faziam, & como ainda ago-
ra algúſ fazem, cortando com sua lingoa não ſomente
polla hórra dos homés, mas polla de Deos & dos san-
tos? Como he poſſuiel detinir rearende em blasfemar,
dende não tiram nem deleyte de ſua carne, nem pro-
ueito de ſua bolſa? Do ſim do preſente Euangello ſe
pode colher a reposta. Não vem nenhuſ peccador a ſe
diſoluer em blasfemias, ſe não por fer diſſoluto nos
outros vicios & peccados, & auer primeyro recaydo
muytas vezes nelles: pollo qual merceſ ſe defempara
do da mão do Senhor, & deixado em poder do demo-
nio que vſa de ſua lingoa como espada pera cortar por
onde quiser. Tanto que hum he bē ſe deixa ferir &
catiuar do demonio em hum peccado, aquelle feraz
a outro pior, & aquelle a outro muyto pior, atee que o
poço da morte eterna tape ſobr. lle ſua boca. Grā dai-
vos Irmãos de recaydas ſpirituales, porq ſam muyto
mais

mais perigosas que as recaydas nas doéças corporaes. Isto he o que o Señor nos quer ensinar no fim deste Euangelho dizendo, Que se hum homem tinha agasalhado o demonio em sua alma viuendo em peccado mortal, & depois fazendo penitencia polla misericordia de Deos o lançou fora: se depois recaindo em pecado mortal o torna a recolher, ja entam o diabolico hospede não se contenta tornar, soo mas (como diz o Senhor) traz outros sete demonios piores que si: que quer dizer, que não se contenta fazer em aquella alma o dano & estrago que dantes fazia, mas muyto mayor tentando em outros mais feos & enormes peccados, & em todos a vence, porque o triste do homem se deixa vencer & vém a isto, por quanto crecendo a cegueira spiritual & obstinaçam da vontade, vão mingoádo as forças espirituales pera resistir ás tentações, & pera exercitar as obras virtuosas & difficultosas, & assi vê o miserauel homem a ser pior do que nunca foy, & morrer cega & malauenturadamente: serão se algum com o lume do ceo tornando em seu acordo, chorar sua doidice & desatino, dizendo com Dauid, Ay de mim que ando no tempo passado as feridas dos meus pecados curadas, tornarás por minha necessidade a corróper & apodrecer: Tornaime a curar & sarar ó medico eterno: ao qual nenhūa doença né recaida he incurrauel. Por isso Irmãos andemos aa lerta, & resistamos

Livro segundo

fortemente as tentações dos peccados nos principios: porque se nos primeyros encontros nos deixamos vencer, depois com gran dificuldade alcançamos vitória. Por quanto depois de vencidos cresce contra nós o feroz dos maos desejos, & minguam as forças para lhe resistir: así como acontece aos doentes, que estando com febre & não querendo resistir aa sede, bebem agoa: o qual gosto depois pagam com ihes vir a febre do reda. Assiacontece aos peccadores, que quantas mais vescem guem & cumprim seu maos desejos & gozam de seus falsos deluytes, tanto cresce mais depois nelles ondor & furia dos mesmos desejos, ate e finalmente os lancarem nos ardores eternos, de que a divina graça nos liure.

Pratica no quarto Domingo da Quaresma.



O do officio do presente Domingo
he cheio de alegria & consolaçā, por
que todas as spirituaes cantigas, que
se cantam así no officio de noite co-
mo de dia na presente Mi^r, sem se
triuas & tratam matéria de p. ter.

No officio das matinas nos traz a Ig. eja aa memoria
aquele macanilho so liuremente do pouo dos Iudeus
do catuero do Egypto: & assiaqüe auoroço & grande
prazer

prazer com que passaram a pé enxuto. & már vermelho:& depois de passado, com seus olhos viram nelle afogados aquelles que os tiveram catiuos: & assi cantou a Igreja o que elles entam cantaram dizendo, Cá temos ao Senhor gloriosamente, porque grande hórra alcançou neste dia, afogando no már os caualeyros & os caualllos. E assiem a presente Missa colhe a Santa Igreja de toda a escritura palauras & historias de prazer & consolaçao, que pareciam mais quadrar a tempo de Pascoa q de Quoresma, como vereis. Mas pergunhareis, porq faz isso? q nouidade he essa? Sabei q a Igreja he máy piadosissima: & conhece que ainda que tenha muytos filhos falsos. f. carnaes reueis & contumazes, com os quaes em nenhúa maneira se pode acabar que venham a verdadeira penitencia, & enmendem & melhorem sua vida antes deixando de comer carne, não deixam a vida carnal: & ainda que jejuem no comer não jejuão no peccar: todavia juntamente com isso sabe que não faltam muytos verdadeyros penitentes, os quaes ate o presente Domingo tem mudada & emendada sua vida, examinada sua consciencia & cuya d'lo em seus annos & dias passados em amargura de sua alma: & muytos delles tem ja feitas muy verdades confissões de todos seus peccados cótritas, choros, & descubertas cõ humildade & simplicidade, & té firme proposito de emenda ao diâte, & insisté forte &

T 3 varo-

1571

Livro segundo

varonilmente em obras satisfactorias & penitenciaes, ocupando-se em oraçōes, esmolas & jejūs segundo sua possibilidade: procurando jejuar, de maneira que consigam o fruto do jejum, que he mortificação & repressione dos vicios & maas inclinações da carne, & alevantamento da alma a Deos. E finalmente trabalha neste sancto tempo offerecer a Deos contino & cheyroso sacrificio de espirito humilhado, contrito, & atrito. E estes sam os verdadeyros & leaes filhos que a sancta Madre Igreja pretende consolar neste meio Domingo da Quaresma: & a estes enderença as alegres cantigas que neste Domingo canta, mandando-lhe que se alegrem muy mucho Senhor polla penitencia começada, & assi animandoos & esforçandoos a hirrem por diante & proseguirem o bem começado. E por amor destes começa a presente Missa com suauissimas palauras, cheias de todo espiritual aluoroço, dizendo assi, Alegrate Ierusalem, alegrate sancta Igreja Catholica. Ajuntaiuos em h̄u todos os que a amais. Recebei grande alegria todos os penitentes que ateigora vos entristeceistes por vossos peccados: porque justo he que os que até o presente tomastes sancta tristeza & justa dor por vossas culpas, agora abundantemente tebeais o leyte da celestial conolaçam dos peys da diuina misericordia. Alegraiuos nas cousas que por Deos vos sam ditas & promettidas, que he, q̄ todos os verda-

verdadeiros penitentes caminhão pera a casa de Deos & a ella perseuerando chegará. E em pessoa destes mesmos se diz á missa a seguinte oração. Oó Sñor todo poderoso fazeinos esta merce, que os que por merecimento de nossas culpas ateegora nos afilimos, com a consolação de vossa graça hú pouco respiremos. E depois os anima a proceder na enméda de vida & penitencia com muyta confiança na diuina misericordia, cantando aquella cantiga de Dauid, que diz, Os moradores ^{Pf.124} de Ierusalem & do sancto monte de Deos (quaes sam todos os verdadeiros filhos da Igreja catholica) cõfião muito no Senhor que não seram cõmuidos, nē cayrão de sua graça: porq̄ a Igreja catholica está toda rodeada, guardada, & fortalecida de altos montes q̄ sam Anjos, Apostolos, & todos os sanctos & Apostolicos varões: & sobre tudo emparada & defendida de Deos. Tambem na Epistola grandemente aluoraçada a Igreja os fieis & penitentes, trazendolhes aa memoria sua grande nobreza & dignidade, & dizendolhes que se lembrem que não sam filhos de escraua como erão os Iudeus filhos da ley velha, que com temor de penas cō tinha seus subditos em obediēcia: mas q̄ sam filhos da verdadeiramēte liure & señora. f. da sancta cidade de Ierusalé celestial, q̄ he acópanhia dos bēauenturados, em a qual ja estamos cō as esperanças, saudades, & amor; ainda q̄ quanto ao corpo mortal peregrinemos na terra.

T 4 E final-

Lidro iegundo

E finalmente pera consolação dos mesmos penitentes se canta neste Domingo hū Euangelho muy festival & alegre, em que se conta aquelle magnifico & milagroso conuite que o Senhor fez, fartando em hum dia cinco mil homens, a fora mulheres & mininos com cinco pás de ceuada & dous peixes: & isto pera significar o conuite das celestiaes cōfolações q̄ Deos dā aos verdadeiros penitentes. A fúma do Euangelho corsiste, que hum dia passando o Senhor húa lagōa de Galilea, q̄ estaua junto da cidade de Tiberia, & entrando em terra despouoada, imuya gente o seguió vendo os milagres que fazia. E sòbind o Senhor em huni monte & leuantando ſeus olhos, vendo que toda aquella gente ſe vinha pera elle, diſte a São Filipe, Onde compraremos pão, pera que comão eftes? Isto dizia pera que ſe manifestasse quanta era a fee que tinha: porque elle ja ſabia o q̄ auia de tazer. Repondeo Filipe, Ainda Senhor q̄ gaſtasſemos dozentos dinhyros em pão, nam baſtaria pera que viesſe hum bocado a cada hum. Ali acodio ſanto Andre dizendo, Aqui eftá hum moço que tem cinco pás de ceuada, & dous peixes: mas iſte que he pera tanta gente? Finalmente marcou o Senhor aſſentat toda a gente ſobre o feno q̄ naquell lugar eftaua muito: & dando graças & benzendo os cinco pás, mādou hos repartir & affi os dous peixes: & coheram quanto quiseram, & ficaram fartos, & ſobe-

obejarão doze alcofas de pedacos. E visto o milagre, começou a gente a louvar & dizer, Este he o verdadeiro Profeta pollo qual o mundo esperaua.

Este cōuite corporal he imagē do cōuite das consolações espirituales q̄ o Sñor dá aos penitentes q̄ cásando & macerando sua carne o seguē: primeiramente sōbindo a pos elle ao alto monte das vertudes, E ainda que sobir este monte & viver virtuosamente sej. coufa difficultosa aos principiantes, todavia quando c̄gá ao alto & começam ja gozar da vista & conuersação de Christo, tudo lhe parece doce & suave & por isso diz a escritura, que trazer a consciencia quieta he hum contino & deleito do cōuite:assí como com consciencia inquieta & trouada não pode estar verdadeiramente alegria: porque soa a consolação spiritual enche o peito:& quando Deos não consola não ha coufa que possa consolar:& tanto que a alma acha sabor em Deos, todos os deleytes & couſas da terra ficam enxabidas, como dizia Sancto Agostinho. Pollo qual Dauid não cessava em seus psalmos falar nas alegrias & doçuras que os sanctos tem. Oó quam grande (diz elle) he a multi adam a vossa doçura Señor, que tendes guardada para os que vos temē. Diz tambem, Alegraiuos & consolai uos em o Señor ó justos, & gloriaiuos todos os q̄ tēdes direyto coraçam. Diz tambem, voz de saluaçam & de praze, não se acha senam maas moradas dos justos.

Mas

Livro segundo

Mas attentay Irmãos, que se quereis ser conuidados no cōuite das consolações da alma, ha mister que imiteis os conuidados neste conuite, em vos asfentar sobre o feno das consolações carnaes & terreaes, pisandoas aos pés, & tendoas em nenhūa conta: porque impossivel he gozar de hūas & de outras.

Ora sus Irmãos, se aqui ha algūs que nam mereceram ojer quinham nas consolações & bēções que a Igreja lançou aos penitentes, porque ainda não começaram fazer penitencia, ainda senão aleuantaram do torpe atoleiro de peccado em que jazem: ao menos doje por diante comecem & tornem em seu acordo: porq̄ ja que carecerão das alegrias & bençōes deste domingo, não careçāo das da Pascoa. Consideray Irmãos bē quam brevemente passa o tempo, & quam pouco ou quam maldito fruto colhestes do tempo passado que em peccados gastaſtes. Passou o tempo com suas vaides & torpes deleites, & a alma ficou cheia de magoas de mordeduras, & tormentos de cōsciencia, & obligada ás penas eternas, & tendo sempre que gemer ate a hora da morte: & ay della senão gemer. E pollo cōtrairo, o tépo gastado em penitencia & bōas obras, alé da coroa eterna que se alcança, deixa na alma hum. doce sabor, hūa continua alegria & suauidade: de maneyra que ja aqui começa gozar & comer fruto de seus trabalhos ate que chegue á fartura do conuite celestial.

¶ Pra-



Pratica no q iunto Domingo da Quaresma.

Este presente Domingo se chama Domingo em a paixam do Senhor: porq nelle comeca a sancta Madre Igreja tra tar o mystorio da morte & paixam de seu Salvador & Redemptor: & asta nisso estes quinze dias ate o chegar aos prazeres da R surreyçam. E com muyta razam antecipa esti memo ria & se occupa nella tantos dias, porque pera a cura & limpeza dos peccados que neste sancto tempo da Quaresma pretede, nā h̄a rezinha mais efficaz que a lembrança & meditaçam da paixam do Senhor: por que em so o ella achamos o treslado & espelho de to das vertudes, a destruyçam de todos os vicios, & a mortificaçam de todas as payxões. Que coufa mais ef ficaz pera resistir a todos os torpes desejos, & mace rar & mortificar nossa carne, que cuydar como foy ca stigada & atormentada a innocentissima carne do Filho de Deos? E por isso nas besporas dontem mandou a sancta Igreja lançar hum pregam em todo o mundo dizendo, Vexilla Regis prodeunt; que quer dizer, Sae a bandeira do Rey celestial. Quasi dizendo, Saibam todos os Christãos, que oje se aleuanta a bandeyra do Rey da gloria, q he hua Cruz. Todo aquelle que

Liuro legundo

que conhece a Iesu Christo por seu Deos & Senhor,
acuda aa sua bandeyra, ponha os olhos nella & faça o
que ella lhe amoestar & pregar. Certo nam podera a
sancta Madre Igreja achar outro meio mais efficaz pe-
ra amolentara dureza dos contumazes & impeniten-
tes, que aleuantar tal bandeyra, & dar tal pregam. Por
que se este não aproueyta que pode aproueytar? Qué
ateegora esteue em sua dureza, & não quis enmendar
sua vida & fazer penitencia por suas culpas, se hoje es-
conjurado polla morte & paixam de seu Deos, ainda
fica duro & surdo: que remedio se poderaa achar pera
ad E- sua conuersam? Bem podemos dizer que o tal he hum-
phe s. daquelles a que São Paulo chamaua filhos de descon-
fiança, que quer dizer, homem de cuja saluaçao se po-
de desconfiar. Basta que a sancta Madre Igreja como
prudentissima medica, traz quasi no cabo da Quores-
ma aa memoria a seus filhos a paixão & sangue do fi-
lho de Deos por derradeira & efficacissima mezinha:
porque se essa não aproueyta aos doentes & impeni-
tententes, nam se lhes pode mais fazer.

¶ Na Epistola se decrara a vertude & efficacia da pay-
xam & sangue do Senhor. No Euágelio se toca a cau-
sa porque o mataram, que foy por falar verdade. Na
epistola substancialmente diz São Paulo, que nosso
Sñor Iesu Christo he o verdadeiro & sumo Sacerdote,
o qual per vertude de seu proprio sangue entrou na
cidade

cidade & morada celeste, ganhandoa pera si & pera todos os seus membros & verdadeyros Christãos: & somente per vertude de seu sangue podé ser noissas almas & cõsciencias lípas das magoas & culpas mortaes.

¶ No Evangelho se contem húa practica que o Senhor reue com os Iudeus, em que lhes prouou sua inocencia & intiereza de sua doutrina, & os couenceo de sua malicia, dizendolhes desta maneyra. Qual de vós outros me poderá reprender de algúia culpa & peccado? E qual auerá que em minha doutrina possa comprender algum erro ou falsidate? Pois se eu na vida sou inocente, & na doutrina verdadeiro, porque me nam credes. Perfeito mestre he aquelle em cuja vida se acha toda a sanctidade, & em cuja doutrina se acha inteyra verdade. Pois se eu tal sou, porque me não credes? por q me não recebeis por Me? Estas palauras (Irmãos meus,) Quem de vós outros me poderá reprender de peccado: ainda que absoluta & perfeitamente não as posso de si dizer senão a fonte de toda a limpeza que de si as disse: todavia os verdadeiros penitentes que dey- xada a vida velha, & chorados & confessados os peccados passados, ficaran nouas creaturás em Iesu Christo, membros vivos, a elle vindos & incorporados, em algúia maneyra podem vsurpar pera si a voz de sua cabeça, & dizer aos homens, Quem de vós me poderá repreender de algúi peccado? porque se algúi peccados fiz.

Liuro segundo

fiz nos tempos passados, ja e se homem peccador he defunto, ja per vertude do sanguine de Christo sou novo homé, nouamente nascido pello Spirito Sancto: ao qual senão deuem atribuir as maldades & carnalidades que ja com o velho Adam estam crucificadas & destruydas. E daqui julgai Irmãos com quanta diligencia deueis procurar fazer verdadeira penitēcia & confessā, pois por ella ficaes feytos nouas creaturas, & não tem conta com quem fostes antes que fizesteis penitēcia. Diz mais o Senhor aos Iudeus, Se vos eu digo verdade porque não me credes? Nos outros prezamоnos de nos chamarem discipulos & filhos da verdade, Oó se o fossemos na realidade como o fomos no nome. Aquelleſ ſam verdadeiros discipulos da verdade que cordialmente amão a luz da verdade, & segundo ella viuē & per ella ſam guiados em todas suas obras. A verdade he comparada á luz, a qual he deleytosa aos olhos ſaõs & odiosa aos doentes. E especialmente em nossas confissōes procuremos ſer filhos da verdade: porque os taes fazem verdadeira & legitima cōfissão, verdadeira chamo: não ſomente ſem mentira & ſem encobrir algum peccado lembrando, mas tambem ſem hypocrisia & fingimento Digo isto, porque confeſſar ſe húa pessoa de todos ſeus peccados, mas poré não trazer dór delles nem proposito de enmienda, a tal confissão nam carece de fingimento & dobreza: porque con-

confessando-se com a boca, dão a entender que tem por abomináveis as cousas que confessa, & que lhe pesa delas: & não o tendo assi no coração, he conuencido vira ella dobrado & singido. Quem ha de sofrer hum falso Christão, que senão vém a confessar por outro respeyto senam porque o nam escomunguem & infamem? Este tal não he discípulo da verdade, senam da vaidade: pois que esquecido de sua saluacão, faz confessam nam pera alimpar sua alma, senão pera cōp̄ir com o mundo. Ora pois nossos corações andam continoamente descubertos diante da verdade que he Deos, façamos nossas cōfissões & todas as nossas obras de maneira que sejam aprouadas & galardoadas pola verdade, nam nollas leue o vento da vaidade. E porque quaes sejam os filhos & discípulos da verdade & quaes nam, he coula encuberta & nam podemos manifestamente dilceruir h̄is de outros, dâmos o Senhor em o Euangello hum final principal per que em algúia maneira possâmos conhecer somos filhos de Deos & da verdade, ou não. E diz assi, Quem he de Deos, folga de ouvir as palauras de Deos: & por isto vós outros não gostaes de ouvir minhas palauras, porque nam soés de Deos. Oó Senhor, que poderaa saber se he da parte de Deos; se tem algúia coufa da celestial geraçā, algúia faísca de espírito de Deos. Oó mestre celestial dainos algú final per que possâmos conhe

Livro segundo

côñecer se temos v o nosso spírito & amor, se somos per filhados em filhos vossos. R apondenos o Senhor com as ditas palauras, dizendo: Quem he de Deos, gosta de ouuir as palauras de Deos & doutrina celestial. Irmãos cada hum se examine & escudrinhe sua consciécia, & veja se sinte em si affeyçao à doutrina espiritual, que Deos nos deixou escrita pera nossa saluaçam. Por que ter fastio aa tal doutrina & conselhos, manifesto final he da morte espiritual. Qual he a molher que está do longe apartada de seu marido, ou máy do filho não folgue de ouuir nouas delle sem se nunca enfadar? Pois como he possiu el térm amor a Deos de cuja vista estamos tão alongados, & nado folgar muyto de ouuir nouas delle? Náo sam outra coufa as sanctas doutrinas & pregações, se náo húas nouas que nos dão de Deos, & da gloria celestial & dos que nella com Deos reynam. E por isso térm fastio quando se pregam & ensiná as coufas de Deos & do outro mundo, he final que a alma ná m quinham em o outro mundo, nem he da parte de Deos. Por isso Irmãos ouui com feruentes desejos o q da parte de Deos vos diz & ensina o vosso Sacerdote

Reytor qualquer que elle seja· porque elle he a boca per que Deos vos falla: & náo aveis de tomar suas palauras como suas, senão como de Deos: & isto quando vos ensina conforme á fee & dcutrina catholica. Nein tenhaes respeito á pessoa do messageyro que vos traz

reca-

recados de Deos, senão os mesmos recados. Assi como quando húa pessoa valerosa vos manda hum recado por hum moço, recebeilo com reuerencia & estima, ainda que quem o traz seja pessoa vil: assi todolos sanctos consehos & doutrinas sam recados de Deos: & por isso se hão de receber com grande reuerencia & alegria, ainda que as pessoas per que Deos nolos máde se já fracas & peccadoras. Porq assi o fazendo se eis da banda de Deos (como diz o Euangelho,) filhos & discipulos da verdade, & alcançareis o reino da verdade.

Pratica no Domingo de Ramos.



Elebramos oje aquelle glorioso & solene recebimento, que em tal dia como oje soy feyto a nosso Redemptor na entrada da cidade de Ierusalem, seis dias antes de sua sagrada paixão.

Quis o Senhor esta vez entrar em Ierusalem cõ festa & triunfo, hindo a padecer, pera mostrar quam voluntariamente & alegremente por nõ padecia & morria: por que claramente nisto demonstra ua que suas festas & pompas eram, hir á Cruz por nos sa saluaçam. Quis entrar com geeral aluoroço & râzer de todo o pouo, porque assi aprendeñemos & entendessemos q̄ sua morte & paixão ſão fundamento de

Livro segundo

de todos os nossos prazeres & glórias, & nossa verdadeira festa. Quis também por isto significar que o sacratíssimo corpo pollo caminho da Cruz auia de ser exalçado & alcançar glória de immortalidade, como São Paulo nos diz na Epistola do presente Domingo per estas palavras: Irmãos, nosso Senhor Iesu Christo sendo verdadeiro Deus tomou nossa natureza, & nela teve milhou tanto, que soy feito obediente ao eterno Padre ate a morte, & morte de Cruz. Pollo qual Deus o aleuauou & exalçou, & lhe deu nome que he sobre todo nome, de maneira que em o nome de Iesu todo o gionalho se dobre & lhe faça reverencia, assi dos moradores do ceo, como da terra como do Inferno; & toda a lingoa confessse que nosso Senhor Iesu Christo estaa em a glória de Deus Padre. E por isso entrou oje tam triunfante & glorioso a buscar a Cruz pois por ella auia de conseguir o triunfo. E esta he a causa porque neste domingo faz a Santa Igreja húa tam nova mestura; que depois de fazer procissão tão festiva, ajunta o officio da paixão, mesturando cousas alegres & tristes & chorosas, para nos manifestar & ensinar que assi nosso Redemptor conosco nós, per preixões & tribulações auemos de alcançar as felicidades & honras eternas; & que se nos athrae & deleyta a glória & honra eterna, não nos espante a pena. E finalmente por esta mestura nos quer avisar q' nos apercebamos & armemos

mos a passar pellas varieades & mesturas deste mundo
ora per aduersidades, ora per prosperidades, ora per
horras & glorias, ora per deshorras & abatimentos:
não nos ensoberbecendo né aleuantado nas cousas pro-
speras, né perdendo paciencia nas aduersas: lembran-
donos que nosso capitão oje he festejado cõ ramos ver-
des & flores, & festa feira seguinte he coroado de espi-
nhos. Oje despem os Iudeus suas vestiduras & lan-
çam no caminho por onde auia de passar o Senhor &
sentado em hum asno, & festa feira lhe despiram a sua
propia vestidura, & nú o açoutarão & pregaram em
húa Cruz. Oje lhe chamá Rey de Israel enuiado pollo
Senhor; festa feira duram que não conhecé outro Rey
senão a Cesar. Estas mudanças & incostancias do mun-
do deuião de bastar pera nosso desengano, pera nam
lhe crêmos quando nos horra & afaga. E por tanto o
Senhor no meio do aluoroço & festa q̄ lhe oje soy feita
derramou lagrymas, & chorou sobre a cegueira de Ie-
rusalem, ensinádonos nisto, que quádo tiuermos ma-
iores razões & causas de nos alegrar, então não nos es-
queçam as cousas & causas que nos deuē dar tristeza:
porque agoádo o gosto das cousas alegres cõ a memo-
ria das cousas tristes, conseruemos a humildade & es-
capemos da soberba & vaidade. Se queres que as bo-
nanças & prosperidades que vém por tua casa nam
te façam perder o filo, nem perjudiquem a tua alma,

✓ 2 tempé-

158

tempera sempre o gosto delas com a lembrança da morte, do Juizo de Deos, & ao Inferno.

¶ A maneyra de como o Senhor foy recebido & festejado nos conta o Euágelista São Mattheus, dizendo, q chegando o Senhor a hú lugar q'estaua hú pedaço antes da cidade de Ierusalé, mandou per dous seus discípulos buscar n. a asna que tinha hú tilho: na qual ajaezada em as capas dos Apostolos se assentou, & amanhando pera Ierusalé na descida do monte Oliueti, antes que chegasse á cidade, muita gente assi dos moradores da cidade como dos de fora, que auiá concorrido à festa da Pascoa, ouuindo como aquelle grande Profeta Iesu de Nazareth vinha e quella maneira, inspirados & espertados por Deos layrá da cidade cõ grandissimo aluoroço & feruor, & lhe fizerá o mais amorofo & hórroso recebimento q'nunca no mundo foy feito a outro principe, mostrando cõ grandes finaes de tora os se. Antissimos desejos q'tinhá de o hórrar & festejar. Porque hús despiá suas velturas & as lançauam no chão por onde o Sñor auia de passar: outros sobiam as aruores esgalhandoas & cortando ramos, & juncando o caminho. E assi hús como outros, & toda a multidão popular & de inocentes hús diante outros de tras, a grandes vozes o louuuauam dizendo Bento he o que vém em nome do Senhor Rey d' Israel. Prosperay Señhor o reyno del. Salvo Rey.

¶ Esta

Esta triunfal entrada do Senhor em Ierusalem, he
húa clara figura & imagem daquelle outra muyto mais
gloriosa, quando no fim do mundo no dia da resurrei
çao & juizo geeral, entrará na celestial Ierusalem com
todos os seus escolhidos, alcançada perfeyta vitoria
do reyno do peccado & da morte. Aleuantemos os
olhos dalma, & consideremos esta gloriosissima & vi
tima procissam, pera acendermos em nós desejo de
nos achar nella, & juntamente contemplando que so
aqueles se acharám nella, que neste mundo se acham
na procissam que oje representamos, imitando o fer
vor & seruiços com que oje as companhas hórráram
ao Senhor. Primeyramente conuem que dispamos
nossas vestiduras velhas, 'noso velho & carnal homé
com todas suas obras & desejos, pera que debaixo da
Cruz de Christo seja sopeado & mortificado, & se es
premam suas más inclinações, seus torpes desejos &
rebelliões: & lançados no chám, se pisem debaixo dos
pés da asna em que o Senhor vay aslentado. f. debaixo
da paciencia de nosso Senhor Iesu Christo, conforme
ao que pedia São Paulo, dizendo, O Senhor enderen
ce vossos coraçōes & corpos em a charidade de Deos
& paciencia de Christo, pera que em vossos coraçōes
resplandeça seu amor: em a vossa carne penitenciada
& mortificada respládeça a paciécia q o Sñor teue nas
penas & tormentos da sua. Dize ca nal, porq poupas

V 3 &

159

Livro segundo

& animas a mortal vestidura de tua carne, pois que
vees que he saco desterco? entende que te não fo. ada
pera a pores sobre a cabeça, curando a melhor que a al-
ma, mas pera a pisares aos pees, & trazeres sojeita a
razão & a ley diuina: não pera a recreares, mas peraa
castigares & macerares. Enxergaja cego que ainda q
te pese a ás de despir algúia hora, & entregalla pera que
te manjar debichos, & oxala não do fogo eterno. See
l'ogo discreto, & em quanto viues offerecea & sacrifi-
caia a Christo, matando nella não a carne, senão a car-
nalidade: refreando & assogando suas carnaes concu-
piscencias. E depois que despires esta cuja vestidura &
renunciares a vida carnal, imita os que esgalham as
aruores, & com os ramos nas mãos glorificauam o Se-
nhor: assi tu lança mão dos ramos dos exemplos & ex-
celentes obras de vertudes das altas aruores de Deos,
que sam os sanctos & pessoas espirituaes que Deo mā-
dou ao mundo, pera que per seus exemplos & doutri-
nas seguiisses a Christo. Hūs sam comparados a oliuey-
ras carregadas de azeiteona. s. aquelles em q resplande-
ce charidade & misericordia: dos quaes diz a diuina
escritura, Estes sam os varões de misericordia, cujas
virtudes ficam em per tua memoria. Nós outros pec-
cadores entāo colhemos os ramos deltes, quando nos
occupamos em comprir as obras de misericordia se-
gundo nossa posibilidate. Outros sam comparados
a pal-

a p^olmeyras que conseruam perpetua verdura & nunca perde a folha: assi elles conseruam averdura da castidade, & sam constantes em as vertudes: & assi como a palmeyra no alto he larga & no pee estreyta, assi elles alargam seus coraçōes pera as cousas celestiaes & eternas, & das cousas da terra tomā pouco, apertando-se, & estreitandose no vso das cousas terreaes. E quando nisto os imitamos, colhemos ramos de palma pera hōrrar ao Senhor. Outros sanctos sam comparados aos aciprestes que muy direyta & altamente se leuantam ao ceo. E por isso com razão os deuotos & contempliuos das grandezas de Deos & misterios diuinoss se m significados per aciprestes. & nós baixos & terreaes que não podemos voar tam alto; todavia em algúia maneira os arremedamos, colhendo seu fruto quando fazemos algúia oração deuota, & nos ocupamos em meditar & considerar (segundo noiss^{ra} raz^{za}) a paixam & os outros misterios de nosso Redemptor. E finalmente quando nos occupamos em louuar & dar graças a Deos de todo coração por seus infinitos beneficios, fazemos o officio daquelles q^u neste recebimento com grandes clamores diziam, Bento he o que vem em nome do Senhor: salvanos Senhores em as alturas do ceo. Assi nós fazendo pouco caso da vida & saude de de noiss^{ra} carne, peçamos & procuremos continuamente a eterna saude & saluaçam de noiss^{ra} alma.

Sermão no sacratissimo dia da Ceiado Senhor.



Elebramos aquelle sacratissimo tempo, aquellas vltimas & felicissimas horas quando o Senhor se despedio deste mundo & deu renate ao negocio de nossa saluaçam. Aquellas derradey vinte & quatro horas s. des nas tres depois de meo dia da presente quinta feira (quando pouco mais ou menos se começou de anarelhar & celebrar a ceia do cordeiro Pascoal) atee as tres depois de meio dia da seguinte festa feira, quando o Senhor espirou na Cruz, foram as mais proueitosas pera nós q̄ outras nenhūas que desno principio o mundo teue, assi como foram mais ricas de grandeindissimos beneficios. Assi como se hia pondo & despedindo deste mundo aquelle ro. de justiça, assi hia lançando de si mayores rayos de clarissimos beneficios & altissimos mysterios. Quem poderá contar as merces q̄ recebemos desna tardedo dia presente atee a tarde do dia seguinte? verdadeiramente que taes sam, que assi como callalas parece grande ingratidam, assi falar las parece grande atreumento & presunçam. Porque pareci que ouvindo nós tão espantosos & tremédos mysterios, auiamos de responder não cō palauras, mas cō pauores & paixões, consideran-

detado como foi possiuell q a tão indignos fizesse Deos
 tão inestimaveis beneficios. Pollo qual a Igreja no offi-
 cio da manhã traz as palauras daquelle Profeta, o qual
 cō as nouas q Deos lhe reuelou dos mysterios deste
 dia, pasmado começou a bradar, dizendo: Señor ouvi
 os altos mysterios q me descobristes, & temi: conside-
 rei vossas façanhās, & pasmei quando me disseram q
 auies de ser visto em húa Cruz no meio de dous ra-
 drões, & debaixo de tão grande fraqueza & confus-
 auia de estar escondida vossa fortaleza. Quem podera
 falar (diz David) as grandezas & poderios do Senhor? Ps. 106
 & quem podera entender suas misericordias? Pois q
 faremos? callarnosemos ou atrevernosemos a falar
 nos mysterios deste dia? Ora, antes nos arrisquemos
 a ser atrevidos & presumptuosos que ingratos, & ga-
 guejando falemos algúia cousa das causas ineffaueis:
 não pera as penetrar com o entendimento, mas para
 em algúia maneyra as sentir com o affeyto. Qual he
 aquelle tam frio & regalido que neste diluuiio de fo-
 xo de amor diuino não arde? Qual he o pobre nos be-
 dalma que oje não enriquece, lançando o ceo de si
 este dia, & alagando a terra em riquezas spirituaes?
 Dize digo: alaga-se a terra co sangue de Deos hu-
 mano. Qual ue aquelle que não recolhe pera sua al-
 ma se quer húa gotta? Em o Horto (como diz São Lu- Lu.2
 cas) está corredo o sangue q o Snor é sua agonia suaua.

A casa

A casa de Pilatos está tingida de sangue, que corria & saltava dos açoutes: pollo caminho da casa de Pilatos pera o monte Caluario vão caindo gottas de sangue: & finalmēte o monte Caluario se alaga de sangue, que por cinco bicas corria da fôte da diuina misericordia. Ná nos cabera se quer húa gotta? Sus acudamos & corramos cõ os vasos de nossos corações, alimpádoos pri meyro, & mettamos este tão claro & rico dia todo em nō ſa casa. E porque os beneficios & misterios deste dia ſan̄ tantos, que ſenão pode falar muito de todos, digamos húa paſaura de cadahú dos principaes delles. Contanos o glorioſo Euangelista São Ioáo no euange lho deſte dia, que acabando o Senhor de celebra com ſeus discípulos aquella ceia do cordeiro pascoal, & que rendo iſtituir o ſanctíſſimo Sacramēto de ſu corpo & ſangue, antes diſſo quis aparelhar ſeus discípulos, e exercitando aquelle officio de infinita humildade, la uandolhes os pees: & começa com ardentíſſimas pala uras pintarnos & descrcuernos os altos ſegredos de amor deſte dia, dizendo aſſi, Hú dia antes da festa da Paſcoa(a qual então cayo em ſesta feira) ſabendo Iesu que era chegada ſua hor, em q̄ auia de paſſar deſte mundo ao Padre, como quer sempre ouueſſe muito amado a quelles ſeus discípulos q̄ eſcolhera, em o fim davi da mais eſpecialmēte os amou, moſtrádolhes maiores finaes de amor. Nestas paſauraz notai Irmãos q̄ chama a hora

a hora da morte & paixão, hora sua, sendo pera elle tā
injuriosa, tam penosa & dolorosa, soomente porque
era pera nós proueitosa: de maneira q̄ nossos gannos,
nossa bēauenturança & gloria chama sua, chamando
particularmente sua aquella hora em q̄ auia de gostar
morte, pera que nos desse vida. E juntamente pera que
nos ensinasse não auorrecer a morte, não quer chamar
á sua morte, morte, mas passamento deste mundo.
Padre, & pera q̄ da qui aprédessemos que a morte
verdadeiros Christãos não era acabamento de vida,
mas passamento de desterro & peregrinaçā aa presen-
ça & vista do Padre celestial, acabamento de vida triste
& chāja de miserias aa vida im mortal & gloriosa.

Hora porque determinava o Sñor mudar aquella ceia
daley velha em q̄ se comia hū cordeiro, em outra noua
ceia de seu corpo & sangue, da qual aquella ceia ve-
lha auia sido atee o presente dia como hūa figura & ima-
gem: pera mostrar a alteza desta noua ceia, & cō quan-
ta limpeza spiritual se auia de presentar á mesa os conui-
dos a ella, determinou o Senhor lauar os pés de seus
discipulos: per cujo lauamēto queria sinificar q̄ os q̄
não de receber o preciosissim manjar de seu corpo,
primeiramente não de procurar alimparsel & lauarse
até do pó dos peccados leues & veniaes, q̄ hūa hora por
outra nā podé deixar de se pegar aos pés de nossa alma
q̄ são os affeitos e desejos cō q̄ ella procede & caminha

Livro segundo.

ás cousas q̄ a ma. Pois, diz o Euangeliſta q̄ se aleuantou o Sñor da ceia depois de comido o cordeiro, & tirado a vestidura de cima, cingioſe cō húa toalha, & elle per si lançou a agoa em húa bacia, & começou de lauar os pés de ſeus diſcipulos, & alimpallos cō a toalha q̄ tinha cingida. Oó eſpátoſo eſpectaculo: Oó ſegredo de inſi- nita humildade: concorrá todos os homéſ, & todos os arjos, & finalmēte todas as creaturas celeſtiaes & cor- poraes a estas viſtas, & verá eſtar Deos de giolhos dia- te dos homéſ, o criador diáte das creaturas, a fonte da bondade & sanctidade diante dos peccadores, a luz diáte das treuas, o Rei da gloria diante de pobres pefcado res: & não ſómēte diáte dos diſcipulos & amiḡs, mas taimbé diante de ſeu inimigo mortal, diante daquella beſta fera, diante de Iudas, que ja o tinha vendido, & eſta noite o auia de entregar aos judeus. Ouindo iſto, quai he o viliffimo bicho da terra, que ainda ſe atreua ſer soberbo & pertinaz em odio, duro em perdoar as injuriias, diſcultoſo pera falar a quem o agrauou? Se eſte exemplo de inſiita humildade & mansidam não baſta pera arrombar hum tal coração, bem po- demos desconfiar de ſuſa ſaluaçam. Diz o Euangeliu, que chegando o Senhor a São Pedro, pera lhe lauar os pés, paſmado Pedro de ver ſeu Mestre & ſeu Deo a ſeu pés & pera tal officio, deu hú brado, Sñor vós me aueis de lauar os pés? Respódeo o Señor, Pedro o que eu faço

fac ainda q agora não entendas porque o faço, depois
 entenderás. E Pedro ainda perseuerando em seu es-
 panto disse, Senhor nunca pera todo sempre cōsinti-
 rey que me laueis os pés. Ao qual respondeo o Señor,
 Pedro vee o q dizes: se te não lauar, não terás parte em
 mim. Temorizado Pedro cōtam grande ameaça res-
 pondeo, Liureme Deos Senhor de tam grande maldi-
 çam. Senão posso ter em vós parte se me não lauaras.
 não sómente os pés, mas as mãos & a cabeça me laua.
 Respondeolhe o Señor, Aquelle q anda lauado, não té
 necessidade que lhe laué pera fcar de todo limpo sená
 os pees: os quaes se andam descalços não se pode escu-
 sar q quer pao. De vós outros sey eu que todos an-
 dais limpos no principal, ainda que não todos (isto di-
 zia por Iudas) & nisto queria o Senhor dar a entender
 que todos os Apostolos (tirado Iudas) estauão em esta-
 do de graça & sem peccado mortal, ainda que lhe não
 faltasse algú pao de leues & veniaes peccados: cuja lim-
 peza (como tenho dit) queria o Senhor significar ser
 necessaria em a hora que o homen hade receber o cor-
 po & sangue do Senhor, pera proueito & melhorame-
 to de sua alma. Depois que o Senhor lauou os pees a to-
 dos, tornou a tomar sua vestura superior, & tornan-
 dose a assentar lhes disse, Sabem porq vos fiz isto? vós
 chamais me Mestre & Senhor, & dizeis hein: porque
 verdadeiramente eu o sou. Pois se eu sendo Mestre &
 Senhor

Muro segundio

Senhor vosso, vos lauey os pés, quanto mais deueis
hús aos outros lauar os pés? porque pera isto vos dey
exemplo, que assi como eu fiz assi vos façais.

Acabado este marauilhoſo auto, procedeo a outro
muyto mais espantoso, que foy a instituyçāo do san-
ctissimo Sacramento. Querendo dar cabo aos velhos
sacrificios da ley, institue nouo & altissimo sacrificio
de seu corpo & sangue. E (como diz São Leão Papa)
pera que as sombras dos sacrificios dos cordeyros &
bezerros cedessem & dessem lugar ao verdadeyro sa-
crificio do corpo do Senhor que figurauão, as antigas
obſeruancias & ceremonias ſam excluidas com nouo
Sacramento: sacrificio ſe muda em sacrificio: Lingue
de brutos animaes ſe muda ē sangue do filho de Deos.
E chegandole o tempo que auia de tirar seu corpo das
terrás & leuallo pera as eſtrellas, primeiramente per
ieu infinito poderio & ſabedoria achou hum singular
meio, poilo qual ainda que tresladaffe seu corpo & o
colocaffe ſobre os ceos, todauiá pera noſſa conſolaçāo
ficasſe naſ terras sacramentalmente & realmente, per-
ra que neste deſterro tiuesſemos hum tam singular pe-
nhor de ſeu amor. & hum viuo memoriā de tua pa-
xam. E pois era neceſſario que a ley dā graça tiuesſe al-
guim sacrificio, como tiuerá todas as leis & religiões,
ainda que falsas, não ſe ſofria a religião Christã ter sa-
crificio de menos valor q̄ o que o Senhor offereceo na
cruz.

E por isto ordenou que esse mesmo sacrificio fiasse perpetuamente entre nos, não visuelmente senão inuisivel & espiritualmente, debaixo de semelhanças & accidentes de pão & de vinho, mudada per sua omni potēcia a substancia de pão em substacia de seu corpo, & a substacia de vinho em substacia de seu sangue: & assi debaixo destas figuras se podesse sem horror comer & beber como manjar celestial q̄ esforçasse nois alma, & a alumiasse na fé, & aferuorasse na charidad, & finalmente nos fosse como penhor q̄ os deixaua até q̄ nos desse a gloria & bêauenturança q̄ nos prometia. E o q̄ he mais pera espâtar q̄ aquella mesma noyte q̄ o mûd. estaua vrdindo o maior maleficio q̄ contra elle podia cometter, tratado de sua morte, entâo lhe esta uia o Sñor fazêdo este tão alto beneficio. E isto cōsiderava São Paulo quâdo dizia, O Sñor Iehu nac̄^{III} e morre^{II} em q̄ auia de ser trahido & preso, entâo deu aos homés este dô de infinito valor o sacramento de seu corpo & sangue: entâo lhe ordenara este dô de vida quâdo os homés actualmente estauão tratado de sua morte. Baste isto quanto á instituiçā do sântissimo sacramento oje feita. Acima na materia dos sacralementos falamos mais largo deste sacramento, & oie se j̄ se lero que lá fica dito. ¶ Acabado este sacratissimo aujo, fez o Senhor a seus discípulos por despedida húla: go & suauissimo sermão todo cheo de misterios & aores celestiaes, do q̄l

algūas

Livro segundo

algúas palauras breuemente tocarei. Filhinhos (o Senhor) ainda que me agora aparte de vós, eu vos tornarei a vér, não vos deixarei orfaos, ainda que me vá, eu tornarey pera vós. Saí do Padre & vim ao mundo: agora deixo o mundo & torno ao Padre. Sabei q a vós mesmos releua apartarme por agora de vós: por que se me não apartar, não virá o Spirito sancto sobre vós: mas apartandome eu vos enuiarey aquelle Spirito consolador, que vos alumie perfeitamente em meus misterios, que vos afereure em meu amor, que vos console & confirme em todas as perseguições & tribulações que aueis de passar: & por isso não vos torneis né desmaeis: confiai em Deos, confiai tambem em mim que eu Deos sou. Ia vos não chamarei seruos, porque o seruo não sabe o segredo de seu Senhor: mas chamar uoso a amigos, porq vos descobri os segredos de meu Padre. Vós não me escolhestes por Mestre, mas eu vos escolhi por discipulos, & vos deputey pera que vades pollo mundo & façais muyto fruyto q dure pera sempre. Apercebei uos pera muitos trabalhos & tribulações que no mundo eis de passar: porque vos certifico que vós outros vede entristarreis & chorareis, & o mundo folgará & ficará legrara: mas a vossa tristeza se tornará em prazer, & sereis semelhantes aa molher q chegando a hora do parto se entristece, mas depois q vee hum filho nascido, com o prazer que toma nam

se l'mbra do trabalho passado:assí vos fias tristeza todas se conuerteram em grandes & verdadeiros prazeres. Não tenhaes por coufa estranha se o mundo vos tiver odio & vos persegui: lembreuos que a mim que sou mayor que vós , teue odio. Se vós fosses mundanos, o mundo como coufa sua vos amaria, mas por que vós não sois deste mundo, mas eu vos escolhi & tirei delle, por isso vos quer mal o mundo. Lembreuos da palaura que húa vez vos disse, que nam he o seruo mayor que seu senhor. E por tanto se me a mim perseguiram, tambem a vos persiguirám, Mas confiay que eu venci o mundo. Exhortouhos tambem á charidade & amor fraternal dizendo, Mandado nouo vos dou, que vos ameis hūs aos outros assí como vos eu amei. Nisto quero que conheçam todos que sois meus discipulos, se vos amardes hūs aos outros. E por isso este mandamento vos dou por particularmente meu, que vos ameis como vos eu amei. Perseuerai tambem em meu amor: & nisto se vera se me amais, se guardardes meus mandamentos. Quem guarda meus preceitos, aquelle he o q me ama: & quē me não ama, não os guarda. A minha paz vos deixo, a minha paz vos dou:não da maneira q o mundo costuma dar paz fingida & falsa, mas verdadeira, q cōsiste em ter á alma pacifica & quietacō Deos, & cō todos os homies conseruar amor & paz, iinda q sejão inimigos da paz.

Livro segundo

¶ Acabado este Sermão, diz São Ioão que leuas an-
do o Sñor os olhos ao ceo, fez húa oração ao Padre ne-
sta forma, Padre chegada he a hora de minha paixão,
de minha morte & resurreição: & por isto glorificay
vosso filho, pera q' vosso filho vos glorifique. Deſteſ-
lhe poder sobre todos os homés, pera q' a todos os que
lhe dêſtes por discípulos, elle lhes dee a vida eterna: a
qual vida eterna não he outra coufa ſe não con-ecer-
ros a vós verdadeiro Deos & a Iesu Christo vosſo filho
que ao mundo enuiasteſ. Eu vos glorificuei ſobre a ter-
ra, & acabei o negocio da ſalvação dc homés q' me en-
comendaſteſ: eu lhes manifeſtei vosſo nome, & elles
creram & conheceraſ que vós me enuiasteſ a mundo. Eu por elles rogo: não rogo pollos mundanos, ſe-
não por aquelles que eſcolheſteſ & me entregasteſ. Pa-
dre ſancto guardai em vosſo nome aquelles que me
enuiasteſ, pera que elles ſejão húa coufa em amor & chari-
dade, como nós ſomos. Sanctificayos per vertude da
voſſa palauta q' he a verdade. N' o ſométe rogo pollos
discípulos meus precentes, mas por todos aquelleſ q'
ponha doutrina & pregacãam deſteſ hão de crér em mí.
rogo que todos antri li & em vós ſejao húa meſma
coufa, vniſdos é húa me ſa fee, esperança, & claridade.
¶ Acabada esta oração, paſſou (como diz São Ioão)
o Senhor alem do ribeyro que ſe chamaua Cedron, &
entrou naquelle horto ou cerrado de aruores: porque

em pomar & lugar de aruores queria o Sñor ser preso & comieçar o exordio de sua paixão, pera sinificar & de mostrar, q̄ ainda q̄ padecia por todos os peccados do mundo, especialmēte era pollo peccado de Adá & Eua cometido no pomar & paraíso terreal. Naquelle horto (como contā os Euágelistas) começou o Sñor de se angustiar & entristecer: & foi posto em tanto estremo de agonia, até suar gotas de sangue, & afirmara seus discipulos q̄ estaua triste até a morte. Procedia esta grande & mortal tristeza da profunda & vehemēte imaginação de todas as penas & dores q̄ auia de passar em todo o processo de sua paixá. E voluntariamēte quis tomar c̄ta tristeza, soltando & deixado a carne em sua fraqueza, & deseparada de toda ajuda sobrenatural, pera q̄ assi mostrasse quā volūtariamēte padecia, & bebesse todas as penas & dôres por nossos peccados, sé mestura de cōfolaçāo algúia. Aaqlle horto ~~na orde~~ Lucas co grande multidā de homés armados, aos quaes como a lobos volūtariamēte se entregou o manso cordeiro de Deus, & per elles foi leuado pelas casas de diuersos juizes apresentado diânte muitos tribunais. E porq̄ agora nā determino falar largamēte da paixā do Sñor, basta sumariamēte dizer, q̄ o Sñor & sua sagrada paixā veio ao extremo assi das dôres e tormentos, como das desgraças e afrotes. E quāto ás deshórras, claramēte cōsta dos euágelistas, quātas blasfemias cōtra elle differá, e quā-

LIVRO SEGUNDO

tos falsos testemunhos lhe leuantaram, grandes & pi-
quenos, sacerdotes & leigos, gentios & judeus: todo
contra elle cōspiraram, não soamente os seus capitães
inimigos, mas tambem o pouo meudo por elles indu-
zido pediam a Pilatos que o crucificasse, & que antes
lhes soltasse Barrabas ladram que elle. E finalmente
não soamente de seus inimigos, mas tambem de seus
especiaes amigos & discipulos foy desemparado & in-
juriado: porque alem de todos o deixarem & fugirem
delle, hum o vendeo, & outro o negou. Quāto aas dō-
res & tormentos, manifestamente chegou ao extremo,
padecendo brauissimas penas em todos os membros
& sentidos, açoutado cruelissimamente emodo o
corpo, coroado de espinhos na cabeça, esbofeteado &
cuspido no rosto, & lançandolhe a Cruz sobre os hō-
bros ensangoentados pera q̄ a leuasse, os pees & māos
rangidos com pregos pregados na Cruz, & o lado pas-
sado com lança: & porque a lingoa não ficasse sem pe-
nal lhe dauam a beber tel & vīagra. He crucificado
entre ladrões como capitao de malfeidores. Finalmen-
te perde a fama & a vida, pera que nos alcançasse a vi-
da & fama eterna: chega ao estremo das dōres, das dei-
horras, das afrontas, pera q̄ nós chegassemos ao estre-
mo dos prazeres, das honras & das glorias. Denois q̄
os homēs lhe fizerā quantos males lhe podiam fazer,
& o tiverā pregado em húa Cruz, & ainda nella escar-

ne iá delle, ali roga por elles, ali faz especial oração ao Padre por seus crucificadores, ali se mostra tā largo aos peccadores q̄ a hū ladrão primeiro que a ningué promette o paraíso: ali estando alagado de dores & deshonras, ainda brada q̄ té sede de beber maiores penas por nossa saluaçāo. Mas porque o mūdo tinha chegado ao cabo em lhas dar, deu outro brado & disse, Acabado he. Padre celestial pois se acabou & cōprio tudo, & nāo ha mais de minha parte q̄ fazer né q̄ sofrer, Em vossas mãos encomendo meu Spirito. E isto dizédo espirou.

Pratica no sanctissimo dia de Pascoa.

 A aqui somos presentes na clarissima festa da Pascoa da Resurreição do Senhor, a qual cō muyta razão nos deve aluoroçar & alegrar sobre todas as outras festas do Sñor: porque nella assi da parte do Sñor como da nossa concorrē mais razões de alegria & consolaçāo. Porque ainda que muito nos alegramos no dia de seu nascimento, toda uia aquella nāo pode deixar de ser mesturada cō algūa cōpaixão & dor cōsiderando as necessidades & pobrezas em q̄ nasceo, o frio q̄ padeceo, & outras misérias humanas a q̄ na ce do se sometteo, & finalmēte cōsiderádo a morte & paixão pera q̄ nasceo, & como do presepio auia de passar

Livro legitimo

á Cruz. Tambem quanto ao que toca a nós, em seu afamento ainda não vemos as perfeições de nôs corpos as quaes delle esperamos & grâdeméte desejamos, porque nasce em carne mortal & passivel semelhante aa nossa, sospirando nós do intimo do coração por ter carne immortal & impassivel. Mas nesta esclarecida festa que oje celebramos, tudo quanto nella vemos nos consola sem mestura de tristeza ou cópaixão, assi pollo que a elle roça como a nós. Oje com olhos de fee o vemos leuancar'e do sepulchro resurgido em carne immortal & impassivel seguro de nunca mais morrer ou padecer, triunfando a morte & do inferno. E tambem quanto ao que a nos toca, tudo o que n'lle vemos confirmar nossas esperanças, & enlata nossos corações com alegria & orazer: porque nelle vemos oje a gloria que hão de alcançar os filhos de Deos, & o bêauenturado estado da vida que esperamos no dia da resurreição geral. Elle se propoem oje diante de nossos olhos, & nos mostra sua carne gloriosa & immortal, & nos diz, Ex aqui o tresiado & a mostra da gloria que ha de ter vossa carne se fordes meus verdadeiros discípulos. Assi como esta carne em que oje resurgi he immortal, assi o será a vossa. Assi como ha passivel & incapaz de toda a corrupção, pena, & de toda outra miseria que se poder imaginar: assi o será a vossa. Assi como ha fôtil & ligeyra, não perdendo ser verdadeira

carne & ter verdadeiros ossos, & assi como he clara &
 reipliante & estremadamente fermosa; assi o se-
 ãa vossa se de coração me seruides, & andardes uni-
 dos & pegados comigo per fé, esperança & charidade.
 Oó Irmãos, ha aqui algú que não deseje q sua carne al-
 cance estas glorias, estes dotes & perfeições? Manife-
 sto he, q todos cõ intranhueis gemidos dizemos cõ
 Paulo, Nolumus expoliari, sed superuestiri: q quer di-
 zer, Não desejamos de deixar este corpo, & q as nossas
 almas estejá apartadas dos corpos, mas desejamos de
 vestir corpos reformados, corpos q nunca moiram, q
 nunca adoeçá, q não pols: t pena né desgosto né outro
 qualquer achaque. E sie delejo espremêtaua em si mes-
 mo David, quão o dizia, Sñor não somente minha al-
 ma ha sede devós, mas tambem minha carne per mil
 maneiras sospira a vós, desejado & esperado a glorio-
 sa reformação q lhe tédes prometida. Esta minha ca-
 ne neste mundo rodeada de mil miseria, & faltas, & por
 isso cótinoaméte gême pollo dia de sua restauração &
 glorificaçá. Mas porq te Deos ordenado q ningué al-
 cáce assi a bêauenturâça da alma como da carne fei-
 talhos & mercimétos, por tanto neste dia é q nos he p-
 posta a imagé & amostra de nossa gloriosa resurreição,
 nos traz a sctá madre igreja é a missa húa breue receita
 da qle gráde medico e mestre s. Paulo, q é poucas pa-
 uras nos diz o q nos coué fazer pa chegarmos á gloria da

Juro segundo

resurreição, dizédo desta maneira, Irmãos se que sis
gloriosamente resurgir em o numero dos santos, satis-
uos q̄ neste mundo lanceis de vossa alma todo formo-
velho, impádoa de toda malicia, odio, & rancor, in-
veja, indignação, & de toda a mais corrupção & podri-
dam spiritual, pera q̄ fiqueis como húa masfla afma fres-
ca & limpa. Porq̄ aueis de saber que o nosso cordeyro
Fascoal, não he outro senão Iesu Christo nosso Senor
que por nós foy sacrificado no altar da Cruz: o qual co-
mo veja ronte de toda limpeza & sanctidade, não mor-
ra senao em almas limpas. E por isso convem que paicoe-
mos & festejemos sua resurreição, não cō pão forme-
tado, mas cō pão afmo. s. n. o cō o coração malicioso
& maligno, mas verdadeiro, sincero, & limpo.

Tambem pera isto mesmo no Euangelho que ouvi-
stes aa Missa nos ne posta diante dos olhos a deuação
daquellas tres sanctas mulheres Marias, que oje ante
manhaā partiu m de suas calas com vnguentos precio-
fos pera que vngisse o corpo do Snor que estava se-
pultado: mas quando chegaram ao sepulchro acharam
que era ja resurgido: porque chegando ao momēto vi-
ram hum anjo em figura de mancebo vestido de húa
roupa branca & reiplançente, o qual estava assenta-
do a mão direita do momarento: & vnuoh o ellas, fica-
rā pasmadas: & disselhes o anjo, Não tenhaes pauor,
bem sey q̄ buscais Iesu de Nazareth q̄ foi crucificado:

ja resurgio, não está aqui: ex aqui o lugar onde o posse-ram. Mas hi & leuai estas nouas a seus discípulos & a Pedro, que em Galilea o verão como elle auia dito.

¶ Per esta sagrada historia nos quis o Señor unir q̄ se querem os chegar a vér & gozar a gloria da resurrey-
ção q̄ esperamos no fim do mundo, cōuē q̄ em quanto vi-
uemos nos apercēbamos de vnguentos aromaticos &
cheirosos, não corporaes, senão spirituaes cō os quaes
vngjamos o Snor: couſa q̄ elle de nós principalmēte re-
quere. Estes vnguentos ſam tres (conociz o glorioso
Sao Bernardo) contrição, deuação & mifercordia.

O primeiro vnguento e que Deos quer fer vngido ſu-
spiritualmente do peccado, he verdadeira contrição
dos peccados reis. E ainda q̄ peccados ſejão hūas er-
uas & materias muy fedorentas, todauiā cozidos na
panella de nosso coração cō o fogu acedor & amor de
Deos, fazem hū vnguento preciosíſſimo q̄ recede ate
diante dos anjos: em cuia figura ſe diz que o cheiro do
vnguento cō que a M̄g. dalena vngio o Señor encheio
toda a cata: o qual bēauenturado vnguento de contriçā
& arrependimento perpetuamēte ha de perſeueraſ na
botica de nosso curaçō: nem o auemos de lançar fora
ainda q̄ venha a Paſcoa: por que (como os ſanctos cui-
zem) ainda que o jejum & abſtinencia de carne tenha
ter po taxado, pera contrição não ha tempo taxado,
mas o ſeu tempo ha toda a vida: porque (como diz São

Agosti-

Livro segundo

Agostinho) faltando a contrição, falta o perdão: por quanto do peccado húa vez cometido, sempre conuenir ter desprazer & pesar quando quer que vem aa memoria, ao menos nunca helicito comprazer & approuar o mal húa vez feito.

¶ Depois dos peccados & chagas da alma curadas cõ o vnguento da contrição, conuem com toda diligencia procurarmos fazer suauissimo vnguento da deuaçam, a qual não he outra coula senão húa promptidá & feruente inclinação da alma pera as coulas diuinias: & como São Bernardo diz, Este vnguento he mais excellente & precioso que o primeiro, assi como os materiaes de que se faz sam mais nobres: os quaes sa n todos os beneficios q̄ Deos fez ao gênero humano: porq̄ da meditação & consideração delles se geera em nosso peito aquella nobilissima affeyção que chamamos deuação: & não basta qualquer frio pensamento delles pera espertar em nós, mas he necessário que os trilhemos & esmiucemos com frequente meditação, & assi tambem os cozamos com o fogo do sancto desejo: por que assi se compoem esta diuina confeição que chamamos deuaçam. Não se escuse algum dizendo que nam he leterado, & que por isso não pode colher as eruas necessarias(que sam principalmēte os misterios de Christo cōsiderados) pera fazer estes vnguetos. Esta excusa não val nada, porque pera isto nam sam necessarias

letras,

letras, senão humildade, simplicidade, & boa vontade. Quanto húa pessoa he mais humilde & fora de mali-
cia & dobreza, tanto está mais desposta & capaz para
alcança dô de deuação. E por isto São Gregorio, & a
sancta Madre Igreja dizem, que o genero das molhe-
res he deuoto: porque regularmente não sabendo le-
tras té o coração delinchado & humilde, & por tanto
capaz de Deos lhe comunicar graça de deuação. De
maneira que este diuino vnguento não he couisa somé
te de letrados, mas de todos os Christãos, porque to-
dos somos obrigados cuidar nos beneficios & grande-
zas de nosso Deos, & especialmente nos misterios que
obrou nascendo em cõne por nôssa saluaçâo: & por el-
les louualio & dar-lhe muitas gracas continuamente. E
ainda que todos os Christãos não cheguem a ter igual
deuaçam, igual feruor & promptidão nas couisas do
Senhor, baste q cada hum trabalhe de fazer este vngue-
to o mais perfeito & fino q poder, não sonâdo em suas
forças & diligêcia, mas na graça & ajuda do Sñor, pol-
la qual ha de chamar instante & continuamente, dizêdo,
Senhor daime feruor, promptidão, & vontade pera as
couisas devosso feruor: daime lumie pera conhecer vos-
sos misterios: daime dom d' deuota & quieta ora.

¶ O terceiro vnguento he misericordia & piedade, o
qual vngida a alma piadosa & misericordiosa vng-
& remediu quanto em si he as necessidades de seus pro-

Liuro segundo

ximos, assi spirituaes como corporaes : sempre de si destillando & lançando as quatorze obras de misericordia, ora as spirituaes, ora as corporaes. Com este vnguento estaua o coração de Iob todo térrido & brando, poisq de si deu testemunho, dizédo, A porta de minha casa sempre esteue aberta aos peregrinos & caminhantes: eu era pay dos pobres, olho dos cegos, & pee dos mácos. Não neguei aos pobres o que me pediam, nem permittia q as viuuas estiuessé esperando pollo remedio de suas necessidades: né comia meu bocado só sem delle partir cõ o orfaõ. Quam exelēt : seja este vnguê

Mat. 9 to manifestou o Sñor naquellas palauras q disse aos judeus. Mais quero misericordia q sacrificio. E i as ou-

Mat. 5 tras q disse, Béauenturados os misericordiosos, porq elles alcançarão misericordia. Portáto Irmãos se queremos chegar à gloria da bêaueturada resurreição q oje nos he mostrada & prometida, conuém com as sanctas Marias prouei monos destes celestiaes vnguétos, porq estes saim cõ os quaes o Sñor quer de nós ser vngido.

¶ Tambem nesta festa se pode ler a prática que se ma-

fica feita na doutrina Christã sobre o quinto artigo.

¶ Creo que nosso Senhor Iesu Christo desceio aos in-

fernos, & ao terceyro dia resurgio dos mortos.

¶ Em a festa da Ascensam do Senhor ié leia a práti-

ca que a traz fica posta sobre o sexto artigo da sec, em que

se trata do mesmo misterio.

¶ Tra-

Pratica no sacratissimo dia de Pentecoste.



Inda que todos os misterios da nossa
sancta fe se deuam celebrar & festejar
com todo o feroor de espirito & deua-
çam, especialmente este que oje cele-
bramos. reauere isto de nós: pois oje
festejamos aquelle dia em o qual o fogo do diuino a-
mor. & o lume da diuina sabedoria foran copiosame-
te derramados a terra. & os corações apostolicos allu-
miados & abrasados & cheios de toda alteza & pertey-
çam e deuacam. E por issò conuem que todos os que
nesta casa de Deos nos ajuntamos pera celebrar a festa
do diuino amor, venhamos ja tocados de lle, ou ao me-
nos despostos & capazes pera o receber. Porque nam
ha cousa mais fora de propósito, que neste dia entrar
na Igreja com coração carnal, cheio de odio ou rácor
do proximo, ou contaminado com torpes pensamen-
tos & desejos, com cobiça, soberba ou qualquer outro
depravado affeyto. N'ão he meno entrar no templo
de Deo a festejar a festa do Spirito Sancto com spirito
maligno & vicioso, que entrar onde se celebrá voas
de alhum Rey com vestido de doo, com loba muyto
c...prida, & carapuç metida atee os olhos. Ora Ias
Irmãos, se algum aqui estaa que tenha o coração ve-
stido

Liuro segundo

ftido de doo negro de algúa culpa, logo se dispa & apa
relhe seu coraçao pera receber os dôes do Spirito san-
to, pera receber aquelles thesouros de lume espiritual
& amor diuino, que oje o ceo mais largamente q nun-
ca comunicou á terra. E não sem causa tinha o ceo até
gora estes thesouros em si escondidos & fechados, &
oje tam magnificamente os abrio ao genero humano:
porque tambem atee o presente não tinha a terra en-
uiado ao ceo algum fruyto seu digno de se nelle rece-
ber. Mas tanto que o fruyto que deu a terra virginal de
nossa Senhora, i.e. a sacratissima humaridade do Redê-
tor foy dada ao Ceo no dia de sua Ascensam que oje
faz onze dias, logo o Ceo com o prazer & aluor q o do-
riquíssimo presente q da terra recebia, não pode mais
ter suas riquezas cerradas ao genero humano, mas a-
bundantíssimamente lhas comunicou oje, enchendo
as almas daquelles primeiros Christãos de todos os
dôes celestiaes, assi como nos conta o glorioso Evan-
gelista São Lucas na epistola deste dia, dizédo assi em
summa, Que comprido o sagrado numero de cincoen-
ta dias de sua Resurreyçam do Senhor, estauão todos
os discipulos juntos em húa casa esperando ja este bê-
au-niturado dia que lhe era prometido, & estauão em
perreyta paz & concordia, cõ limpeza de corações co-
mo cõuinha pera receberé as graças celestiaes. E eban-
do assi milagrosamente & subitamente se fez hú grande

Som á semelhança de hum grande pœ de vento, & i-
cheo toda a casa em que estauam: & logo sobrelles ap-
pareceram muitas lingoas como de fogo, & foram co-
dos cheios do Spirito sancto, & começaram de falar
das grandezas & misterios diuinos em diuersas lingoa-
gés: assi como o Spirito sancto os inspiraua a falar. E
rompendose logo isto pola cidade de Ierusalem, &
concorrendo homens de diuersas nações a ver esta ma-
ravilha, pasmauam de os ver contar as grandezas de
Deos em suas lingoas. Aquellas lingoas de fogo q̄ de
fora apparecia, mostraram & testemunhauão a luz &
feruor q̄ em sua alma era derramada, Porq̄ assi como
o fogo é claro & quente, assi aos Apostolos foy dado
lume & claridade, pera conhecimento dos segredos &
misterios diuinos, & quentura de amor pera os amar
& viuer segudo elles. E com razão o fogo que de fora
apareceo era cortado & partido á manevra de lingoas
pera sinalizar q̄ o lume da sabedoria & feruor do amor
não era dado aos Apostolos somente pera elles, mas pe-
ra que com suas lingoas & encendidas pregações allu-
meassem & inflamassem todo mundo.

¶ Daqui Irmãos aprendey, & leuay na memoria que
os dões & riquezas spirituas, que continuamente a-
veis de pedir ao Spirito sancto, sām, lume do enten-
dimento, & amor da verdade. Lume pera conhecer a ver-
dade, & amor pa amar & seguir a verdade conhecida.

Liuro segundo

E pera que entendais que lume he este, sabey q̄ aquella alma se diz ter lume diuino & spiritual, a qual nam soomente cree firmemente quanto cree a sancta Madre Igreja, mas tambem no que se ha de fazer ou deixar de fazer tem pareceres acertados, & julga direyta mente de todo bem que se ha de fazer, & de todo mal que se ha de fugir. s. quem tem este lume, julga affirmadamente que as couzas eternas & spirituaes se haão de estimar & amar sobre tudo, & as terreaes se hão de des prezar, nem ter em conta: & que sobre tudo se ha de procurar estar bem com Deos & nāc o agrauar, & trazer a consciencia limpa & quieta, & assi per este lume julga que o inimigo perseguidor se ha de ama por amor de Deos, & se ha de fazer bem a que nos faz mal: & que ninguem com sua mão, ou per sua authoridade ha de tomar vingança das injurias que lhe fazem, por grandes que sejam. Estes & outros sanctos pareceres mostra este lume aa alma em que mora: os quaes saim estranhos aos filhos deste mundo, porque suas almas carecem deste lume & andam em treuas.

O dom do amor está assentado na nossa vontade, & a inclina a amar a Deos sobre tod̄s as couzas & ao proximo como a si mesmo: & seu proprio officio he, sobre tudo fugir de offendre ou descontentar a Deos. E por isto a sancta Madre Igreja nesta festa do diuino amor nos traz hum Euágelho em que se declara este officio

&

& propriedade do amor, & começa assi: Disse o Senor a seus discipulos, Se alguem me amar, guardará minhas palauras & mandamentos: quem me não ama, não guarda minhas palauras. Como se dissesse, Ninguem se engane: Ninguem pera julgar se ama Deos tome falsos sinaes por verdadeiros, porq nem falar lassas palauras, nem dizer boas orações nem derramar lagrimas cuidando em Deos, sam certos sinaes de seu amor: mas o certo sinal he, fazer boas obras, & cōrir os mandamentos de Deos. E por isso diz São Ioão na sua Canonica, Se algum disser que ama a Deos, mas não guarda seus mandamentos, he mintiroso: porque entâc verdadeiramente amar os quando seus mandamentos guardamos: porque (como está dito) o proprio officio do amor he, fugir de dar descontentamento ao amado. Pollo qual quando queremos mostrar que hū filho ama muyto seu pay, ou húa molher seu marido, costumamos dizer, Aquella molher faz de si mil manjares por não dar hum desgosto a seu marido. E assi só aquelle se chama bom Chriitão & amigo de Deos. q faz de si mil manjares por não cay. em hum peccado, sabendo certo que p̄r todo peccado se descontenta & offende Deos. E cada hum tanto he mais sancto, quanto mais foge de peccar. Por isso Irmãos se amereis que vossas almas sejam moradas do Spirito sancto & de seu amor, arrependeyuos & cōfessaiuos dos peccados

Y que

Livro segundo

que ate o presente cometeste, & assentai firmemente cō vosco não cometter outros: & isto com perseverança. E assim sereis perpetuas moradas do Espírito Santo per graça & per gloria.

¶ Em o Domingo da sanctissima Trindade se lea a pratica que acima estaa escrita sobre o octauo artigo da fee, que diz, Creo em o Spirito Santo.

¶ Em a quinta feira seguinte, quādo se celebra a festa do sanctissimo Sacramēto, se lea o sermão q̄ na mataria dos sacramētos acima fica escrito quando tratamos do mesmo Sacramēto do corpo & sangue do Señor.

¶ Pratica na festa da Purificação de nossa Senhora.

Nesta tam allumiada & clara festa celebremos aquelle glorioso dia quando a verdadeira luz do mundo, o Deus minino por nós nascido soy apresentado no templo quarenta dias depois de seu nascimento, & nele per mãos da virgem sagrada onereciado a ser eterno Padre. & juntamente tomado nos braços do sancto velho Simeon, o qual cheyo o Spirito Santo conhecendo quem tinha nas mãos, começou logo a cantar & pregoar que aquelle era o verdadeiro lume do mundo. Põe qual nós ajuntamo-nos cō o sancto velho, & cō o Profeta David começamos

mos

mosa Missa do presente dia cõfessando & dizedo, Oje Sñor rec̄ebemos vossa misericordia no meio do vosso templo. E cõ cādeas accesas na mão representamos & confessamos q̄ esta luz foy oje por nós no téplo presen tada. As quaes candeas bēzemos, pera sinificar que to das as bençōes & sanctificaçō procedem desta luz.

¶ Mas porque causa a Virgem sagrada aguardou que se acabasse o termo de quorēta dias despois de seu par to pera vir ao templo & trazer seu filholume do mun do? Por ventur era ella hūa das soyeytas & compren didas debayxo daquelle mandamento da ley de Moy-
ses que defendia as de nouo paridas entrar no templo antes de acabados oytentas se pariam femeas? Em ne nhūa maneyra. Porque a mesma ley expressamente a excluya explicando que não era feita a tal ley, senão pe ra as molheres que per semente de varão auíao conce bido. Pera entendimēto do qual deveis saber, que em detestaçō & horror do peccado ordenou Deos esta ley: cuitando da igreja & offícios diuinos toda a mol her que naturalmente concebia a paria: & isto por razam do peccado original em que nasce todo homē filho de Adam gerado de homē & molher. E porque o primeyro peccado(que foy a raiz do peccado origi na) em q̄ nascemos) começou em a molher por qū n to ella foy a que induzio Adam a peccar: por tanto

Y 2 dobrou

Liuro segundo

dobrou Deos a pena na molher que paria filha: establecendo que a q̄ paria filho ficasse euitada d. entrada do éplo per espaço de quarenta dias, & a q̄ paria filha, per espaço de oitenta. O que tudo o Señor fazia & ordenaua, pera q̄ nos cō nouesse & incitasse a estranhar & abominar o peccado, & conhecessemos que não ha coufa mais abominauel & horriuel q̄ offendera Deos. O que claramēte mostrava nesta ley penal castigando a molher parida, a qual parecia deuerse antes por isso hōrrar & priuiliar. Coufa marauilhosa parece que a molher que cō os fruytos de seu ventr' ajuda a cōseruar o mundo, fique por isso deshōrrada & abatida diante de Deos: & diga Deos, Não apareça diante de mim nem entre em minha casa tantos dias molher parida. Mas como digo, era isto polla culpa original, por aq̄lla máscarra & nodoa que herdām & trazem todos os nascidos filhos daquelle primeiro tredor Adam. Aqui vereis Irmãos quanto Deos amorcece & estranha, & vós deueis fogir hum peccado mortal, pois que o Senhor tanto abomina & castiga o peccado original dos nouamente nascidos: o qual he muito menos peccado que o mortal, quasi como hūa nc̄̄ba & raça do peccado mortal que Adá cometeo. E daqui ficerá claro quā longe estaua a Virgē sagrada de lhe tocar a pena desta ley, pois concebeo pollo Spirito Sancto & pario aquela le que he a fonte de toda a limpeza & sanctidade.

Mas

Mas sem ser obrigada, ella voluntariamente se somete á ley general das paridas, pera nos dar exéplo de obediencia & humildade, assi como seu filho sem ser obrigado se sometteo á ley da circuncisam. Mandaua a lei que quando a molher parisse o primeiro filho, passados quarenta dias, não somente o presentasse & offere cesse no templo, mas també o entregasse a Deos como seu, & não o tornasse a trazer pera sua casa senão comprando primeyro a Deos, & resgatandoo por certo preço: porque Deos auia pera si reservado & tomado todos os primeiros genitos dos Iudeus em recompensa do beneficio quelhes fez quâdo por amor delies matou todos os primogenitos de Egypto.

Ora Senhora, vinde & trazey vólio filho ao templo, & offereceyo a Deos por todos nós outros: porque nos não temos couta digna q̄ lhe offereçamos. Se lhe quisermos offerecer nossas almas: ay que temos deformada & afeada aquella belleza & fermosura que no bautismo alcançâmos. I auounos o Senhor em a ago a bautismal das mascarras que herdamos de Adam, & fez em nós resplandecer tua imagen, que do ventre de nossas máys trouxeram os escurecida & cuja: & nós ingratos & cego tornamola a destruir & cujar, & figurar em nós a imagem do diabo: & por isso Senhora não nos atreuemos offerecer nossas almas. Se lhe queremos offerecer nossos corpos: vilissima offerta faremos.

Livro segundo

No. 7. Porque se S.º o Paulo dizia que não auia couça bona em seu corpo (o qual andaua mais espiritualizado q̄ nossas almas,) Que sera dos nossos? Pois se lhe quisermos offerecer nossas obras:taes sam que mais nos conuem bradar com David, Senhor afasta voso rosto de meus peccados. E se lhe quisermos offerecer as boas obras que fizemos:tam misturadas andam as mais delas de faltas & imperfeições, q̄ mais nos conuem com Isaias comparallas a pano manchado de sangue. Por isto S.º Iora offere ci por nós essa offerta de infinita limpeza & valor: a qual soç per si he infinitamente agrada uel ao Padre celestial: & soç ella pode purificar & fazer grata diante delle a offerta de nossos corações & obras. Pollo qual na Epistola do presente dia traz a Igreja a profecia de Malachias, em a qual se compara este minino por nós oje offerecido, a fogo que funde & purifica o ouro & a prata, & a erua de lauandeiros: porque só elle pode anuir par as escorias & magoas de nossos corações & obras. Finalmente Senhora entregai oje por nós voso filho ac Padre eterno em refeés atee que elle por nos mesmos se offereça na Cruz.

¶ E ainda que a Senhora trazia certa de infinito valor, & em tudo igual a aquelle a quem se offerecia: não deixava por isto de trazer a offerta temporal q̄ a ley orde naua. s. duas rollas, ou dous pominhos. Offerta certo muy misteriosa. Rollas ou pôbas sam aues cujo catar

não

nao tro senão gemer:em o que nos queria o Senhor entinar qual deue ser nossa vida & occupaçam neste de lerro & valle de lagrimas, a qual não deue de ser outa senão gemer por nossos peccados & pollos alheios:pollas tentações & perigos em que viuemos: polla incerteza de nossa saluaçam: & juntamente gemer com saudades do padre & patria celestial, de cuja vista estamos tam alongados & desterrados. E especial mente quando entramos no templo do Senhor auemos de exercitar esta maneyra de canto, orando com gemidos assi pollas culpas, como com desejos do ceo. E pera isto nos sinificar & ensinar, escolheo o Señor as ditas ues antre as outras, q̄ lhe fossem em o templo of fertadas. Diz mais o Euangelista que trazendo a Senhora seu filho ac templo, ex aqui auia hum homem velho em Ierusalem por nome Symeon, o qual era justo, & temente a Deos, & desejoſo da consolação & saluaçao do pouo: & finalmente era tal que o ſpirito sancto moraua em sua alma. Nas quaes palauras manifeſta o Euangelista fer Symeo a cōprido em toda a sanctidade. Primeiramēte lhe chamou iſto: que quer dizer homē que viuia iem querella & perjuizo de ningué. E pera mostrar q̄ em sua alma era limpo & sem magoa disse q̄ era cheio de temor de Deos: & pa sinificar a larguezza de sua charidade, ajútou q̄ cōferuētes desejos eſperaua q̄ Deos cōſolasse seu pouo, e inuiasse o Saluador

Livro segundo

verdadeiro consolador do mundo. Ay de nos em quanto nossas propias cousas estão bem & felizes em a nostra vontade, pouco se nos dá pollas calamidades da Republica & males do mundo. O que he manifesto sinal quam resfriada estia em nós a charidade, cujo natural oficio he chorar com quem chora, & alegrarse com quem se alegra: & sobre tudo arar em desejos do bem comum & saluaçao de todos. Poilo qual mereceo este sancto velho, q o Spirito sancto lhe revelasse & prometeisse que não viveria desta presente vida até q não visse em carne o Saluador do mundo, tanto desejaua. E neite presente dia lhe forá compridos seus desejos, dizendolhe o Spirito sancto que se viesse ao templo, & q nelle veria o consolador do mundo por que aguardava. E assi vindole ao templo, estava cõ os olhos longos & desejos acceſſos, attētando por quantos entraua ate que entrou a estrella do mar com o sol da justiça em seus braços. E logo lhe revelou o Spirito sancto em seu coração que aquella era a Virgem per Deos escolhida que parira & trazia o Redemptor em seus braços. E depois que a Sñora fez sua offerta, elle lho tomou nos braços, sosténtandnos scus: & todo renouado & transformado em Deos, começo de cantar ó grande prazer huius suauissima cantiga dizendo, Senhor ja a hora merrerei consolado, & em paz, ja agora Senor pouis deixar & soltar voslo seruo dos atamentos do corpo:

ja

ja nāc ha por que mais leseje viuer, pois ja meus olhos
viram o salvador que mandaſte ao mundo: la vi aq-
le lume que poſteſte diante do acatamiento de todos
pouos, era alumiamento de todos os gentios, & pera
gloria & hórra do vossa povo dos judeus. Nāo me que-
ro mais alargar Irmāos, ſenão ſomente encomendar-
uos que vos fique muyto na memoria esta palaura do
ſancto Symeon, que l' ſu Christo he lume posto por
Deos diante dos olhos de todos os homēs, pera q̄ pon-
do todos os olhos nelle, ouuindo ſua doutrina, & imi-
tando ſua vida nāo errem nas treuas deste mundo: mas
atinando & enderençando ſeus passos pola candea &
lume la doutrina euangelica, venham ter á patria da
claridade eterna. Ay daquelles que poē este lume de
tras das costas, que o Senhor poſte diante da face de to-
das as gentes: neceſſario he que andem em treuas &
dēni muitas quedas os que desprezam o lume q̄ Deos
lhes poſte diante, & regem ſua vida, & enderenção ſuas
obras affi como os irritiga o fogo da concupiscencia
carnal, ate e chegarem ao fogo infernal.

Se māo em a festa da Annun- ciação de noſſa Senhora.



Elebramos oje o ſolene misterio da encarna-
ção do Filho de Deos em o ventre virginal
de noſſa Senhora. E he tanto o resplendor &

Livro segundo

claridade de sta presente festa & misterio, q̄ e todas as outras festas & misterios de nossa redēpção, c̄ ue per o círculo do anno celebramos, desta tomam se i valor & claridade. Porque oje celebramos o primeir o milagre, o principal misterio & fundamento de todos os outros misterios: porque fazerse Deos homem & tomar carne humana, foi a primeyra & mais alta mara uilha, da qual dependem todalas outras marauilhas de seu nascimento, de sua payxão, de sua resurreiçam & ascensam, & assitodas as mais. De maneira Irmãos que oje solénizamos & festejamos aquelle felicissimo dia, aquella sanctissima hora, aquelle sacratissimo momento, em o qual Verbum caro factum est: em o qual o verbo diuino se ajuntou pessoalmente a nossa carne, fabricando & organizando hum corpo pera si dos puríssimos sanguens da Virgem, & nelle criando alma racionai, & ajuntando á sua pessoa toda a natureza humana perfeita, assi alma como corpo. De maneira que ficou h̄ua pessoa, verdadeiro Deos & verdadeiro homé: tendo duas naturezas perfitas, humana & diuina em h̄ua soa pessoa. E no mesmo momento de sua encarnação rogo sua sacratissima alma cheia de toda a sabedoria & graça infinitamente.

¶ O exordio & traça como se este misterio celebrou nos conta São Lucas no Euágelho suauissimamente. Co meça a dizer q̄ enuiou Deos h̄u embaixador ás terras.

Certo,

Certo, or sündo isto & não enténdendo per q o manda ua, deui ser temerosa noua pera o mundo. Porq em tal estado tauá em aquelle tépo, q ouuindo q mandaua Deos sua seu embaixador ás terras, não se podia esperar senão castigo & códénaçao. Andauá os homés todos de guerra cótra Deos, obstinados em córinoas des obediencias & reuelliões, multiplicando cada dia ofensas & abominações, erthesourado & acrecentando de cada vez n̄is no thesouro da ira de Deos cótra si. Que misericordia se podia em tal tépo sperar d'ceo?

Auia Dauid lhe aétado & dito. Que Deos do ceo ie po-
sera olhar & considerar sobre todos os filhos de Adá
a ver se auia algú que tiuesse si & entendimento pera
buscar a Deos: & q víra que todos rebellauá contra el-
le, todos etão covardes & abominaueis em seus cuya-
dos & obras: nem auia qué fizesse vertude né escassa-
mente hū. De maneira q em tempo que os homés me-
reciā ser todos lançados no inferno, ouuindo q máda-
ua Deos hū enjo a fater hūa certa diligencia ás terras
não se podia presumir senão couſa de iniſtaça & caſti-
go: especialmēte por q ja das outras vezes tinha máda-
do anjos á terra a iat de grande estrago & mortindade
nos homés. Cmo no foy o anjo q em tépo de Dauid ma-
tou de peste setenta mil: & é tépo de Ezechias outre
ceto & oitenta & cinco mil do exercito de Senaquerib
rei dos Assirios. Mas vejamos. Este ébaixador n̄o é de
por

Liuro segundo

por Deos, a q prouincia & cidade he enuiado? Diz o Euágelista q o enuiou o Sñor á prouincia de Galilea, a hua cidade por nome Nazareth. Graças a Decs. Algúas bôas esperâças podemos cõceber, pois q tal messageyro não he enuiado a outras cidades do mundo, de q estaua de posse o diabo, reinando nellas idolatria cõ todos os outros vicios & peccados. A prouincia de Galilea he pouoada de géte fiel q conhece a Deos: especialmente na cidade de Nazareth ahi muitas pessoas sanctas & tementes a Decs. Pode ser q a algúia dellas māde o Sñor algúas bôas nouas & recado de miseriordia. Qual he a pessoa a q vem dirigido este angelico messageyro? Diz o sancto Euágelista, q a húa virgē per nome Maria nouaméte desposada com hū homē per nome Joseph. Agora temos maior cōfiança que esta embaixada ha de ser pera algū grande bē do mundo. Porq esta virgē parece a mais sancta q ha na quella terra: Oó saibamos ja a substancia desta diuina ébaixada & recado. A substancia do negocio & do recado he, Que Deos eterno manda seu vnigenito Filho tomar carne humana no vêtre da virgē Maria, pera q nascido homē conuerse cõ os homes, & lhes ensine o caminho da saluaçāo: & finalmēte padeça & moira por elles; & per verdade de seu sangue lhes sejão perdoados todos seus pecados, & alcaucê gloria & bêauenturâça pera sempre. Que não se marauilha? Que não fica atonito com esta noua?

noua? Que m pode ficar em seu acordo, cotejando a
grádeza a mercê cō as calidades daquelle s a q̄ se faz?
Ouuindo em spirito hū Profeta este recado dizia, Snor A
euui hū s nouas q̄ me fizerá temer & tremer: Cōside-
rei vossas marauilhas, & paſſarei. E outro dizia, Quem
núca ouvio tal? ou qué vio couſa ſemelhāte a esta? San-
to Agostinho confessava ſi q̄ no principio de ſua con-
uerſão nenhūa couſa o punha em tāta admiraçāo, co-
mo cuidar no misterio da encarnaçāo: nē fe fartaua cōſi-
derar cō marauilhosa doçura este meio q̄ a diuina ſabe-
doria inuētou p̄ra ſaluaçāo do genero humano. Ne-
nhum meio ſe podera achar mais cōueniente (como
os ſantos dizem) pera firmar noſſa fee, pera esforçar
noſſa eſperança, pera inflamar noſſo amor, que fazer-
ſe Deos homem. Vem a mesma verdade encarnada a
nos enſinar os misterios & ſegredos inueſtigueis & eter-
nos, Quem lhe não dará credito? Quem poderá duui-
dar ou vacillar no q̄ affirma ou promette? E cambem
nenhūa couſa podera ſſi erguer & fortificar noſſa eſ-
perança acerca da bēauenturā inça q̄ na outra vida nos
he promettida, como este ajuntamento da natureza di-
uina á humana em hūa pēſſoa. Porq̄ ſe foy poſiu el
ajuntarſe Deos ao homem em hūa pēſſoa, muito mais
poſſivel he ajuntarſe Deos intellecualmēte á alma do
homem pera q̄ claramente o veja. E sobre tudo q̄
nhūa vīda déra Deos tanto obrigar noſſo amor.

mar

Liuro segundo

mar nossa claridade, como em se fazer honra por nós,
& na humanidade recebida tanto padecer por nós.
Nem se podera achar outra mais poderosa razão para
nos perluadir a fogir de peccados & viuer sancta & lim-
pamente, como foy exalçar tanto nossa natureza, ajú-
tando-a á sua. Quem se atreue jaçujar sua alma & sua
carne cō peccados, considerando q̄ he da mesma natu-
reza com a alma & carne q̄ Deos tomou? Sem dúvida
os peccados que se fazé depois do misterio da encarna-
ção, per especial razão sām mais graues que os que se
cometterá antes do tal misterio: porque em algūa ma-
neira injuriás a natureza humana q̄ Deos tem, nois q̄
he substancialmente semelhante á tua que tu ç̄jas &
contaminas com mil abominações. E por issouzia o
glorioso São Lião Papa, Oó Christão, lebrate da hórra
& dignidade q̄ alcançaste depois q̄ Deos encarnou. E
pois es companheiro & parente de Deos ena a nature-
za, não degenéres de tão alto parente, tornando ás an-
tigas vilezas & carnalidades.

Diz mais o glorioso Evangelista, q̄ entrado o anjo São
Gabriel na camara donde a Senhora estaua recolhida,
a saudou, dizédo, Deos te salve cheia de graça, o Sñor
he contigo, benta es tu antre as mulheres. Alta & ma-
rauilhosa saudação. Estando o mundo em grádissima
raça com Deos, diz o anjo a Senhora que estaua
le graça diante de Deos, ou q̄ era graciosissima
a Deos.

a Deos. O que achais de ao menos húa mui piquenina
graça diâ de Deos. Mas pera melhor dizer, O se de
verdade tesejassemos achar graça diâte de Deos. Sem
duvida, desejádoa verdadeiramente, a procurariamos
diligétemente: & procurado, ir possiuel seria nãa al
cançar. Se tu procurasses tanto ser aceito a Deos como
procurá os homé achar graça diante dos principes &
senhores da terra, sem duvida não te saltaria. Húa con
trit & choros cõfissão basta pera te pôr em graça cõ
Deos. E cõ tudo nê iñô procuras fazer pera q a al
ce. Diz o anjo: Sñora, O Sñor he cõtigo. O rico per
to em q Deos está. E o pobre & miserável em q Deos
nã est. Atéta por ti q náo se pode dar inicio antre estas
duas coisas: Ou teu coração he morada de Deos, ou
dos demonios. Vce qual destes moradores escolhes.
Foy feita Babilonia(diz São Ioão no Apocalipsi) mo- Apoc
rada de todos los spíritos çujos. Babilonia he toda a a
ma carnal: á qual é jugar dé, O Sñor he cõtigo, se diz,
A ira de Deos he contigo: a morte eterna & o inferno
he contigo: o diabo he contigo. Estes sam os thesou-
ros ó peccador, q enthefouras no cotre de teu coração.
E assi como á sacerdisse o anjo, Benta es antre as mo
lheres, ainsi se diz, Maldito é antre os nascidos &
antre todas as criaturas, & milhorete fora nûca nascer.
Ficou attonita & toruada a Virgê (diz o Euang. lft.)
ouuida r' tua & desacostumada saudçá, & tâ da

Liuro segundo

conta em que se ella tinha. E por isso estaua cuidando qual seria tal saudação. O que vendo o anjo lhe disse, Não temas Maria, porque alcançaste graça diante de Deos. Ex aqui conceberas em teu ventre, & parirás hū filho, & porlheas nc me Iesus: o qual será filho do muy alto Deos, & reinará pera sempre sobre a familia dos seruos de Deos: & o seu reino não terá fim. A isto respondeo a Senhora. Como quer Deos que se faça isto? porq̄ eu determinado tenho não conhecer homiē. Ao que lhe respondei o anjo: Este negocio, não homem, mas o Spirito sancto & a vertude do iltíssimo o ha de fazer: porque aquelle que de vós ha de nascer sancto, ha de ser chamado filho de Deos: a quem não ha cousa impossivel. O qual tambem agora fez que voia paréta Isabel, sendo muy velha & esterile ha seis meses q̄ ha prenhe de hum filho. A isto respondeo a Virgem com as derradeiras palauras cheias de humildade & obediencia dizendo, Ex aqui a serua de Deos: seja feito em mim segudo tua palaura. Acabando a Senhora de pronunciar estas palavras de perfeita fee & humildade, logo foy celebrado em seu sagrado ventre este misterio de infinita humildade & ciaridade: ajuntandose o Verbo diuino (como disse) à humildade formada per vertude do Spirito sancto de seu purissimo sangue. Acabemos esta practica com aquelle lospiro, q̄ h̄ o. sancto deu sobre este passo dizendo, O Senhor e Praza.

aprazauos que assi como o Verbo diuino se vestio de carne, assi meu coração de pedra se torne de carne, se faça moi e pera que o penetrem as settas de vossas inspirações. Oó Sñor, que meu coração não he coração de carne, mas he seixo que fai saltar pera fora as settas de vossos mouimenti & inspirações. Amolétaio Sñor pera q̄ me possa gloriar com Iob dizendo, O Sñor me Iob. 33. amollentou o coração. E ay do coração duro que delle c̄sta escrito, Ma pollo coração duro no dia do juizo.

Sermão na festa do nascimento de São Ioão Bautista.



Elebramos & festejamos o nascimen-
to do glorioſíſimo Bautista do Sñor.
E ſem duuida não conuem que pasſe
este dia ſem algúia memoria de suas fa-
çanhas, de sua vida & doutrina: poſis-
ſoy tal que mereceo q̄ o Saluador do mûdo delle pré-
gasse. Como ſe ſofrerá não dizer algúia coufa em lou-
uor daquelie, do qual o Sñor tam manificamente pré-
gou, & tátos louvores diſſe? Qual foys nunca o orador
ou prégador q̄ não glorioſamente louuasse algú de eſtre-
mado em ſanctidade & merecimentos, como o Señor
iouuc a S. Ioão Bautista? Hū dia (diz São Matheus) está Matt.
do júto grande multidão de géte começoou o Sñor aprc 11.
goar as grôdezas do ſeu Bautista, & dizer: Vós outros

quando os lias passados sabieis de vossas mas & lugares & vos hais ao deserto a ver & ouuir Io. Bautista,
Quem vos parece q̄ sabieis a ver? Porventu n̄ algú ho... em semelhante a cana verde, que cō qual uer véto
de fauor popular ou ne. Seguiçam se moue & muoa da
vertude? Não he cana moidica não: mas firmissima
& constantissima coluna em toda vertude. Pois, quem
vos parece que sabieis a ver? Homem vestido de olanda
& seda? Não sem duuida: e não de aspero cilicio de ca
bellos de carculos. Pois, qué salveis a ver? Algú Profeta;
Sé duuida eu vos affirmo q̄ he mais que Profeta. E
mais vos digo. Ó elle he aqueile anjo, do qual esta pro
fetizado por Malachias que auia de ser precu... r, apa
relhador do caminho do Messias, & quasi seu espousen
tador mór nasterias: elle he o termo & remate da ley
& Profetas: Elle he outro Helias que estaua prometi
do ao mundo; & finalmente antre os nascidos das mo
lheres não appareceo no mundo outro mayor. Que
vos parece: podia se mais dizer que isto que o Sñor del
le disse? Ora pois que elle mereceo ter por coronistas
os mesmos euangelistas q̄ escreuerá a historia de Deos
humano, não sera necessário dell' e dizer outra cosa
senão breuemēte asomir algumas das q̄ o Euagelho del
le poe. Todo o processo de sua vida toy magroso &
misterioso: & suas maravilhas começará antes de na
scida e fado ainda em o vêtre de sua mā. Elle mereceo

ser denuciado a seu pay Zacharias pollo mesmo anjo São Gabriel, q annuncio a encarnação do Filho de Deos à Virgē. O qual anjo disse a Zacharias, que ainda que elle & sua molher Isabel ja não podia naturalmente gerar por serem my velhos & ella esteril, todaua delles nasceria hum filho por nome Ioão, o qual feria grande diante de Deos, & seu nascimento daria alegria & prazer a todos: & ainda estando no ventre de sua máy seria cheio do Spirito sancto. O qual foy cōprido quando a Virgē sagrada tendo nouamēte cōcebido o Filho de Deos foi visitar a máy de São Ioão Bautista prenhe de seis meses. Na qual visitaçāo o minino cōcerrado no ventre de Santa Isabel foy cheio do Spirito sancto, & lhe foy dado sobrenaturalmente conhacer qué era aquella Sñora q vinha visitar sua máy, & quem trazia no ventre. Pollo qual se alegrou & deu saltos de prazer no vētre de sua máy. E porq como digo no ventre de sua mái começaram suas marauilhas, comeca elle oje na Epistola desta festa apregoar de si & dizer, (o que primeyro auia dito Isaías.) Ouui todos os moradores das Ilhas & todos os pouos q viueis nas regiões muy lōge postas. Sabei q o Sñor do ventre de minha máy me chamou: & ainda cōcerrado é suas entradas se lebrou de mí: & fez minha lingoa semelhante espada aguda, pera pregoar sua vindā & a doutri saluaçāo, & vera liuremēte increpar os vicios co-

LIVRO DE GUINAS

pollos carnaes & peccadores, & zelando a obediencia
& comprimento da vontade de Deos. E per isto o Se-
nhor me estorou & emparou com a fortaleça de sua
ao: & fez me como se era escolhida & espediu de seu
arco, para ferir os corações dos nomes & conuertelhos
ao caminho da saluaçao. As marauilhas que acontece-
ram em seu nascimeto nos conta o Inecto Euangelho
q ouuistes à missa: Onde se diz que o prido o tempo de
parir, pario Isabel num filho: & ouuindo os vezinhos
& parétes estas novas de tam marifica misericordia q
com ella Deos obrara, folgauá & alegrauanse com seu
bem: & passados oito dias do nascimento do menino,
ajuntarâle todos á sua Circuncisam, & queria-l' pôr
nome Zacharias como a seu pay. Ao qual contradizia
sua máy dizendo, Não se pode chamar senão Ioão. E
replicauá os parentes, Comolhe quereis pôr hú nome
novo q não ha em toda vossa geração. E porque o Pay
estava mudo auia noue meses, ou mais em castigo por
que duvidado q lhe o anjo Gabriel dissera da parte
de Deos, de que ia ser o nascimento desse filho: per
acenos lhe perguntara seu parente: & per escrito respondeu
dizendo, Ioane he o seu nome. E logo todos, o
Spirito sancto logo lhe abrio sua boca, & colheçou de
nar a Deos. E auulgauas estas nouas para todas as
molas de Iudea, todos cõ grande espanto dizia,
vós parece que ha de vir a ser este moco, cojor
nasci-

nascimento resplandece com táticas maravilhas? & seu pay Zar narias cheio do Spirito sancto começo a cantar húa luanissima cantica dizendo, Bento seja o Senhor Ihesus de Israel, porque visitou & trouxe a redempção ao seu povo, &c. Foste foy o seu nascimento. Pois que direi das marauilhas de sua mocidade? Ainda muy moço se foy pera o deserto (como se tira de São Lucas) & ali fez vida angelica de hermitão & virgem perfeitissimo. As couas do hermo eram suas casas. Nos jejús & abstinencias & aspero tratamento de sua carne foy tal que delle disse o Senhor, que não comia nem bebia. Porque tal era seu comer, que se podia dizer que não comia: sustentandose somente de húsgafanhotos ou raizes deruas & algú mel montesinho. Finalmente tam grande castigador & penitenciador foy de sua innocent & virginal carne, que o pos o Senhor por claro exemplo & treslado de todos os penitentes & mortificadores de tua carne: dizendo, Desos dias de Ioáo Bautista ate o presente, o reyno dos cecos per força se toma: & os valentes mortificadores de sua carne o alcançam. Qual he o peccador carnal que se não confunde & afronta de tratar mimosamente sua carne & fugir de penitencia, vendo que o innocentissimo virgin tam asperamente trataba a sua? Pois da alteza de sua oração & continua contemplação no mesmo deserto, quem poderia dignamente falar?

Z,

Matt.
11

Não nos metamos neste pêgo que he muy lindo. Ba-
sta saber qu... seuerou em o hermo ateia ia de quasi
de trinta annos, fazendo em tudo vida mais angelica
e humana. E chegando à dita idade, incitado per
Deos sayudo deserto & c... meçou de se mostrar aos ho-
més, & exercitar o oficio p... ra que era escolhido: co-
inc. 3. mo se mosamente nos cota São Lucas dizendo assi,
Aos quinze annos do Imperio de Tyberio Cesar, sen-
do Pontio Pilato gouernador de Iudea, & Herodes
príncipe de Galilea, & Felipe seu Irmão príncipe da
região de Iturea & de Trachonitium, & Lisânia prínci-
pe de Abilina: sendo Anas & Caiphas summos Sacer-
dotes, disse Deos a Ioão filho de Zacharias, que andava
no deserto, que lavava as gentes a exercitar o oficio
de precursor do Messias p... ra que era escolhido. Ao qual
mandado obedecendo logo, sayu por toda a comarca
do Rio Iordam prégando penitência, & dizendo a to-
dos a enmenda sem as vidas que era chegado o reino
dos ceos, que era chegado o tempo da manifestação do
Messias & Salvador do mundo, em o qual Deos auia de
reinar spiritualmente nas almas dos homens, destruindo
o reino da carne, do mundo, do demônio. E dizia,
Eu lou aquela voz de que protexeu Esas, que auia
de bradar no deserto & azer, a parelha, o caminho
ao Seu hor: endireitay suas carreiras, sejão todos os ca-
minhos direitos, planos & lisos, ná aja altos & baixos,

não

não aja caminhos tortos nem escabrosos: porque chegado h o tempo de o Messias apparecer atie os homens. E por que os caminhos que vem andar, & as moradas em que se ha de pousar sam os corações dos homens, niso não aja coração alto per soberba & presumçam, nem baixo per desconfiança & p.illanimidade, nem escabroso & aspero per ira, per braueza, per descharida-
 de & deshumanidade: mas em todos resplandeça cha-
 ridade & humildade. E vendo muitos Fariseus vir a
 ouuir sua pregação, & receber seu baptismo: dizia-lhes,
 Filhos debiboras peçonhentos como vossos pay., que
 vos aconselhou que viesseis buscar remedio pera esca-
 par a ira, que cedo ha de vir sobre os incredulos & en-
 durecidos: Ora nisto se verá se conuerteis de cora-
 ção, se fizerdes obras dignas de gente que professou pe-
 nitencia & emenda de vida. E não vos fundeis em vãs
 confianças, cuydando que por serdes filhos de Abra-
 hão não vos ha Deos de caitigar: porque vos certifico
 que quando Deos quiser, de pedras poderá aleuantar
 filhos pera Abraham. Não confieis em outra cousa se
 não em dardes fruvtos de boas obras: porque sei que
 ja o machado se aleuantedo pera cortar todas as aruo-
 res que não fazem fruto: fruto pera serem incendiadas no
 fogo interno. Irmãos, não tenhamos as orelhas surdas
 á voz desta diuina trombeta, porq̄ cônosco falla. Nós
 somos as aruores steriles, dignas de sermos maimet.

Livro legundo

do fogo eterno: pois que despois de regadas com o sanguine de Iesu Christo, com a vertude & efficacia de seus sacramentos, sustentadas & animadas cõ tantas doutrinas & exépios de sanctos, cõ tantas orações da Igreja & diuinæ inspirações, ainda permanecemos é nosfa esterilidade. E ja que os de fejos do fruito celestial da bêauenturança não acabam cônosco fructificar boas obras, acabe ao menos o temor do machado da morte & juizo de Deos, q̄ tão perto está pera nos cortar & tirar deste mundo & lançar no fogo & ardores eternos.

Pratica na festa da Visitação de nossâ Senhora.


Elebramos aquelle glorioſo dia quando a Virgem sagrada logo depois que concebeo o Filho de Deos foy visitar sancta Isabel, a qual auia ſeis meſes que eftaua prenhe de São Ioão Bautista. Nesta viſitaçam primeiramente auemos de aprender a humildade que a Senhora nos enſina. Porque ainda q̄ de nouo exalçada & consagrada em madre de Deos não ſe desprezou hir viſitar & ſervir ſua parenta sancta Isabel, que ja lhe ficaua em ligar de ſeu va, inteiramente comprindo aquillo que está escrito, Quanto cl.3 mayores, humilhate em todalas coſas, & acharás graça diante de Deos. E iſto pera cōfufam dos filhos deſte mundo,

mundo, os quais tanto que sobe hum pouco em honra & dignidade, logo perdem o conhecimento de si & dos outros seus iguaes, logo se esquecem de quem foram, & se desprezam dos parentes debaixa sorte, & não enxergam senão coulas altas. Este he ofrumento que trazem consigo as falsas hóras do mundo. Mas as hóras que Deos dão, & as dignidades para que elle chama, não incham: mas allumiam a pessoa para se conhecer melhor, & conhecendo se someterse & humilhar se a todas as criaturas por amor de Deos. E esta he a razão que por a madre de Deos em confirmação de sua humildade, tanto que recebeo a embaixada do anjo Gabriel & juntamente o Filho de Deos em seu ventre, partiu logo de sua casa a exercitar este officio de humildade: & não sómente ella, mas tambem Deos seu filho que em seu ventre encerrado & humanado estava, hia fazer o mesmo officio, & darnos liçãm de humildade antes de nascido. A Virgem hia visitar Santa Isabel para falarem em os misterios diuinios: & o Filho de Deos escondido no ventre da Virgem hia visitar o seu precursor que estava escondido no ventre da mesma Santa Isabel, para que escondidamente & espiritualmente o bebesse & sanctificasse. Estava o minino loado com a nodoa & magoa do peccado original: entrou a fonte da limpeza & luz eterna cuberta no ventre virginal, & alimpou & lauou a magoa do minino,

nino, & encheio sua a' ma de luz celestial. O peccador
se te parece muy grande misericordia, & especial fa-
tor vir Christo visitar & allumiar São Ioão: i. o te pa-
ra que estás longe de receber semelhante misericor-
dias da mão de Deus. E como Ioao veio o Senhor vi-
tar & alimpar de todo pecado tres meses antes que
nascetie: & ati veyote visitar & alimpar oito dias de-
pois de nascido. Quando foste bautizado na minini-
ce, então foste de Deus preuindo em visitação & ben-
ção de doçura. Mandote primeyro per seu sangue da
mã carra original que a tu podesses conhecer. E mais
te digo, pera que conheças tua ingratidão, que em par-
te foste mais preuilegiado em diuinhas visitações do q
foy São Ioão: porq a elle fóo húa vez o visitou o Senor
com o lume de sua graça: o qual húa vez recebido sem-
pre conseruou. E tu muitas vezes desprezando o mes-
mo lume, apagando os peccados mortaes, não te des-
semparou, mas tornoute a visitar muitas vezes cõ mi-
sericordiosa inspirações, chamandote & conuidando
te que quisesses tornar á luz. Ay de ti q cayste em pec-
cado mortal depois do Bautism. Se o Sñor te não vi-
esse buscar & visitar, em teu peccado, tu orrerias pera
sempre: porque tua elle não cõdes visitar primeiro.
O sol da justiça & bondade he aquelle que primeira-
mente cõ seus rayos vai visitar aquelles q estão em tre-
nas de culpas & sombra da morte: porq doutra ma-
ra

ra nunca ornariam ao lume. El e he o que vay ouscar
seus iniugos & reucis á sua ley, & lhe vay offerecer
perdáe, & rogar com elle. Brano hia São Paulo, & de-
termiu ade de offendere a Deo quando com luz ce-
sual foy supitamente visitado. Em suas tenuas estaua
São Matheus, quando o S. orando pera elle o allu-
miou interiormente. Nunca São Pedro chorara auer
negado seu mero se o Senhor não olhara pera elle, &
não o visitara primeiramente interiormente. Por tanto bra-
daua o Profeta Dauid. Oo Snor enuiai vossa luz: Deos pç.
meu allumiay minhas treuas. O que de ti peccarei
quer Deos lhe, quando te elle vem visitar cõ seus rayos
lhe ras as janellas da alr a tires as aldrabas & trácas
de tua dureza, & o deixe entrar. E isto he o que o Sñor
dizia por Isaias a Ierusalém, Aleuantate Ierusalé pera
seres allumiada: Aleuantate de tua negligencia, de tua
frieza, de tua cõtumacia: não resistas ao lume q̄ te que-
ro dar: consinte ser allumiada. Oo espátofa ingratidão
& cegueira ncña, q̄ quando nos vê visitar esta luz, quâ-
do Deos nos chama cõ suas inspirações q̄ nos conuer-
tamos a elle, não se vê se não abrimos as janellas, mas
atrancamõõs & fazem os fortes cõtra elle, accumu-
lado razoes & escusas para ainda dormir na no esta-
do da cui, magando a memória da vida pera outro té-
po: semelhâtes aq̄ elles q̄ quando querê ainda mais dor
nir, bradá cõ qué lhe quer abrir as janellas ou trazer

can

nino,& encheio sua a' ma de luz celestial.Oc peccador
se te parece muy grande misericordia, & el'acial fa-
nou vir Christo visitar & allumiar São Ioão:1. o te pa-
ra que estás longe de receber semelhante misericordia
dias da mā de Deos .A. o Ioao veio o Senhor vi-
tar & alimpar de todo pecado tres meses antes que
nascesse:& ativeyote visitar & alimpar oito dias des-
pois de nascido. Quando foste bautizado na mirini-
ce,então foste de Deos preuindo em visitaçāo & ben-
ção de doçura. Mandote primeyro per seu sangue da
marcarra original que a tu podesses conhecer. E mais
te digo,pera que conheças tua ingratidão, que em par-
te foste mais preuilegiado com diuinias visitaçōes do q
foy São Ioão:porq a elle soó húa vez o visitou o Senor
com o lume de sua graça:o qual húa vez recebido sem-
pre conseruou.E tu muitas vezes desprezando o mes-
mo lume,apagando o cō peccados mortaes,não te de-
semparou,mas tornoute a visitar muitas vezes cō mi-
sericordiosa inspirações, chamandote & conuidando
te que quisesse tornar á luz. Ay de ti q cayste em pec-
cado mortal depois do Bautism. Se o Sñor te não vi-
esse buscar & visitar,em teu peccado,a orrorrias pera
sempre:porque tua elle não vides visitar primeiro.
O sol da justiça & bondade he aquelle que primeira-
mente cō seus rayos vai visitar aquelles q estão em tre-
nas de culpas & sombra da morte:porq de outra man. i-

ra nunca tornariam ao lume. El e he o que vay ouscar
seus iniçios & reueis á sua ley, & lhe vay offerecer
perdão, & rogar com elle. Brauo hia São Paulo, & de-
termiu ade de offendere a Deus quando com luz ce-
sial foy supitamente visitado. Em suas r euas estaua
São Matheus, quando o ^cor ^e hando pera elle o allu-
miou interiormente. Nunca São Pedro chorara auer
negado seu met re se o Senhor não olhara pera elle, &
não o visitara primeiro interiormente. Por tanto bra-
daua o Profeta David. Oó Snor enuiai vossa luz: Deos pf.
meu allumiay minhas treuas. O que de ti peccare
quer Deos lhe, quando te elle vem visitar cõ seus rayos
lhe arreas as janellas da alr a tires as aldrabas & trácas
de tua dureza, & o deixes entrar. E isto he o que o Sñor
dizia por Isaias a Ierusalém, Aleuantate Ierusalé pera
seres allumiada: Aleuantate de tua negligencia, de tua
frieza, de tua cõtumacia: não resistas ao lume q te que-
ro dar: consinte ser allumiada. Oo espátosa ingratidão
& cegueira no Isa, q quando nos vê visitar esta luz, quâ-
do Deos nos chama cõ suas inspirações q nos conuer-
tamos a elle, não se vê se não abrimos as janellas, mas
atrancamõõz & tazemonos fortes cõtra elle, accumu-
lado razoes & esculas tera ainda dormir no eita-
do da cui, naçando a ameaça da vida pera outro té-
po: semelhâtes a quelleles q quando querê ainda mais dor-
rir, brada cõ qué lhe quer abrir as janellas ou trazer

can

186

cande a dizendo, Nác abras essa janella, tira 'a essa candeia, deixame dormir a meu prazer. Assi aos peccadores obstinados suas treuas sam os seus deleites, ná podem goistar a luz do ceo. O lume por onde encaminhá seus passos & obrar he o fogo dos desejos & appetites. Pollo qual justamente volla treuas que amaram, será passados ás treuas eternas: & pollo fogo de torpes desejos em que arderam será tresladados ao fogo eterno. Tudo isto disse Irmãos, porque estemos atalaiados para quando Deos nos visitar agradecermos & aproueyarmos de suas visitações, como São Ioão Bautista ficou sanctificado & allumiado com a visitaçam do Senhor, & a Santa velha Isabel ficou melhoraçā nos dões espirituais com a visitaçam da Senhora.

Agora digamos as paixuras do Euangelho. Diz o glorioso Euangelista São Lucas, que despedido o anjo Gabriel da virgem ficando ella ja cheia de Deos, assi no ventre como na alma, aleuantouse có presteza, & partio pera as montanhas de Iudea a visitar Santa Isabel. Pera onde podia caminhar (diz Santo Ambrosio) a virgin cheia de Deos, senão pera a altura dos montes? Certo sinal he dalma em que mora o Spírito sancto, sempre pietender & sospirar a aayor perfeiçam: sempre deseja sobir & crescer em vertude: nunca diz, Basta o que está feyto: antes sempre diz, Não estaa feyto nada, mas estaa ainda tudo por fazer. No caminho le

D^os

Deos(diz São Bernardo)o não ir por dia te se tornar peras ras.Por perfeyto que hum seja, senão deseja mayor perfeição, ja não he perfeito, nem menos merecedor delle que aprovou: pois não quer a provaritar he ja desfalecer.Ninguem tinha mais lobido em perfeyçam que a Virgem ngr la: mas porque continuamente pera consigo nra m lhorando & crecendo mais, por isso parte de sua casa, & anda cõ presteza o caminho das montanhas n o viajia tan to Isabel, pera exercita officio de alta humildade.E entrado em casa de Zaclarias fôudou sancta Isabel tanto q fôou nas orelhas de Isabel sua muauissima saudação, alegrouse sobr naturalmente o mini , & cõneçou de dar saltos cõ prazer no ventre da máy: & juntamente allumiada & inflamada sancta Isabel conhecendo a hospeda que lhe entraua em casa, & qué era o filho q no ventre trazia, deu hû brado grande & disse, Benta es tu antre as mulheres, & bento he o fruto de tua ventre. E donde mereci eu q a máy de meu Sñor me viesse visitar? Ex aqui verdadeiramente, o tanto q a voz de tua saudação fôou em minhas orelhas, logo o minino q no ventre trago deu salves o prazer.E bêauenturada es tu q creste a embaxada q te o myo trouxe da parte de Deos: porq todas as curas que perdeste son das, em ti faram compridas.Vendo a sacratissima Virgem que ja e segredo q elle fôosibia, erâ por Deos descubertos

áqu 11.

luro regundo

áquella sancta sua parta, & já não auia por que encobrir: começa de cantar hum suauissimo cant. co dando graças ao Sñor pollas marauilhas que em e. la auia obrado & disse, A min' alma magnifica ao Senhor, quasi dizen lo, Võs prima louuaísmo por benta antre as molheres: & a minha alm. louua ao Señor, do qual procede todalas bençõs & misericordias. As couzas marauilhosas q̄ Deos obrou assi no ventre como na minha alma, mostrá quam grande he Deos. Ainda que todalas criaturas manifestem a gloria de Deos, & mostre sua grandeza especialmente a alma sancta he certa testemunha do poderio & misericordia de Deos. E por isso diz o Profeta, Que Deos he marauilhoso em seus santos. E assi como o Sñor he engrandecido em a alma virtuosa, cuja imagem & semelhança de Deos está reformada polla graça & dões sobrenaturaes: assi pollo contrayro em a alma viciosa quanto em si he, he Deos abatido: porq̄ sua imagem está nella afeada & escurecida. Oó miserauel peccador, isto deuia bastar pera tecer fundir, & fazer tornar em teu acordo. Como podes dizer estas paláuras da Virgem. Minha alma manifica o Sñor? Com mais verdade poderás dizer, Minha alma abatte & despreza o Señor. E muyto menos poderás dizer o que a Sñora disse. Alegrouse meu Ipirito em Deos meu Saluador. Com mais razão poderás dizer o que o Profeta David dos taes como ti disse, Alegrar-se quando

quando fizem mal, & tomam auyto prazer com coisas peruersissimas. Assi tu se quiseres confessar a verdade das rãas, Meu coração se alegrá em couſas corpes & vaás, & não em Deos minhas rações. Ora porto ja em teu acordo, & conhece tua insensibilidade, & as meninos instantemente ora & faze deus Senhor, q̄ assi como elle fez q̄ o minino São João, (qual ainda assim mesmo não sintia) sintisse & se alegrasse com sua visitaçāo, & no ventre da māy desse saltos com prazer: assi faça q̄ tu sintas as couſas de tua ração, & te alegres com elas, & avizengue a porta a Jesus quando te vier visitar com suas sanctas inspirações, para que elle na hora da morte te abra a porta da vida eterna.

Sermão em a festa d'a Ascumpçā de noſſa Senhora.

 Elebramos oje amados Irmãos o gloriosissimo dia quando a Raynha dos céos passou deste deiterro, & foi tomar posse do mesmo reyno celestial, tirada d'esse maluado mundo indigno de terram preciosa & cheio de tristezas & tressadadas a reynar sobre os ajos, & a receber as coroas & premios cõformes a seus altos merecimentos & virtudes. Recebe de Deos seu filho taes glórias & honras, quaes conuinha tal vido de tal filho receber; ao qual sobre todos conuinha comprir

ro segundo

compriro mandame o que dera aos homens de hór-
rar o pay & máy. E ainda que a Virgem oje naturalme-
te morre, (como tam em seu filho) & foy sua sanctis-
sima alma realmente pertada da carne, & no mesmo
momento em que enturada: toda via logo depois foy
per seu filho resuscitado em corpo & em alma: & assi
no corpo como na alma glorificada & exalçada sobre to-
dos os choros dos anjos. A qual a sancta Madre igreja
em spirito & fée vendo subir os ceos, canta suauissi-
mascárigas: dizendo, Eu é a fermosa conio pom-
ba, que sobia de ier os rios das agoas. toda banhada
& lauada em todas as agoas & graças celestiaes: & de
seus vestidos. s. de suas obrias & vertudes exteriores,
sahya hum cheyro excellentissimo: & rodeada de li-
rios & rosas. s. de toda a diuersidade de sanctos. Esta he
a mais bella antre as filhas de Ierusalé celestial: cheia
de toda a perfeição de charidade & amor: cōprida em
todas as delicias spirituaes: & sobe arrimada sobre seu
amado, & vaise parecendo com a manha clara quan-
do se alcuanta, & cō o sol quando nascendo vay sobin-
do atee o meio dia: fermosa cem alúa: terribel & ci-
pantosa aos spiritos malignos como escoadros de ca-
ualeiros muy ordenados. E assi vay recendendo nos
cheiros de todas as vertudes & mercimentos, que se
parece cō a vareta de sumo, que sac de piuete cōposte
de todas as especies aromaticas & cheiroas, & c. . .

lxviii

mirra & balsamo muito escolhidos. Em aalteza da contemplação he semelhante a J o c e J o do monte Libano, & accipreste do monte Iyon. E na conseruaçāo da perpetua verdura das cestas, he semelhante à palma. Em a larguezza da charidad com os peccadores, parece-se com as folhas do platano. E na grossura, & brandura da misericordia cõ todos, he semelhante a fermosa oliveira carregada de azeite. E finalmente sua fermosura espiritual parece-se com a fermeza de toda a cidade de Ierusalém celestial: porque soobrela concorrem todas as graças & prerrogativas spirituais, que por todos os outros sanctos estam repartidas. Nella se ajuntaram todos os feuores & resplandores dos sanctos contemplatiuos, & todas as misericordias dos misericordiosos & ocupados em a vida aeterna. E esta he a razão porque a sancta Madre Igreja canta na presente festa aquelle Euangello em que São Lucas conta os exercícios & occupações daquellas duas sanctas Irmãs, Magdalena & Martha. Das quaes a Magdalena toda se entregaua á alteza da contemplação dos misterios & maravilhas de nosso Senhor Iesu Christo: & Martha principalmente se occupava em obras de misericordia com os necessitados: ántre os quaes era o Senhor cõ seus discípulos. A qual historia nos traz a Madre sancta igreja nella festa, porq̄ entedamos q̄ esta s̄mola q̄ oje se aparta de nós pera os ceos, he a mestra de

Aa todas

189

luro segundo

todas as vertudes. & em si recolheo os merecimentos
& prerrogatiuas de Martha & Magdalena, & de todas
as sanctas & sancto. A letra do Euangelle diz assi,
Que entrando o Sñor nū dia em húa aldeia a lugar,
húa molher per nome Martha o agasalhou em sua ca-
sa. E esta molher tinha outra Irmãa per nome Maria:
a qual tanto que o Senhor entrou em casa se foy assen-
tar a seus pés, para ouuir suas palauras & doutrinas, des-
tada do corporal gasalhido & refectam do Senhor
& seus discipulos deixando esses cuidados a Martha:
a qual com grama licencia & feruor minitraua todo
o necessario. Fvendo que sua irmãa estaua tanta descan-
çada aos pés do Senhor se in se leimbrar de a vir ajudar:
veiose ao Senhor, dizendo: Senhor não attentais que
minha irmãa me deixa sooo seruir? Mandai me que se le
uante & me venha ajudar. E respondeolhe o Senhor,
Martha Martha, ardais muy felicita & afadigada, di-
straindouos per inuytas coufas: como quer que seja
verdade que sooo húa coufa he recessaria. Sabey certo
que a occupaçam & parte que escolheo vossa irmãa,
essa he a melhor: & nū calhe ierir irada. Como se mais
clare disesse, Ainda que esse trabalho & occupação q
vós Martha mouida de amor & misericordia te meis
em me fazer de comer & agasalhar a mim & a meus
discipulos, seja bôa & sancta: todavia sabey que mi-
lhore & de mayor merecimento he a occupação

vossa irmã em estar a meus pés ouvindo minha doutrina, & cuidando em meus mistérios. Aqui sentada & descansada (como vós dizeis) se ueima squevós com tola vossa fadiga & iuor. Iorq' ueis de saber que húa sua causa he necessaria, que he, onher & amar hú Deos. E esta he a géma & tutano de tudo, & a isto se ordena tudo. E assi porquanto vossa irmã aqui assentada nais perfeitamente se exercita em meu conhecimento & amor portanto a sua parte he a melhor, & vós perdera esti vida que escolheo, como vos perdereis a que escolhestes. Porque acabado este mundo, não auerá mais exercicio de obras de misericordia. pois nam auerá miserias a que socorrer. Mas porem a contemplação & diuinios amores em q' se vossa Irmaã exercita perpetuamente durarão: porque neste mundo se começam, & depois da morte se perfeiciona alcançando sua perfeição. He trazida (como disse) esta historia na presente festa, porque entendamos que a virgem sagrada foy estremada em ambas as vidas & occupações, assi de Martha como de Maria: & escolheo as partes de ambas que he melhor que cada húa per si. Boa parte escolheo Martha em servir & acodir ás necessidades corporaes do Filho de Deos. Melhor parte escolheo Magdalena em se dar ao repouso da contemplação da diuidade & misterios do Filho de Deos. Mas muito menor parte escolheo a sancta madre de Deos, lançando

Juro legítimo

mão de an beras v d s & sanctas occupações. Ella mi-
lhor qu. Martha, & que nenhūa outra creatura seruio
& socco reo as ecclias corporaes de seu filho, nā
fornete na minitice, r a em todo processo de sua vi-
da: epecial mente ate a idade de trinta annos, quan-
do se manifestou ao mundo. E muyto mais altamente
que a Magdalena se ocupaua continuamente em fer-
uentissima contemplação da diuindade de seu filho &
seus legredos: os quaes todos (como diz São Lucas) el-
la conferuaua em sua mente, & medianamente nelles de
dia & de noyte. E aí da que occupada havia, mais exce-
lentes obras de vida actiuas que podia ser, não se torua-
ua por isso, nem distrahia como Martha da alteza &
pureza de sua contemplação. Todo o dito serue, não
sómente pera declarar as excellencias da Virgē sagri-
da, mas tambem pera ensino de nouia saluaçāo. Apre-
demos daqui, que se nos queremos saluar, he necessa-
rio que lancemos mão de húa de lhas vidas & occupa-
ções, ou de ambas. Ou ao menos de ser actiuos, ou con-
teplatiuos, ou ambas estas coisas. Vida actiuia he em-
pregarse nūa pessoa no exercicio das obras de miseri-
cordia, assi corporaes como spirituas, recorrendo ao
que padece fome ou sede: vestindo o nu: curando o
feruindo os doentes: repreendendo os peccadores: ensi-
nando & acōselhando os ignorantes: cōsolando os tri-
stes: & as outras más. Mas antes q aja misericordia do-

outr

outros, conueni que primeiro haja misericordia de si mesmo emendando sua vida, & cura do as hagas de sua alma, & quebrantando os ortos cande as mas inclinaçōes & desejos de sua carne. Porque grande desordem ha auer dō dos males & misterias alheias pique das, & não ás suas grandissimas:quaes sām os vicios & peccados. Pollo qual os verdadeiros misericordiosos primeiro accodem aos males & doenças de sua alma, & depois abrē suas entanhas pera a proueytar & dar os outros spiritualmente & corporalmente. E por isso no primeyro psalmo tam comparados a aruore fructuosa, a qual nam guarda as maçaas pera si, mas toda se despende em proueyto & consolaçō dos homēs. Estes com razão se podem chamar coadjutores de Deos na confrauaçō do mundo:aos quaes correm todos os necessitados como a hum gérāl socorro: como correm as aues pera descansar em os ramos das aruores:& os moradores dos montes pera as cidades insignes & abastadas,a buscar prouisam em suas necessidades. A vida contemplativa ha daquelles que ainda que no coração retenhem o amor do proximo em grande perfeiçam,porem cessam regularmente dos cuidados & obr̄as exteriores:& recolhidos consigo soos,gastam a vida em consideraçō & contemplaçam das coulas eternas:ardendo continuamente em saudades & amores diuinios,nam tendo na terra mais que o

Aa 3 corpo:

ato segundo

corpo: com o bem an- entos & desejos i otalmente con-
uersando na paciencia & stir: sofrendo com fastio & pe-
na o prentice de ferro: & ilação da morte: desejando
ja verer se esata o sacerdote sacra carne de seu corpo, &
verem o seu fio alado Christo Iesu: & viuer & con-
versar antre aquelles que ja o não offendem, nem po-
dem offender. Estes perfeitos filhos de Deos ja neste
mundo começam sua bemauenturança, ocupandose
em considerar & amar, em conhecer & arder: obras q
nunca lhe serão tiradas, c. m. o Señor disse a Martha.
Ay da pobreza do mundo quam poucos tem destes
ricos moradores. E muyto mais ay por aquelle que
nem sam actiuos, nem contemplatiuos: não resplande-
cendo nelles né amor de Deos nem do proximo. Não
se occupando nem em gozar de Deos, nem em apro-
ueitar aos proximos. Os quaes compara o Apostolo
São Iudas Tadeu a aruore sem fruyto, & a nuuem sem
agoa. Homés que em balde receberam suas almas: né
deuotos a Deos, nem proueitosos aos proximos: nem
São Mathias, né Magdalenas. Em cuja officina não se
acha né luine de contéplação, né óleo de misericor-
dia. Ora p'is não ha mais q este dou caminhos que
leuē á cidade celestial pera ond. a sancta Madre de De-
os oje foy trelladada: esforçonos, & emprendamos
algú delles, ou andemos hú pouco por cada hum del-
les: ora cuidando nos misterios de nossa saluaçao &

gloria que esperamos, ora ajud n̄ o & ar ouçitando
a nossos proximos. Que ben i po i co s̄ir i t̄ los destas fe-
sta, se os desejos de vir ao luç ar f racta idea a S enhora oje
passou n̄c nos obrigam & co encé assi o zcr. Final-
mente, parece q insensiulemente p ssa pc esta feita to-
do aquelle que nella se não confessou. Porque justo he-
que neste dia lauemos as magoas & mascaras de nos-
sa alma, pois ninguem com mascara ou nodoa pode-
ra entrar em o lugar pera onde a Senhora passou, & to-
dos confessamos que desejamos hir a pos ella pera per-
petuamente morar em sua compahia.

Sermão em a festa do nascimento de
nossa Senhora.



Elebramos hoje aquelle glorioso dia
quando a Virgem sagrada entrou ne-
ste mundo, naturalmente nascendo de
sua máy sancta Anna. Dia verdadeira-
mente esclarecido, Em o qual aos que
morauiam em treuas, primeiramente appareceo a estrela
la dalua claramente promettendo que não tardaria
muyto o nascimēto do sol da justiça Christo nosso Se-
nhor. E por isto he dobrada a alegria deste dia, assi por
vermos a estrella dalua nascida, como polla certa espe-
rança do verdadeiro sol que apos ella vem nascēdo de
seu sagrado ventre virginal. E por isto a sancta Ma-
ria Igreja em es cantigas que neste dia canta, em húa

Aa 4 della

192

delia vna za vodo so ficeis dizendo, Concorrey com grande orgie ia Vfier Chr istaos, a ver o diuino lume q
nested dia appare: & por q je nasce aquella estrella do
márqu h de pa rólo la Justica. Quem he eu(a(diz
Sala...)) que sae como manhaá clara? Comparando co
muita razão nascimientoda Sñora ao nasciméto da cla
ra manhaá: & nito por duas coufas que té a luz da ma
nháá. A primeira he, q a luz da manhaá desque come
ça a róper, sempre vay crescendo, & se vay perfeicioná
do ats em respládor como em seruor té ser luz de meo
dia clarissima & fe ventilissima: assi a Virgem sagrada
desne o dia em que nasceo, atee o dia que to treñada
da & exalçada sobre os choru dos anjos, sempre foy
crescendo em claridade & perfeição spiritual, e os res
plandores do conhecimento de Deos, & em seruores
de seu amor: tee que cegou ao ponto & resplendor &
seruor meridiano. O que se cōprio quando no dia de
ieu passamento lhe foy dada clarissima vista de Deos,
& perfeitissimo gozo sobre todas as puras criaturas.
A segunda coufa que tem a luz da manhaá, he ser cabo
& termo das treuas da noite. Assi nascendo a Virgem
esclarecida começou dar cabo a noyt il todo tem
po passado, que foy de sno peccado de Adám tee seu
nasciméto. E co muita razão ie chama todo aquele té
po noyte: pois que né o sol nem a lúa ella duas eram
nascidos: & assi pollas muy espeñas treuas de errores.

&

& vicios em que o mundo estai, ião f r nt gent
lidade, mas tambem o pou do r der f r e o eselco
lhido: no qual auia muitos z and s peccadores &
cegos dolatras. Os quaes n c care co ai ia a linha
da inhage n & auoengo da mesm: Virg m c, nasci
da: assi como nos conta São Matheus no Euágelho da
presente feira: onde refelndo os Patriarchas, Reis &
Duques e que Senhora procedeo, antre elles poem
muytos & graies peccadores, que em suas vidas não
foram outra cosa senão h uas noytes ou nuues muy
escuras. Ainda que antre elles nãe faltarão algüs sal-
etos, que c mo estrelas em aigüa maneyra com sua
vida & doutrina alumiau m a noite de seus tempos.
Entre las foram na noyte dos erros & vicios os tres Pa-
triarchas, Abraham, Isac & Iacob: & assi os Reis, Da-
uid, Ezechias & Iofias. Os quaes como estrelas da noi-
te antre tantos peccadores resplandeciam & alumia-
uam os seus escuros tempos. E assi era verdade: & assi
o affirma o Apostolo São Paulo, que os veraadeiros pha-
seruos de Deos sam neste mundo como estrelas que
antre os peccadores como antre neuoas relandece.
E não ha cida l nem lugar onde Deos não tenha al-
g uas destas estrelas: cujos merecimentos & orações
alumiam & conseruam o mundo: ainda que muitas
vezes n ño sam conhecidas dos carnaes & filhos deste
mundo: por que n ño curá yender sua sanctidade, antes
escon-

I. Livro segundo

escolh' m' q' seu peito a gloria de sua luz, dizendo co
a. 24 o Profet .C m' cu f' g' ido pera m', O meu segredo pe
ra m'. E com tuas ent'va obras & palauras não pode
deixar de esfuz. o lumen de sua alma: ainda q' os ce
gos maldades não fizé caso disso. Oó malcenturado
deti peccador: De q' serues neste mundo? Ni o serues de
outra causa senão de ser húa lauem negra & escura q'
viue pera escurecer a luz do conhecimento de Deos,
& vida Evangelica. Maldita he a cidade, villa ou aldea
em que viues, quâto he de tua parte: pois que nella cõ
tua vida, com tuas obr'as & palauras, não fazes outra
cosa se não impedir que não apareça aos homens a luz
da vida & doutrina de Christo. Es hum treslado nas
terrás de vida carnal & infernal. Prouocas a teus enemigos
que ande em treuas como tu, & finalmente con
tigo cayam nas treuas eternas. Oó cegueira, ó ingrati
dade dos Christãos carnáees: que despois de nascida a
manhaã, que he a sancta Madre de Deos: & depois de
nascido della o sol, q' he Iesu Christo nosso Salvador:
depois que lançou os raios de seus misterios, de sua vi
da & doutrina: ainda não querem ser allumiados, ain
di solpiram polla noite & treuas paixões, ainda pera
elles nem o sol nem a manhaã s'am nascidos. Porque
ainda viuem daquella maneira que viuam os antigos
peccadores antes que a sagrada Virgem & seu filho
fossem nascidos. Ora sus Irmãos, se sois deuotos de
nascido

nasimento da Virgem esclarecida, ac & eja noite
da vida carnal, & tornay n'la a a. er com ella
em filhos da graca & luz em na illa ascencionta, por
que primeiro y sanctificada que n'cida. V's outros
todos nascemos peccadores, & nas reua do peccado
original qu :herdamos do primeiro peccador Adam.
Mas o veradeiro sol n'lo Senhor Iesu Christo nos
chamou a sua li z & conhecimento: & em nossa mini-
nica ant's que podessemos conhecer & gradecer tão
grande beneficio, allumiou nossa alma a sagrada agoa
do Bautismo. n'lo huádeas magpas & nodoas em q
nascemos. & juntamente aclarando nosso entendimé-
to cõ fee, & nossa vontade com charidade: & als. en-
chen das potencias de nossa alma dos rayos & resplá-
dores de todas as virtudes, per vertude do Bautismo
em nós enfundidas. De maneira que escuros & filhos
da morte eterna nos mergulham em a sagrada fonte
bautismal: & della sahimos claros & resplandecentes,
nouamente nascidos em filhos de Deos, & herdeiros
do reino dos ceos. Mas ay de nossa ingratidão & per-
uersidade. Quando chegamos a idade de vio de razão,
em a qual coram agradecer as riquezas em nossa
minnica (sem o saber) nos foram dadas, & procurar
de as acrecentar & melho. ar, viuendo virtuosa & san-
ctamente: nam somente as não melhoramos, mas as
perdemos: desobedecendo a Deos, caindo em peccado
mortal:

Liuro segundo

mori. 'pe d'ndo a nobreza & alteza do nascimento
spiritua. to n. ndo vici filhos da ira de Deos, & he-
deyros d' vi ter o,cc m'ito maiores penas do q me-
ciamos q' undor iscermos. Mas ainda q' tae', in dignos
de todo per l'am p' ur tão grande ingratid o, não nos
dessempara a diuina piedade: mas ainda n'os deixou re-
medios per que tornassemos a recobrar o perdido dei-
xandonos composta & ordenada a sagrada mezinha
de confissão. & aquelle diuino bocado d'o sanc'issimo
Sacramento do corpo & sangue do Senhor: per cuja
vertude he restaurada em r'cs a g. aça que no Bauti-
mo nos foy dada. Tornamos a nascer em filhos. ' De-
os, & recuperamos o direito da herança celestia! O Ia-
sus, todos os a que accusar a consciencia de alg. m pec-
cado mortal: o mayor seruiço que podemos fazer a
Virgem neste dia esclarecido nascimento, he, procu-
rarmos nascer com ella: confessandonos & comungá-
do: & assi recobrando a clarid' de da graça, pera que
mereçamos a claridade da gloria.

Sermão em a festa de todos os Santos.



Sta solenissima festa de todos os Santos q' oje
celebramos, por muitas razões deve ser de
nós c' mui special deuacâ & feruor venerada

Princ-

Primiramente porque a celebramos & a satisfazer
& soprir as negligencias & falhas que n' celebraçam
de cada festa em especial pelo qual aio do anno co-
mettemos. Pois que cousa mais de rezar se pode ser
que friamente & indeuotamente berrar aquella festa
que soy ordinada pera recompentar as negligencias
& friezas commettidas nas outras festas, & alcaçar per-
dão delas. Mais justa cousa he que com toda a diligen-
cia & devação junta festejemos o dia em que todos os
sanctos se ajuntam. Se a festa da sancta Trindade per si
deue ser deuotamente celebrada, & assi as festas de nos-
sa Senhora, aos Apostolos, dos Martyres, dos Confes-
sores, & das Virgés: quanto mais esta em que todas as
tobrem concorrem? Pera o qual auais de saber Ir-

que querendo a sancta Madre Igreja dedicar
a dia & solenidade a toda a cidade & corte celestial,
cantada em spirito & vendo a toda com hume de fe,
escorrendo por todos os seus estados, faz particular
estaçao a cada forte & preminencia de sanctos, fazen-
dolhes suas deuidas reverencias, dizendo a cada estado
seus louvores, & cantando a cada hū sua spiritual can-
tiga, como no Oficio das matinas se manif... E porq
criador & sanctificador de todos os sanctos he Deus
todo poderoso, Padre, & Filho, & Spirito sancto, prin-
cipio & fim de todas as cousas: portanto com muita ra-
zão lhe lhe o primeiro lugar nesta festa & lhe offrece a

Liuro segundo

primeira ca ut ga, dizendo assi: Demos gloria & louvor á sanctissima Trindade, hum soo Deos, Padre, & Filho, & Spírito Santo, q. de húa diuindade, húa eterna mageista e q rege & gouerna todo mundo: e'la nos dee sua graça sem qual não podemos alcancar sancti fiaçam nem filuaçao. Depois q desta maneira adorou a Deos eterno, se passa a louuar a sancta Madre de Deos & Rainha dos anjos, á qual de juto e sua devindade a segunda estação, & lhe offerece húa tal cantiga dizendo, Bemaventurada es sagrada Virgem Maria, & dignissima de todo louvor por quanto de ti nasceo o soldo justiça Christo nosso Deos. Roga nesse dia pollo pouo, pollo e stato Ecclesiastico, pollo deuoto genero das molheres: sintam todos tua ajuda os que nesse dia celebrám tua solenidade. A terceyra estação faz a sancta Madre Igreja aos anjos: & juntando cõ elles sua voz, diz: Louuamoste Senhor juntamente com todos os chores dos anjos, os quaes nunca cessam de te louuar & glorificar bradando, Sancto, Sancto, Sancto, Senhor Deos dos exercitos de todas as creaturas: cheos estám os ceos & terra de tua gloria & manifestaçam de tua bondade. Depois dos anjos faz a quarta estação ao grande Bautista do Sñor, offerecendolhe aquelles grádissimos louvores que o Filho de Deos delle differe: Este he o maior antre os nascidos das molheres: homen enuiado por Deos ao mundo, o qual em o hermo lhe

ap.

aparhou o caminho: cu o nome er Ioh. Apos Bautista do Senhor, se passi ao choro dos Apostolos, & os louua referindo as ir rainhe s bras & façanhas que fizeram, rodeando, a lum mundo & conuertendo tod mundo. Quem sam elles(diz) que voará por todo mundo como nuués cheias de goas de sabedoria celestial, todos claros & resplandecentes, todos inflamados & ardentes em diuino amor? Apos os apostolos a sexta estaçam se faz ao choro dos martyres, os quaes com derramamento de seu sangue testemunham & aisinaram a credencia da fe catholica: & por isso lhes refutá aquella cátiga de seus triúfos: E som aqueles q vieram do mundo passando por grandes tribulações, & lauará suas vestiduras, & as fizeram aluas em o luto, de do cordeiro de Deos Redetor do mundo. A septima estaçam se faz á bêauenturada companhia dos confessores: os quaes ainda que não passara desta vida per cutello de Tyrânos poré toda sua vid foi hum contino martyrio: po quanto todo seu cuidado foi prelejar contra os inimigos dalmatia, mortificando & martyrizando sua carne ardendo continoamente em desejos & esperâncias de vita Deos. E por issa libantamos eie quelle suave cantiga. Eles sam aquelles seruos leaes & diligentes que toda sua vida velaram & estiveram a alerta, e per isto por seu Señor quando auio de tornar das vidas celestes a recebellois na hora de sua

Liuro segundo

morte:& por isso sempre estiuera m apercebido: & co-
tochas na u á o devia & ardente fée. A ultima estaçā
se faz aa escl ria da compagnia das sagradas virges:
as quaes nitemendo engeitaram & desprezaram os
potos terreans, & scolleram o esposo céstial, sooa elle se ajuntando & entregando per alteza de contem-
plação, & pureza de sanctos & ardentes amores. E por
isso lhe canta a Sancta Madre Igreja a uella doce can-
tiga: Estas sām aquellas virgés sapientissimas, que ne-
ste mundo continuamente vigiaram, & tiueram suas
lampadas acceſas, de cada vez mais clarecedo & at-
dendem em charidade do seu esposo celestial por quem
aguardauam. Esta he a summa do officio deste dia, E
por isso não se sofre Irmãos, que tragamos ois os cora-
ções baixos & arrastados pola terra, mas com todo o
affeyto subamos espiritualmente á quella cidade, & an-
demos todas estas estações visitando todos os choro-
dos anjos & sanctos, excitando & espertando em nos
saudades & desejos de hir pera sua companhia, dizen-
do com oio coração com Agostinho, O o patria & ci-
dade nostra celestial, patria segura & bēauenturada, de
longe te vemos, deste valle de lágrimas te saudamos
sospirando se algúha hora te veremos: n̄ negamos ne-
ste perigoso & amargo so már, continuamente rodea-
dos de infinitos perigos & tentações: pollo qual a cou-
la que nos mais aflige he a incerteza que temos se el-

C. pme

caparemos & negaremos a teu bemauenturado por-
 to da saluaçā eterna:& con tudo muita consolaçā
 nos da a esperāça que temos de chegar t. Dollo qual
 deuota mente com o Profeta David cantar os aquella Ps.
 suauissima antiga dizendo, Grandemēt me alegrei
 com as coulhas que me disserā,& com as louas & espe-
 ranças q̄ ue me deram, que caminhauamos & hiamos
 pera a caita de Deos, pera a sancta cidade de Ierusalem
 celestial. Oó bemauenturada cidade: Ia em os n̄ os de
 nossos desejos & affeytos estamose em ti. Tu sooo es dig-
 na de ser chamada a cidadela, que em ti sooo ha vnida-
 de & concordia de cidadáos: porque toda estás cidades
 de Deos, toda transformada em aquelle que he a verda-
 deira & charidade. Atija sobiram grandes exerci-
 tos de amores vera em ti perpetuamente descansarem
 & louuarem o Senhor:& estes sam os exercitos de que
 falla São Ioão Evangelista na Epistola que ouuistes aa
 Missa: onde diz que lhe foy em visam mostrado grande
 numero de sanctos & bemauenturados, assidos do-
 ze Tribus de Israel como de todas as nações do p̄ ouo
 gentilico. Mas saibamos qual he a escada por onde so-
 biram a esta celestial cidadela todos os que lá stām. Esta
 escada nos presenta a sancta Madre Ig. eja no Euange-
 lio q̄ ouuilles à Missa, no qual nos conta São Matheus
 como o Senhor logo como começoou de se manif. star
 ao mundo, depois q̄ efez he o seu discipulos sobiu com

Lidro I,undo

elles a hum monte, & alil les pos & er queo aquella es
cada, pella qual assi elles como todos os verdadeyros
Christaos a sobira monte celestial. Em a qual
bemauent ira. scad pos noue degraos, assi como
sain noucas ordens dos anjos: aas quaes os anctos pa-
sando desta v dasam ajuntados & incorporados. Os
noue degraos iam estes, pobreza voluntari mansidá,
vida chorosa & acompanhada com agritua, fome
& sede de perfeiçam spiritual & sanctitude, misericor-
dia, limpeza de coraçao, diligencia em reforma, a paz
& tirar discordias, padecer perseguição, volla vertude,
ser perseguido, deshonrado, & injuriado pella fe & cõ-
fissão de Nosso Senhor Iesu Christo. Todos estes de-
graos chama o Senhor bemauenturanças, chama-
ndo bemauenturados os que sobem por elles, nã mente
porque leuam seus sobidores á verdadeyra & eterna
bemauenturança, mas porque ja aqui neste mundo co-
meção ser bemauenturados os que por elles sobe: por
quanto sobindo andam liures da seruidam & catiuei-
ro dos vicios & peccados, das paixões carnaes, & astey-
ções terreaes, & das mordeduras de sua consciencia,
gozando da bemauenturada felicidade de filhos de
Deos. De maneira qie se na terra pode auer algúia bé-
auenturança, não he outra senão aquella dc que gozão
aqueles q sobem estes degraos: em os quaes isto deve-
mos muito cõsiderar & maravillharmonos da divina
bondade.

bondade, quer aquellas coihas se instituyo a benuenturança que se pode ter neste mundo & o meccimento da benuenturança eterna, as quae stod: & p: dê alcançar & ter, se quiseré. Quero dizer que se a uventura nçā na terra consistira em saber muita sciençia, em temosura, em saude, em fortaleza, em poder, em riquezas ou hórcas: manifesto he que não poderá todos ser bem atrauidos: nor quanto não podé todos alcançar estas cousas. Mas porem pobreza voluntaria, mansidá limpeza de coração, grande desejo de virtude & sanctidade, paciencia nas perseguicões & tribulações, & assim as benuenturanças que tenho ditas, estã propostas a todos os estados & diferenças de homens: & nã as de tam de ter se não os que as engeitam, não querendo fazer e que em si he pera as alcançar com ajuda da diuina graça. Querou os dizer breueméte húa v'ura sobre cada hum destes degraos. Pobreza vc'caria não he outra cousa senão hum desprezo de toda a riqueza. De maneira que ainda que o homé seja rico, todavia não tem o coração pegado & grudado com sua fazenda, mas liure & solto. E isto nasce de ter posto seu coração & affeçā em outras riquezas mayores & nas espirituales & celestiales. E por isso diz o Senhor, Bemauenturados os pobres de spirito s. de vontade spiritual mouida ao desprezo das riquezas terreaes pollo amor que tem ás espirituales & eternas. E neste primeiro

degrao he muyto pra considerar qua n' contraria he a humana sacerdoria e munhana. Os homens mundanos chamão miseris & mala venturados aos pobres & necessitados: e humana sabedoria da o primeyro lugar a nescios & mala venturados aos amadores da pobreza & necessidades, & lhes promette os thesouros & glórias do celo celestial dizendo, Béauenturados os pobres de spirito, porque su h' reino los ceos.

O segundo degrao he mansidão: & diz o Senhor, Béauenturados os mansos, porque elles possuirão a terra. E chama mansos aquelles que se não deixão vencer de farnha & ira, ou qualquer perturbaçao. Isteza vá, mas tam senhores de si mesmos: & ainda que algúas vezes sejão dos maos injuriados & mal tratados, nam perdem por isto a quietação & repouso de seu coração: né perdem a suavidade & affabilidade co os q os injuriaram, nem vencendo com b' o mal, tão brandos & pruertos se mostram a seus injuriadores, como estauão antes que fossem injuriados. Porque neste mundo foram possuidores de si mesmos, não se deixado senhorrear dos impetos & turores de sua carne, promettelhe o Sñor que possuiram a firme terra d' h' aça celestial.

O terceiro degrao dos chorilos: & diz o Senhor, Béauenturados os que choram, porque elles ferá consolados. Que quer dizer, Béauenturados sam aquelles que dedicá & gastá a vida em lagrimas, assi pollos feus

seus peccados como pollos alheios: bemauentirados aquelles que não passam co noii. seus iue spollos males q continuamente vem com os olhos / endotantes peccados propios & alheios, tantas embaçoes & perigos, considerando o desterro em que vivemos allongados do pay & patria celestial, com incerteza se algua hora iremos a elle. E por que estes sanctamente chorram & se entristecem, por isto com muita razão lhes sam promettidas as consolações eternas.

O quarto degrao he arder fome & sede de creicer em bondade & santidad, dizendo o Senhor, Béauenturados os que juidam famintos & sequiosos de justiça s. de serem justos & perfeitos: nada se fartando do que ja tem cançado: antes por muyto sanctos que sejam, té pera si (i. cuidos de profunda humildade) que pouco ou naça té medrado no caminho das vertudes & perfeição: & por isso de cada vez mais cresce r. nesa sede & tome de apropueitamento spiritual. E porque neste mundo nunca perderam esta bemauenturada fome & sede, com razão lhes promette o Senhor que na outra vida seram totalmente perfeycionados & fartos.

O quinto de grão he dos misericordiosos, os quaes nā somente procuram fer bôs em si & pera si, mas ainda estam cheios de entradas de misericordia pera todos os proximos, compadecendose cordialmente de suas necessidades spirituaes & corporaes, socorrendolhes

oda sua possu illida: & por isto lhes promete o Senhor q' alcançarão perpetua misericordia dian te de Deos: vendo, Ben auenturados os misericordiosos, porque elles alcançaram misericordia.

Apos este ie segue o alto degrao da limpeza de coraçao: no qual sebirão aquelles que depois de alcançar a limpeza nas obras & nas palavras, com o diuin fauor poem toda a diligencia possivel, para chegarem á limpeza dos desejos & affeitos, quanto possivel he nesta presente peregrinacão. S' n' q' deixa do senhorear de algua affeiçao carnal ou terrenal. Por q' isto lhes he promettido que veram claramente a fonte da paz que he Deos. E por quanto estes implos de coraçao gozam de húa marauilha paz interior: & tambem tanto he de sua parte, perfeitamente conservam pa com todos os homens assi amigos como inimigos: daqui pro cede que se n'ellos hum ardente zelo de fazer paz antre os proximos, procurando de concertar & concordar todos os desfuidos & uffferentes. E portanto o septimo grao he dos pacificos, dos quaes diz o Sñor, Beauenturados os pacificos ou negoceadores de paz, porque elles serâ chamados filhos de Deus, q' he Deos de paz & amor. Os dous derradeiros degraos desta celestial escada sam dos que padecem peregrinações por amor de Deos. E com muita grazia se poem estes no cabo, por quanto necessario he, que todos os virtuosos

que constante sobem esta e cada, tenhão contra si muitos perseguidores & escrivendedores de seus caminhos & obras: os quais com nué pacientemente & alegramente sofrer. E por tanto estes ultimos degraos pertencem à tolerancia & paciencia de quaisquer perseguições & tribulações que contra nós se euantam, ou seja pela fé & confissão de nosso Senhor Iesu Christo, ou seja pela constância em qualquer outra virtude. Ora sus Irmãos, esta he aquella sancta escada, pela qual sobirão ao céo todos os santos de que ojazemos memoria, & todos os mais que há de sobir té o fim do mundo. Que por esta não sobe, necessariamente desce pela maldita & infernal escada dos vicios & peccados que leua ao fogo eterno, do qual Deos por sua misericórdia nos res.

Sermão em a festa da Conceyção de no^ra Senhora.

 Festa do presente dia ao menos por tanto merece ser celebrada solenemente com todo o aluoroço & alegria, por que he a primeira festa da religião Christã. As primeiras nouas que se podiam dar ao mundo, & as primeiras aluçaras que se podiam pedir ao gênero humano, eram dizer selhe, Sabey certo, que ja he concebida aquella bem auenturada Virgem, da qual Deos tem determinado tomar

carne humana, & nascere para vos
caro. E por tanto
ro esta he a primeira esta que a sancta M. Igreja ce-
lebra; & apc esta se segue n todas as outras assido Se-
nhor como da Senhora & de todos os outros sanctos.
Enella somos obrigados dar feruentissimas graças a
Deos pois oje começa a reformação & alumiaento
do mundo. Oje he posta no mundo a primeira pedra
pera o edificio de nossa saluaçao, pois que he concebi-
da aquella sancta & virginal carne, da qual Deus ha de
tomar carne pera a redempçao & saluaçao do mundo.
Cousa maravilhosa he, que se .. no mundo de
celebrar & festejar o dia da conceyçao de sua
humana, sendo dia sobre o qual grandes sanctos cho-
raram, prantearam, & lançaram grandes maloes.
O primeyro dos quaes foy Job que comecou a maldi-
zao dia em que nascerá, & a noite em que forá conce-
bido: dizendo assi, Pereça o dia em que nasci, & a noi-
te em que fui concebido. Aquelle dia ouuera de ser
muyto escuro, nem o deuera o sol alumiar. A noyte
em que eu fui concebido ouuera de ser escurissima, te-
pestuosa & triste: não ouuera de apparecer nella
estrella, nem ouuera de ver a luz da manhã, pois não
fechou as portas do ventre que me concebeo. O por
que não morri no ventre de minha mãe? ou nascendo
porque não pereci logo? Pera que me toinauam sobre
os giohos? Porq̄ me derão de mamar? O meimo fez o

lamento

sancto p[ro]p[ter]as. E zerá estes sa[ntos] & prato
 em sua ffoa & de todos os herdeiros da lepra do peccado original em que sam concebidos & nascimeto, considerando os tristes juros de sua cōcção & nascimeto, q̄ sam nascerem todos filhos da ira de Deos, herdeiros da morte eterna & inferno. Se a misericordia de Deos & sangue do Redemptor lhes nao valer & nsizer se de nouo concebidos & nascidos em filhos de Deos & herdeiros do ceo. E por q̄ todos nascimeto incertos de sua saluaçāo. Sabendo se hao descapar das tentações de estemudo, & onde hão de ir parar por quanto cō muita razão se prantea o concebimento & nascimeto de todos os pecadores. Mas o concebimento & nascimeto da Virgē sagrada não entra neste co. Hedia de festa & de alegria, & não de prato: por quanto como foy concebida foy logo sanctificada, & cheia de toda a graça: ornada de todos os dōes spirituaes: concebida não sómente para gloria de sua pessoa para vir a ser Rainha dos anjos, mas tambem para gloria de todo mundo, para reparação & saluaçāo do genero humano. E por isso digno he o presente dia ser celebrado cō toda solenidade & alegria, pois nesse se edifica o templo de Deos & a casa em que ha de morar o Rey da gloria. E por que auia de morar nesta virginal casa não fôr nem em a alma mas tambem na carne por tanto oje não sómente foi sua alma cheia de

carne humana, &c n. Será pra vos cão. E por tā-
ro esta he a primeira esta que a sancta M. Igreja celebra; & apc esta se segue n todas as outras assido Senhor como da Senhora & de todos os outros sanctos. Enella somos obrigados dar feruentissimas graças a Deos pois o dia começa a reformação & alumiaamento do mundo. O dia he posta no mundo a primeira pedra para o edificio de nossa saluaçao, pois que he concebida aquella sancta & virginal carne, da qual Deus ha de tomar carne para a redemção & saluaçao do mundo. Cousa maravilhosa he, que se comemora no mundo de celebrar & festejar o dia da conceyçao de sua criatura humana, sendo dia sobre o qual grandes sanctos choraram, prantearam, & lançaram grandes maldições. O primeyro dos quaes foy Job que comecou a maldizer o dia em que nascerá, & a noite em que forá concebido: dizendo assi, Pereça o dia em que nasci, & a noite em que fui concebido. Aquelle dia ouuera de ser muito escuro, nem o deuera o sol alumiar. A noite em que eu fui concebido ouuera de ser escurissima, tempestuosa & triste: não ouuera de aparecer nella estrella, nem ouuera de vera luz da manhã, pois não fechou as portas do ventre que me concebeo. O por que não morri no ventre de minha mãe? ou nascendo porque não pereci logo? Pera que me tornauam sobre os giohos? Porq me derão de mamar? O mesmo fez o

Iancho

Sancto P^o ... nas. E zerá eltes sa. Et. I prato
 em sua p^ossoa & de todos os herdeiros da lepra do peccado original em que s^oam concebidos & nascé, considerando os tristes juros de sua cócega & nasciméto, q^o s^oam nascerem todos filhos da ira de Deos, herdeiros da morte eterna & inferno se a misericórdia de Deos & sangue do Redéptor lhes nao valer & sisizer ser de novo concebidos & nascidos em filhos de Deos & herdeiros do ceo. E por q^o todos nascé incertos de sua saluaç^on, sabendo se hao descapar das tentações ... Este mundo, & onde hão de ir parar p^o tanto c^o muiita razão se prantea o concebimento & nasciméto de todos os peccadores. Mas o concebimento & nasciméto da Virg^e sagrada, não entra neste co. 3. Hedia de festa & de alegria, & não de prato: por quanto como foy concebida foy logo sanctificada, & cheia de toda a graça: ornada de todos os dôres spirituaes: concebida não somente para gloria de sua pessoa para vir a ser Rainha dos anjos, mas tambem para gloria de todo mundo, para reparação & saluaç^on do genero humano. E por isso digno he o presente dia ser celebrado c^o toda a solenidade & atrazer, pois nesse dia se edifica o templo de Deos & a vaga em que ha de morar o Rey da gloria. E por que aquia de morar nesta virginal casa não fôr nen e em a alma mas tambem na carne por tanto oje não somente foi sua alma cheia de

iudasar ágas & dotes esp ritua. ibem sua
 carne liure & limpado toda a maa inclinaçao & rebel-
 liam contra o spirito. O qual milagroso priuilegio a
 nenhum outro sancto nascido de homé & mulher soy
 dado: porque d'ado caso que no Bautismo sejam todos
 lauados de tod. a magoa & peccado, porem não sam
 liurados da rebeliam & contradiçao que a carne tem
 contra o Spirito. Verdade he, q a graça alcançad pol-
 lo Bautismo & pollos outros sacramentos, em algúia
 maneira mitiga & cuebra a curia das más inclinações
 & appetitos da carne: mas não extinção de todo: por
 que assi ordenou o Senhor pera que tiuesse o Spirito co
 quem pelejar: & vencido alcasse coroa. E assi esta
 he a principal peleja que está proposta a todos os hu-
 leiros Christãos: em a qual Deos proua tod's, em a
 qual se conhecem quaes sam os valentes, & quaes os
 fracos: & em a qual se esmerarão & assinalaram todos
 os sanctos: & por tanto foram sanctos. Todos se quei-
 xauam da perpetuidade & continoação desta guerra.
 Mas porem não cansauão de guerrear. Até o Sanctissi-
 mo Apostolo Paulo bradaua & dizia, O desuentura-
 do de mim homem. Quem me ja liurass deste corpo
 mortal & maluado em o qual não ha causa boa. Vejo
 nelle húa inclinação que repugna á inclinação de meu
 spirito, que me tem catiuo, & delle (em que me pez)
 saltam como faiscas hūs subitos mouimentos & appe-
ritos

spiritus reges.

titos cōtra a es em m'nhā alma esti firmemente
assentado. Ias poré cōsola elle si meiro & a todos
os valétes caualeiros Christãos, dizendo qnão reinão
seré cōdēnados por estas rebelliões & más inclinações
q em sua carne sinte, se não consinté nellas entes
fie que quanto a guerra for mais brava, tanto a victoria
sera cōgna de mayor ceroa. De maneyra Irmãos, q a
princ pal empresta pera q se nos chainados debayxo
da capitania de Iesu Christo, he, pera fazermos guerra
perpetua & cōtinoa a nos mesmos. Perá qual a primei
ra coufa necessaria h̄a q nos conheçamos a nós, & ente
damos r̄a coposta ra: não lhe parecendo a ningué q
he fô, mas sabendo certo q dentro em si traz dous inim
igos mortaes de q he composto. Hú uelles he hum
spírito mortal & bello como os anjos, leycido á imagé
& semelhança de Deos, inclinado ás coufas spirituais
& eternas: outro he hua carne bestial & brutal, cheya
de turpisimas & vilissimas inclinações & desejos: fi
nalmente em seus pensamētos & appetitos semelhante á
carne dos caualos & das bestas: & sendo tal, os filhos de
ste mundo principalmēte empregam seus cuidados em
a amimar & criar, fazé dolhe a vórade, nāc querédo
entender a traca de Deos, q lhe d' a tua carne nāo por
amiga co quem tu tivesse paz & be triste, mas por inimi
ga co quem pelejasse & a quem castigasse. Ay de ti carnal
q recreado tua carne, esforças & fortificas seu inimigo

cont. a

contra ti. O cego, q traze ido en-
 tre de tua má y húa fa- lsa de fogo pestilen-
 tal, & sendo
 te mandado i- ponhas todos os teus cuidados & diligê-
 cias em a apagar, ou ao menos resfriar pera que te não
 queime aima, & te não lance em o fogo eterno: tu pol-
 lo contrario, a m vez de a apagar & resfriar, a á tanto
 assoprado, & lhe has lançado tanto azeyte & al-itrão,
 comprindo cõ seus maos desejos, & relaxádote m to-
 das as vaidades & deleitações carnaes, que de húa fais-
 ca tés feito húa grande fogu- a, & todo andas arden-
 do em desordens impetos & viciosos desejos ora
 de luxuria, ora de gula, ora de ira, ora de hú-ia, ora de
 cobica, ora de odios, ora de amores torpes. De maney
 ra que padeces húa febre continoa que tem assad-
 tua alma & entranhas. E o pior he, que es como nifico q
 ja .. so sinte a febre que cõtinoamente traz por lhe ser
 ja como .. tural. Assi tu ardendo continoamente em
 varios appetitos de todas as vaidades & deleytes, não
 sintes tua infernal febre, nem choras sobre teus ardo-
 res, né curas de bradar ao ceo, & pedir áquella fonte de
 bondade & misericordia, q lance sobre ti algúas gotas
 de sua graça q resfrié teus torpes seruores, & fi-
 capaz de receber húa faísca do fogo de seu amor
 que destrua o fogo de amor proprio que em ti accéde-
 st. Ora Irmãos, neste dia do bêauenturado concebi-
 mento da virgem chore cada hú os males em que foy
 conce-

A S P R A D I C A S M I T I C A

concebido & nascido, & depois vendo acrecentou:
& diga cada um por si, O óm era eu de mim, que
alem dos males em que minha máy me concebeo &
pario, toda a vida gastei em acrecentar & meçujar de
outros mayores. Todo o meu cuidado foy acrecentar
a rebeliam de minha carne, dobrar as forças de meu
inimigo, & enfraquecer as do meu spirito. Pois qual
fende quasi chegado aas portas da morte eterna & do
interno. todavia viuo tam seguro, como o bo & dur-
mo tão descansado, como se ja tiuesse parada a dia
da morte, & ouuesse escapado do dia do Juizo & dos
tormentos no inferno: Assim & jogo, & medou a to-
do prazer q posso, e no que ja estiuesse no camin-
ho c' Christo. Em quanto faço, penso & julgo, quanto
materia tivera pera se queiria no fogo do outro
mundo. As faltas que reprendo nós outros, não me
afronto comettellas. Sou celerado pera fazer injúrias,
& fraco pera as lamer. Sou temerario em julgar, sober-
bo em falar, molesto aos vezinhos, ingratuo aos benefi-
cios: ne seu doce pera o proximo, né deuoto pera d'os.
Não procuro aparelhar & quietar meu coração pera q
Deos nelle responda. Antes cõ o contino a ruido de di-
strahiunétos & tumulto de pensamento vãos, não per-
mitto q elle acima se pousa em mim. Ay de mí q sem crua-
fa viui te o presente: & afronto me porque assi viui: &
mais quisera não ser, que ser tal. Era bom polla graça
de

Livro segundo

de Deos que recebi o Bautismo, & de minha propria vontade me fiz mao. & justo he q sempre seja miero, pois que de minha vontade me fiz misero. E o pior q he, que sofrendome & esperandome a misericordia de Deos tee o presente dia, ainda não torno inteiramente em meu acordo, nem cuido a grandeza do beneficio que he, darine Deos tem p de penitencia, & quantos ha que agora nestahumitão no verdadeir artigo da morte, os quaes fere o Senhor desse este melindoso a pera fazer penitencia, nem hau coufa deixarião de fazer pera alcançar perdão de seus peccados: Nem cuido quanta almas estãm por vno interno remor e sperança de que faram, que cometem maiores & menores pecados, & o q tenho comettido tee o presente dia. Diggamos estas palavras não com a boca, mas em o coração, pera que conhecendo que a vida passada toda foy perdida, & menos ganhamos & aproueytemos este pedaço q nos fica & não vencamos a vida eterna. Oje entrou a Virgem neste mundo, oie foy criada sua sancta alma: & criada logo foy sanctificada: & logo começou viuer pera Deos: & ate o dia de sua Assumpção & coroação nunc se desuiou do celestial vestuário, nunca peccou. Nos que em peccado fomos concebidos & nascidos, & alem disso inuytas vezes por nossa vontade nos temos desuiado do caroinko do ceo, ao menos neste dia tornemos em nosso acordo, tememos e caímos

minho nas mães, cumpramos os d'urno mandamentos, pera que acabada nossa jorrada mereçamos hir reynar com a Virgem sagrada.

¶ Na festa da commemoração da Annunciação de nossa Senhora, que vém a oyto dias ante Natal, se lea o mesmo sermão que a tras fica escrito em a mesma festa d' Annunciação, que vém em Março.

C. Práticas nas festas dos Santos.

Apostolos, a qual se ha de fazer em qualquer festa deles: e se celebre de

hára de dous.



Elebramos hoje festa de
dos santos & principaes mestres do
mundo. Nenhúa cousa parece mais
seuida em todo rigor de iustica, que
preegarmos daquelle que dor nossa
saluaçao per todo mundo prégara. E assaz be pouco fa
zemos, viuedo em paz & em descreço, prégar daqüles
q com súmos trabalhos & perigos até sobre isso mor
reré, nos ensinára São Paulo cõtade a vida q elle & os
outros Apostolos vauá pollo mudo exercitado o of
ficio da pregaçan, dizia. Ate a presente hora padece
mos muita fome & sede. mos nuus: trabalhamos
por nossas liãos o qaucme de comer: cõtinoamente
anda

Livro segundo

andamos de hum lugar pera outro, afrentados & esbofeteados: dizemos bem a que nos mal diz, somos perseguidos & soffremos: somos blasfemados, & rogamos a Deos por quem de nós blasfema. Finalmente somos reputados por fezes & rebotalho de todo mundo. Estas sam as rendas que tinham por nos preegar & ensinar. Mas assi como eram os mais injuriados & desprezados do mundo, assi diante de Deos eram & iam os mais exalçados & estimados. Dos quaes canta a Igreja, Estes iam aquelles varões sanctos, os quaes o Senhor et colheu em charidade não fingida, & deulhes gloria eterna: com a doutrina dos quaes refirma a lúa com a claridade que do sol recebe.

verdadeiros triunfadores & amados de Deos. Estes sam os que passaram per grandes tribulações, & lauaram suas vestiduras no sangue do cordeyr Mat 5 ro de Deos. Estes sam aos que o Senhor pessoalmente no resto disse, Vós sois luz do mundo: vós sois cidade edificada sobre alto monte que se não pode esconder: vós sois tocha accessa posta no alto castiçal pera que alumieis a todos os que estão na casa de Deos. E por isso assi resplandeça a luz de vossa vida & a outrina diante dos homens, que vendo vossas obras boas, dém glória a vossa padre que nos ceos estaa. Estes sam aquelas nuvens prenhes d'agoa de doutrina celestial: os quaes vendo Isaías cri espírito, espantado dezia, Que sam estes

estes que voão como nuués, correndo, & choué lançando em todas as partes do mundo agoa da sabedoria da saluaçao? E nisso tam determinados & constantes ateé antes derramarem seu sangue, que deixarem de derramar a doutrina celestiai. Sobre isso São Pedro depois de regadas & alumadas muitas partes do mundo, veiu ser crucificado em Roma. São Paulo depois de encer o mundo com sua pregação, na mesma cidade foy degolado. Sancto Andre em África foy crucificado. Sáctiago maior depois de ter alumada a Espanha, tornando a Ierusalem, per mandado de Herodes lhe foy cortada a cabeça. São Ioão seu Irmão. ainda que em paz passou iesta vida. ~~andava~~ ²⁰⁵ andes bulações passou polla preegação do Evangelho: ateé em Roma per mandado de Domiciano Emperador ser metido em húa caldeira de azeite feruente, mas divinamente liurado. São Felipe em Phrigia apedrejado & crucificado. Saactiago menor, em Ierusalem do pinaculo do templo precipitado, & depois apedrejado, & a cabeça esmieuçada. São Bartolomeu, na India açoutado & estola do viuo. São Matheus, em Ethiopia alacrado. São Themon em outra India. depois de queimado com lamínas de ferro ardentes, & lançado em hú forno, finalmente passado com lanças. São Mathias, em Iudea apedrejado & descabeçado. São Simão & Iudas, em Persia em hú templo de idолос forá pollos

Liuro segundo

infios martirizados. São Barnabec, em Salamina queimado São Marcos, em Alexárdria atada húa corua ao pescoço foy arrastado pola cidade té espirar. Assiaca-bará estes mensageiros enuiados per Deos. Estes sam os verdadeiros mestres da vida, q por nos dar vida morrerá, dor nos ensinar a viuer perderam sua vida. Com muita razão (diz São Bernardo) lhe chamam os mestres da vida, pois nos ensinam a saber viuer & ter vida. Não nos ensinaram as verdades das eras ou das pebras, nem os cursos dos planetas, nem as propriedades dos animaes, mas ensinarános a viuer. Grande coufa he saber viuer. Não sae viuer o peccado.

Não tem o caro de viver sua vida, he o estiuição da vida. Dizem os filhos de este mundo, que boa vida he trazer hum homem bem seu corpo, & não padecer tribulos ou tribulações. Mas (como diz o mesmo santo) os mintirosos así mesmos mentem. Boa vida (diz elle) não he outra cosa senão neste mundo muitos bens fazer, & muitos males cõ paciencia padecer, & nisto tee a morte verse-uerar & permanecer. Isto he verdadeiramente leuar boa vida, pois q he o direito caminho q leua sempre viuer: porq não se deve chamar viuer, se no aquelle que alcâça sempre viuer. E o que viuendo caminha pera a morte eterna, ja se deve julgar por n. orto antes q a el chegue. Quando leuam hui adrao á forca, qué julgará por vida o espaco q lhe dâni da cadea ate a forca?

Claro está que aquellas horas não te podem c. amar horas de vida. Assi quem carnalmente viuende, continuamente caminha pera a morte eterna & fogo infernal não se pode dizer que tem vida, senão dos cegos & s̄ndeus que não sabem que causa he vida, os quaes m̄ seus peccados viuendo, tanto siso tem quanto ter a hum malfeitor, que leuando pera a forca fosse can ando & bailando. Ora pois Irmãos, ouçamos com muita atençāo & deuação a doutrina dos sanctos Apóstolos, pois nos ensinam causa tão necessaria como he saber viuer. E querouos aqui asomar algumas pricipaes & lauras tuas que nos deixará escritas, pera que aprendessemos a viuer. Primeiramente o princípio dos Apóstolos São Pedro na primeira Epistola canonica nos ensinando, Que se queremos viuer, sejamos filhos de obediencia, & deixemos ja os desejos passados da nossa ignorancia: & pois somos discipulos do sancto, nos sanctifiquemos em toda nossa conuersação: lembrandonos que não fomos comprados & resgatados per ouro, nem por prado catuieiro de nossas carnalidades & vaides, senão pollo sangue do cordeyro sem magoa I sr Christo. E q també nos lebre que somos neste mundo estrangeiros & peregrinos, & por isso como passageiros q caminha opera sua terra q he a pátria celestial, não nos ebaracemos nos desejos & obras da carne, q continoamente guerream contra nós: n^r 206

LIVRO Segundo

resist adolhe forte mente, prosiguamos o nosso caminho
te etregar aa heranca incorruptivel que nos està guar-
dada nos céos: aperceõe endonos juntame te pera va-
ria tribulacões & tentações, que nunca faltas nesse
caminho: pelas quaes nossa fee ne examinad & pro-
uada como ouro no fogo. O outro principal mstre da
vida Apostolo São P. ulo, ante muitas regras de vida
o. 6. que nos dà nos diz, Conheci r mäos todos o q sois
o. 12. bautizados, que não ha outra coufa ser bautizado, se-
xli nã ha morto quanto aa vida velha & carnal, & ficar
obrigado começar vida noua espiritual. Por quanto
nos bautizam & mettem debai: o dagoa, ali vertu
de al sangue de Christo, que abri na puella agoa ficam
mortos & apagados todos os nossos peccados. E quan-
do nos levantam for da agoa, resurgimos em Chri-
sto em filhos de Deos & nouas criaturas. E por isso fi-
camos obrigados a viuer & obrar co no conue a filhos
de Deos & homens celestiaes: & fazer que assi como no
tempo passado os membros de nosso corpo eram instrumé-
tos, que ieriam a maldade à cugidade, ainsi conuem
q agora sejam instrumentos que siruam ás ticas & lan-
tidade. Porque auri de saber, qm o de segundo a
carne viuem, e qm ahi a maneira podem aprazer a
Deos: porq a sabedoria da carne ha de ser inimiga a Deos.
E por isso fugide viuer segundo a carne: porque se fe-
ndo a carne viuerdes, perpetuareis e morrereis.

Mas se pollo vigor do spirito mortificardes os effectos
& feitos da carne, viuereis. E por isso não vos confor-
meis com este mundo: mas reformaiuos dentro em
vós, & procuraide conhecer qual he a vórtade de Deos
& com lhe mais podereis comprazer: exercitando-
uoser a todas as obras sanctas, segundo a graça &
ministerio que Deos a cada hum deu: amando hūs aos ou-
tros ²⁰⁴ fingimento: exercitando as obras de miseri-
cordia com alegria: sollicitos & feruētes no spirito em
todo seruiço de Deos, persistindo em oração com mui-
ta instancia: pacientes nas tribulações: alegres com a
esperança da coroa: bendizendo a quem vos mal diz
& persegue: & a ninguem dando mal por mal, nem
vos vingando. Antes se padece fome vossa inimigo,
dailhe de comer: & se ha sede, dailhe de beber. Alegrai
uos com os que se alegram: chorai com os que chorá.
Finalmente, pois que a noite he ja passada & ja appare-
ceu o solda justiça Iesu Christo noſſo Señor: despiada-
mos de nós todas as obras de treuas: & pois andamos
em dia claro, vistarnos vestiduras, que iam as vertu-
des limpas & claras: não gastando a vida em demasia-
do comer & beber: não em torpezas & deshonestida-
des: não em inuejas & differencias. mas vestiuos dos co-
stumes de noſſo Señor Iesu Christo, & não ponhais
vossa cuidado em satisfazer aos desejos de vossa carne:
²⁰⁷ mas daiuos por mortos quanto à carne, & somete-vi-

Livro segundo

quarto a Deos. Não viuamos pera nós, se não pera Deos. Porque justo he que áquelle entreguemos toda a nossa vida, & em teu seruço a empreguemos, e qual se não morrerá, nós não poderemos ter vida. Todas estas palavras s̄o daquella trombeta de vida o Apóstolo São Paulo. Digamos também sobre o mesmo ponto algumas palavras da outra divina trombeta São João Evangelista. O qual na sua primeira epistola nos ensinou a conhecer se vivemos ou se andamos mortos diante de Deos, dizendo, Quem não ama, não tem vida. A vida é alma, he amor de Deos & do proximo. E por isso quem não ama, daiho por morto. Deo he charidad. E por isso quem perde acharidad, permanece em Deos, & Deos nelle. E este amor se estende na alma ou nā, nas obras se conhece. E se algum disser que. Conhece & ama a Deos, & não cumple seus mādamentos, he mentiroso: porque a prova do amor he não offendere a amado. E assi quem tem odio a seu proximo, em trevas está, & em trevas anda. & he homicida. E se disser que ama a Deos, minte. E o que ama a seu proximo, vive & anda em lume: & nós outros visto conhecemos que estamos trespassados da morte à vida, & que amamos os proximos. Mas o grande amor do proximo não consiste na lingoa & palavras amoroas, senão em ações. E por isso se algum tem dōs bens deste mundo, quando seu proximo padecer necessidade, erra suas

luctanhas & não lhe accode, este tal não tem amor a Deus. Filhos (diz) não queiraes amar o mundo, nem as cousas qu^e nelle ha: porque o mundo cedo ha de passar & acaba com todas suas cobiças & desejos, que sām ou desejos de deleites, ou de horra, ou de riqueza: por que os estes appetitos não procedem do Padre celestial, nas da carne & d^e mundo. E porque não se engane ne nhum, cuidand^r que por sentir em si que está firme na fee cath^{ol}ica, & cree tudo aquill^o que cree a Santa Madre Igreja, que por isso tem vida spiritual: desenganao o Apostolo Santiago em sua Epistola, affirmando que está morto, & dizendo, que assi como o corpo sem alma está morto, assim a fee sem obras he morta, & nenhūa cousa aproueita pera alcarçara vida eterna. C^o sus Irmãos, pois todos confessamos & nos prezamos de discipulos dos Apostolos & filhos da fee & Igreja Catholica & Apostolica, procuremos sermos filhos nas obras & costumes, como somos na fee & conhecimento: & assi merecere nos hir pera a sua compagnia.

Fim da Doctrina Christaa &
Praticas Spirituaes.

208

Aus geeras pera os

ALGVNS AVISOS GE-

...s pera iRectores & Curas



Rande feria se segueyra de raiz
de muycos maleficio entende remos
Rectores parrochiaes os grandes en-
carregos & obligações de seu officio,
parecendo a algos que não he nis seu
officio que dizer missa nos domingos & festas de guar-
da, & em ultrar os sacramentos a uns frades quan-
do a Igreja manda, não entendendo que estão postos
em suas parrochias como especiádiores & auxiliarias q
estão velando guarda. Deixar o sacerdote não seja offen-
sido em suas frequentias: & depois que he offendido,
estão como medicos em enfermarias & visitas de
doentes, pera acudir com rodalas mezinhas & reme-
dios possuidos com que as almas sejam curadas & re-
stituidas á saude spiritual. De maneira que o proprio of-
ficio dos ditos Rectores he obuiar os peccados que se
não façam, & despeçam de feitos por todos os meios che-
ra que seja curados & entendidos, amonestando, repre-
dendo, rogando, ameaçando. E em quanto melhor se
entenda, determina principio que breuem teatralis avisos-
J) Primeiramente conve que o medico & cura more
J) & resida antre suas ouellhas no lugar que for mais
conveniente ser facilmente achado d'les & isto sola-

las necessidades & casos repétinos que cada dia accorre em como sam supitas & perigosas doenças, em quaes se tem a o Cura, quando enega, tem ja o doente perdida; alla, ou est' fora da seu juizo. E sobre tudo tragar os Rectors & as parrochias diante dos olhos o Decreto do sagrado Concilio Tridentino, em o qual se detemina & declarar q̄ está em peccado mortal o Rector que não faz ressencia pessoal em sua Igreja: & tampon se detem q̄ aque o q̄ não residir pessoalmente, não vence o frui o prorata do tempo q̄ não reside nem os pode com bôa consciencia leuar & reter, ainda q̄ sobr̄e q̄ não aja noua condenação ou decriação do Prelado, antes he oportuno restituilos aos pobres ou fabricas da Igreja em que não residio.

O segundo auiso he q̄ ue por quanto o Cura tem particular obrigação de conhacer especialmēte & nomeadamente suas ouelhas & fregueses, por tanto conuein que tenha hum liuro, em o qual tenha escrito todas as casas de sua parrochia, & q̄ ue viue em cada húa, pondo os nomes dc marido & molhei (se fain catauos), dos filhos, dos criados & escravos, & a ordem de viuer que cada húa tem o officio que fama: & finalmente escreuendo no liur, todas as mais circunstacias que necessarias ha para efeito em pera de um fazer seu officio. As quaes facilmente poderá saber, ou dos vezinhos, ou na Quorema quando se vema confessar.

A. ifos geeraes pera os

O iercciro auiso he, a vigia que ha de ter sobre as casas de sua freguesia em que Deos he offendido, como tam onde viuem amancebados, & on eviué estrageiros que estao com titulo de casados, na o sendo casas de jogo, tauernas onde se jogam estalajes onde entram maas mulheres, & se cometem outros a lictos, & finalmente velle sobre toda as outras culpas que se cometem na sua freguesia.

O quarto auiso he, a obrigaçao q̄ tem de amoestar & reprender em spirito de vidad & mansidão os sobreditos, & quacsquer outros peccadores que lhe vierem á noticia, & védo que corri suas palavras & reprenſões muitas vezes repetidas na caproneyra, denuie ao Bispo ou seu Vigairo temelhantes pessoas, pera que elles tambem com ellas fícam seu officio. E acontecendo que algú amancebados iẽ passam a outra parrochia, procure saber pera onde: pera que dislo dé auſo ao Prelado, ou ao outro Cura.

O quinto he, avisar diligentemente seus fregueses sobre o cuidado que hão de tir de suas familias no castigo & na doutrina, & sobre os fazer receber os santos sacramentos em os tempos devidos, & assi compri os outros mandamentos da sancta Madre Igreja: & especialmente tenha vigilancia sobre a vida & costumes dos mestres que ensinam os moços.

O sexto he, ter grande solicidão & superintendencia

dencia nas obras de misericordia, alsi spirituaes como corporaes s. pacificando & reconciliando os que estam em odio, ac melhando os que tem necessidade, procurando de consolar & tirar de sua mao o deposito os que determinaram matar, ou espancar, ou per qualquer outra via cringar & assi consolando os tristes & affigidos. E quanto as obras de misericordia corporaes, he obriga lo vigiar sobre as espirituales, & ver se estao os pobres bem provido & auise o prelado lo que for necessario. Vigi sobre presos, assi era os confessar, como pera saber de suas necessidades: & se estao presos por duihos. Os moços orfaos procure por com amparo. Visite e senuergo hados, & deea ao Prelado em rol os muitos necessitados a quem elle nem per si, nem pedindo na sua gnesia, pode socorrer. E finalmente procure pera seus fregueses tudo o que tiuerem necessida de do Bispo assi pera a alma como pera o corpo.

O septimo he, q[ue] tenha l[e]bra[n]ça de auiaç[ão] em g[ra]al
os prégadores que v[e]m prega[r] á sua freguesia das couias
em que Deus mais se offere[n]de nell[as] opera q[uo]d saibao contra
q[uo]d vicio não de endereçar sua pregaç[ão]. E porque ahi
muitas Igreja - Especialmente nos mótes, em as quaes
não ahi outros pr[ed]adores sen[n]or[s] Curas, lembrense
que em as taes a elas especialemente i[n]cumbe o mi-
sterio da palaura de Deus: o qual ham de exercitai o
milho que poderem, & ensenhar, ensinando &

Auios geeraes pera os

doutrina Christaã da maneira que acima está dito: fazendo praticas doutrinaes & espirituales, cujo fim seja exhortar ás vertudes & a temor de Deos & retraer dos peccados, cuidando com os premios e fernos & meaçando com as penas eternas.

POrque alem dos sobreditos encrregos q' nos Reatores parochiales cōpet em ahi outro mas principal, & assi tambem n.ais d' dificultoso & per goso, q' he dignamente ministrar o Sacramento da penitencia & sancta confissam, por isso suuariam q' te porei aquilalgūas lembranças geraes, que os confessores diante dos olhos hão de trazer.

A primeira he, que quando alg' m penitente vier a seus pees, depois de feito o uinal da cruz & dita a confissam geral: senao temi conhecimento de q' de outras confissões, antes de entrar em o auto de confissam procure de saber o estado & modo de sua vida, & isto para q' se o espi da logo, se vir que não é lta capaz de absoluição, ou seja por estar obstinado em alg' m peccado mortal (i.e. por que não quer deixar alg' m conuenciao des honesta, ou porque n'io quer restituir fazenda ou tama ou qualquer outro) ou seja por estar embaraçado em alg' m excomunhão ou caso referudo ao superior. E

quem fazer esta diligencia antes da confissam porq' n'io queixe o penitente dizendo, Pera que me ouvites toda a minha cōfissão te m' n'io podies absolver.

Isto feyto a legunda diligencia ha, saber do penitente se, os algum cuidado & fez algua mediana diligencia em exar nar sua consciencie, & trazer ieus peccados á memoria: & isto porquachando que alou se exame se, ieram aos presos do confessor os acipida, per que vā acuydar em seus peccado, excepto quando probavelmente de parte desse que eram tão fracos que a maioria iam a juiamento lhe parecesse q̄ e fazer a iugemē & larga pregunta de todos os peccados basia vera. No trazer á memoria, & se fazer cófissão interia: porem desta exceiçam v̄ se as mesmas vez q̄ p̄t̄ for possivel.

A terceirada que é defazer o confessor he, por todoas estas que p̄. Invocar o renidente a conhecimento & a bendimensão de seus peccados: mostrandole quanto minaua couia he offendere a Deus, desprezar sua ley & mandamentos, e amar mais hum de leite, hum pouco de leite. Se ou horra muriana, q̄ a graça & amizade com Deus & seu reino & gloria. E sobre tudo q̄ iba a cedo o incitar a contrição & uorundada em amor & nāc somente q̄ p̄ o menor das penas do inferno. Imanha q̄ ie lhe pese dos peccados porque offendere a deus é dizer de amar: & q̄ só fomente por meia de amor. q̄ estão aparelados prospera os peccados.

A tercera diligencia é mādo o penitente for

. Vuitos geeraes pera os
ou ignorante, enfinallo como ha de começar sua cōfissā
acusandose no principio de não vir áquelle sacramento
ão contrito & arrependido como cōuinhas, não trazer
sua cōsciencia tão diligente exameinada como de-
vera, né auer cōprido as penitēcias das cōfissas pa-
das cōtanta intelleza & feruor cūm era justa

Feitas estas quatro diligēcias, máde ao penitente q̄ elle
per si comece a dizer seu peccados: & deixe o dze
como elle poder & souber, sem intromper,
qualquer maneira toruar: con quanto q̄ as couſas de-
se vai acusando procure reter na memoria aquellas sobre
as quaes sōuē dep. is trattar cō elle: como sam casos de
reſtituiçā, & outros quaesq̄ casos intricados & em-
raçados, & assi peccados perios. &c. Mas cō tu-
do se arreceasse muito q̄ depois não lhe l'araria, seria
necessario falarlhe logo, & cōcruir no remedio nece-
sario. ¶ Depois q̄ o penitente diz tudo quanto lhe vem
á memoria, a sexta diligēcia he suprir o confessor na-
quillo em q̄ elle podia faltar, fazé dolhe as preguntas q̄
lhe parecerem necessarias & cōformes seu escado. E por
que també o confessor pode rá ter fraca memoria, pro-
veitos de remedio he ter na mão escondido hū quader-
niho, em que esté brevemente elas todas las preguntas
necessarias, para q̄ o mas podesse escolher as q̄ lhe
parecessē a propósito pera o ell dzo & qualidades do
penitente. ¶ A vltima lenbrança sobre o q̄ máde

mandar fazer, & a penitêcia medicina q̄ h̄a de im-
po penitête. E pera que isto faça cō a uida, & dêci-
trabalhe di gentemente d'alcangaçar q̄ a es for as
casioes p̄ las quaes e ayu, per lhas m̄as q̄ tirar
mo am ntrar m̄ as perigoas, e querf r m̄as ex-
panhias, & consegu tamizades p̄ iudiciaes.&c.

E ápos isto j toture q̄ a p nitencia feja contraria ac pec-
cad & c no rno jejum & catugo da carne contrairo a
gula luxuria & nola contra a auariza: & a oraçā
& frequēcia q̄ uia, contra a accidia & fastio das
couſas spirituaes. Embranjose juntamente aqui que
ao pub j se coto, permuy err p̄ dido q̄ venha
lhe ha dar o Sacramento antes que mo-
stre publica er no & tire o e dalo que delle auia.

E fin. Inveſtigando o pastor p trichial, a quem
tão frequentemente incumbe ministrar os diuinos sa-
cramentos a seus fregueses, quando resguardado & lim-
po há de andar em sua comíecia: p̄ q̄ a tua verdade
ne que pecca mortalmente ministra. Et si fu-
cre morto em p mortal: & tanta vezes peccá
mortal mente, & se o far f. se est em p cado
mortal na confusão, & autiza quātas pessoas
fa, quantas co- armos vnge, q̄ unhas
casamento ortaes cō.